



Conectadas nº04
Revista Interdisciplinar de Extensão e
Cultura da UFABC
ISSN 2764-0345
Santo André, setembro de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

REITOR

Dácio Matheus

VICE-REITOR

Wagner Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Leonardo José Steil

Evonir Albrecht

ILUSTRAÇÃO CAPA

Gustavo Arão de Souza Moreira

EDITORAS

Caroline Silvério

Lilian Menezes

Natalia Gea

Thiene Pelosi Cassiavillani

Vanessa Aparecida do Carmo

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Amanda Pavan Lasso

Isabela Salazar

Renata Cezarini Canesso

CONSELHO EDITORIAL

Adriana Pugliese

Alexandre Molina | UFU

Alfredo Balduino

Cristine Zanella

Daniel Pansarelli

Debora D'Avilla Reis | UFMG

Fabício Corradini

Flavi Lisboa

Francisco Comarú

Iara Terra de Oliveira | UFAL

Joaquim Celso Freire | USCS

Marcella dos Santos Abreu

Maria Isabel Vendramini Delcolli

Mario Minami

Rita Brêda

Silvia Dotta

Suzana Kleeb

29/09/1970 - 30/08/2021
Ingresso ufabc: 10/03/2014



Ao nosso amigo, Marcelo!



Acesse o mural de homenagens ao servidor Marcelo Aleksander Chagas Leite

Sumário

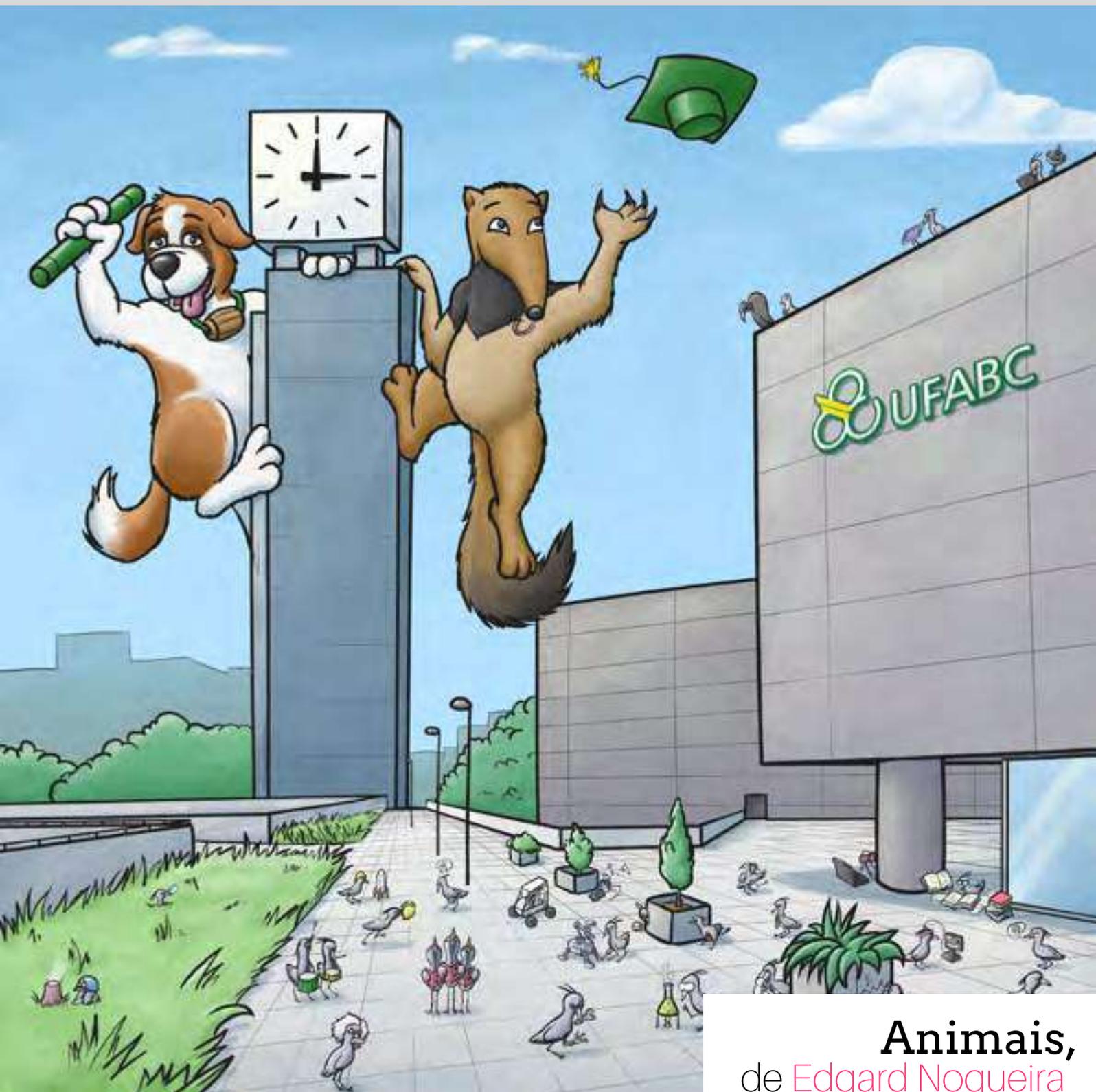
<u>Ocupação Artística 15 anos UFABC</u>	04
<u>Esperançar Sempre Prof. Sidney Jard</u>	24
<u>Entrevista: Lidia Pereira e Lilian Menezes</u>	27
<u>Infográfico Conexão + SACT 2021</u>	42

Anais dos trabalhos apresentados no VII Conexão

<u>Área Temática: Comunicação</u>	43
<u>Área Temática: Cultura</u>	61
<u>Área Temática: Direitos Humanos e Justiça</u>	87
<u>Área Temática: Educação</u>	103
<u>Área Temática: Meio Ambiente</u>	203
<u>Área Temática: Saúde</u>	219
<u>Área Temática: Tecnologia e Produção</u>	268
<u>Área Temática: Trabalho</u>	274

O C U P A Ç Ã O
A R T Í S T I C A **2021**

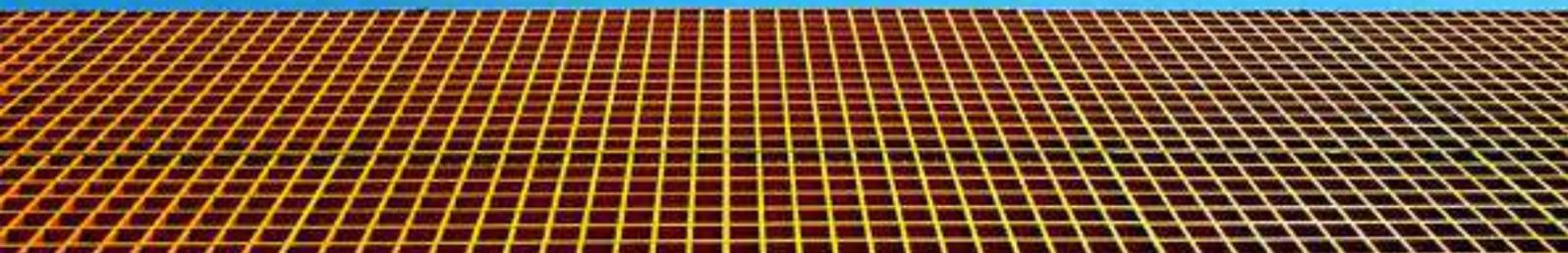
15 ANOS UFABC



Animais,
de **Edgard Nogueira**



lá foi-se a pessoa indo e Degradente
de Fernando de Oliveira





MEET,
de Jacinto Jackeline Glouso Barroso

FRIA LEMBRANÇA

SAYANE CHAVES

Ao fechar os olhos, lembrei do pôr do sol atrás dos prédios. O frio que eu reclamava agora me dá saudade. Será que o campus de São Bernardo estará do jeito que o deixei?



Visão diária antes da COVID-19 e
A UFABC vista da Avenida dos Estados
de *Glaucia Bamberira Silveira*



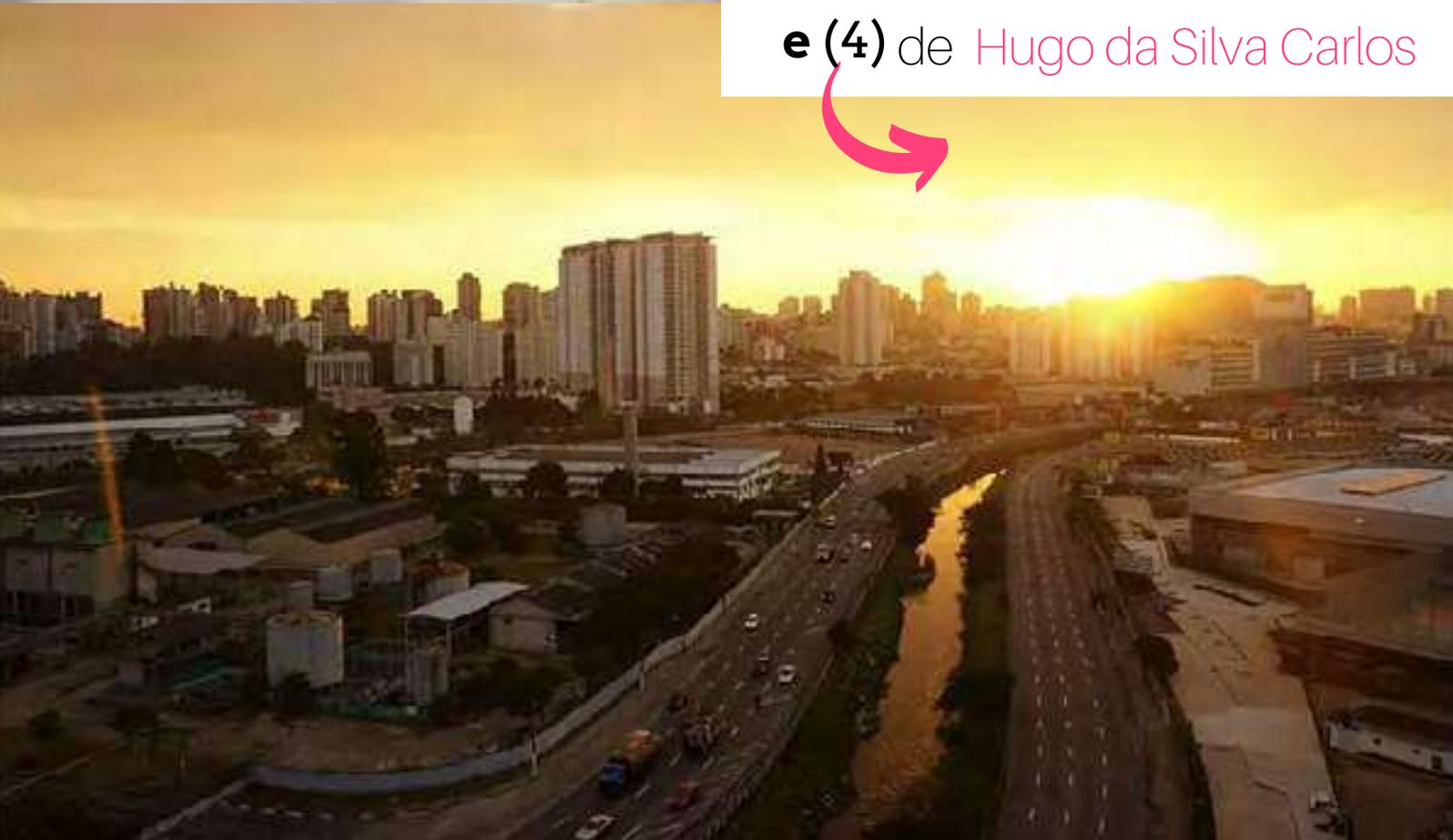


Outono no Campus (1)
e (2) de Hugo da Silva Carlos



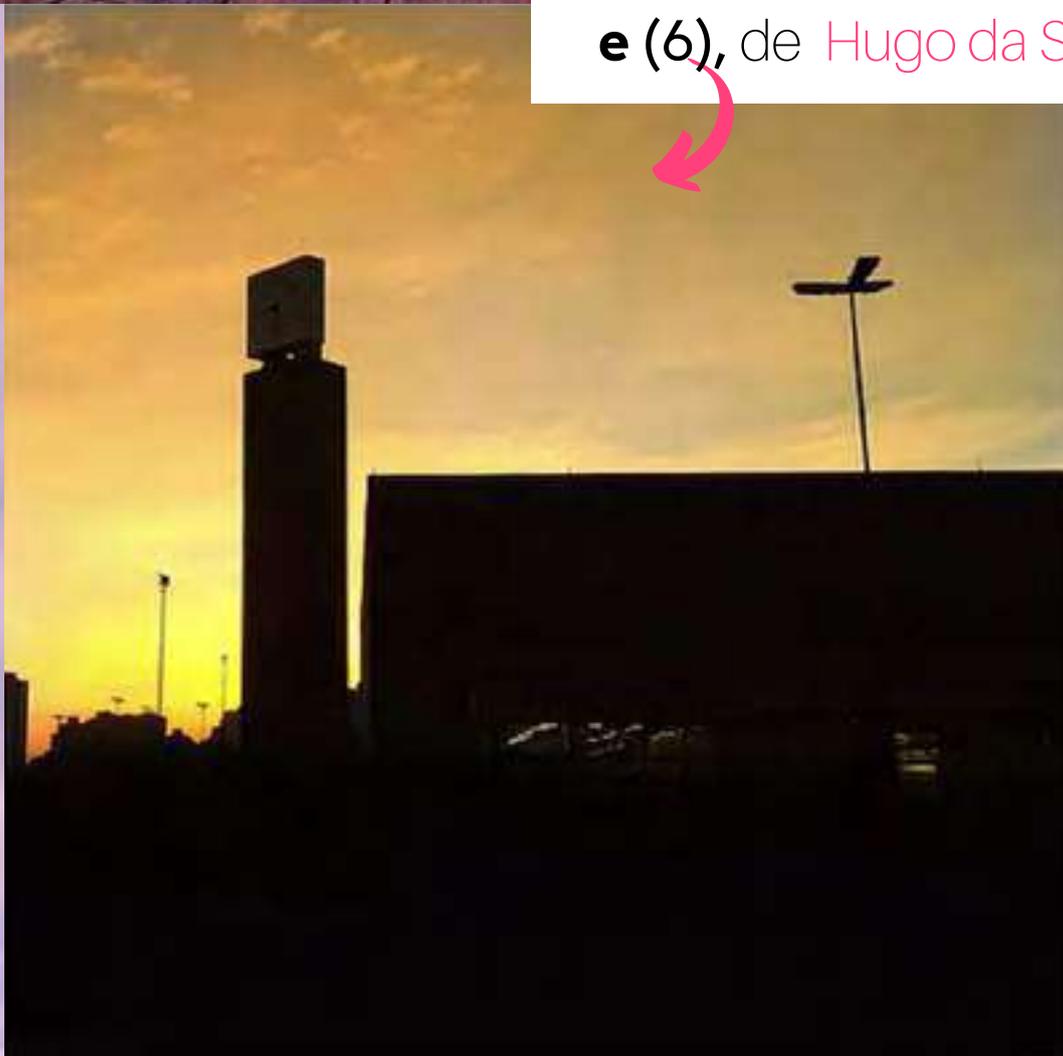


Outono no Campus (3)
e (4) de Hugo da Silva Carlos





Outono no Campus (5)
e (6), de [Hugo da Silva Carlos](#)





 UFABC

UFABC Henge,
de *Matheus Mendes de Oliveira*

Minha visão

de Chaiane Santos

Conhecimento é nossa salvação
Senso crítico entra em ação
Questiono essa precarização
Educação é a melhor opção

Dinheiro para o ensino é obrigação
Ciência é nossa maior realização
Deve manter público para população
Educação é rumo a conscientização

O bem para todos é a vacinação
Vamos evitar a contaminação
Ficar em casa é a nossa cooperação
Ajudará na contenção

Natureza precisa de conservação
Reserva indígena essa é minha convicção
terra é moradia e fonte da alimentação
não pode existir a sua degradação.



A revoada dos cupins da UFABC
de **Tiago Carrijo**

SONETO À MINHA FORTE FEDERAL

Te conheci antes de te pertencer,
Mal sabia que me mudaria,
E do tamanho da alegria que traria,
À minha vida e ao meu viver

Tu inundastes meu ser,
Quem diria! Que toda a bradaria,
Contra o desgoverno resultaria,
Em orgulho de te pertencer

O compromisso com a pesquisa não é
ideologia,
É a força motriz, é nosso guia na escuridão,
Do obscurantismo, triste patologia

Orçamento congelado e tu tens aptidão,
Para pesquisar a epidemiologia,
E muito mais, beirando a exaustão.

Quando eu tinha seis anos

de Talita Melo

Quando eu tinha 6 anos aprendi a ler com livro de química
Depois disso eu lia todo e qualquer tipo de livro que existia
Eu temia pelo futuro de não saber nada
Eu temia tanto e de nada brincava
Achava que eu precisava provar que sabia e chorava caso eu não soubesse

Todos os dias eu perguntava o valor de x para o meu pai enquanto ele assistia jornal
E depois corria para conversar com a minha mãe sobre os animais enquanto ela estendia a roupa no varal
Eles não tinham muita paciência para mim escutar
A única preocupação deles aqui um dia eu tivesse emprego para trabalhar

Quando eu cresci a rotina de estudos ainda era mesma que eu tinha
Eu tentava ser sempre adiantada e ainda com medo do que viria.
Quando eu tive que decidir o curso que eu faria
Pensei em mil possibilidades, mas eu gostava de tudo eu queria saber do mundo e mais um pouco

A entrada da faculdade me fez entender que não importa saber tudo
Mais importante do que isso é saber quem você é

Quando entrei na faculdade ainda continuei temendo pelo futuro, mas agora eu podia estudar com pessoas para me ouvir
Eu podia ouvir outras pessoas também
Agora também podia me descobrir seja através dos livros ou dos números, eu podia me permitir
E conversar com minha criança de 6 anos e dizer para ela que eu consegui e vou continuar conseguindo.



Vermelho Acinzentado

de Débora Bortoletto

Amanheço com o jardim. Esmoreço de dor enquanto caminho até o fim do corredor onde há uma peneira na parede jogando luz em mim. Me atravessando como se a pele não fosse meu limite nem meu fim.

O Sol saltando da beira dessa cachoeira enquadrada pelo cimento, janelas ao vento e meu ar não cabendo no peito. Não sei se espero o próximo fretado para te ver nascer direito. Se sento ao teu lado ou permaneço nublado e rarefeito. Se caminho pelo centro ou pego o atalho ao lado já que meu passo é imperfeito.

Através de mim desabrocham flores atravessando esse espaço. Rompendo o cimento queimado, medicando o sentimento incendiado, arrancando pedaços abrasivos e exaustos curativos com a mão.

Me olho no espelho da porta antes de entrar no saguão.
Pingo vermelho, vermelho, vermelho... Me enxergo e me vejo.

Como música o que há em mim bate, jorra e pulsa. Transbordei no piso, caí como granizo acinzentado mas de outra cor. Vermelho, vermelho, vermelho... cobrindo todo o chão. Porque a maior parte é amor, ainda que exista a dor.

Assim como o meu coração.

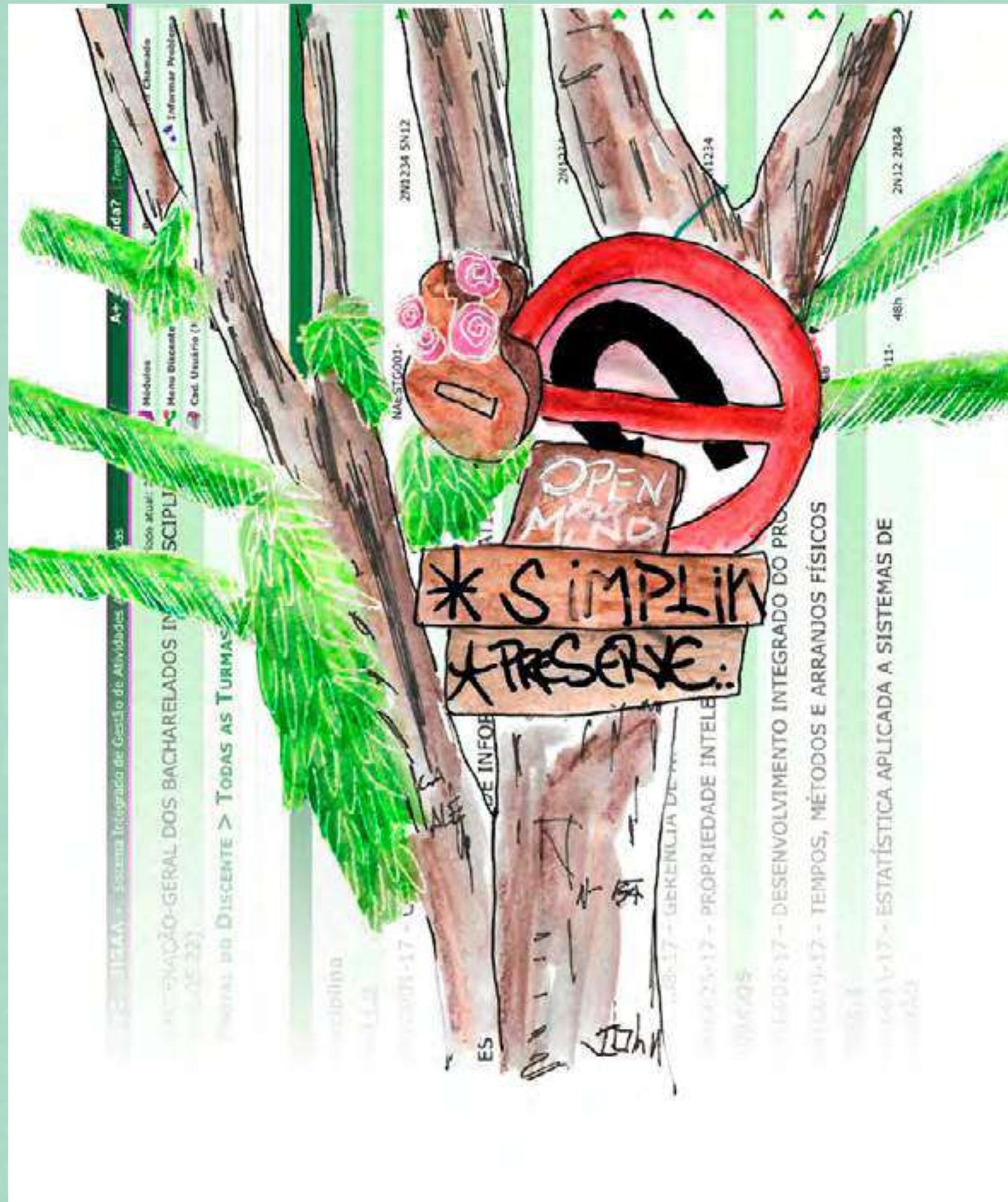


Presencialidade, de Francisco J Gozzi
O Sabiá fez uma visita!, de Sylvia Hiromi Masuno





UFABC: uma sinapse,
de Igor Almeida

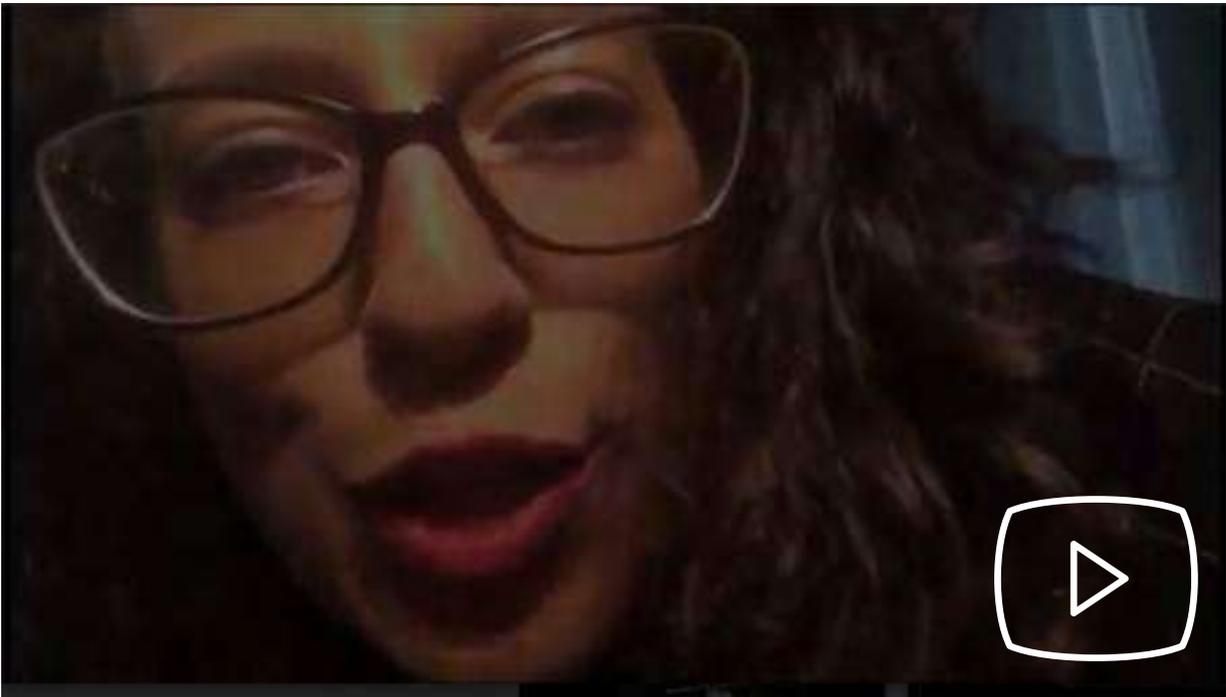


Nostalgia,
de Vitor Bento Botarelli

Musica Pe - Letícia Silva



maiakovski 5 - Bianca Bertolotto



Ideias, discursos
Poemas, debates
Revolução
Teorias, teoremas
Dilemas
Poesia, erudição
experiências, vivências
Vozes que gritam no papel
Que chamam pra luta
alimentam a batalha
Sobrevivem a qualquer fogueira
De quem tenta justificar o abuso
de quem vai do extremo ao obscuro
Tentando queimar a história
Apagar a luta,
massacrar qualquer noção de
igualdade, justiça, equidade
promovendo inquisição ao conhecimento
Perseguição a cientistas, artistas, à educação
Não podemos permitir
Parte da rebelião é ler
Conhecer, pesquisar
Ensinar, contestar
Papéis podem virar cinzas
Mas ideias viram lutas, sonhos
Combustível, alimento,
Vamos nos armar de conhecimento
escrever, cantar, gritar
espalhar discernimento



2

Trabalhar com educação
é ter a luta por vocação
Fazer parte da realização de sonhos
E mesmo sem reconhecimento
Ajudar a florescer conhecimento
Ficar feliz com a alegria alheia
De quem enfrentou um abismo de desigualdade
e entrou numa pública universidade
E ter o dia a dia recheado de conquistas
Que mesmo que pareçam individuais
São coletivas
E colaborar para construção de um país mais justo
Onde a educação seja combustível
Contra a desigualdade
Onde a ciência seja espalhada aos ventos
Impulsionando mudanças, semeando futuros
Servir a educação é servir a democratização
Do conhecimento e das oportunidades
Muitas vezes é preciso ter força e coragem para enfrentar
aqueles
Que fomentam ignorância,
Que querem manter seus privilégios
A custa da miséria e da desinformação
E nossa voz soa alto, ecoa nas assembleias
Nos sindicatos, nos conselhos
Soma com os estudantes, e com toda a sociedade na
defesa do que é público e de qualidade
E um orgulho imenso
Ter como ganha pão
O que também sustenta toda uma nação

Não deixe a mãe padecer
na Universidade,
de Aline Oliveira

3.

Não deixe a mãe padecer na universidade

Não somos apenas mães

Somos mulheres com sonhos, projetos,

Temos nossa própria identidade

Uma mãe com um diploma na mão

Impacta toda a sociedade

E mais uma forma de quebrar esse sistema covarde

Que nos limita, nos aprisiona,

Que nos prende em rótulos

Acolher a mãe é acolher a criança

Como arquitetar o futuro sem considerar a infância?

Já pensou que revolução

Se a educação desde cedo fosse alicerçada em igualdade?

Se as crianças fossem incluídas em todos os aspectos e projetos das cidades?

Se o futuro delas impacta coletivamente, porque seguem consideradas como
responsabilidade individual?

Porque continuam sendo silenciadas e em tantos espaços invisibilizadas?

Não queremos apenas um trocador no banheiro

Queremos inclusão verdadeira

Que fuja da lógica patriarcal

Queremos a valorização do cuidado

Que não sejamos mais julgadas

Infantilizadas

Que não tenhamos nossa capacidade enquanto acadêmicas e trabalhadoras
questionadas

Quanto mais mães formadas, trabalhando

Pesquisando e realizando

Menos mulheres presas em relacionamentos abusivos,

Menos mulheres e crianças vítimas do machismo

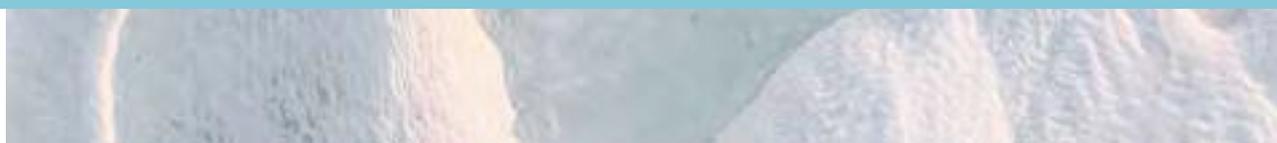
A mãe na universidade é essencial na luta pela educação e no combate à
desigualdade



Esperançar Sempre

PROFESSOR SIDNEY JARD DA SILVA

Coordenador da Escola Preparatória para a Pós-Graduação em Humanidades (Pós-Graduar) e coordenador adjunto do Projeto Memória e Justiça Reparativa: a Memória dos/as Anistiados/as como Patrimônio Histórico Cultural





No dia 11 de setembro de 2021, a Universidade Federal do ABC (UFABC) completará quinze anos de atividades. Desde a sua criação, a tríade ensino, extensão e pesquisa são indissociáveis no projeto político pedagógico da instituição.

Juntamente com outros colegas da área de humanidades, minha primeira experiência em sala de aula na UFABC foi em um projeto de extensão intitulado *Diálogo de Saberes para a Ação Cidadã*. Nas improvisadas instalações da Rua Abolição, ministramos um curso de especialização para um grupo de educadoras com larga experiência pedagógica na rede municipal de ensino de Santo André. Esta primeira experiência didática no ABC Paulista foi uma grande oportunidade para experimentarmos, na prática, a famosa tese freiriana com as suas próprias seguidoras: o conhecimento não se transfere hierarquicamente, mas é construído coletiva e reciprocamente.

A rica vivência interdisciplinar deste primeiro projeto de extensão e cultura teve como resultado duas obras de divulgação científica que tive o prazer de organizar com os colegas Claudio Penteadó e Ana Keila Pinezi: *Diálogo de Saberes para a Ação Cidadã: Educação, Cultura e Trabalho* (Volume I) e *Diálogo de Saberes para a Ação Cidadã: Práticas de Pesquisa, Mundo do Trabalho e Novas Tecnologias* (Volume II). Iniciava-se, assim, um ciclo virtuoso de ensino, de extensão e de pesquisa, no qual, mais do que uma atividade complementar, a extensão é o próprio centro do processo de produção cultural, pedagógico e científico.

Olhar retrospectivamente para estes quinze anos de existência é um exercício reflexivo de busca de uma verdade sobre nós mesmos. Durante décadas prevaleceu no país o paradigma segundo o qual as universidades públicas deveriam formar a elite (intelectual e científica) e

as instituições privadas deveriam formar a mão de obra qualificada (profissionais para o setor público e privado).

A UFABC nasceu para romper com esta dicotomia e assumiu o duplo desafio da promoção da excelência científica e da inclusão social. Sem renunciar ao seu compromisso com as políticas afirmativas, produz pesquisa de ponta para o Século XXI. Ao comemorarmos o nosso aniversário de 15 Anos juntamente com a celebração dos 100 Anos de Paulo Freire, temos muito a “esperançar” sobre o acesso das camadas populares à Universidade. Das cotas sociais e raciais no primeiro vestibular em 2006 à ampliação das cotas para pessoas com deficiência, trans, indígenas, quilombolas e refugiados na pós-graduação em 2021.

Tenho muito orgulho de fazer parte do primeiro núcleo de professores, técnicos administrativos e estudantes, o qual, ao longo de todos estes anos, tem sido reforçado por novos grupos de docentes, servidores e discentes igualmente comprometidos com a indissociabilidade do ensino, da extensão e da pesquisa. Construimos muito mais do que trajetórias acadêmicas e profissionais individuais, somos autores coletivos de um novo projeto universitário para o Brasil.

Todos os desafios, todas as contradições, todas as tensões, todas as controvérsias, longe de paralisar a debutante comunidade acadêmica, a impulsiona no sentido de cum-

prir a sua vocação emancipadora. Construimos, sim, trajetórias individuais de pesquisa, de ensino e de extensão, mas também pavimentamos um caminho coletivo de transformação do ensino superior brasileiro. Missão de homens e mulheres comprometidos não apenas com o desenvolvimento científico e tecnológico do país; mas, sobretudo, com a promoção da diversidade cultural, da equidade econômica, da justiça social e da democracia política. Neste sentido, as atividades extensionistas são elementos imprescindíveis para o florescer da Universidade em toda a sua potencialidade de emancipação individual e social, material e cultural, local e universal.

Em setembro de 2006, quando recebemos os nossos primeiros alunos, a UFABC era uma ilusão, um sonho, uma promessa. Em setembro de 2021, quando enfrentamos os mais duros desafios culturais, econômicos, políticos e sociais da nossa história, estamos diante de uma Universidade que se renova: mais consciente dos seus limites, mais madura, mais responsável. Não obstante, a utopia dos seus fundadores (docentes, técnicos administrativos e discentes) ainda guia os nossos passos. Mais cautelosos, é verdade, mas não menos firmes e seguros. Dedico a todos eles (e elas) estas freirianas linhas.

Àqueles que tiveram a coragem de “ousar” e àqueles que continuam “ousando”! “Esperançar” sempre!





CONVERSANDO
SOBRE NOSSA
HISTÓRIA

ENTREVISTA COM
LIDIA PEREIRA E LILIAN MENEZES,
SERVIDORAS TECNICO-ADMINISTRATIVAS
DA PROEC/UFABC - SETEMBRO DE 2021

A Revista Conectadas, em parceria com o Comitê Histórico Cultural, trazem, neste quarto volume da revista, a entrevista escrita com as servidoras técnico-administrativas Lidia Pereira e Lilian Menezes, que são parte da ação “Conversando sobre a nossa história - As lutas por uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade na região do ABC”, realizada no âmbito das comemorações dos 15 anos da UFABC.

Organização/ pesquisa: Natalia Gea, Caroline Silverio
Colaboração/ revisão: Márcia de Oliveira Lupia



LIDIA

PEREIRA

TÉCNICA ADMINISTRATIVA,
TRABALHA HÁ 32 ANOS COM
EDUCAÇÃO, DOS QUAIS 15 FORAM
DEDICADOS À EXTENSÃO.

Trajetória pessoal e profissional até o ingresso na UFABC

Origem familiar e educação

Neta de imigrantes, filha de metalúrgico, nasci e cresci no período da ditadura, e aprendi que é necessário trabalhar muito para garantir o básico para viver. **Minha mãe, uma dona de casa que foi impedida de estudar e trabalhar fora porque era mulher, incentivou suas filhas a estudarem e terem um emprego, de preferência, "num escritório". E convenceu meu pai de que "as meninas" – como chama até hoje minha irmã e eu - precisavam ao menos terminar o antigo 2º Grau antes de se submeterem ao mundo do trabalho. Meus pais interromperam os estudos na 4ª série do "primário".**

Trajetória no Ensino Superior

Minha trajetória profissional se deu totalmente na Educação Superior. O início não foi por opção. Na década de 80 do século passado, em meio a uma hiperinflação e aos altos índices de desemprego, possuir uma carteira assinada significava muito; mas logo me identifiquei com o ambiente universitário. Trabalhei um ano na Faculdade Senador Fláquer, e a pequena experiência adquirida, me possibilitou ocupar uma vaga de atendente na secretaria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Santo André (FAFIL) durante cinco anos. Depois, passei pelo desafio de assumir a Secretaria de Cursos como secretária, função que desempenhei durante onze anos. Ainda hoje tenho ótimas lembranças daquele tempo. Fiz muitos amigos e construí boa parte do meu conhecimento naquele espaço. Foi nos corredores da FAFIL que aprendi que a Edu-

cação é uma base importante na formação de cidadãos críticos, que a sociedade é plural, que os direitos devem ser de todos e que a política permeia todas as relações. Nesse espaço, um chefe muito querido me estimulou a enveredar no caminho da Pedagogia. Me dizia que essa capacitação poderia me auxiliar a trilhar novos caminhos. Penso que a experiência na FAFIL me ajudou muito no sentido da familiaridade com o ambiente universitário, na minha formação enquanto pessoa crítica. Vale lembrar que o modelo de ensino da Fundação Santo André era e é muito diferente do modelo da UFABC. Lá não se investia em pesquisa, extensão ou Lato Sensu. Eu fui entender o que são agências de fomento à pesquisa, o que é um projeto de pesquisa e de extensão quando cheguei na UFABC.

O sonho da Universidade Pública e gratuita no ABC paulista

Naquela época, a Universidade Pública na região ainda era um sonho, mas logo surgiram rumores de que a Fundação Santo André, que nasceu por um decreto municipal, seria transformada em Universidade Federal. Entre reuniões oficiais e conversas de corredores, uns defendendo, outros rechaçando veementemente essa mudança de condição, é publicado o decreto de criação da Universidade Federal do ABC, em 2005. Entre fevereiro e março de 2006, se não me trai a memória, surgiram outdoors pela cidade divulgando o processo seletivo de servidores técnico-administrativos para a Universidade. Quase ninguém sabia que ela já estava em fase de implantação. Me inscrevi, achando que talvez tivesse alguma chance por conta da experiência, mas sem nenhuma perspectiva de passar. Me lembro de uma companheira de trabalho muito que-

rida, com a qual convivi desde que ela tinha 14 anos – naquela época era permitida a admissão de menores aprendizes nessa idade – que tendo conhecimento que eu havia prestado o concurso, estava ansiosa para saber o resultado. Na data indicada no cronograma para divulgação do resultado, ela não me deixou sair para almoçar sem antes consultar o resultado no qual, para a minha surpresa, meu nome constava na nona classificação da lista de aprovados para a função de Assistente Administrativa. Cabe ressaltar que não prestei para a função de pedagoga; não me achava a altura do cargo. Depois vi que talvez passasse na prova, mas não sei se me sairia bem. Minha experiência e minha vocação são para o trabalho administrativo e gosto do que faço. Minha vida mudou totalmente em semanas. Fiquei confusa no começo. A Fundação Santo André era minha casa, meu trabalho era reconhecido, tinha um ótimo salário e ao longo dos anos construí inúmeras amizades. No entanto, a situação política e econômica da Instituição estava muito abalada e apresentava sinais de que em breve passaria por grandes dificuldades. Além do mais, sempre gostei de desafios. Por meio da mídia chegavam notícias de uma pequena revolução no Ensino Superior com a expansão das Universidades e Institutos Federais. E era tão prazeroso ter uma Universidade Pública Federal na minha cidade, e mais, poder fazer parte dela! Pois bem, saí da minha zona de conforto e encarei o desafio de começar tudo, exatamente tudo, do zero.

Orgulho de fazer parte

Tenho muito orgulho de fazer parte da gênese da UFABC e, em particular, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC). Ao me preparar para construir este texto, busquei a live que reuniu todos os Pró-reitores que passaram pela Extensão durante o VII

CONEXÃO¹. Suas falas obedeceram a ordem cronológica da gestão e, à medida que foram contando suas trajetórias na pró-reitoria, eu pensava: **“Eu estava lá, presenciei tudo isso!”**. Não tenho palavras para descrever esse sentimento!

Recebendo os colegas servidores

Cheguei um pouco antes que a maioria dos servidores. Antes mesmo da minha nomeação, fui convidada pela Carla Regina, que na época assessorava o Prof. Jeroen, para integrar a equipe que organizou os primeiros processos seletivos de docentes da UFABC. Oficialmente, iniciei minhas atividades na UFABC em 05 de junho de 2006; mas, um mês antes, na manhã do dia 02 de maio de 2006, eu estava no portão principal da USCS para iniciar os trabalhos. Dos sete Pró-Reitores que passaram pela ProEC, quatro, incluindo o Prof. Jeroen, participaram deste concurso.

A ProEC

E como cheguei à ProEC? Por ocasião da nomeação, tínhamos que ser alocados em algum setor e foi quando o Prof. Jeroen me convidou para trabalhar na Extensão. Me lembro que argumentei que não sabia nada de extensão, pois toda minha trajetória, até aquele momento, havia se dado na graduação. E, para a minha surpresa, ele me disse “Vamos aprender juntos”. Foi naquele instante que tomei conhecimento do que seriam os próximos anos: todos nós aprenderíamos juntos, cometeríamos erros juntos e construiríamos juntos essa UFABC que vemos hoje. Confesso que me emociono enquanto escrevo. É um privilégio que poucas pessoas tiveram na vida.

.....¹ Live “Celebrando trajetórias extensionistas e culturais”, exibida em 15/09/2021, no VII Congresso de Extensão Universitária da UFABC - Conexão- e Semana de Arte, Cultura e Tecnologia - SACT.

Participação nos anos iniciais da Universidade Federal do ABC

Partindo "do zero"

O período inicial de implantação da universidade não foi fácil. Iniciar uma universidade "do zero" nos "livra de incorporar vícios de outras instituições mais antigas", como sempre dizia Prof. Bevilacqua; significava, também, pensar tudo "do zero", com o carrasco do tempo nos seus ombros. A primeira leva de técnicos administrativos chegou entre junho e agosto; os primeiros docentes chegaram em agosto; e os primeiros 500 discentes, no dia 11 de setembro de 2006. No início, nosso relacionamento com os discentes enfrentou uma barreira física. As aulas aconteciam na Av. Atlântica ou nos antigos galpões do Campus Santo André, enquanto a ProEC estava alocada num prédio alugado na Rua Catequese. Nosso contato com discentes se resumia apenas àqueles interessados em atividades que poderiam ser de extensão. Os TAs e docentes disputavam espaço, mobiliário e computador. As salas em que ocorreram as primeiras aulas ficaram prontas na véspera. Não havia tempo para planejar, tínhamos que fazer as coisas acontecerem. E isso não se resumia às aulas: eram as obras da construção física da Universidade, a montagem dos laboratórios, a compra de insumos, livros, carteiras, mesas, computadores, enfim, foram alguns anos para estruturar minimamente a Universidade, tanto no que tange à parte física quanto à estrutural e a de gestão.

A extensão como "quintal" da Universidade

Na ProEC, os primeiros meses foram menos complicados, porque ela não foi reconhecida como protagonista neste início. Era acionada apenas nas questões de logística

ou quando havia necessidade de interlocução com as prefeituras da região, em especial, com a de Santo André. Durante algum tempo, nossas atividades se resumiam àquelas que não se encaixavam no Ensino e na Pesquisa, ou seja, por um tempo vivenciamos o jargão "a extensão é o quintal da universidade". Mas não nos acomodamos. Nos primeiros meses, usamos nosso tempo livre para identificar como funcionava a extensão nas outras universidades. Chegamos a nos reunir com a secretária do FORPROEX, que era servidora alocada na UNIFESP. Foi por intermédio dela que tomamos conhecimento do Plano Nacional de Extensão Universitária, o qual iria nos balizar nos anos seguintes na reflexão sobre o que era fazer Extensão. Passados os meses iniciais, começamos a estruturar a ProEC e a implantar os primeiros projetos. Constituímos o que viria a ser o embrião do futuro Comitê de Extensão Universitária (CEU), um primeiro grupo de docentes para pensar a Extensão. Produzimos uma proposta de Regimento da ProEC que, embora não tenha sido apreciada pelo Conselho Universitário na época, serviu de parâmetro para nos situarmos na estrutura da Universidade.

Cursos, projetos e eventos

Estruturamos, com orientação da UniCamp, o primeiro curso de Especialização, "Diálogo de Saberes para a ação Cidadã", voltado para as gestoras da educação da Prefeitura de Santo André, que originou um dos primeiros convênios da UFABC com o poder público da região. Foi coordenado pelas Professoras Itana Stiubiener e Keila Pinezzi. Esse convênio também proporcionou publicações de duas coletâneas de textos produzidos pelos professores do curso sobre temas tratados nas turmas. Essas coletâneas foram organizadas pelos docentes: Profa. Keila Pinezzi, Prof. Sidney Jard e Prof.

Claudio Penteadó. Prof. Jeroen estruturou e coordenou o primeiro curso de extensão sob o tema "Governança Metropolitana", em que participaram vários atores regionais. Diante da falta de espaço, foi ministrado na USCS. Além disso, inauguramos o Bloco B com um ciclo de Seminários, sendo um deles ministrado pelo então Ministro do Trabalho, Luiz Marinho. Tivemos nosso primeiro projeto de extensão aprovado com recurso do PROEXT, elaborado pelo Prof. Francisco Comaru. Enfim, muita coisa foi feita, considerando o número de servidores e as condições estruturais que tínhamos na época.

Eu faço extensão, cultura e divulgação científica

Ao longo dos anos, procuramos nos apropriar do que é fazer Extensão na UFABC, incorporamos o fazer cultura e o fazer divulgação científica, estruturamos nossas equipes, organizamos e constituímos marcos legais, fluxos de trabalho, sempre com o foco na integração da comunidade UFABC e a sociedade. Paralelamente, sempre nos mantivemos conectados a outras IES por meio do FORPROEX, o que nos trouxe capacitação e, com o tempo, a oportunidade de contribuir na construção de políticas de extensão e culturais de alcance nacional.

Houve também a implantação da Universidade Aberta (UAB), cujo processo acompanhei de longe. A transferência da Sandra e da Lilian² da Graduação para a ProEC ocorreu porque nessa implantação havia a necessidade de pessoas que tivessem algum conhecimento sobre Educação a Distância para auxiliar na sua estruturação.

Vivências na UFABC

Comunicação ou Extensão?

Penso que sempre tivemos a preocupação em compor a prática extensionista na UFABC, tendo o cuidado com seu caráter dialógico em vista. No entanto, a cautela em separar o que era Extensão do que não era começou a partir de 2010, quando aparecem os primeiros critérios de seleção de ações nos editais de seleção de propostas. A consolidação se deu somente em 2016, quando o Comitê de Extensão Universitária (CEU) aprovou a primeira resolução que define o entendimento de Extensão Universitária na UFABC. Posteriormente, o CEU passou a se chamar Comitê de Extensão e Cultura, o CEC, importantíssimo na ProEC, como qualquer outro comitê ou conselho. Sua constituição tripartite – Pró-reitor / TAs da ProEC / membros da comunidade interna e externa - permite que as decisões não sejam tomadas de forma unilateral. Penso que com tempo, como dizia o Prof. Bevilacqua há 15 anos, construímos vícios, criamos paixões e desafetos, surgem nos grupos aqueles que têm mais habilidade na argumentação e na persuasão. O CEC, pela sua pluralidade e sua sazonalidade, tende a garantir a tomada de decisão de forma mais democrática e menos parcial.

"Somos seres políticos"

Em qualquer instituição democrática, as decisões devem ser discutidas, debatidas e incluindo-se a divergência de ideias. Penso que esse formato é saudável, porque nos mantém em alerta e nos faz refletir. Somos

² Lilian Menezes, servidora técnico-administrativa também entrevistada da "Conversando sobre a nossa história - As lutas por uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade na região do ABC"

seres políticos. As relações na Universidade terão sempre uma dimensão política. A ProEC é parte da Universidade, logo, ela também exerce um papel político nesse organismo. E a atuação da ProEC nesse jogo – no bom sentido do termo – político/democrático vai refletir nas tomadas de decisão no nosso dia a dia e no nosso trabalho.

Universidade, formação de professores e políticas públicas

Parto do princípio de que todo profissional precisa de qualificação, atualização e aprimoramento do seu trabalho. No caso dos docentes da Educação Básica, não é diferente. Mas, no Brasil, o problema é um pouco mais preocupante. Pesquisas apontam que muitos docentes apresentam deficiência na formação. Penso que a Universidade deve atuar de forma a auxiliar a sanar essas deficiências, além de contribuir para a atualização e aprimoramento das práticas docentes. Todavia, ela não consegue fazer isso sozinha. É necessário um trabalho em conjunto, de forma organizada e planejada, com todas as esferas do poder público.

O desafio da interdisciplinaridade

Desde o início da Universidade tenho a seguinte percepção: o projeto é totalmente inovador, mas foi e ainda está sendo gestado e aplicado por pessoas formadas pela maneira tradicional. **O projeto sofreu alterações ao longo destes 15 anos, mas penso que manteve a essência da interdisciplinaridade.** Ainda acho que nosso projeto inovador carrega a formação integral dos nossos jovens discentes. Experimentar disciplinas e áreas diferentes propicia ao aluno a possibilidade da escolha de qual caminho seguir. Isso é fantástico! No entanto, trago a hipótese de que a UFABC ainda não está adequada para aqueles/aquelas estudantes mais velhos, principalmente os/as que trabalham. A obrigatoriedade dos Bacharelados Inter-

disciplinares antes da formação específica torna o curso longo. Nem sempre a pessoa tem tempo e energia para permanecer esse período na Universidade.

Pertencimento ...

Como a ProEC tem marcado minha vida? A ProEC marca minha vida todos os dias. Eu sei que meu trabalho de alguma forma contribui para mudar a vida das pessoas de forma positiva. **Meu maior orgulho foi ver minha filha se formando na Universidade. Esse orgulho se potencializa quando lembro que eu ajudei a construir a Universidade onde ela se formou.** Como eu marquei a vida da ProEC? Não sei dizer. São muitas "Lídiás", cada uma desempenhando um papel ao longo desses anos.

Presente e futuro da UFABC, das universidades federais e da Extensão Universitária no Brasil

"A UFABC é no ABC ou para o ABC?"

A expansão das Universidades a partir do REUNI e a política de cotas trouxe para a Universidade não só aquelas e aqueles historicamente excluídos, mas trouxe a discussão da exclusão. Também contribuiu para o avanço da pesquisa e da formação de mestres e doutores. Quanto à região do ABC, há uma expressão irônica recorrente ao longo destes 15 anos: "A UFABC é no ABC ou para o ABC?". Principalmente nos primeiros anos, havia uma espécie de ansiedade por parte de atores públicos e de parte da sociedade civil organizada de que a universidade traria respostas a boa parte dos problemas da região; mas, como relatado anteriormente, nascemos do zero e era preciso nos estruturarmos, nos apropriarmos do projeto inovador e estabelecer um diálogo com a região. Embora ainda em construção, penso que esse diálogo se estreitou bastante nos últimos anos.

A universidade pública e as vicissitudes políticas

Tenho um sonho, que às vezes tendo a considerá-lo utópico, de que as instituições públicas estivessem atreladas à política de Estado e não aos governos. Tenho muita preocupação com nosso futuro. E não sei se estaríamos melhor ou pior se não houvesse a crise sanitária. Existe um trabalho silencioso de destruição das universidades públicas desde 2018, com diminuição do orçamento, achatamento de salários, impedimentos de novas contratações, corte de verbas para a pesquisa. Esse trabalho tornou-se escancarado a partir de 2019, quando não só continuou o achatamento orçamentário, mas também foi instalada uma campanha de difamação das comunidades das IES Públicas Federais. E tudo isso acompanhado do negacionismo científico, evidenciado durante a pandemia.

A curricularização da extensão e da cultura

A inserção de componentes extensionistas de forma obrigatória na formação dos discentes é imprescindível para garantir que as ações de extensão e cultura incluam, cada vez mais, em seus objetivos, a geração de impacto na transformação social e na transformação das(os) estudantes universitárias(os) envolvidas(os). O caráter interdisciplinar e interprofissional da Extensão coloca o discente em contato com a sociedade que ele vai precisar conhecer depois que se formar. **Não basta saber construir um avião; é preciso saber qual o impacto disso na vida das pessoas durante a construção, no período de uso e quando ele for descartado. A formação do discente tem que ser integral: técnica, científica e humana. E nesta via de mão dupla, propiciar a participação da sociedade na universidade.**



LILLIAN MENEZES

PEDAGOGA, TRABALHA HÁ
36 ANOS COM EDUCAÇÃO,
DOS QUAIS 13 FORAM
DEDICADOS À EXTENSÃO.

Trajatória pessoal e profissional até o ingresso na UFABC

Origem familiar e educação

Sou Lilian, professora e pedagoga. Minha trajetória é parecida com a de muitos professores da Educação Básica da minha geração. Sou de família mineira, nasci em Itajubá, sul de Minas, em maio de 1966, mas vim para São Paulo muito nova, com menos de 2 anos de idade. Fui criada na zona leste da cidade, em Ermelino Matarazzo, onde cursei a Educação Básica em escolas públicas. **Sempre gostei da escola, gostei de estudar, para minha geração a escolarização era promessa de uma vida melhor, de uma colocação no mercado de trabalho.** Foi esse amor pela escola e a necessidade de ter logo uma profissão que me fizeram cursar a extinta formação em Magistério no Ensino Médio, na EE Condessa Filomena Matarazzo.

Trajatória na rede pública de ensino

Aos 18 anos estava eu diante de turmas de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, primeiro como substituta, depois contratada e, a partir de 1992, como professora efetiva nas redes estadual e municipal de São Paulo. Na rede municipal permaneci por 10 anos e descobri a paixão pela alfabetização. Durante esse período, fiz Licenciatura em História e depois Pedagogia e atuei também um período como Coordenadora Pedagógica. Em 1993, me mudei para Santo André, onde minhas duas filhas nasceram e foram criadas. Em 2002, assumi o cargo de Orientadora Pedagógica na Prefeitura de São Bernardo do Campo, atuando no apoio a escolas de Educação Infantil e na formação continuada de professoras e equipes gesto-

ras. Foram 4 anos e meio de intenso trabalho e aprendizado. No entanto, minha inquietação de educadora, o desejo de estar perto de casa e a possibilidade de atuar numa instituição nova, com um projeto pedagógico inovador, me levaram a prestar o concurso para a UFABC.

O ingresso na Universidade Federal do ABC

Tomei a decisão acertada. Confesso que não tinha clareza do que eu, como Pedagoga, faria na Universidade, ou melhor, do que me seria atribuído como tarefa, mas eu sabia que poderia contribuir, com certeza. Ingressei na Pró-reitoria de Graduação, na época coordenada pela Professora Adelaide Faljoni Alário. Os quatro pedagogos selecionados pelo concurso trabalhavam lá. Eu, Virginia Slivar, Wagner Gindro e, logo depois, a Sandra Trevisan. Junto com muitos outros colegas Técnico-administrativos (TAs) e docentes, trabalhei na recepção aos primeiros estudantes da UFABC. O 11 de Setembro de 2006 foi marcante: primeiro dia de aula, todos ansiosos, muito trabalho! E foi assim durante o tempo em que estive na Prograd, até meados de 2008, já em outra gestão.

O desafio de começar do zero

Era o início da construção desta grande Universidade. Isso trouxe muitos desafios, muita ansiedade, cometemos muitos erros, mas avançamos num processo de construção, em que o erro é parte do aprendizado e pudemos, naquele início, acolher nossos alunos com muita atenção, nossas queridas mulheres e nossos queridos homens de verde! Foi difícil, mas foi lindo! Alguns desses alunos, hoje, estão na pós-graduação. Foi maravilhoso poder acompanhar a trajetória deles.

O grande desafio era atuar em uma instituição ainda em construção. Normativas, estrutura hierárquica, fluxos e procedimentos de trabalho, tudo estava para ser construído, dentro de uma Universidade com um projeto pedagógico inovador e algumas dificuldades na gestão. Para começo de conversa, não tínhamos um sistema informatizado que desse conta das necessidades da universidade. Este foi um grande desafio, ainda não totalmente superado, embora, com muito trabalho em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação, nós tenhamos avançado muito neste aspecto, ufa! Os meninos do NTI são demais!

A ProEC

Em 2007, comecei a me envolver com a Educação a Distância (EaD), na aprovação e implementação de dois cursos de especialização, ainda lotada na Prograd. Em 2008, fui realocada na Pró-reitoria de Extensão, na gestão do professor Guiou Kobayashi, continuando no apoio aos cursos de especialização na modalidade EaD e me envolvendo em outras atividades. A equipe ainda era pequena, o professor Guiou conseguia dialogar com todos, sempre ao chegar ia de mesa em mesa, perguntava como estavam as coisas, ouvia, orientava, pensava junto, nos apoiava. Ao final de sua gestão, tivemos a felicidade de receber o professor Sidney Jard, que infelizmente, ficou pouquíssimo tempo à frente da pró-reitoria, mas que sempre foi e continua sendo um grande parceiro da ProEC, um grande extensionista.

Antes: a ProEx

Na ProEx os desafios não eram muito diferentes em relação à estruturação de nossa universidade, mas o principal deles era construir uma política de extensão universitária, partindo do entendimento do conceito de extensão que a Universidade queria trabalhar. Durante alguns anos, este conceito era

pouco claro, vivíamos uma situação em que tudo o que não era ensino ou pesquisa era encaminhado para a ProEx. Foi preciso muito trabalho para que a Extensão fosse entendida como um processo em que universidade e sociedade interagem e se transformam, de maneira dialógica. Na gestão do professor Francisco Comarú, nosso querido Chico, no início da década de 2010, esta questão nos incomodava muito, e começamos um trabalho de formiguinha, discutindo interna e externamente, começando a pensar em normativas e diretrizes, processo este que se concretizou na gestão do professor Daniel Pansarelli, quando a equipe ganhou reforços, espaço físico mais adequado e, por meio do CEU (Comitê de Extensão Universitária, que mais tarde passaria a ser o Comitê de Extensão e Cultura - CEC), conseguiu estruturar uma política de extensão e disseminá-la, com base em normativas, editais, documentos de divulgação e participação em diversos espaços de discussão internos e externos.

Comunicação ou Extensão?

Esse entendimento está sedimentado em todos os setores da universidade? Acredito que ainda não, mas os avanços foram incríveis. E esses avanços, creio eu, se devem a um trabalho contínuo de técnicos administrativos e dos pró-reitores. Nossa pró-reitoria possui uma forte identidade, marcada por uma equipe de técnicos que demonstram uma aderência muito grande ao seu projeto e ao projeto da UFABC. Além disso, sob a alcunha de "a Pró-reitoria feliz" definição dada carinhosamente pela nossa colega Alda Maria Sanchez, somos uma equipe que trabalha em movimento, barulhenta, sorridente, humana e companheira, mas que também não recua diante de novos desafios, que pri-

ma pela excelência e que vem construindo, especialmente nesta última gestão, um trabalho muito colaborativo. Isto só foi possível graças, também, aos pró-reitores que por ela passaram, que com competência e diálogo, souberam nos apoiar e nos dar impulso; mais do que isso, se apropriaram do processo de construção e deram sequência a ele.

Política Nacional de Extensão Universitária

Nesse processo de construção de uma pró-reitoria forte, a participação nos Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) foi fundamental. O FORPROEX baliza nossas reflexões sobre extensão e cultura e, conseqüentemente, nossa política. E a UFABC foi assumindo papéis de destaque no Fórum. Nosso ex-pró-reitor, Daniel Pansarelli, foi presidente do FORPROEX em sua gestão. Nosso colega Silas, que hoje está na Ouvidoria, secretariou o Fórum durante alguns anos e é muito querido por todos que trabalharam com ele. Nosso atual pró-reitor, Leonardo Steil, o Léo, é coordenador da Regional Sudeste. Isso mostra a vocação da UFABC em ser protagonista de diversos movimentos, destacando-se no cenário nacional.

Protagonismo da ProEC: proatividade e participação

A ProEC, por sua vez, também tem a vocação de ser atuante, interna e externamente. Nosso trabalho tem se destacado na universidade e em espaços fora dela. Muitos de nós, técnicos administrativos, fomos convidados a trabalhar em outros setores. Alguns foram e levam a energia da ProEC: Maria Isabel, Gloria, Silas, Eduardo, Robson, são alguns dos colegas que estão hoje em outros setores, mas que continuam com a força da extensão dentro deles. Além disso, **sempre tivemos representantes em diversos colegiados da universidade, desde comitês de**

áreas específicas até os conselhos superiores, sem contar a participação em fóruns e comitês externos. Estes espaços são fundamentais para consolidar o trabalho da universidade, para torná-la plural e democrática. Realizar um trabalho pautado na democracia e na colaboração não é tarefa simples. Pelo contrário, requer tempo, energia, disponibilidade para o diálogo, superação de medos, conflitos, mas é o único caminho possível para a construção de uma sociedade mais justa. E a ProEC sempre esteve presente nesses espaços.

Os desafios da UAB e os rumos da EaD

Lá em 2007, quando comecei a pesquisar e a trabalhar com a EaD, o desafio era enorme. Tínhamos poucos pesquisadores da área, e eram ligados à Computação, não à Educação. Havia vontade, mas pouco conhecimento sobre os aspectos pedagógicos dessa modalidade. Havia, também, muita resistência, pelo receio legítimo de precarizar os cursos. Fui procurar formação. E eu minha parceira de trabalho, a Sandra Trevisan, fomos cursar uma especialização pela UNIFEI. Mas foi um trabalho difícil, tínhamos grande apoio do governo federal, por meio do Sistema UAB, mas a falta de consenso impossibilitou que este projeto avançasse. Apesar disso, houve progressos. Hoje temos um núcleo encarregado do apoio às tecnologias na educação - o NETEL - e temos 7 especializações em curso. A pandemia exigiu da universidade rápidas soluções para possibilitar a interação virtual. Essa necessidade acabou por disseminar práticas, formação docente e uma certa valorização do uso de tecnologias na educação, mas, agora, sem os recursos financeiros necessários para a implantação de uma infraestrutura à altura do trabalho da universidade. Não sabemos os rumos que as diretrizes governamentais

darão para a UAB. A EaD pode ser utilizada num processo de massificação do Ensino Superior, por isso é muito importante atuarmos com seriedade, garantindo a qualidade do trabalho e resistindo a qualquer ação que precarize o ensino.

ProEC e o diálogo com o território: formação de professores e políticas públicas

A extensão é um terreno extremamente fértil para ações de formação e diálogo com a Educação Básica. Este trabalho vem crescendo continuamente na UFABC. O Grande ABC possui um histórico de investimento na formação de professores, por parte das prefeituras da região. A universidade soma-se a essas possibilidades de capacitação, dando oportunidade de formação continuada em diversas áreas. As licenciaturas, os cursos de pós-graduação e os projetos de pesquisa dialogam profundamente com a extensão. A UFABC foi criada com uma vocação mais tecnológica, com destaque para as engenharias, mas ao longo dos anos outras áreas foram ganhando espaço, dentre elas as licenciaturas. Todos nós ganhamos com isso.

Indo além... a interdisciplinaridade

As ações de extensão e cultura vão muito além. Existe uma diversidade enorme e isto é que a torna tão fascinante e ao mesmo tempo tão desafiador trabalhar na ProEC. Projetos, eventos, cursos e produtos de divulgação científica são desenvolvidos para públicos diversos, estreitando cada vez mais a relação da universidade com a sociedade. A Extensão materializa os resultados da pesquisa e o ensino, os alimenta, e potencializa a interdisciplinaridade, um dos princípios da nossa universidade. **E interdisciplinaridade pressupõe trabalho colaborativo, equipes multidisciplinares que dialogam, interagem e atuam a partir de demandas, definindo**

objetivos e constituindo-se em verdadeiras comunidades de aprendizagem. Nessas equipes, é lindo ver a participação dos nossos alunos. Em maior ou menor intensidade, a depender da ação, eles são protagonistas e atuam com seriedade, colocando em jogo seus saberes e transformando-se. Não raro, ouvimos de muitos deles o quanto as ações nas quais atuam, sejam de extensão ou cultura, promoveram transformações em suas vidas, na aprendizagem, na trajetória acadêmica ou profissional, no seu desenvolvimento humano. Tudo isso só reforça nosso entendimento sobre a importância do nosso trabalho. A Extensão deve fazer parte da formação de nossos alunos e dar elementos para que o ensino em nossa Universidade seja cada vez mais interdisciplinar.

A curricularização da extensão e da cultura

Colocar em prática a interdisciplinaridade é um trabalho contínuo, desafios constantes. **Estamos agora discutindo a curricularização da extensão, ou seja, o reconhecimento das atividades de extensão e cultura na formação de nossos alunos, compondo seu percurso formativo de maneira oficial, em pelo menos 10% da carga horária total. Tem sido um movimento de discussão ampla, toda a equipe da ProEC está envolvida e tem ocorrido reuniões com os docentes. Dá muito trabalho, mas tudo que é discutido coletivamente se sustenta em bases mais sólidas.**

Desafios

A consolidação de uma política de extensão, como já disse, foi um deles. A implantação do SIGAA, nosso sistema acadêmico, foi outro: a ProEC foi umas das primeiras áreas a assumir esse desafio. A realização de grandes eventos, como o "UFABC para Todos", em que a universidade abre suas portas e se apresenta para a comunidade todos os anos,

o “Conexão”, nosso congresso de extensão e cultura que também ocorre anualmente, a “Feira Literária”, que ocorreu em 2019, algumas edições do “Fórum de pró-reitores” que sediamos, enfim, eventos de porte que demandam um trabalho intenso de toda a equipe são desafios constantes.

A pedagogia em cena

Particularmente, enfrentei diversos desafios durante estes 15 anos. O primeiro foi me adaptar ao trabalho em uma instituição de ensino superior. Tive muito a aprender. Outro foi conquistar um espaço de trabalho como pedagoga, uma vez que era (e ainda é para alguns) uma função não muito clara na universidade. Como professora que fui na Educação Básica, pude lançar mão de minha formação e experiência para me ajudar a compreender este novo universo e, especialmente na ProEC, enxergar a importância da interação da universidade com a sociedade. Além disso, essa vivência me ajuda muito na função que exerço há alguns anos, de chefe de divisão, onde lido com demandas das mais diversas naturezas e com uma equipe de nove pessoas, que são incrivelmente envolvidas e críticas. Planejar, avaliar, pensar em parcerias, lidar com a diversidade, sempre tendo como princípio o trabalho colaborativo são tarefas que fazem parte do dia a dia da professora e da pedagoga, seja na sala de aula, na gestão da escola de Educação Básica ou na universidade.

Uma singela homenagem

Foram muitas vivências, ações de extensão incríveis, não vou citar nenhuma porque com certeza omitirei outras tão importantes, mas pude acompanhar e realizar, nestes quinze anos, um trabalho que fez a diferença na vida de muitas pessoas e grupos sociais. Vivi momentos difíceis, conflitos, ansiedades, tristezas. A maior delas é bem recente,

a Covid-19 nos levou um grande colega de trabalho, o Marcelo Alecsander, que lutou bravamente pela vida, mas não resistiu. Marcelo foi um grande protagonista na história da ProEC. É uma dor imensa perder alguém da equipe e sequer poder chorar com os colegas, pois estamos em trabalho remoto desde 16 de março de 2020. E desde esse dia, estamos nos reinventando. O trabalho continua, mas é impossível e nem desejo me acostumar a esse contexto.

O piso vermelho

A ProEC pulsa no piso vermelho, no contato com alunos, com docentes, com TAs, com a comunidade. Dialogamos com o aluno do Ensino Médio, com o professor da Educação Básica, com o engenheiro, com o artista, com o profissional da reciclagem de resíduos, com os colegas de empresas terceirizadas, com os idosos, com os representantes de movimentos sociais, enfim, com pessoas. Se o trabalho remoto permitiu extrapolarmos fronteiras geográficas, por outro lado, nos fez perder muito desse contato diário no campus. Espero ansiosamente voltar a ele.

A Universidade Pública: defesa da educação e da ciência

Vejo com preocupação e tristeza a maneira como temos sido atacados nos últimos anos e como a Ciência e a Educação têm sido desvalorizadas. No entanto, tenho plena convicção de que as universidades públicas, especialmente as federais, mantêm-se firmes, porque possuem um trabalho consolidado, são fundamentais para o país e não serão as atitudes irresponsáveis que irão derrubá-las. Continuamos trabalhando e continuaremos sempre! Graças a este trabalho, a universidade continua a desempenhar o seu papel.

15 anos de compromisso político e social

A UFABC, em seus 15 anos, contrariando muitas expectativas, é uma instituição consolidada e respeitada mundialmente. Seu papel na região é muito importante. Tem dialogado com diversos setores da sociedade, promovendo inclusão e transformação social. Tem apoiado setores produtivos e dialogado com as prefeituras. Um exemplo muito claro disso é sua atuação no enfrentamento à pandemia, desenvolvendo projetos de extensão e pesquisa e cedendo seu espaço para o hospital de campanha. Tenho um orgulho enorme, uma satisfação imensa em fazer parte desta instituição. Sigo confiante em meu trabalho, acima de tudo é um compromisso político e social que a universidade tem me permitido cumprir.

Pertencimento ...

A UFABC também me transformou. Aqui trabalho e aprendo a cada dia, seja em minhas atividades como servidora, seja como aluna que sou do programa de pós-graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática. Vivo intensamente a UFABC, como servidora, como aluna e como mãe, pois minha filha é graduanda da universidade. Esta jovem instituição de 15 anos já fez e ainda fará muita história. Bom demais ajudar a construir a história da nossa federal, tão linda e tão forte!

VII CONEXÃO + 4º SACT

EM NÚMEROS

110

TRABALHOS
APRESENTADOS



PALESTRANTES
INTERNOS



PALESTRANTES
EXTERNOS



711

Registros de presenças
nas atividades que
receberam certificação

7

Oficinas

7

Mesas /
Palestras

12

Salas de discussões
temáticas -
Apresentações de
trabalhos

2763

Visualizações das
gravações das mesas,
palestras, e atrações
musicais que estão
disponíveis no canal da
UFABC no YouTube



4

Atrações culturais
além das oficinas e
mesas com viés
cultural

4



Bolsistas



ÁREA TEMÁTICA: **COMUNICAÇÃO**



COMUNICAÇÃO



- [5 anos de Neurocast: a jornada do Podcast de Neurociência da UFABC](#)
- [Ciência em foto 2ª edição](#)
- [Desafios e vivências na utilização de infográficos para a divulgação científica sobre vacinas contra o coronavírus por meio do CienciON](#)
- [Desbravadoras do Universo](#)
- [Divulgar ciência em tempos de pandemia - uma análise do Blog UFABC Divulga Ciência](#)
- [Guia dos Entusiastas da Ciência](#)
- [Liberdade poética, táticas de edição e o ambiente de áudio na divulgação científica: a edição do Podcast CienciON](#)
- [Verão com Almodóvar: uma análise do projeto Metacine enquanto fomentador do pensamento crítico e formação cidadã](#)



5 ANOS DE NEUROCAST: A JORNADA DO PODCAST DE NEUROCIÊNCIA DA UFABC

Autores

Glória Elena Ribeiro Alfa Santucci;
Juliana Volpe de Freitas; Gabriel
Migliorini; Camila Mendes Nusse;
Katarina Duarte Fernandes; Julia
Clauson e Guilherme Brockington

Palavras-chave:

divulgação científica; podcast; neu-
rociência



Logo da rede DivulgaVerso da Ciência

A neurociência tem um dos mais fascinantes e enigmáticos objetos de estudo: o cérebro. O termo “neuro” é bastante explorado pela mídia e pelo marketing que se utilizam de imagens e explicações (na maioria das vezes exageradas ou errôneas) sobre esse órgão para a oferta de produtos e serviços. Embora os avanços das neurociências sejam muito promissores, eles também levantam profundos debates éticos, jurídicos e sociais. Debates sobre segurança e eficácia da neurotecnologia e de novos fármacos devem ser considerados com questões sobre seus potenciais impactos no desempenho humano, na privacidade, na dignidade humana, e acesso equitativo. Isso mostra a importância de divulgar a ciência do cérebro de forma responsável e de esclarecer o que é exagero, o que constitui ficção científica e o que está realmente ao nosso alcance no curto a médio prazo. Desde 2016 o Neurocast cumpre a missão de ser uma ponte entre os achados acadêmicos da Neurociência e a população geral, utilizando para

isso um dos veículos mais dinâmicos e bem aceitos para divulgação científica: o podcast. As atividades do Neurocast são desenvolvidas pela equipe discente do projeto. A primeira frente de trabalho está relacionada à produção de roteiro, busca de convidados, gravação e edição dos episódios. A segunda frente de trabalho realiza a divulgação do projeto, que é feita em diversas modalidades, divulgando em mídias sociais, apresentando para a direção escolar, professores e alunos e participando de congressos e eventos temáticos. A terceira frente busca promover ações para comunidade externa à UFABC — como escolas parceiras do projeto. Em 2020, a pandemia provocada pelo Coronavírus implicou em uma alteração na estrutura das frentes de trabalho. A primeira frente realizou lives com especialistas de modo a relacionar nossa nova rotina à neurociência. Indo na contra mão do negacionismo, abordamos temas como: estresse, aprendizado, memória e saúde mental durante a quarentena. A segunda frente, de divulgação, chegou no ápice da expansão. Isso porque ao longo do tempo a divulgação deixou de ser realizada estritamente no site do projeto. Ainda em 2019 o podcast passou a ser distribuído também nas plataformas: Spotify, Apple Podcasts e Podcast Addict. Já em 2020, houve a inclusão do YouTube além do aumento de publicações no Instagram. A terceira frente, que realizou ações em escolas da região nos anos de 2016, 2018 e 2019, foi severamente impactada em 2020.

Ainda que parte significativa das frentes tenha sido impactada em 2020, o avanço do projeto é positivo. Isso porque enquanto no site os episódios possuíam média de 500 ouvintes cada, atualmente a média é 726 nas plataformas de streaming, com público estimado de 9400 ouvintes únicos e 31.218 inicializações totais em nosso podcast. Utilizando métricas de análise como Google Analytics e demais indicadores das plataformas em que o Neurocast é disponibilizado é possível descobrir quem nos ouve. Atualmente, a maior parte de nossos ouvintes têm entre 18 e 27 anos. Contudo, nosso público-alvo são alunos de escola pública. Em função disso, constantemente revemos o formato do conteúdo assim como estratégias de divulgação. Em relação ao formato, enquanto os 15 primeiros episódios eram longos, com mais de 45 min de duração, atualmente o Neurocast apresenta diversos formatos. Os episódios longos foram mantidos nas séries: Neurocast e Quarentena sem Neura. Já os episódios curtos, com média 5 min, aparecem em séries como: Era uma Vez... e NeuroPOP, com conteúdos de neurociência para crianças e na cultura pop, respectivamente. No âmbito da divulgação, o Neurocast vem consolidando sua participação nas redes sociais, principalmente no Instagram. Além disso, tornou-se uma referência como projeto de extensão na comunidade da UFABC, com apresentação de trabalhos em diversos congressos extensionistas e acadêmicos.

Referências

GARDEN, H., Bowman, D. M., Haesler, S., & Winickoff, D. E. (2016). Neurotechnology and society: Strengthening responsible innovation in brain science. *Neuron*, 92(3), 642-646. Pasquinelli, E. (2012). Neuromyths: Why do they exist and persist?. *Mind, Brain, and Education*, 6(2), 89-96

CIÊNCIA EM FOTO

2. EDIÇÃO

Autores

Luciano Gonsales Caetano; Beatriz Favero Bedin; Sarah Olinda Piniheiro; Kaue Nogueira de Carvalho Mariano e Maria Beatriz Fagundes

Palavras-chave:

educação científica, sociedade, cultura, divulgação científica, imagens, redes sociais

Com a produção e a publicação de postagens (posts) constituídas a partir de textos e imagens que fomentam reflexões sobre o conhecimento e o fazer científico, o projeto Ciência em Foto, na sua segunda edição, busca promover um diálogo entre a universidade e a sociedade aproximando as culturas científica e popular. No que diz respeito à relação da imagem com o texto nos posts, com destaque para as imagens como linguagem privilegiada, buscamos respaldo em Santaella (SANTAELLA, 2012) ao assumirmos que a imagem se constitui como mensagem a partir de relações de ordens diversas com a palavra, mas que o potencial de comunicação das imagens vai muito além de seu caráter ilustrativo, pois aquilo que, "linguisticamente, é muito difícil, complexo ou enfadonho de explicar, muitas vezes, pode ser representado por meio de uma imagem." (SANTAELLA, 2012). Contudo, entendemos que "Tal como a linguagem verbal, em que há sistemas e estratégias para realizar a leitura, na linguagem visual também há sistemas, técnicas e estratégias que ultrapassam o limite do visto, do óbvio." (SANTAELLA, 2012). Objetivos Gerais O objetivo do projeto é produzir posts a partir de temas geradores e divulgá-los no blog institucional e em redes sociais com periodicidade mensal no decorrer de 2021. Metodologia 1. As imagens são capturadas pelos proponentes do projeto ou selecionadas e coletadas a partir de pesquisas realizadas em arquivos e bancos de imagem (respeitando os seus direitos de uso). Em ambos os casos, as imagens selecionadas para os posts devem ter potencial para comunicar elementos constituintes da cultura científi-

ca (personagens, cenas, fenômenos, aparatos etc.) de forma acessível ao público geral. O potencial estético e artístico são dimensões essenciais para a seleção das imagens. 2. Após a seleção das imagens, inicia-se a produção dos posts para a publicação. Essa etapa envolve, além do tratamento digital das imagens (quando necessário), também a produção dos textos. O post inclui também informações importantes no formato de meta-texto: autorias, listas de referências consultadas, links de conteúdos relacionados, datas de publicação, colaboradores, palavras-chave e licenças de uso. 3. Os posts são publicados em um blog hospedado no domínio da UFABC. Com o intuito de maximizar o alcance do projeto também são realizadas publicações em redes sociais no formato da plataforma em que são veiculadas – Facebook, Insta-gram, Whatsapp. 4. É realizado também um trabalho periódico de manutenção dos conteúdos vinculados aos posts nas plataformas utilizadas. Esse trabalho envolve: coleta e análise de dados dos indicadores de acesso e de interação (insights); gestão de comentários nas páginas do projeto em redes sociais; interação direta com o público por meio das redes sociais. Desenvolvimento

anteriores do Ciência em Foto estão: na versão de 2019, a criação do blog institucional e a publicação do primeiro post; na versão de 2020, a criação dos perfis do projeto em diferentes redes sociais e de um repositório de imagens, além da produção e divulgação de outros dois posts. Os resultados e as aprendizagens construídos nas edições anteriores fornecem subsídios para que na edição atual o Ciência em Foto 2. Edição (PAAE 2021 – Edital no 34/2020-PROEC - Extensão) assuma como meta a produção e divulgação de sete novos posts temáticos no período de um ano de execução. Para isso a equipe atual – com duas bolsistas, dois voluntários e uma coordenadora – além de reuniões semanais de trabalho, realiza pesquisas e estudos de fundamentação teórica sobre conteúdos relacionados à produção e edição de imagens e de textos e sobre conteúdos conceituais relacionados às temáticas dos posts. Versando sobre a temática: fenômenos relacionados às cores observadas do céu apresentados a partir de “inusitadas” relações traçadas entre explicações científica e representações do céu na arte da pintura, o primeiro post do Ciência em Foto na versão atual está em fase de divulgação com o título “O céu (não) é azul!”.

Referências

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA UTILIZAÇÃO DE INFOGRÁFICOS PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE VACINAS CONTRA O CORONAVÍRUS POR MEIO DO CIENCION

Autores

Regina Carneiro; Beatriz Maturano;
Célio F. Angolini e Pedro Alves da
Silva Autreto

Palavras-chave:

divulgação científica; infográfico;
educação; comunicação

O CienciON é um projeto de divulgação científica, que tem como objetivo a aproximação entre a universidade e a sociedade em geral, em especial a educação básica. Para tal, utiliza-se podcasts, como meio principal, conectando-o com as redes sociais por meio da produção de material informativo, os infográficos. Estes são produzidos de forma didática, de maneira tanto a despertar o interesse de novos ouvintes quanto a informar e trabalhar com divulgação científica. Os infográficos do CienciON, além de serem parte da divulgação dos episódios, são produzidos de forma resumida e sucinta, apontando o conteúdo principal do tema discutido pela professora ou pelo professor convidado durante o episódio em questão. Para a realização dos episódios número 30 e 31, o programa entrevistou a professora Doutora Ana Paula de Mattos Arêas Dau (UFABC) para discorrer sobre diferentes aspectos relacionados a vacinas. No primeiro, o título foi "Vacinas: Vencendo com a Ciência", a Prof.^a Dau explicou em detalhes como se dá os sistemas de defesa do organismo (sistema imune) e como os imunizantes atuam para fortalecê-lo. Já o episódio 31, "Vacinas Brasileiras", abordou as vacinas contra o Covid-19 disponíveis para a imunização no Brasil, na época da gravação, detalhando o funcionamento e produção das vacinas do Instituto Butantan e a da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Os infográficos produzidos ajudaram, além da complementação, a suplementação de informações, com dados sobre o desenvolvimento acelerado desses imunizantes e sobre a importância do Sistema Único de Saúde na vacinação da população brasileira. Um exemplo dos infográficos produzidos está na imagem. Para criação destes infográficos a equipe de mídias do CienciON segue algumas etapas de produção que visam assegurar alguns dos objetivos deste tipo de meio: a clareza e objetividade das informações combinadas com uma construção descomplicada e simples (SOUZA; SATO; 2019). Isto posto, seguir esse processo de criação dos infográficos



cards utilizados sobre a defesa do corpo e sobre a vacinação no Brasil

didáticos é muito desafiador, visto que as imagens e os textos devem ser de fácil compreensão para o público alvo, que vai desde docentes até leigos no assunto. Primeiro, o episódio foi atentamente ouvido juntamente com a equipe de pautas. Aqui teve-se a intenção de fazer uma seleção inicial das informações que poderiam ser complementadas ou suplementadas. Neste ponto outros membros do podcast também ajudam. Após este primeiro momento, é criada uma versão preliminar dos infográficos, que é revisada pelos coordenadores. O próximo passo se dá pela consulta do(a) convidado(a), constituindo assim uma segunda revisão, mais criteriosa agora sobre o conteúdo e jargões utilizados. Isso nos permite manter a qualidade e integridade das informações. Uma terceira revisão é realizada para tornar os infográficos mais atrativos visualmente para então serem postados nas diferentes redes sociais do CienciON (Facebook, Twitter e Instagram). Os infográficos desta maneira, sendo a internet atualmente um dos maiores meios de comunicação utilizados, tornam-se uma ferramenta para a divulgação científica de

grande alcance (MATEUS; GONÇALVES; 2012). Estes se mostram também como um instrumento que atrai o público para ouvir o podcast permitindo também aos que já ouviram o episódio uma suplementação da informação. O alcance deste tipo de divulgação é grande (alguns alcançando dezenas de milhares de visualizações) e geram um engajamento, com curtidas e compartilhamentos que atraem o público para ouvir e se informar com o podcast (que aborda o assunto com mais detalhe). Com isso, observamos que os infográficos contribuem com o aumento do alcance do podcast e também informam e divulgam a pesquisa realizada na universidade e no Brasil. Os membros da equipe, que estão em diferentes estágios de sua graduação, desenvolvem sua criatividade e escrita científica como também agregam conhecimento interdisciplinar dado a abrangência de temas do abordadas no projeto. Portanto o CienciON contribui tanto com a formação de seus membros, como também atua contra a desinformação que ocorre nas mídias sociais através das "fake News".

Referências

SOUZA, Sandra Maria Ribeiro de; SATO, Susana Narimatsu. A infografia como recurso de divulgação científica. *Revista Comunicare*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 19-43, 2019.

MATEUS, Wagner; GONÇALVES, Carolina. Discutindo a divulgação científica: o discurso e as possibilidades de divulgar ciência na internet. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 29-43, abr. 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/45>>. Acesso em: 20 maio 2021.

DESBRAVADORAS DO UNIVERSO

Autores

Nayara Amaral De Souza; Gustavo de Oliveira Souza; Isabelly Santana Silva; Marcela Bianca Guedes Lopes; Sarah Eshiley Oliveira Nascimento; Joyce Reis dos Santos; Vitoria Marques da Silva; Wellen dos Santos Silva; Beatriz Queiroz Silva; Alana Cruz Silva; Marina Moraes de Oliveira; Julia Aparecida da Silva Lima; Hugo Bento de Assis Silva; Vitoria da Rocha Gomes Santos; Camila dos Anjos Anunciação; Sandra Montanheiro Batista; Isabela Barboza Gomes; Bárbara Antonia Serejo Mayrink, Laiane Nunes Farias de Sa; Adriano Lana Cherchiglia e Iris Campanella Cabral

Palavras-chave:

representatividade; relações de gênero; mídias digitais

Em uma sociedade tecnológica como a nossa, o conhecimento científico se faz necessário para uma interação adequada entre indivíduo e sociedade. Essa construção científica se dá, em geral, por meio de disciplinas tais como Física, Biologia etc. Embora necessária, essa mentalidade nem sempre se mostra acessível para tod@s democraticamente. De modo a se enfrentar esse desafio, diversas atividades de divulgação vem sendo realizadas, tendo, sobretudo, a exposição proporcionada pela internet como aliada. Um exemplo desse potencial pode ser percebido pela exposição que grandes feitos, como a primeira foto de um buraco negro, por exemplo, causam em todos. A imagem de Katie Bouman sorridente e sentada em frente ao computador, com a foto do buraco negro ao fundo, foi muito compartilhada nas redes sociais. Além do acesso à internet, a utilização de aplicativos para celular poderia ser uma grande aliada para a divulgação de conteúdo científico. Entretanto, a divulgação científica age desigualmente, tendo por base uma visão de gênero. Dados do Censo da Educação Superior de 2016 revelam que a participação feminina em áreas de ciências é inferior a 41% (referente ao ensino superior). Cabe salientar também que, historicamente, muitas cientistas tiveram seus méritos apagados, devido ao contexto da época. Tentando reverter esse quadro, diversas ações voltadas para inclusão de gênero vêm sendo desenvolvidas. Entre essas, propomos o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis através do qual buscamos resgatar contribuições femininas no meio acadêmico que não obtiveram o devido reconhe-

cimento, bem como trazer dados sobre pesquisadoras atuantes, buscando motivar e inspirar possíveis futuros talentos dentre as utilizadoras do aplicativo. Sendo assim, além da divulgação científica, buscamos atingir o público feminino e torná-lo agente de transformação. Dessa forma, o seguinte projeto de extensão busca atuar tanto na finalização do aplicativo de divulgação Desbravadoras do Universo (em fase de desenvolvimento), quanto na geração de conteúdo para o mesmo. Além disso, de modo a aumentar o engajamento nas mídias sociais atuamos em uma página própria no Instagram (vídeos e posts sobre ciência e diversidade), Youtube (depoimentos pessoais de pesquisadoras brasileiras) e geração de Podcasts a serem ainda indexados em plataformas como Spotify (entrevistas e rodas de conversas sobre temas diversos). Cabe salientar que preten-

demos atingir o maior e mais diverso grupo de pessoas possível, principalmente aqueles para os quais a ciência não é algo acessível. Almejamos alcançar esse público via mídias sociais, devido às condições atuais de saúde pública, contudo, posteriormente é planejada a ida até instituições de ensino públicas, orfanatos, ONGs, organizações de cunho social. Até o momento, nossas atividades se baseiam na pesquisa e gravação de vídeos sobre cientistas do gênero feminino, além de curiosidades da área de STEM, visando a divulgação e a aproximação dos conteúdos e campos da ciência ao público não acadêmico. Ademais, é esperada a conclusão do aplicativo Desbravadoras do Universo (em fase de desenvolvimento) bem como gerar/editar entrevistas com pesquisadoras na área de Física, a serem vinculadas ao aplicativo tendo um viés para inclusão de gênero

Referências

- ANTENEODO, C.; BRITO, C.; ALVES-BRITO, A.; ALEXANDRE, S. S.; D'AVILA, B. N.;; MENEZES, D. P.; Brazilian physicists community diversity, equity, and inclusion: A first diagnostic, Phys. Rev. Phys. Educ. Res. 16, 010136 , 2020 SBF, <http://www1.fisica.org.br/gt-genero/index.php/alguns-dados>, 2020
- UNBEHAUM, S.; GAVA, T.; Educação STEM e gênero: uma contribuição para o debate brasileiro. Cad. Pesqui. vol.49 no.171 São Paulo Jan./Mar,2019

DIVULGAR CIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA - UMA ANÁLISE DO BLOG UFABC DIVULGA CIÊNCIA

Autores

Leonardo Mello Nakamura Marcos
Vinicius Lemes Paula Homem-de-
-Mello Thiene Pelosi Cassiavillani
Vanessa Aparecida do Carmo Mer-
gulhão

Palavras-chave:

Divulgação Científica, Pandemia, Ci-
ência, Engajamento

O projeto de extensão e divulgação científica - Blog UFABC Divulga Ciência, desde 2018 tem como objetivo divulgar ciência em uma linguagem acessível, visando especialmente estudantes do Ensino Médio, além de incentivar a criação de outras plataformas da Universidade Federal do ABC e auxiliar a sua divulgação. O projeto foi inspirado no Blogs de Ciência da Unicamp, existente desde 2015 que recentemente se juntou a o ScienceBlogs, tornando-se a maior plataforma de divulgação científica em número de blogs do país. São 151 plataformas que promovem conhecimento científico de forma didática. Segundo Ana Arnt, bióloga responsável pelo Blogs de Ciência da Unicamp, "o interessante dos blogs é que, ao contrário das publicações científicas tradicionais, sua linguagem é mais acessível e uma certa carga de opinião do autor ajuda a humanizar o conteúdo. Outra vantagem é a de permitir discussões em tempo real sobre os temas abordados, tornando-se uma importante ferramenta de troca e aprendizado". O Blog UFABC Divulga Ciência também está sendo cada vez mais conhecido como um espaço aberto para cientistas divulgarem suas pesquisas em uma linguagem acessível. Um ponto a se destacar é que o ISSN torna o espaço atrativo para envios de conteúdos, pois autoras e autores podem inserir na plataforma Lattes sua produção como popularização da ciência. A equipe do Blog (1 profissional da área de letras, 1 profissional de comunicação, 1 professora coordenadora do projeto e 2 bolsistas) faz a revisão dos conteúdos recebidos, discute e busca pautas, realiza a manutenção do espaço e a divulgação nas redes so-

ciais. Além de textos, o blog divulga vídeos, podcasts e faz entrevistas com pesquisadores e pesquisadoras. A periodicidade das publicações é de três vezes por semana e atualmente, a plataforma conta com 19 canais parceiros, inclusive um deles, Guia dos Entusiastas da Ciência, também já possui o seu próprio ISSN. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa dos conteúdos do Blog e suas repercussões entre os períodos de fevereiro de 2019 a 2020 e março de 2020 a março de 2021. Segundo a coordenação do projeto, é notável o fortalecimento das parcerias nos últimos anos, seja com os criadores de conteúdos e plataformas de divulgação científica da UFABC ou com outros setores da Universidade como: Assessoria de Comunicação e Imprensa, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pró-Reitoria de Pós-Graduação, fazendo com que a cultura da divulgação científica da Universidade também seja fortalecida e isso é um ganho para todos. Em relação aos posts, no primei-

ro intervalo de tempo (março de 2019 a fevereiro de 2020) o número total de publicações foi 83, sendo que destes 36 foram conteúdos recebidos de forma voluntária, sendo os demais a convite. Já no segundo intervalo, compreendido entre os meses de março de 2020 e fevereiro de 2021, 177 publicações foram realizadas, sendo que destas 70 foram voluntárias, um aumento de 94,4%. Devido à pandemia de Covid-19, o Blog fez um especial Covid com 61 posts, sendo 22 de forma voluntária. Considerando os números analisados, foi possível observar que as mudanças sociais provocadas pelo surgimento da pandemia acarretaram uma maior preocupação, dentre cientistas da UFABC, com a divulgação da ciência que realizam, seja ela relacionada ou não à pandemia. Assim, para análises futuras, resta o questionamento se essa movimentação em direção à divulgação científica é um fenômeno perene na UFABC, que perdurará para além da pandemia que vivemos.

Referências

FAPESP, Agência. ScienceBlogs se junta ao Blogs de Ciência da Unicamp, 15 de junho de 2020. Disponível em <https://agencia.fapesp.br/scienceblogs-se-junta-ao-blogs-de-ciencia-da-unicamp/33391/>. Acesso em 21 de maio de 2021.

GUIA DOS ENTUSIASTAS DA CIÊNCIA

Autores

Marcelo de Souza Pena; Giuliana Moreira Celestino; Nayara Valéria Joca Gonçalves; Carlos Alberto da Silva; Cassiano Minoru Aono; Cleiton Domingos Maciel; Fabio Furlan Ferreira; Felipe Cesar Torres; Antonio Fernando Heering Bartoloni; Gabriela Dias da Silva; Gabriela Fernanda Nascimento da Silva; Ivanise Gaubeur; Janaina de Souza Garcia; Jhonatan Rosa de Souza; Livia Seno Ferreira Camargo; Luis Henrique de Lima; Marcelo Augusto Leigui de Oliveira; Michele Aparecida Salvador; Milena do Nascimento; Mónica Benicia Mamián López; Renata de Paula Orofino; Renato Dias da Cunha; Ronei Miotto; Roosevelt Droppa Junior; Vanessa Kruth Verdade; Wagner Rodrigo de Souza; Paula Homem-de-Mello

Palavras-chave:

palavra; divulgação científica; ciência; blog

O Guia dos Entusiastas da Ciência (GEC) é um projeto de divulgação científica vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC, coordenado pela Profa. Dra. Paula Homem-de-Mello. Atualmente contamos com duas bolsistas: Giuliana Moreira Celestino e Nayara Valéria Joca Gonçalves, além de diversos voluntários e demais colaboradores, como os membros do grupo extensionista WhatSci!, docentes e discentes dos cursos de pós-graduação da UFABC e externos ao grupo e à Universidade. Tendo início em 2018, o projeto nasceu do compromisso ético de compartilhar o conhecimento produzido na Universidade com a sociedade que a financia, aproximando assim a Academia do grande público. Segundo levantamento de 2019 do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos ligado ao MCTIC, os brasileiros se interessam, gostam e confiam na ciência. Apesar disso, a parcela da população que consome conteúdo científico por qualquer meio é muito baixa – a maioria dos participantes dessa pesquisa sequer soube nomear um(a) cientista ou uma instituição de pesquisa no Brasil. Diante desta realidade, a popularização da ciência e da tecnologia tem um importante papel social ao auxiliar no ensino formal de ciências no país, especialmente diante do crescimento da anticiência e do negacionismo científico. Nosso objetivo é produzir material de divulgação científica de qualidade para atingir um público amplo e diverso, utilizando como ferramentas de divulgação nosso Blog, nosso canal no YouTube, nossas redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram) e demais canais de divulgação (Pinterest e E-mail). Para isso, formamos uma

grande equipe multidisciplinar composta por docentes, pesquisadores, doutorandos, mestrandos, graduandos e profissionais. Na elaboração do material utilizamos diferentes abordagens, sempre primando por uma linguagem acessível: apresentamos projetos feitos na UFABC, mostramos como a ciência está presente no dia a dia das pessoas, explicamos conceitos científicos, falamos sobre a vida e obra de cientistas reais, destrinchamos artigos publicados em revistas de renome, desmistificamos pseudociências e Fake News envolvendo ciências e falamos sobre cultura popular como forma de aproximar a ciência presente nela do leitor. Nosso público principal é composto por estudantes do ensino básico e universitários, porém a linguagem acessível e os temas abordados tornam nosso conteúdo passível de ser consumido por diversos públicos. As publicações no blog têm periodicidade semanal, com mais de 200 textos produzidos até o momento, além de mais de 20 vídeos de entrevistas com pesquisadores, dezenas de vídeos produzidos por discentes e de imagens de humor baseado em ciência que chegaram a alcançar mais de quatro milhões de pessoas nas redes sociais. Nestes pouco mais de

três anos de existência, o blog teve aproximadamente 300 mil visitas, com 2020 tendo quase dobrado 2018 e 2019 somados e com mais de 80 mil visitas nos quatro primeiros meses de 2021. Fora todo o material produzido, realizamos também palestras sobre divulgação científica para alunos das ETECs da região, na Semana de Integração Universitária e para turmas da disciplina Evolução e Diversificação da Vida na Terra na UFABC. Fomos procurados por duas editoras (Moderna e Scipione) interessadas em utilizar nossos textos em livros didáticos. Ainda, participamos da Marcha Virtual pela Ciência organizada pela SBPC e do Pint of Science, tendo também publicado vídeos do evento no canal. Ainda em 2021 ingressamos na iniciativa DivulgaVerso da Ciência que une uma série de projetos de divulgação científica da UFABC a fim de estreitar laços entre os participantes, planejar ações e colaborações juntos. Com a continuidade do projeto pretendemos aumentar e diversificar ainda mais nosso grupo de colaboradores e levar a ciência a públicos cada vez maiores. Como disse Carl Sagan, "Seja qual for o rumo que tomarmos, nosso destino está indissoluvelmente ligado à ciência."

Referências

- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. Percepção pública da C&T no Brasil – 2019. Resumo executivo. Brasília, DF: 2019. 24p.
- SAGAN, Carl. Cosmos. Vol. 1. Edicions Universitat Barcelona, 2006.,

LIBERDADE POÉTICA, TÁTICAS DE EDIÇÃO E O AMBIENTE DE ÁUDIO NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A EDIÇÃO DO PODCAST CIENCION

Autores

Gabriela Lima Santos; Guilherme Fortes Souto; Célio F. F. Angolini e Pedro Alves da Silva Autreto

Palavras-chave:

edição de podcast; divulgação científica; revisão de conteúdo; produção criativa

O Podcast CienciON foi criado em 2018 sob o contexto de ascensão da popularidade dos podcasts no Brasil. Focado na divulgação científica, o CienciON adota a mídia de áudio como veículo principal para o engajamento da comunidade em geral sobre diversas áreas das ciências, com o propósito de despertar o interesse do ouvinte pelo conhecimento científico e desmistificar a noção de diferenciação e distanciamento entre pesquisador e sociedade (FERREIRA, 2021; GUMS et al., 2019). Utilizar o podcast para este objetivo exige dos criadores a decisão sobre qual narrativa adotar, qual o formato mais adequado para a exposição de ideias e quais recursos estéticos são necessários para contribuir com o propósito definido. Neste contexto, o papel da edição para podcast é de suma importância para que a mensagem seja emitida de acordo com as expectativas. Baseado nestes pressupostos, visamos narrar o processo de edição de um episódio de podcast de divulgação científica a partir de nossas experiências pessoais de trabalho no Podcast CienciON. Também será apresentado o método utilizado para a revisão de conteúdo. Podemos considerar a gravação como uma etapa indireta da edição, visto que no momento de captação de áudio, a preocupação com a qualidade da transmissão da vídeo-chamada, o uso adequado do microfone, o isolamento de áudio e a atenção com a diction são elementos importantes para que as etapas seguintes da edição sejam menos "invasivas", poupando não apenas o tempo de tratamento do áudio como também a interferência excessiva de ferramentas de correção. Ao finalizar a gravação, o episódio começa a ganhar forma com a edição, que é dividida necessariamente em duas etapas, a Versão 0 (V0) e Versão 1 (V1). Na V0 são feitos o tratamento de áudio para retirar eventuais imperfeições e ruídos captados durante a gravação, e os cortes que visam dar um ritmo mais dinâmico para os diálogos, eliminando longas pausas, vícios de linguagem, erros de pronúncia, entre outros. É nesta fase onde começamos a interpretar o con-



cards de divulgação

Créditos: CienciÓN

teúdo do áudio e a rascunhar as possibilidades de inserção de recursos sonoros que entrarão na V1. Finalizada a V0, o arquivo é submetido àqueles que participaram da gravação do episódio para que ouçam e avaliem a necessidade de correções, que podem ser relacionadas à qualidade do áudio e ao conteúdo narrado, por exemplo. A revisão da V0 é um momento de extrema importância para a produção do episódio, pois é nele onde se identifica, no âmbito do conteúdo, se os participantes estão satisfeitos com a exposição que fizeram durante a gravação e se houve imprecisões na apresentação de dados. Na V1 incluímos eventuais sugestões dadas na etapa anterior e inserimos as vírgulas sonoras, as trilhas e efeitos sonoros. Esta é a fase onde é impressa no programa a nossa criatividade, visto que possuímos liberdade para explorar nossos estilos pessoais de edição. A edição é orientada, primariamente, pela estrutura narrativa do CienciÓN, que se caracteriza pela recepção de um pesquisador que possui um conhecimento científico para compartilhar. Além de expor seus estudos, o pesquisador traz a perspectiva pessoal sobre sua trajetória acadêmica e sua visão a respeito da divulgação científica, buscando promover uma conexão subjetiva maior com o ouvinte. A partir dessa narrativa somada ao tema específico do programa, conseguimos definir os elementos estéticos que melhor se adequam ao episódio. Finalizada a edição da V1, o episódio é encaminhado para os participantes para que

novamente avaliem o resultado. Caso haja necessidade de novos ajustes, o arquivo volta a ser editado, gerando a Versão 2 (V2) e quanto mais forem necessárias até ser aprovada. Uma vez aprovado, o episódio final está pronto para ser publicado. O conteúdo do episódio é posteriormente utilizado como base para a produção de materiais complementares como audiocards e infográficos, que são compartilhados nas redes sociais durante a campanha de divulgação do programa. A experiência da edição de um episódio sob essas diretrizes pode ser exemplificada com os episódios 30 e 31, onde o projeto recebeu a professora Dra. Ana Paula de Mattos Arêas Dau para uma discussão sobre a importância das vacinas e o processo de vacinação no Brasil contra o COVID-19. Estes episódios carregam a essência do CienciÓN, pois, numa época em que a maioria da população tem fechado os olhos para a ciência, o projeto esforça-se para prover conteúdo informativo, verdadeiro, quebrando mitos criados para deslegitimar o papel da ciência e do cientista na sociedade. Assim, a edição tem a incumbência de contribuir para que esta mensagem chegue às pessoas com a maior clareza e qualidade possível. O processo criativo de edição dos episódios do CienciÓN, por meio de suas etapas de desenvolvimento e revisão, utiliza de recursos estéticos e técnicos para dar forma e ênfase à exposição de ideias, construindo, assim, ambientes para a divulgação científica.

Referências

- GUMS, Elyson et al. Pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à Divulgação Científica. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, XX., 2019, Porto Alegre.
- FERREIRA, A. L. Ilustrações e representações na divulgação científica. *Conectadas*, n. 3, mar. 2021.

VERÃO COM ALMODÓVAR: UMA ANÁLISE DO PROJETO METACINE ENQUANTO FOMENTADOR DO PENSAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO CIDADÃ

Autores

Carla Conforto de Oliveira; Rúbia Martins e Fernanda de Souza Ferreira

Palavras-chave:

Programa de Educação Tutorial; Biblioteconomia; Metacine; Almodóvar

Justificativa: O projeto Metacine, que em 2021 contou com a edição "Verão com Almodóvar", é desenvolvido anualmente pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Biblioteconomia, da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília/SP e consiste na utilização da linguagem cinematográfica como instrumento pedagógico de construção de pensamento crítico e formação cidadã, a partir da análise de filmes, cujas temáticas abordam questões políticas, sociais, culturais, econômicas etc. As relações sociais, a interação e o ensino na sociedade contemporânea sofrem impacto das redes sociais e das tecnologias de informação e comunicação. Documentos audiovisuais exercem influência na maneira como as pessoas absorvem a informação e conhecimento. Segundo Araújo (1992, p.37), "[...] a linguagem visual é capaz de difundir o conhecimento com mais eficiência e eficácia que qualquer outro meio de experiências em forma objetiva, através da linguagem audiovisual". Para Freitas e Coutinho (2013), o uso do cinema na educação auxilia no ensino, memorização e esclarece saberes, períodos históricos, movimentos artísticos, culturais e sociais, contribuindo na relação ensino-aprendizagem. Objetivo: O objetivo é analisar o projeto Metacine e mais especificamente sua edição realizada em 2021 "Verão com Almodóvar", enquanto ferramenta pedagógica construtora do senso crítico, através da incorporação do petiano, do acadêmico e da comunidade local de forma geral à linguagem cinematográfica. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo exploratório através de uma abordagem qualitativa. Para Godoy (1995, p. 21), "[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes". A pesquisa descritiva possui como principal característica realizar análises descritivas do objeto de estudo (população ou fenômeno) e estabelecer relações entre as variáveis. Segundo Gil (2008, p. 28), "As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a des-

criação das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Enquanto as pesquisas exploratórias "[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores" (GIL, 2008, p. 27). Para a realização do projeto, o grupo discutiu durante as reuniões administrativas a respeito de temáticas, ministrantes, pesquisadores e especialistas no assunto e respectivas datas para o desenvolvimento do evento. Posteriormente, foi realizado o convite para os palestrantes através de e-mail e a divulgação do evento nas redes sociais do PET. Nos dias do evento, ocorreram a exposição e promoção do debate entre os participantes e ministrantes, visando aproximar o conteúdo dos filmes com a realidade a partir da linguagem cinematográfica. Desenvolvimento: O projeto Metacine é realizado anualmente e consiste em análises críticas de filmes cujos temas abordados estão relacionados a assuntos da atualidade, como, política, cultura, religião, sociedade, entre outros. Os debates realizados pelos ministrantes instigam os participantes a desenvolverem o pensamento crítico sobre o tema abordado. Uma das propostas do projeto é a inserção de materiais audiovisuais (especificamente filmes) para o campo universitário e comunidade participante, exaltando a importância de discussões e reflexões comparativas com a realidade. Araújo (1992) aponta que os meios audiovisuais desempenham um papel de relevância para a vida em sociedade, isto se dá por meio de instrumentos básicos que desenvolvem o social e educacional, assim como fontes de lazer e informação. Desta forma, a cada edição do

projeto, um novo tema é selecionado pelos petianos. Em 2021, devido à pandemia da Covid-19, a atividade ocorreu de forma online, via webinar, através da página do Grupo PET no YouTube. As obras do cineasta espanhol Pedro Almodóvar foram escolhidas para o evento e temáticas como sexualidade, masculinidade, gênero, figura do feminino e violência imagética foram abordadas pelos ministrantes especialistas nesses respectivos assuntos. O evento intitulado "Verão com Almodóvar" ocorreu durante o mês de janeiro (14, 15 e 21) e contou com três encontros, sendo eles: "Relações entre imagens e violência: gênero, corpo e sexualidade em "A pele que habito", com a Dra. Paloma Coelho; "Melodrama e masculinidade", com o Dr. Pedro Maciel Guimarães; e "Almodóvar, O Matador: considerações estéticas", com a Dra. Paula Linhares Angerami. Esta edição contou com a presença da comunidade acadêmica e local de modo geral, sendo que, por ter ocorrido de forma online, pessoas de diversas regiões do país puderam participar. Para a realização da atividade, foi indicado que os filmes fossem assistidos previamente, pois não seriam transmitidos durante a exposição. No dia de cada evento, houve a explanação do ministrante e referidas perguntas dos participantes. Realizou-se profícua discussão acerca de diferentes assuntos, como: complexas relações entre os personagens dos filmes; situações do cotidiano brasileiro; emaranhados psicológicos; mulheres protagonistas de suas próprias histórias; entre outros. Logo, percebe-se que a linguagem cinematográfica representa uma ferramenta mediadora do conhecimento, sendo que o Metacine provoca reflexões sobre os temas abordados e conseqüentemente, a aprendizagem e desenvolvimento do senso crítico e formação cidadã.

Referências

ARAÚJO, W. T. Uso da informação audiovisual em bibliotecas: dados de pesquisas. Informação e Sociedade, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 35-41, jan./dez. 1992. Disponível em: http://search.proquest.com/openview/c1c5d26dffeadfcdf5252f3823bda29a/1?pqorigs_ite=gscholar&cbl=2030753. Acesso em: 19 de mai. 2021.

FREITAS, A.; COUTINHO, K. D. Cinema e educação: o que pode o cinema? In: Educação e Filosofia. Uberlândia, v. 27, n. 54, p. 477-502, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/14174/12697>. Acesso em: 19 de mai. 2021.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Rev. adm. empres., São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, Junho 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lang=en. Acesso em: 19 mai. 2021.



ÁREA TEMÁTICA:
CULTURA



CULTURA



- [Ação Iconha, resgate tratamento emergencial e acondicionamento provisório do acervo do espaço cultural "Zoé Rodrigues Mis-ságia"](#)
- [Consolidação da memória: As ações para manter viva a cultura no ABC](#)
- [Coro da UFABC \(2015-2019\)](#)
- [Exposição Fotográfica Retratos do Confinamento \(Photos of Confinement\) - Uma leitura dos pensamentos, emoções e desejos durante os quotidianos da quarentena](#)
- [O Reencantar do mundo: Saberes de um futuro - Produções pretas, quilombolas e indígenas do ABC](#)
- [O Universo Ibero-americano na extensão: reflexões e caminhos em tempos de pandemia](#)
- [Programa "Às Margens da Cidade" na Rádio UFSCar: um diálogo entre pesquisa, ensino e extensão](#)
- [Programa Tugu-ná, estudos Africanos e Afro-brasileiros](#)
- [Sarau Empretecer](#)
- [Sons das Vertentes: uma amostra da produção musical de São João del-Rei e região](#)
- [XIII PET Cultural: Projeto de Extensão do Programa de Educação Tutorial enquanto ação cultural](#)
- [Visita virtual guiada à Sala de Cultura Aeroespacial](#)

AÇÃO ICONHA | RESGATE, TRATAMENTO EMERGENCIAL E ACONDICIONAMENTO PROVISÓRIO DO ACERVO DO ESPAÇO CULTURAL "ZOÉ RODRIGUES MISSÁGIA"

Autores

Aline Cristina Gomes Ramos, Gabriel Gonçalves Rocha, Paula Nunes Costa, Rafael Campelo Frossard, Ramires de Oliveira Leite

Palavras-chave:

Acervo; Enchente; Patrimônio Cultural; Conservação Curativa; Restauração.

O projeto é uma parceria entre o Núcleo de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Espírito Santo (NCR/UFES) e a Secretaria de Estado da Cultura (SECULT-ES), visando promover resgate, tratamento emergencial e acondicionamento provisório do acervo do Espaço Cultural "Zoe Rodrigues Misságia", atingido em 2020 por enchente no Município de Iconha, Espírito Santo. O Espaço Cultural apresenta a missão de valorizar a cultura e a história municipal, a partir da tutela de documentos e obras de arte doada, sobretudo pelos munícipes, funcionando como polo de referência para a memória coletiva. Por sua importância, em 23 de janeiro de 2020, equipe de voluntários retira da instituição os itens encontrados, sendo estes levados ao Núcleo para salvaguarda e intervenções. O NCR/UFES, como instituição pública e única na área de conservação restauração no Estado, reconhece seu compromisso em preservar o patrimônio cultural, prestando serviços à comunidade, além de difundir, formar e promover ações, não podendo ser omissos frente ao ocorrido. Após receber os bens, a primeira etapa da metodologia consiste no fichamento com fotos do estado de conservação. Quantificam-se 145 peças, entre pinturas, escultura em gesso, bandeiras em tecido, gravuras em molduras de vidro e madeira, pastas catálogo com plásticos abrigando páginas de vários formatos e tipos de papel. Como segunda etapa, estabelece-se uma hierarquia, sendo cada peça classificada em: Grau 1, as de maior comprometimento por serem de suportes frágeis e que necessitam de intervenções urgentes de limpeza, para

remoção de terra ainda úmida, desinfecção e secagem (livros raros, documentos e fotografias); Grau 2, as gravuras molhadas, exigindo desmontagem, limpeza, descontaminação, acompanhamento da evaporação de umidade excessiva e proliferação de microrganismos; Grau 3, as pinturas e os tecidos, demandando supressão da lama ressecada, exclusão de molduras e chassis, observação de crescimento microbiológico e aplicação de desinfetante; ou Grau 4, as pouco atingidas, especificando-se a ablação pontual de sedimentos. Posteriormente à etapa três, de tratamento, a última etapa contempla o acondicionamento, a fim de estabilizar os itens até a aprovação de projetos com recursos financeiros. A partir da interrupção das atividades presenciais na Universidade, em meados de março de 2020 (contenção do SARS-CoV-2), a ação se restringe às pesquisas para justificar e subsidiar as decisões tomadas durante o trabalho prático ou levar à criação de alternativas. Apesar do muito feito em curto tempo, o trato das obras em Grau 3 e 4 apenas se inicia. As obras em Grau 1 ficam estabilizadas, mas requerendo novas desinfecções, higienização, reparo de rasgos ou velaturas, enquanto as obras de Grau 2,

após os procedimentos realizados, aguardam retirada por profissionais particulares para complementar as restaurações. Além de vistorias regulares na UFES, no momento fomentam-se produtos para publicação. Preliminarmente, calculam-se dois grupos como público-alvo: os moradores de Içonha e visitantes que, a posteriori à reabertura do Espaço Cultural, podem usufruir do acervo recuperado; e os estudantes e restauradores envolvidos no projeto que, por apresentar caráter interdisciplinar, trouxe práticas inusuais. Aqueles que permanecem trabalhando no ateliê adquirem expertise, desde princípios de documentação museológica até os processos de conservação curativa de objetos encharcados, cobertos por lama e com desenvolvimento de fungos e bactérias. No entanto, a divulgação da mídia demonstra o interesse da comunidade em geral e proporciona que profissionais de outras cidades procurem o NCR/UFES, solicitando auxílio a danos semelhantes que enfrentam em seus espaços culturais. Segundo depoimento do responsável pelo Espaço Cultural na Prefeitura Municipal de Içonha, a resposta do NCR/UFES modifica sua visão quanto à Universidade, chamando-a, então, de colaboradora.

Referências

VIÑAS, Salvador Muñoz. *La Restauración del Papel*. Madrid: Tecnos, 2010. MARTÍNEZ, Roxana. *Acciones emergentes em el Archivo General*

CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA: AS AÇÕES PARA MANTER VIVA A CULTURA NO ABC

Autores

Adávila de Andrade Gualter Piristrello; Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky; Caroline Silverio; Dalila Isabel Agrela Teles Veras; Fabiana de Jesus Santos Araujo; Joao Pedro Soares Ferreira; Juan de França Magalhães Costa; Kelly Cristina Moreira Ferreira; Nathalia Florencio Peres; Ualisson Jose Alves de Almeida

Palavras-chave:

memória, cultura, história

Em tempos de pandemia, nada mais confortante e inspirador que se envolver com as memórias, em especial aquelas individuais que contém e se deixam atravessar pelas experiências de toda uma comunidade. São as memórias as principais responsáveis pelas trocas de experiências ao longo do tempo, permitindo diálogos intergeracionais e por constituir a cultura identitária de um território, o que torna o vivido na história local espaço privilegiado de trocas simbólicas da sociedade que ali reside. Esse sentido de pertença a um grupo nos fortalece enquanto sociedade e traz um incentivo a mais para que possamos enfrentar momentos de crise e continuarmos a nós mesmos nas futuras gerações por meio de nossas histórias. É nesse contexto que se justificam as ações do Arquivo Histórico-Cultural neste segundo ano de crise sanitária. No que permeia o entorno cultural da região no auge da crise do covid-19, o Arquivo Histórico do ABC foi impedido de continuar as atividades tão fundamentais para a vivência da cultura em suas formas habituais e foi obrigado a se adaptar as novas formas de mobilização de memórias a partir das novas tecnologias de comunicação, de forma a sensibilizar toda a comunidade para essa tarefa. Embora desafiador, foi algo que envolveu a todas e todos os integrantes e possibilitou um sentimento de pertencimento a comunidade acadêmica e externa (ainda que a distância), de forma a promover uma integração entre os membros que já desenvolveram ações em períodos anteriores e os que chegaram para compor a equipe de 2021. Fizemos diversas reuniões desde a retomada das ações

do projeto para que explorássemos o melhor de nossas habilidades e pudéssemos continuar a galgar os passos dados desde o início desse projeto que já está caminhando para sua primeira década de existência. Através da coordenação da Caroline Silvério e de uma parceria fundamental com a Digital Plural (sob a coordenação da professora Andrea Paula), pudemos desenvolver planos para a construção de narrativas com alguns escritores, além da tão sonhada publicação do livro que conta a história da Dalila Teles Veras, uma pessoa que desempenha um papel importante na comunidade andreense e do ABC com o Centro Cultural Alpharrabio. Além disso, estamos desenvolvendo um e-book com o intuito de consolidar os passos dados no primeiro ano de pandemia em que fizemos uma exposição virtual com poesias de importantes escritores locais. Os resultados parciais obtidos foram: a viabilização da publicação do livro via Edufabc, com a história de vida da Dalila a partir das transcrições feitas das entrevistas com ela, além da realização da já citada exposição virtual em fins de 2020 nas redes sociais do Arquivo Histórico Cultural do ABC. Assim, os objetivos das ações visam dar prosseguimento às atividades desenvolvidas no ano passado e consolidá-las, de forma que toda a comunidade acadêmica e da região do ABC sejam envol-

vidas para manter vivo o diálogo com agentes culturais locais e possibilitar que todos estejam mais próximos do Arquivo Histórico e das ações promovidas pelo Centro Cultural Alpharrabio. A metodologia utilizada nas ações consiste em visitar os materiais que puderam ser mantidos nos dispositivos de armazenamento em nuvem (tendo em vista a impossibilidade da utilização dos arquivos armazenados no interior da UFABC), exposições virtuais, encontros com poetas que costumavam frequentar a Alpharrabio, além da realização de entrevistas com a Dalila e os demais escritores para a realização da transcrição dessas histórias para a construção de mais memórias e a obtenção de mais registros, que serão utilizados nas ações até o fim de 2021. Arquivo Histórico-Cultural do ABC Instagram: @arquivoabc.ufabc Twitter: @arquivoabc Facebook: Arquivo Histórico Cultural do ABC - UFABC Plataforma Digital Plural: cursos.ufabc.edu.br/digitalplural/arquivo-historico-cultural-do-abc/ PROJETO PARA O PLANO DE CULTURA UFABC EDITAL MAIS CULTURA: "Centro Cultural Alpharrabio &UFABC: um corredor cultural para formação, pesquisa e extensão acerca da memória e da história cultural da produção e difusão das linguagens da literatura e das artes na região do ABC paulista"

CORO DA UFABC (2015-2019)

Autores

Ana Carolina Quirino Simões; Pedro Lauridsen Ribeiro e Roberto Teixeira Ondeí

Palavras-chave:

cultura; coro; música; canto

Justificativa O projeto Coro da UFABC visou promover a difusão cultural, desenvolver a aprendizagem musical, consciência auditiva e respiratória, inteligência vocal e prática de interpretação, melhorando ainda a dicção e impostação da voz, bem como o contato com idiomas e culturas de vários países. Busca-se dessa forma um efeito positivo no desenvolvimento do cérebro, que pode contribuir para um melhor desempenho acadêmico e diminuir a evasão estudantil. Visa-se também formar uma identidade dos participantes com o grupo de canto coral, posto que coros universitários sabidamente atuam como um agregador institucional para alunos, servidores, comunidade externa e ex-alunos. Além disso, o projeto reforçou desde sua origem a inserção da Universidade na comunidade regional das cidades do ABC. **Objetivos** Tivemos como metas: 1) Ensaios semanais (3 por semana nos campi Santo André e São Bernardo do Campo) e apresentações em eventos envolvendo o Coro da UFABC. 2) Dez apresentações internas e externas por ano, meta que foi atingida em 2018-2019. 3) Participação em eventos regionais, tais como: Festival de Inverno de Parapiacaba, Natal da ACISA, Theatro São Pedro e Theatro Municipal de São Paulo, dentre outros. 4) Trabalhar a impostação de voz, dicção e técnica vocal. 5) Trabalhar vários idiomas, promovendo assim um dos tripés institucionais de internacionalização. 6) Resgate do contexto cultural e histórico das músicas ensaiadas. **Metodologia e Desenvolvimento** 1) O projeto buscou reunir participantes discentes, docentes e demais servidores da UFABC, bem como membros da

comunidade externa. Não foi necessária experiência prévia em canto coral, apenas uma idade mínima de 18 anos. 2) Ensaios semanais (3 por semana nos campi Santo André e São Bernardo do Campo) e apresentações em eventos envolvendo o Coro da UFABC. 3) Dez apresentações em 2019 em eventos internos e externos à UFABC. 4) Listas de presença em todos os ensaios – exigiu-se um mínimo de 70% de frequência semanal no ano para obtenção do certificado de participação no projeto. Resultados: Público Alvo O projeto contou com 55 participantes em 2015, 54 em 2016, 70 em 2017, 75 em 2018 e 99 em 2019. Dos 99 participantes do Coro da UFABC em 2019 cadastrados no SIGAA, 62 compareceram em pelo menos um ensaio e 40 contaram com pelo menos 70% de frequência semanal, obtendo portanto o certificado de participação no projeto. Os participantes do projeto em 2019 se dividiram percentualmente em: Comunidade externa - 20% Docentes - 8% Técnicos Administrativos - 3% Alunos - 69% Resultados: Apresentações A meta anual de 10 apresentações foi atingida em 2018 e 2019, envolvendo 75 co-

ristas em 2018 e 99 coristas em 2019. Nos anos anteriores tivemos os seguintes números de apresentações: 9 (2015), 10 (2016) e 9 (2017). O projeto contou em 2019 com três bolsistas: dois monitores de voz e um pianista. Resultados: Músicas e Idiomas Trabalhamos os seguintes números de músicas: 15 (2015), 17 (2016) 11 (2017), 16 (2018) e 17 (2019). Trabalhamos os seguintes números de idiomas: 5 (2015), 6 (2016) 5 (2017) e 6 (2018, 2019). Conclusão O projeto Coro da UFABC em 2019 completou cinco anos de sucesso e continuidade de trabalho. O projeto conseguiu envolver alunos, servidores e a comunidade externa com o trabalho de músicas em vários idiomas e de vários gêneros musicais. O projeto chegou a se apresentar no Festival de Inverno de Paranapiacaba, Natal da ACISA, Theatro São Pedro e Theatro Municipal de São Paulo. Tendo em vista o êxito do projeto e seus efeitos positivos sobre as comunidades universitária e externa, esperamos a sua retomada no futuro próximo por parte da ProEC, que assumiu a sua coordenação direta a partir de 2020.

Referências

MIENDLARZEWSKA, EA; Trost, WJ. How musical training affects cognitive development: rhythm, reward and other modulating variables. *Front Neurosci*. 2014 Jan 20;7:279.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA RETRATOS DO CONFINAMENTO (PHOTOS OF CONFINEMENT) - UMA LEITURA DOS PENSAMENTOS, EMOÇÕES E DESEJOS DURANTE OS QUOTIDIANOS DA QUARENTENA

Autores

Andre Pereira da Silva; Cesar Alves Ferragi e Marina Pinheiro Kluppel

Palavras-chave:

fotografia; confinamento; retratos do confinamento; extensão universitária; cultura; quarentena

Exposição Fotográfica Retratos do Confinamento (Photos of Confinement) - Uma leitura dos pensamentos, emoções e desejos durante os quotidianos da quarentena, com imagens em co-criação em sua conta no Instagram @photosofconfinement. Por se tratar de uma exposição com enfoque nos quotidianos da quarentena de 2020 e 2021, devido à pandemia do COVID-19, as imagens de "Photos of Confinement" (Retratos do Confinamento) discutem uma narrativa a respeito dos pensamentos, emoções e desejos presentes no quotidiano do período de quarentena, de brasileiros e internacionais. No momento estão online, porém espera-se que sejam fixadas no saguão da Biblioteca Comunitária campus Sorocaba após a retomada das atividades presenciais. As imagens fazem parte de um projeto fotográfico iniciado pela Comunidade "Fotógrafos MBI", criada pelo prof. Cesar Alves Ferragi juntamente com estudantes da pós-graduação Lato Sensu Master in Business Innovation (MBI) UFSCar, no início da crise sanitária provocada pelo COVID-19. O projeto está disponível na conta de Instagram @photosofconfinement, criado com o nome no idioma em inglês com vistas a internacionalizar o projeto. Ao longo dos meses de 2020, estudantes do MBI UFSCar nas unidades de Sorocaba, São Carlos, Campinas e São Paulo foram convidados a fotografar e retratar seus quotidianos, trazendo com as imagens textos que expressam pensamentos, emoções e desejos. Posteriormente, o projeto abriu-se para quaisquer interessados. As imagens, portanto de múltiplos autores, incluindo-se o prof. Ferragi, contrastam as-

pectos do cotidiano de pessoas que vivem, tanto em zonas urbanas e rurais, sugerindo uma narrativa ao longo do ensaio fotográfico a respeito da diversidade humana, do emaranhamento do pensar, do sentir e do querer provocado pelo confinamento. Em consonância com as matérias 1. "Comunicação Não-violenta", presente no módulo SELF-Innovation, ofertado na pós-graduação MBI UFSCar, que dentre outros aspectos trata do tema da auto-empatia e do olhar para dentro; 2. "Teoria Geral do Turismo I", ofertada no curso de Turismo da UFSCar Sorocaba, que dentre outras questões aborda o tema dos relatos de viagens, e do olhar para fora; 3. E das linhas de pesquisa "Comunicação Não-violenta" e "Self-Innovation" do grupo de Pesquisa CNPq "i-Context: Inovação, Cocriação, Experiência e Território", cujo proponente é líder; o foco dessa exposição orbita em torno das pessoas e cotidianos observados durante a pandemia de 2020 e 2021. O projeto emergiu de uma conversa entre o professor Cesar Alves Ferragi e a estudante de pós-graduação Marina Kluppel, e foi dado seu início por meio do grupo de WhatsApp "Fotógrafos MBI", que congrega estudantes matriculados na pós-graduação Lato Sensu MBI UFSCar com interesse em fotografia. Criou-se uma conta no Instagram, chamada @photosofconfinement, que congrega imagens e textos de quaisquer

pessoas interessadas em compartilhar suas imagens, pensamentos, emoções e desejos vividos durante a quarentena. A foto não é só uma imagem (o resultado de uma técnica ou de uma ação, o produto de um fazer ou de um saber fazer, uma figura de papel que se observa em sua clausura de objeto finito), é também, antes, um verdadeiro ato icônico, uma imagem que se relaciona com o sujeito que a observa (DUBOIS, 1994). Atualmente conta com mais de 350 postagens na conta de Instagram @photosofconfinement, das quais iremos selecionar por meio de uma banca (e considerando o orçamento do projeto) 37 imagens para serem impressas, feitas de maneira colaborativa durante o confinamento imposto pela crise sanitária. Objetivos: Tratar do tema da subjetividade durante o período de quarentena imposto pelo COVID-19, com retratos de pessoas e seus cotidianos. Refletir sobre a diversidade cognitiva e as experiências pessoais, bem como a humanidade compartilhada ao redor do mundo, com imagens que se relacionam e dialogam ao longo do ensaio fotográfico. Promover a apreciação e tolerância em suas mais variadas esferas: social, religiosa, de gênero, racial, entre outras. Estimular a co-participação de interessados, uma vez que qualquer pessoa interessada pode contribuir como o projeto.

O REENCANTAR DO MUNDO: SABERES DE UM FUTURO - PRODUÇÕES PRETAS, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DO ABC

Autores

Acacio Sidinei Almeida Santos;
Alice de Carvalho Julião; Jéssica
Ferreira Lauriel Rodrigues Lúcio
Priscilla Santos de Souza

Palavras-chave:

oralidade; memória; registro; cultura;
artistas; epistemicídio; decolonialidade;

Justificativa: Este projeto, que se movimenta pela existência da lacuna, é uma constante inquietação e questionamento às estruturas das universidades e à propagação de conhecimentos fincadas em heranças eurocêntricas e racistas. Assim, o mapeamento de escritores, pesquisadores, produtores culturais e personalidades pretas, quilombolas e indígenas do Grande ABC, especificamente de Santo André, São Bernardo e Mauá, surge da urgência da valorização, junção e construção de redes que aproximem o espaço acadêmico da comunidade externa, da decolonialidade e da multiculturalidade. É uma contribuição aos educadores, gestores públicos, editores e produtores culturais do Grande ABC na identificação de referências que contribuam para a efetivação da Lei 11.645/2008 - responsável pela alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao orientar a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" na educação básica - nesses territórios, e consequentemente, ao fortalecimento das narrativas, saberes e ciências construídas pela população negra, quilombola e indígena no país. Objetivos: Estimamos a construção de redes que tenham por propósito o fortalecimento, a visibilidade e a inserção no espaço acadêmico das produções realizadas por escritores, pesquisadores e personalidades pretas e indígenas. Ou seja, a inserção de redes que dinamizam e auxiliam os mecanismos educacionais entre professores e alunos, e, sobretudo, questionam sua própria ausência dentro dessas instituições. Portanto, desejamos que escritas, pensamentos e saberes decoloniais integrem o rol da leitura,

reflexão e crítica inerentes a funcionalidade de referências teóricas, para contribuir com o rompimento dos processos de silenciamento, apagamento e esquecimento de suas contribuições culturais e científicas. Há no imaginário coletivo a escassez do protagonismo africano e indígena na formação histórica do Brasil, refletindo em uma trajetória farsante que sinaliza os principais pilares do epistemicídio. Metodologia: Prezamos pela submissão das produções e autobiografias de escritores, produtores culturais, personalidades e pesquisadores pretos, quilombolas e indígenas dos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e Mauá (Grande ABC Paulista), de alunos pretos, quilombolas e indígenas da UFABC, serem realizadas através de um edital de chamamento público. Neste formulário solicitaremos a submissão de: 1) Dados pessoais e os dados publicáveis (nome social e/ou nome artístico); 2) Autobiografia (original, exclusiva e com limitação de caracteres); 3) Lista de publicações e onde as encontrar para ler

ou adquirir; 4) Material escrito que pode ser publicado no Portal; e 5) Autorização para publicação das informações submetidas. Essas estratégias de comunicação também serão utilizadas para a divulgação do Portal Online, onde a publicização do mapeamento ocorrerá. Enquanto desdobramento do mapeamento, convidando os integrantes ao resgate e registro da oralidade, em paralelo à organização do Portal, será formulado os episódios de um podcast, com periodicidade quinzenal em alternância com os 4 quadros. Desenvolvimento: Buscamos contribuir com a visibilidade das produções acadêmicas e artísticas dos alunos pretos, quilombolas e indígenas da UFABC e das pessoas pretas, quilombolas e indígenas residentes na Região do Grande ABC, através do publicização e valorização de suas produções, do resgate de sua oralidade e da materialização da memória no registro oral e escrito que confrontam diretamente as diversas operações do projeto epistemicida ainda vigente.

Referências

CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Tradução de Noémia de Sousa. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1978

DE SOUSA SANTOS, Boaventura; PAULA, Meneses Maria. Epistemologias do sul. Cortez Editora, 2014.

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador:EDUFBA, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, abr 2012

O UNIVERSO IBERO-AMERICANO NA EXTENSÃO: REFLEXÕES E CAMINHOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores

Viviane Cristina Garcia De Stefani
e Valeria Verónica Quiroga

Palavras-chave:

extensão; língua espanhola; cinema;
quadrinhos; cultura

Resumo: Na presente comunicação apresentaremos ações extensionistas albergadas em duas instituições: a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), localizado no interior do estado. Os Projetos de Extensão tratados em análise, são: (a) Audiovisuais: culturas, interculturas e outras artes (UFPR) e (b) Diversidade cultural: expandindo culturas por meio do espanhol (IFSP). Justificativa A divulgação dos resultados das ações extensionistas justifica-se pela nova perspectiva de suas realizações durante a pandemia SarsCov-19, que trouxe repercussões para as quais devemos direcionar um olhar científico. O fato de apresentarmos duas instituições, deve-se à parceria entre ambas as coordenadoras dos projetos e, conseqüentemente, às suas áreas de pesquisa. Objetivos Os objetivos apontados neste trabalho se debruçam no concernente às propostas e resultados obtidos nos projetos, em tempos de pandemia. Decidiu-se fazer o recorte do período atual, considerando a divulgação, bem como a profícuca participação de vários atores sociais. Os dois projetos de extensão objetivaram levar ao conhecimento do público aspectos culturais de países hispano-falantes, estimulando o interesse pela língua e cultura hispânica, e fortalecendo a importância da manutenção do ensino de espanhol no contexto brasileiro. Metodologia A metodologia utilizada no desenvolvimento dos projetos foi fundamentada em pressupostos teóricos de Simião (2018), Penafria (1999), que versam, especialmente, sobre cinema e linguagem. As ações de extensão foram previamente divulgadas nas redes sociais e páginas oficiais de ambas instituições (UFPR e IFSP) e, posteriormente, exibidas na plataforma YouTube, onde podem ser visualizadas a qualquer momento. Dentre as ações de extensão do projeto Diversidade Cultural: ex-

pandindo culturas por meio do Espanhol (IFSP), duas se destacam: o IV Sarau Cultural Espanhol intitulado "O que não está no gibi: história, cultura e sociedade espanhola e hispanoamericana através de HQs" e o Cinedebate "O cinema como vitrine da cultura espanhola e hispanoamericana". O projeto Audiovisuais: culturas, interculturais e outras artes (UFPR) alberga o Curso de Extensão: "Cinema ibero-americano: diálogos e reflexões em tempos de pandemia", idealizado a partir de um Evento de mesmo nome, ocorrido em 2020. Desenvolvimento No que tange o desenvolvimento dos projetos, a pluralidade de participantes externos (incluindo os debatedores dos filmes) pode trazer para o centro das discussões, estudantes oriundos de diversos institutos educacionais, e, por conseguinte, projetar a extensão, inclusive, internacionalmente – algo que dificilmente ocorreria se os eventos houvessem ocorrido presencialmente. O público externo e interno atingido nos eventos superou, e muito, as expectativas das organizadoras; uma das exposições chegou a atingir aproximadamente 500 visualizações. Além da quantidade de visualizações, surpreendeu, ainda, o fato de pessoas de outros países terem acompanhado e acessado os eventos. As ações do projeto de extensão Diversidade cultural: expandindo culturas por meio do espanhol, hospedado no IFSP, envolveram, basicamente, a realização do: 1) IV Sarau Cultural Espanhol do IFSP-SCL, intitulado "O que não

está no gibi: história, cultura e sociedade espanhola e hispano-americana através de Histórias em Quadrinhos" e 2) cinedebate "O cinema como vitrine da cultura espanhola e hispano-americana", atividade da qual participou a autora deste resumo, debatendo sobre três curtas metragens de nacionalidade espanhola, chilena e argentina. As atividades culturais de extensão estiveram voltadas para a comunidade interna e externa às instituições e envolveram participação ativa de alunos bolsistas, tanto na preparação quanto na execução das ações. Resultados Os resultados das ações de extensão desenvolvidas em ambas instituições (UFPR e IFSP) revelam que a Extensão está cumprindo seu papel de extrapolar as paredes da Universidade e atingir participantes que, não fosse a modalidade remota, talvez não poderiam participar. Nesse sentido, e como explana Gadotti (2017) citando a FORPROEX "A Extensão Universitária é 'uma via de mão-dupla' entre Universidade e sociedade" e, portanto, um reencontro entre os saberes popular e acadêmico. Considerações finais A modalidade virtual de realização de ações de extensão demonstra que é possível aprender, interagir e até promover o entretenimento por meio dessas ações, atingindo um público consideravelmente maior do que na modalidade presencial, contribuindo para aproximar, cada vez mais, universidade e sociedade.

Referências

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? 2017. Disponível em https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acesso em 20/05/2021.

PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes: conceitos e metodologia(s). In: Congresso Sopcom, 6., 2009, Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf> Acesso em: 15 agosto de 2013.

SIMIÃO, Suelen Caldas de Sousa. Medianeras no cinema e na cidade: sensibilidades contemporâneas em El hombre de al lado (2009) e Medianeras (2011). 2018. 1 recurso online (208 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/331674>. Acesso em: 3 set. 2020

PROGRAMA "ÀS MARGENS DA CIDADE" NA RÁDIO UFSCAR: UM DIÁLOGO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Autores

Bruno Tavares Ventura Silva; Carolina Hummel Hara; Caroline Xavier Marioti; Juliana de Alcantara e Luiz Gustavo Simão Pereira

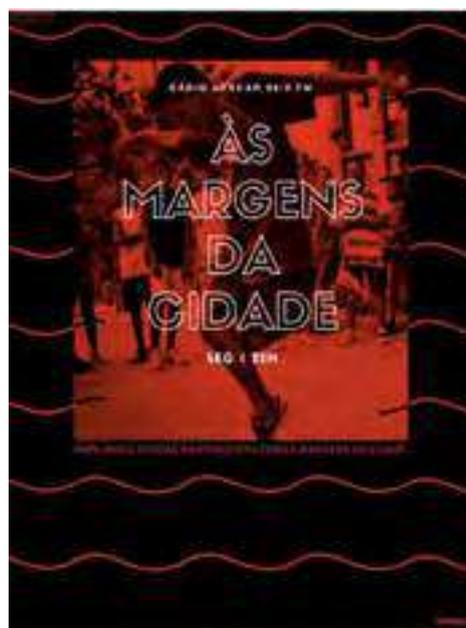
Palavras-chave:

sociologia urbana; desigualdades; conflito urbano; rádio; música

O programa de Rádio "Às Margens da Cidade" é um Projeto de Extensão concebido, produzido e apresentado desde 2015 por docentes e discentes de graduação e pós-graduação vinculados ao NaMargem – Núcleo de Pesquisas Urbanas (UFSCar). Com periodicidade semanal, o programa trata de temáticas de relevância não só sociológica, mas também social, tais como encarceramento, crime, violência, desigualdades de gênero e raça, migração, infraestrutura urbana, trabalho. É justificado por contribuir, nesse sentido, para a compreensão de temáticas relevantes para o entendimento da sociedade, especialmente daquelas que estão em suas múltiplas margens, o fazendo a partir de uma linguagem não acadêmica e de músicas das e sobre as periferias urbanas brasileiras e estrangeiras. O público-alvo, nesse caso, são todos os interessados no debate sobre periferias e margens urbanas. O objetivo central do programa "Às Margens da Cidade" é sintetizar e apresentar reflexões, fruto de anos de pesquisas sobre margens urbanas e o conflito urbano, especialmente para um público não acadêmico. Em outras palavras, o programa de rádio visa ampliar o acesso à leitura substantiva e crítica sobre temas relevantes na atualidade brasileira. Esse é o principal resultado esperado com a elaboração do Projeto de Extensão. Tomando a música como elemento central e através de linguagem informal, evitando terminologias e conceitos acadêmicos, espera-se que os programas, que ficam disponíveis no site da Rádio UFSCar em formato de podcast, contribuam para o debate sobre as desigualdades e injustiças urbanas tanto no espaço acadêmico, quanto na comunidade externa. Durante a execução dos programas, a conexão entre ensino e pesquisa é basilar. De modo mais preciso, as três dimensões da atividade acadêmica – ensino, pesquisa e extensão – não estão apenas presentes, mas se retroalimentam na medida em que são as pesquisas, as discussões no grupo de estudos e as disciplinas que subsidiam os conteúdos produzidos para os programas e este processo de elaboração dos programas. Além disso, a própria organização de toda a atividade é uma oportunidade para que os participantes exercitem a prática

da pesquisa em fontes variadas. Vale destacar, ainda, que todo o trabalho é realizado em equipe, por isso, cada estudante tem a possibilidade de experimentar a construção de um trabalho colaborativo e coletivo. Desde o começo de 2020, com a pandemia de Covid-19, não tem sido possível realizar as gravações no estúdio da Rádio UFSCar. Por isso a atividade está sendo integral e exclusivamente desenvolvida de modo remoto. Os estudantes responsáveis desenvolvem todas as etapas do programa a partir de suas respectivas residências. Um programa de rádio é feito de várias etapas distintas, no caso desta atividade, sendo todas elas realizadas a cada semana. Trata-se, aqui, da metodologia para a realização da atividade. A primeira etapa consiste na realização de pesquisa e levantamento de dados. Além de textos acadêmicos, filmes, vídeos e entrevistas com pesquisadores, a música é fonte substancial para a pesquisa, uma vez que a própria produção musical é a nossa "lente" para enxergar as mudanças sociais nas cidades e em suas margens. Ou seja, a música é tomada como um elemento com valor sociológico, pois apresenta reflexões, críticas e descrições sobre os processos sociais, além de contextualizar períodos, grupos e territórios. Após a pesquisa, é feita a roteirização, etapa em que as partes do programa são definidas, bem como os temas a serem abordados

e a linguagem a ser utilizada. Nas ocasiões em que há pesquisador ou parceiro convidado para o programa, é elaborado roteiro com os temas a serem abordados. Posteriormente, é feita a seleção das músicas que comporão o programa. Todas elas são ouvidas algumas vezes, tendo em vista que o conteúdo do programa é, em grande medida, definido pelo conteúdo das músicas. Neste ponto, a equipe está pronta para gravar o programa em suas respectivas casas. O material é enviado à Rádio UFSCar para edição e finalização técnica. Paralelamente, a equipe trabalha na divulgação do Programa, elaborando um cartaz de divulgação e disseminando em redes sociais.



Cartaz de divulgação.

Referências

- BERTELLI, Giordano Barbin; FELTRAN, Gabriel. Vozes à margem: periferias, estética e política. EDUFSCar, 2017.
- DAS, Veena; POOLE, Deborah. "El Estado y sus márgenes: etnografías comparadas". Cuadernos de antropología social, Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras, nº 27, 2008.
- FELTRAN, Gabriel de Santis. Fronteiras de tensão: política e violência nas periferias de São Paulo. São Paulo: Editora UNESP; CEM; CEBRAP, 2011.
- FELTRAN, Gabriel. Sobre anjos e irmãos: cinquenta anos de expressão política do "crime" numa tradição musical das periferias. Revista do IEB, São Paulo, n. 56, p. 43-72, 2013.
- FELTRAN, Gabriel de Santis. Irmãos: uma história do PCC. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- KOWARICK, Lúcio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1979.
- MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. Sociedade e Estado, Brasília, vol. 19, nº 1, 2004.
- MOTTA, Luana Dias. Fazer Estado, produzir ordem: sobre projetos e práticas na gestão do conflito urbano em favelas cariocas. São Carlos: Tese de Doutorado em Sociologia, UFSCar, 2017.
- SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PROGRAMA TUGU-NÁ, ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS

Autores

Delcimar Ribeiro da Silva; Manuel Jauará e Natália Vitória dos Santos

Palavras-chave:

educação; quilombo; estudo; programa; relações-étnico raciais; história

Diante da realidade dos negros no Brasil, emergem-se diversas questões sociais, econômicas e de existência. Sendo esse tema, pouco ou nada discutido dentro do ambiente familiar, estes enfrentam diversas dificuldades no que diz respeito a sua identidade, segurança e perspectiva de vida, devido a estrutura racista ainda vigente que não os proporciona uma realidade digna e humanizada. Mediante a isso, o programa Tugu-ná surge como uma proposta de trazer à tona e trabalhar junto a comunidade, questões pertinentes a sua formação enquanto indivíduos, acolhendo, conscientizando e estabelecendo relações. Buscamos promover a educação racial e decolonial, em conformidade com a Lei 10639, que tornou obrigatória a inclusão no currículo da rede básica de ensino o estudo da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira. Objetivos Objetiva-se através do programa, proporcionar o desenvolvimento profissional de professores, uma educação antirracista e uma pedagogia plural que valorize a diversidade. Promover a remoção de estereótipos negativos associados a negritude, possibilitando aos alunos negros a construção de uma auto imagem positiva. Auxiliar as comunidades quilombolas para que possam se desenvolver economicamente, socialmente e culturalmente através da realização de práticas transdisciplinares que divulguem suas demandas, fortalecendo a identidade e promovendo a consciência da sustentabilidade cultural e financeira. Metodologia A proposta metodológica de nosso programa parte do entendimento de que os estudos sobre a contribuição do africano e de seus descendentes para a forma-

ção econômica/sociocultural do Brasil estão muito aquém do papel que foi realmente exercido por este na história do Brasil. Assim sendo, a pesquisa e o ensino têm se prestado como forma de reprodução ideológica de racismo, colonialismo, neocolonialismo e xenofobia em geral, ao não investir profundamente na pesquisa e nem tematizar prioritariamente as relações raciais no Brasil. Diante do exposto, propomos: oferecimento de curso de extensão e aperfeiçoamento; realização de grupos de estudos, pesquisa de campo em escolas; intervenções através de oficinas, palestras, rodas de conversa, etc. Quanto às comunidades quilombolas, estamos aguardando a melhora sanitária para delinear ações. Desenvolvimento Ao longo da existência do programa, promovemos ciclos de debates, cursos de extensão, grupos de estudos e encontros sobre a temática

do projeto com o objetivo de suprir a lacuna ainda existente nos cursos de bacharelado e licenciatura da UFSJ. Trabalhamos também junto às escolas e aos professores, de modo a possibilitar um espaço de discurso sobre as relações étnico-raciais. Reivindicamos, pela conquista do selo que reconhece Palmital e Jaguará como comunidades de remanescentes quilombolas pela Fundação Palmares e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA para que suas terras sejam demarcadas. Nota-se que, professores que participam do curso, expressam melhor compreensão a respeito da temática. No ambiente escolar, as crianças desenvolveram uma melhora na autoestima, compreensão e quebra de estereótipos negativos em relação à cultura africana e suas representações.

Referências

OLIVEIRA, Iolanda. Desigualdades Raciais: construções da infância e da adolescência. Niterói: Intertexto, 1999. OLIVEIRA, Ivone Martins de. Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula. Campinas: Papirus, 1994.

SALES JÚNIOR, Ronaldo. Democracia racial: o não-dito racista. Tempo social, V. 18, n. 2, São Paulo, nov/2006. SILVA, Ana Célia da. A representação social do negro no livro didático: o que mudou? 25ª Reunião anual da ANPED, Caxambu, v. 1, p. 1-123, 2002.

SILVA, Nelson do Valle; HASENBALG, Carlos. Relações raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

TELLES, Edward. As fundações norte-americanas e o debate racial no Brasil. Estudos Afro-asiáticos. Ano 24, n.1, p. 141-165, 2002. TODOROV, Tzvetan. Nós e os outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SARAU EMPRETECER

Autores

Alice de Carvalho; Julião Elane Jesus da Conceição Desiderio; Juliana Silva Belford; Miguel Ramos de Oliveira e Regimeire Maciel

Palavras-chave:

oralidade, memória; quilombo urbano; saberes.

O Projeto aqui apresentado justifica-se pela importância de construção de um campo de debate sobre a presença negra na UFABC. A esse aspecto, soma-se a necessidade de visibilizar manifestações artísticas e culturais associadas à população negra e periférica residente da comunidade externa da UFABC. Metodologia: Anteriormente, o Sarau Empretecer era realizado de forma alternada entre os campi, em espaços previamente reservados. No Campus de Santo André, acontece em frente à saída em direção do Restaurante Universitário do Bloco A. No Campus São Bernardo, ocorria em frente ao Bloco Beta. O Sarau iniciava suas atividades às 16 horas e estas se estendiam até às 20 horas, sendo o tempo dividido entre "microfone aberto" - quando qualquer participante poderá fazer uso do mesmo para se manifestar artisticamente - e o tempo de apresentação dos convidados externos, normalmente artistas que já participam de outros saraus em outras regiões. Além dos convidados que se apresentavam, outros participantes traziam livros, fotos e acessórios para expor durante a atividade. Atualmente, o Sarau Empretecer ocorre de maneira online, mobilizando-se nas redes sociais, através de encontros ao vivo e alimentação com notícias e informações sobre o projeto. Objetivos Gerais: Colaborar com a permanência de estudantes na UFABC, por meio da construção de um ambiente acolhedor e dinâmico no tocante às questões de raça e gênero, principalmente. Possibilitar a produção e difusão de conteúdos relacionados à questão étnico-racial Estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas por parte da

comunidade acadêmica. Dar visibilidade às manifestações artísticas-culturais negras e periféricas. Resultados Esperados: Pela característica da ação apresentada, apenas resultados qualitativos são esperados. Nesse sentido, espera-se que o projeto alcance, com as suas atividades mensais, diversos grupos da comunidade da Universidade Federal do ABC e, ao mesmo tempo, amplie sua conexão com segmentos culturais da região do ABCDMR paulista.

Referências

CARDOSO FILHO, Jorge; XAVIER DE OLIVEIRA, Luciana Espaço de experiência e horizonte de expectativas como categorias metodológicas para o estudo das cenas musicais Trans. Revista Transcultural de Música, núm. 17, 2013

RIBEIRO, W. Nós estamos aqui!: O hip hop e a construção de identidades em um espaço de produção de sentidos e leituras de mundo. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação de Mestrado. PPG em Educação – UFRJ. RIBEIRO, C. A cidade para o movimento hip hop: Jovens afrodescendentes como sujeitos políticos. In: Humanitas. São Paulo: PUC-Campinas, v.9, n. 1, p.57-71, jan-jun, 2006.

SONS DAS VERTENTES: UMA AMOSTRA DA PRODUÇÃO MUSICAL DE SÃO JOÃO DEL-REI E REGIÃO

Autores

Marcos Edson Cardoso Filho; Sulivan Marinho Ribeiro e Leonardo Avellar Vieira

Palavras-chave:

gravação; mapeamento; música popular; grupos tradicionais.

Os sons de sinos, a Maria Fumaça, a religiosidade das orquestras bicentenárias, as bandas de música, os coros, as Folias de Reis e os acordes dos músicos populares compõem a rica paisagem sonora do Campo das Vertentes. Em meio a toda essa suntuosa sonoridade identificamos uma crescente demanda na região por espaços para grupos semiprofissionais de música popular produzirem de forma mais profissional um portfólio sonoro de sua produção. Sabemos que é crescente também o surgimento dos home studios, ambientes caseiros de gravação e produção, muito comuns nos contextos de bandas de rock e música popular em geral. No entanto, muitos desses grupos não têm acesso a um espaço adequado, bem como a equipamentos de alto nível técnico e orientação especializada. Nesse sentido, o Programa Sons das Vertentes propõe o mapeamento e a produção em estúdio de grupos musicais de São João del-Rei e região. O programa disponibiliza sua produção nas redes sociais em um website com informações sobre os músicos. Essa plataforma, além de divulgar os trabalhos desses músicos no mercado local, também funciona como banco de dados do mapeamento da diversidade sonora da região. É um espaço da comunidade para aprendizagem e prática de gravação e performance fonográfica e proporciona uma oportunidade de produção profissional para toda a comunidade envolvida. As práticas de performance musical em palcos, ruas e salas de concerto exigem um conjunto de habilidades dos músicos executantes que fazem parte do processo de aprendizagem, seja ele formal ou informal. Com a chegada dos processos de gravação, os músicos passaram a ser exigidos em um outro tipo de atividade, específico da produção de música gravada. As atitudes de performance em estúdio são diferentes daquelas ha-

bilidades instrumentais e vocais existentes na performance ao vivo (CARDOSO FILHO, 2008). Nesse sentido, o Sons das Vertentes auxilia alunos e comunidade externa a viverem uma experiência real de gravação no ambiente de estúdio. O programa capacita o corpo discente da UFSJ no campo profissional da produção em estúdio, da divulgação artística e funciona como um laboratório onde grupos iniciantes ou sem oportunidade de gravação experimentam gratuitamente as possibilidades criativas de um ambiente de estúdio. O programa atua em três frentes específicas que norteiam nossos procedimentos metodológicos: 1) gravação de grupos semiprofissionais que se escrevem através das modalidades Estúdio Livre – na qual o grupo ou artista tem quatro horas livres de gravação – e Estúdio Ocupação, que consiste em um processo mais elaborado de produção de mais de um fonograma; 2) registro documental sonoro de grupos tradicionais, tais como, bandas de música, orquestra, Folias de Reis, Congados dentre outros; e 3) mapeamento de dados, em interface com a pesquisa, de artistas e grupos de São João del-Rei e cidades vizinhas. Os músicos da

comunidade que participam do programa são produzidos em diálogo constante com professores e alunos dos Cursos de Música e Ciência da Computação da Universidade Federal de São João del-Rei. As atividades acontecem no Laboratório de Práticas de Música Popular e Tecnologias Sonoras da UFSJ e também in loco nas comunidades e instituições tradicionais participantes. As experiências no campo fonográfico ao gerarem novas possibilidades de expressão da musicalidade dos indivíduos transformam socialmente tanto aqueles que produzem, quanto o público que entra em contato com a manifestação artística disponibilizada. Importante destacar que os registros sonoros atuam como componentes fundamentais na produção de memória e salvaguarda dos sons presentes na região. Em atuação desde 2014, o programa já recebeu prêmios, possui parcerias com outros projetos e programas de extensão e pesquisa na universidade e tem como embasamento teórico os estudos sobre paisagem sonora, etnografia e gravação musical de autores como Turino (2008), Morrefield (2005), Katz (2004), Cardoso Filho (2008, 2013), entre outros.

Referências

CARDOSO FILHO, Marcos Edson. Pelo gramofone: a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

CARDOSO FILHO, Marcos Edson. Memórias, discos e outras notas: uma história das práticas musicais na era elétrica (1927-1971). (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG: Belo Horizonte, 2013.

EISENBERG, Evan. The Recording Angel: Music, Records and Culture from Aristotle to Zappa. New York: Yale University Press, 2005.

KATZ, Mark. Capturing Sound: How Technology Has Changed Music. Los Angeles: University of California, 2004.

MOOREFIELD, Virgil. The producer as composer: shaping the sounds of popular music. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2005.

TURINO, Thomas. Music as Social Life: The Politics of Participation: University of Chicago Press, 2008.

XIII PET CULTURAL: PROJETO DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL ENQUANTO AÇÃO CULTURAL

Autores

Anis Costa dos Santos Carla Con-
forto de Oliveira Fernanda Lacerda
Santana Rúbia Martins

Palavras-chave:

Programa de Educação Tutorial. Bi-
blioteconomia. PET Cultural. Unesp.

Justificativa: O projeto PET Cultural consiste em um evento anual realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Biblioteconomia, da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília/SP, voltado tanto para a comunidade acadêmica e quanto para a comunidade local de uma forma geral. Em 2020 foi realizada sua XIII edição, contou com três dias de oficinas e atividades. Devido à pandemia da COVID - 19 as atividades ocorreram de forma on-line, através da página do grupo na plataforma do YouTube. A edição foi composta por atividades e oficinas que envolveram culinária, língua brasileira de sinais (libras), cultura popular ou cultura pop e aspectos migratórios, ou seja, áreas e temáticas culturais nas quais o(a) futuro(a) bibliotecário(a) poderá se envolver enquanto disseminador da informação e agente cultural. No decorrer do desenvolvimento do PET Cultural é perceptível o aprendizado dos acadêmicos e da comunidade de forma geral com os ministrantes e vice e versa. Neste sentido os projetos de extensão tem como objetivo a “[...] troca de conhecimentos em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre seus valores e cultura” (NUNES; SILVA, 2011, p. 123).
Objetivos: O objetivo do presente resumo é analisar a XIII edição do projeto PET Cultural, cujo intuito é oferecer para a comunidade ações de arte e cultura além de incentivar os membros a promover ações culturais e artísticas. A partir disso, investigar como as atividades do PET Cultural mudam a visão dos integrantes do grupo PET de Biblioteconomia em relação ao trabalho do bibliotecário enquanto agente cultural. Além

disso, avaliar dentre as atividades desenvolvidas pelo presente projeto quais poderiam ser desenvolvidas enquanto Ação Cultural em Bibliotecas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa

descritiva-exploratória, de natureza qualitativa por meio do método de análise documental dos planejamentos e relatórios realizados pelo grupo PET de Biblioteconomia relativos à atividade do PET Cultural no ano de 2020. Desenvolvimento: A partir das discussões durante as reuniões administrativas, as edições são pensadas e geridas pelo grupo PET através de temáticas apresentadas que demonstrem a área de extensão das profissões com suas respectivas relações culturais. O grupo assim decide quais são as oficinas que podem ser realizadas, de maneira saudável, atividades culturais que fazem com que aspectos humanos criativos

sejam ressaltados e desenvolvidos por todos os(as) envolvidos(as). Em 2020 a décima terceira edição do PET Cultural foi realizada entre os dias 14 e 17 de setembro. As oficinas e minicursos oferecidos foram: "Oficina de massas frescas artesanais"; "Wine Study Basic"; "Libras e o Atendimento a(o) surda(o) na biblioteca"; "O universo da cerveja: da

cevada ao copo"; "Origem das Histórias em quadrinhos"; "Imigrantes e Refugiados e a atuação no NAIR"; "O que é auriculoterapia". Pode-se observar que as oficinas e minicursos contemplam vários aspectos de uma formação cultural de modo geral, inclusive para os bibliotecários, desde o ensino em libras até questões sobre terapias alternativas. Em síntese o projeto demonstra a importância das ações culturais para os discentes, para os futuros bibliotecários e a comunidade acadêmica local.

Referências

NUNES, A. L. P. F. e SILVA, M. B.C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade* - Ano IV, n. 7, Barbacena, julho/dezembro 2011, p. 119- 133.

VISITA VIRTUAL GUIADA À SALA DE CULTURA AEROESPACIAL

Autores

Cláudia Celeste Celestino; José Murillo da Silva Lima; Lorena Lourenzato Guarda; Paulo R. A. de Oliveira; Rafael Celeghini Santiago e Rebeca Sales Ribeiro Alves

Palavras-chave:

ensino; engenharia aeroespacial; tecnologia; realidade virtual; aumentada

Justificativa O setor aeroespacial é tecnologicamente estratégico pois contém uma cultura relevante que deve ser explorada pela sociedade, inspirando a formação de novas iniciativas e profissionais. Devido ao pouco envolvimento e conhecimento do público ao setor aeroespacial, no ano de 2021, a sala de cultura aeroespacial foi criada com a meta de estreitar e tornar mais acessível este universo utilizando apresentações sobre a linha do tempo e o aplicativo "Conquistando o Espaço" de realidade aumentada. Desta forma, oferecendo conteúdo de divulgação científica relacionado ao setor aeroespacial.

Objetivos Promover a realização de exposições e visitas guiadas de forma virtual sobre a história, evolução e funcionamento de tecnologias e fenômenos relacionados ao setor aeroespacial. Capacitar os integrantes para o uso do aplicativo.

Metodologia Organizar a exposição da Sala de Cultura Aeroespacial por meio de apresentações que foram divididas em duas atrações: Linha do Tempo e Voo 360. A Linha do Tempo descreve acontecimentos marcantes da história aeroespacial no Brasil e no mundo e o Voo 360 tem como foco a descrição de eventos e objetos aeroespaciais e astronômicos, explicando suas funcionalidades. Ambas atrações são compostas por modelos 3D em realidade aumentada desenvolvidas previamente no aplicativo "Conquistando o Espaço". Para a Linha do Tempo foi programada a apresentação de vídeos previamente já elaborados e que ao fim de sua exibição possa ocorrer um momento para esclarecimentos de dúvidas favorecendo, dessa forma, a interação com o público. Para o Voo 360 foram programadas atrações de forma digital, mas em tempo real, em que a realidade aumentada do aplicativo desenvolvido no ano de 2020, "Conquistando o Espaço", pode ser explorada.

Desenvolvimento O conteúdo da Sala de

Cultura foi desenvolvido para o público geral, relacionando assuntos do setor Aeroespacial à tópicos de ensino médio e assuntos do dia a dia. Inicialmente planejou-se a execução de sessões presenciais na UFABC estruturada em duas atrações. Contudo, devido às condições sanitárias atuais do país com a pandemia da Covid-19, o projeto foi adaptado para ser realizado em plataformas digitais como YouTube e Google Meet, denominadas de visitas virtuais guiadas, com o objetivo de disseminar o conteúdo proposto de forma pública e acessível. Para a visita virtual guiada, tem-se um conjunto de vídeos que foram desenvolvidos com informações sobre a cultura aeroespacial. A atração Linha do Tempo possui 9 vídeos enquanto o Voo 360 possui 12 vídeos. Para uma apresentação de 1 hora e 30 minutos, inicialmente, será feita uma introdução sobre o projeto da Sala de Cultura Aeroespacial e o aplicativo "Conquistando o Espaço". Seguindo, foram selecionados três vídeos da atração Linha do Tempo que se-

rão exibidos durante o momento síncrono do evento, i) O século XXI – retrata o setor aeroespacial no Brasil e no mundo no século XXI, ii) Aeroespacial hoje – panorama sobre as tecnologias e avanços tecnológicos desenvolvidos no setor aeroespacial atual e iii) Venha fazer parte - são apresentadas as equipes da UFABC que desenvolvem tecnologias aplicadas à engenharia aeroespacial. Após a apresentação dos vídeos, a interação com o público é relevante, então, será oferecido um ambiente que favoreça a discussão para a exposição de dúvidas sobre as informações apresentadas. Como parte final a proposta foi a interação com o aplicativo em tempo real e a exposição de algumas atrações de tecnologias aeroespaciais do Voo 360: a atração do satélite Amazônia descrevendo os seus componentes, funcionamento e contribuições tecnológicas e a atração das Missões Brasileiras como satélites e foguetes de produção própria ou em parceria.

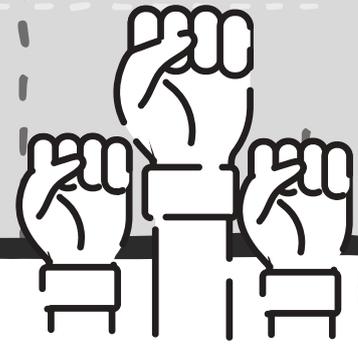


Card de Divulgação

Referências

XAVIER, M F; MURAKAMI, E T; VECELIC N I; OLIVEIRA, P R A; SANTIAGO, R C; CELESTINO, C C. A realidade aumentada e virtual como método de ensino. Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, 5 f, 2020.

Conquistando o Espaço. Versão 0.808. São Paulo. Conquistando o Espaço, 2021. Disponível em <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.ConquistandooEspaco.conquistandooespaco>. Acesso: 16 de maio de 2021.



**ÁREA TEMÁTICA:
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA



- [17º Curso de Promotoras Legais Populares - SBC](#)
- [Cartografia do acesso à água em moradias precárias na pandemia da Covid19](#)
- [Inclusão das Mulheres nas Ciências e Engenharias: ações em tempo de pandemia.](#)
- [Legislativas Grupo de Estudo Gênero e Política](#)
- [O Dataluta e as ações de luta dos Movimentos Sociais do Campo](#)
- [O Debate sobre Direitos Humanos com Crianças em Tempos de Pandemia](#)
- [Observatório da Democracia de Alfenas: educação política na extensão universitária](#)



17º CURSO DE PROMOTORAS LEGAIS POPULARES - SBC

Autores

Arlene Martinez Ricoldi; Caroline Silverio; Dulcelina Vasconcelos Xavier; Ivone Gomes Patriota Soares; Lucilene do Vale Moreira; Luiza Fedgadolli Nunes da Silva; Maria das Graças Bezerra Rodrigues; Natália Martinho de Souza Nascimento; Patrícia Fujinaga Marques e Vanda Nunes Santana

Palavras-chave:

formação popular; direitos das mulheres; violência doméstica

As promotoras legais populares iniciariam em 2020 curso sobre direito das mulheres em parceria com a Universidade Federal. O contexto de isolamento social tanto impossibilitou a ação, como trouxe um novo cenário com o aumento da violência doméstica. Entendemos a urgência de ações que acionassem os órgãos e entidades responsáveis pela rede de proteção às mulheres e levassem a elas a informação de que precisam para se protegerem. O Curso de Promotoras Legais Populares é uma ação para promover o fortalecimento das mulheres por meio da sua formação. Num grupo diverso de mulheres, elas têm oportunidade de acessar informações que contribuem para desconstruir conceitos e práticas desiguais da cultura patriarcal. Promove o empoderamento feminino e cria meios para o enfrentamento a violência e a garantia de direitos em diferentes áreas. Em São Bernardo o Curso já existe há 16 anos e busca a ampliação da articulação com outros grupos e instituições, visando atingir um número maior e mais diverso de mulheres. Em 2021, o curso segue em formato online, até melhorar no quadro pandêmico e possibilidade de retorno ao seu formato original, presencial, no centro da cidade de São Bernardo do Campo, por questões de acesso. Assim, realizamos composição e orientação de equipe para a realização de atividades necessárias para a execução do 17º Curso de Promotoras Legais Populares de forma on line a fim de: 1) formar o maior número possível de mulheres (multiplicadoras); 2) fomentar discussões e ações área de direito das mulheres em perspectiva histórica; 3) fortalecer rede de enfrentamento à violência contra a mulher; 4) subsi-

diar produção de conteúdo e a comunicação do projeto de combate à violência doméstica durante a quarentena covid19 (elas contra a violência). Trata-se de curso com metodologia da Educação Popular, em que a linguagem e a dinâmica preocupam-se em propor situações de diálogo efetivo à diversidade de saberes mobilizados: dos movimentos de mulheres, de autoridades públicas, da rede de proteção, academia e, claro, as experiências das alunas. O curso é semanal e trata de temas que abrangem os direitos das mulheres, concomitante a produção de conteúdos para redes sociais, a fim de compor mais um espaço de veiculação da informação sobre violência de gênero e direitos das mulheres. O Público Alvo Interno é a comunidade acadêmica do sexo feminino interessada em História e Direitos das Mulheres: alunas, professoras, técnicas e trabalhadoras em situação de terceirização e o Público Alvo Externo são Mulheres da comunidade interessadas em História e Direitos das Mulheres, independente da escolarização, em especial as em situação de vulnerabilidade. O curso iniciou com a transição com equipe de 2020 e o planejamento, com metodologia autônoma e condizente à nova configuração da equipe. As ações realizadas pelas alunas bolsistas e voluntárias são acompanhamento do cur-

so, numa espécie de monitoria, auxiliando na dinâmica da aula e no pós aula, a fim de fomentar o debate. A equipe realiza também ações de comunicação e divulgação: desde a produção de cards das aulas até a disponibilização da aula gravada em espaço virtual. Na parceria com o projeto Elas contra a violência, a equipe produz conteúdos pedagógicos e informativos sobre o combate à violência doméstica. Ao final, realizaremos a avaliação final do curso e a Formatura. A ação neste ano pretende ainda produzir um artigo com as reflexões provenientes da prática pedagógica popular com as mulheres. O curso obteve mais de 100 inscrições e as redes sociais contam com engajamento de mais de 1339 pessoas. O curso gerou ainda registros de Comunicação Audiovisuais passíveis de serem curados nos próximos anos a fim de darmos continuidade a ação contra a violência às mulheres, que pretende continuar enquanto durar o confinamento. Referências: Promotoras Legais Populares. Direitos: um projeto com classe, raça e gênero Maria Amélia de Almeida Teles* Carta de Princípios da Coordenação Estadual das Promotoras Legais Populares Carta de Compromisso 25 anos Promotoras Legais Populares.

CARTOGRAFIA DO ACESSO À ÁGUA EM MORADIAS PRECÁRIAS NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores

Benedito Roberto Barbosa; Elton A. T. Tavares; Fernando Botton; Francisco de Assis Comarú; Gabriel Ancilotto Idú; Jade Cavalhieri; Luciana Nicolau Ferrara; Marilene Ribeiro de Souza; Rayssa S. Cortez; Sheila Cristiane Santos Nobre; Vanessa Lucena Empinotti e Veridiana Emilia Godoy

Palavras-chave:

moradia precária; acesso à água; saneamento; Covid-19; cartografias; extensão universitária

Após o decreto de pandemia da COVID-19 no Brasil, intensificaram-se os alertas quanto à condição sanitária em favelas e ocupações precárias, principalmente, devido ao histórico de desigualdades e vulnerabilidades que nelas se concentram. Nessas áreas, é comum a falta total ou parcial de água, o que inviabilizaria seguir as recomendações de higiene da Organização Mundial de Saúde e a proteção contra o contágio da doença. O projeto de extensão teve como objetivos identificar, mapear e compreender as dificuldades no acesso à água em diferentes espaços de moradia precária, no contexto da pandemia da COVID-19. Para isso, combinou métodos qualitativos de investigação e a atuação junto a parceiros do Laboratório Justiça Territorial (UFABC) - uma articulação de favelas e ocupações da zona sul de São Paulo, a Central de Movimentos Populares (CMP) e União dos Movimentos de Moradia (UMM), e professoras da Universidade de Michigan. A metodologia é fundamentada na co-construção horizontal e participativa de conhecimento, com os fundamentos da pesquisa-ação (Thiollent, 1994). No contexto da pandemia e isolamento social, onde o trabalho em campo tornou-se inviável, o referencial foi adaptado para atividades remotas. É importante reforçar que este projeto foi concebido em conjunto com esses parceiros, desde a elaboração das questões, passando pela divulgação e coleta das informações. A coleta dos dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, que ocorreu em maio de 2020, foram coletadas informações por meio de um questionário eletrônico, direcionado para os moradores dos assentamentos precários, em

municípios da Região Metropolitana de São Paulo. A divulgação do questionário foi realizada por meio de campanhas no Facebook e Whatsapp. Como resultado, 591 pessoas responderam ao questionário, das quais 93% residem no município de São Paulo e 69% do total de respostas indicaram a ocorrência de algum problema no acesso à água. Nesta fase, foi possível localizar onde os problemas de acesso à água foram relatados e assim foram produzidos diversos mapas que indicaram os diferentes problemas de acesso à água. Na segunda etapa, nove comunidades localizadas nas diferentes regiões do município de São Paulo e que indicaram a ocorrência de graves problemas no acesso à água foram selecionadas: Fazendinha (região Nordeste), Vila Itaim e Wilma Flor (região Leste 2), Terra Prometida (Região Leste 2), Penaforte (região Central), São Savério/Jardim Celeste (região Sudeste) e Anchieta, Chácara do Conde e Jardim Emburá/Jardim São Pedro (região Sul 2). Conduzidas por duas pesquisadoras da UMM e seguindo todos os protocolos de segurança, foram realizadas entrevistas presenciais com 1 liderança e 3 moradores em cada comunidade. A partir dos dados coletados nas entrevistas foram elaboradas narrativas onde foram identificadas diferentes tipologias de

falta da água, assim como as estratégias desenvolvidas para superar o problema. Nesta etapa também foi conduzida pesquisa em documentos e notícias nos meios de comunicação para identificar as ações realizadas pelos órgãos de governo e empresa de abastecimento em resposta à falta de água nas áreas de moradia precária do município. Os resultados obtidos indicaram que independentemente da região da cidade, ou do tipo de precariedade e localização da moradia a população passa por diferentes problemas de acesso e falta d'água. As razões pela ocorrência dos problemas de acesso à água estão não só relacionadas à intermitência do abastecimento da água e da falta de infraestrutura, mas também é agravada pelas condições financeiras das famílias que não conseguem pagar pelo serviço de abastecimento, gerando impactos negativos no cotidiano. Diante desses problemas, os moradores e coletivos de moradores desenvolvem inúmeras práticas diárias para buscar superá-los, ainda que parcialmente. Por outro lado, percebemos que esses problemas de falta d'água fazem parte do cotidiano e, em muitos casos, acabam não sendo reconhecidos como violação de direitos, deixando se serem questionados pelos próprios moradores.

Referências

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo. Cortez, 1994.

INCLUSÃO DAS MULHERES NAS CIÊNCIAS E ENGENHARIAS: AÇÕES EM TEMPO DE PANDEMIA

Autores

Ana Cristina Moreira Machado;
Zadra Armond; Ana Luísa Neiva
Vieira; Kelly Beatriz Vieira Torres
Dozinell e Lorena de Sousa Vieira
Sant'Anna

Palavras-chave:

educação; extensão; mulheres na
ciência; pandemia



Foto do projeto

JUSTIFICATIVA. O programa de extensão "Inclusão das Mulheres nas Ciências e Tecnologia (IMCT)", em parceria com a ONG internacional "Greenlight For Girls", tem como finalidade minimizar, a longo prazo, a desigualdade de gênero em determinadas áreas do conhecimento e, por decorrência, aumentar o número de mulheres no mercado de trabalho onde são minoria.

OBJETIVOS. Geral: Diante do exposto, o programa de extensão tem a intenção a longo prazo, de aumentar o número de mulheres atuantes no mercado de trabalho dentro das áreas da CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), o melhor aproveitamento da capacidade intelectual mundial, no enriquecimento da produtividade científica e tecnológica (através de uma diversidade de pensamentos vistos sob diferentes perspectivas) e na igualdade de oportunidades para ambos os sexos. Específicos: Contribuir com ações que visam aumentar o número de mulheres nas CTEM; Mostrar às jovens promissoras as inúmeras

possibilidades de carreira em qualquer área do conhecimento, valorizando a mulher, seu potencial latente e discutindo sobre as dificuldades de associar família, maternidade e trabalho nos dias atuais; Atenuar o condicionamento cultural; Divulgar as carreiras CTEM, bem como desfazer possíveis mitos e estereótipos associados a essas carreiras não só entre as meninas diretamente envolvidas no projeto, mas também entre todos os alunos e professores da instituição co-executora; Promover o empoderamento feminino para as áreas das CTEM. METODOLOGIA. Devido à pandemia de COVID-19 e a necessidade da suspensão de aulas e atividades presenciais, fez-se necessário a reestruturação da nossa metodologia de trabalho dentro do programa. Assim, o foco principal se tornou as redes sociais, sendo elas o Instagram, o Facebook e o YouTube. DESENVOLVIMENTO. Um dos métodos utilizados foi a divulgação de modelos femininos para dar uma perspectiva de carreira de sucesso dentro da CTEM para as jovens meninas e as graduandas da universidade. Foram publicados, no IGTV e no YouTube, entrevistas ou vídeos de professoras do CAP-UFSJ e ex-alunas da UFSJ que participaram do programa anteriormente contando a sua trajetória e falando sobre o tema do programa. Outro método foi a publicação periódica de fatos históricos e curiosidades com conceitos envolvendo mulheres, mercado de trabalho, condiciona-

mento cultural, discriminação, preconceitos, escolha de carreira, família e maternidade, além dos temas científicos envolvendo as áreas da CTEM. A fim de expandir o conhecimento e contato com outras entidades estudantis do CAP-UFSJ, realizamos grupos de leituras para aprofundarmos nas lutas feministas e conquistas das mulheres, e assim desenvolvemos a formação de alunos com pensamento crítico e discussões que contribuem para a expansão do nosso aprendizado. Além disso, adaptamos os nossos projetos, que anteriormente eram realizados presencialmente nas escolas, para o formato remoto. Sendo eles: ENGIRLS: pequenos vídeos de experimentos práticos relacionados aos cursos de Engenharia (Telecomunicações, Mecatrônica, Bioprocessos, Química e Civil) do CAP-UFSJ com o intuito de despertar interesse nas meninas sobre a área de CTEM. Você na TEC: pequenos vídeos ensinando a desenvolver aplicativos móveis para a plataforma Android pela ferramenta MIT App Inventor, que foca na criação de aplicativos por quem não tem muita experiência em programação. Greenlight for Girls: realização de um evento virtual no final de 2021 e em nível internacional, no qual serão realizadas oficinas e palestras abordando os temas de CTEM. As atividades serão conduzidas por profissionais do setor privado, ex-alunas e professoras, que podem servir como modelo para as jovens alunas e seguidoras.

Referências

BRITO, C.; PAVANI, D.; JR, P. L. Meninas na ciência: atraindo jovens mulheres para carreiras de ciência e tecnologia. *Revista Gênero*, Niterói, v. 16, n. 1, p. 33-50, 2015.

TORRES, Kelly Beatriz Vieira, et al. Inclusão das Mulheres nas Ciências e Tecnologia: Ações voltadas para a Educação Básica. *Expressa Extensão*, 2017, 22.2: 140-156.

LEGISLATIVAS GRUPO DE ESTUDO GÊNERO E POLÍTICA

Autores

Ana Beatriz Aquino; Carolina Gaspar Stuchi e Laura Cazarini Trotta

Palavras-chave:

mulheres na política; política municipal; legislativo; subrepresentação; ABC paulista

A histórica sub-representação política das mulheres no Brasil impacta a forma como se constroem políticas públicas, bem como revela a fragilização democrática diante das desigualdades de representação no país. A tardia entrada das mulheres brasileiras na vida pública e seus baixos índices de participação, com obstáculos culturais e estruturais, têm como consequência as desigualdades de gênero entre parlamentares (mulheres ocupam apenas 10,5% da Câmara dos Deputados). No âmbito municipal, também há o processo de exclusão das mulheres da esfera de poder e, assim, surgiu a questão: os estudos de gênero e política promovidos na Universidade estão alinhados com o cenário de representação feminina nos municípios da região da UFABC? Há uma difusão do tema sobre a efetividade das cotas de gênero na eleição de mulheres e igualdade no espaço da Universidade e na comunidade externa. Nesse contexto, criado a partir de uma Iniciação Científica da UFABC sobre a presença feminina na política do ABC Paulista e suas atuações, como complemento de pesquisas sobre o tema, discentes se organizaram e formaram um grupo de estudos, associando a mais três Iniciações Científicas e a uma dissertação de mestrado. Relacionam-se esses estudos às pesquisas sobre democracia representativa e suas repercussões, com bibliografia selecionada sobre mulheres na política e pela investigação aprofundada sobre legisladoras municipais do ABC. Em 2020, como resultado foram realizadas reuniões online, devido a pandemia da Covid-19, na qual contribuíram diversos participantes, pois foram mobiliza-

das a comunidade interna e externa, difundindo debates e colaborando com o alcance de mulheres a cargos de poder, promovendo diálogo e formação sobre a temática gênero e política. Além das pesquisas e encontros realizados, o projeto mantém um site composto por um blog e um banco de dados. No blog, os posts são voltados à temática de política e gênero, contendo entrevistas de mulheres, especialmente as que atuam ou atuaram no ABC Paulista, divulgação de eventos e resumos de artigos estudados. O banco de dados foi iniciado pelo projeto e é alimentado por contribuição voluntária, por sua vez, reúne as leis aprovadas por parlamentares mulheres, desde 2004, que têm como finalidade democratizar o acesso às leis municipais da região. Durante as eleições municipais de 2020, o grupo realizou uma pesquisa, que se tornará um capítulo de livro, sobre as campanhas eleitorais virtuais das candidatas de Rio Grande da Serra, tendo como principal objetivo compreender como funcionou a corrida eleitoral na região durante a pandemia. O projeto também participou

da supercampanha #VemVoteEmMulheres, que buscou incentivar a população a conhecer as candidatas de suas cidades. Ao buscar maior alcance, o Projeto foi apresentado no curso de extensão Gênero e Resistências no Sul Global - Ano III; em entrevista no "Outra Estação", PodCast da UFMG; e também contribuiu com o jornal da região do ABC, o Repórter Diário. Em 2021, foram mantidas reuniões online, com chamadas abertas pelas redes sociais do Projeto Legislativas, para estudar textos relevantes aos assuntos abordados pelo grupo, com o intuito de tornar o conhecimento mais acessível. No total, foram 19 encontros promovidos, indo além da esfera acadêmica. Hoje, a página do Instagram do Legislativas conta com cerca de 99 posts e 1029 seguidores e é utilizada para divulgar temáticas, reuniões e dados. O Legislativas firmou recentemente uma parceria com o Instituto Alziras para realizar um projeto de divulgação sobre o processo da constituinte chilena, a primeira constituição a ser escrita por meio de assembleia paritária.

Referências

ARAÚJO, C; ALVES, J. E. D. Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas. Dados [online]. 2007, v.50, n.3, p.535-577. ISSN 16784588.

FARAH, M. F. S. Gênero e políticas públicas. Rev. Estud. Fem. [online]. 2004, vol.12, n.1, pp.47- 71. ISSN 1806-9584.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ESTATÍSTICAS DE GÊNERO 2018.

O DATALUTA E AS AÇÕES DE LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO

Autores

Janaina Francisca de Souza Campos Vinha

Palavras-chave:

DATALUTA; registros; Luta pela Terra; Movimentos Sociais; Reforma Agrária

A questão agrária brasileira é atravessada por lutas e resistências dos povos do campo, das águas e das florestas. É marcada pela conflitualidade (FERNANDES, 2005), entendida diante da lógica desigual, complexa e plural do desenvolvimento capitalista moderno (OLIVEIRA, 2001). Existem aqueles que defendem que tal questão já esteja superada e outros que consideram que foi perdido seu sentido histórico. As políticas públicas para o campo, que poderiam reverter esse cenário, nunca estiveram voltadas ao atendimento dos interesses desses povos. Dada essa realidade, a reforma agrária no país é realizada, em sua grande parte, por meio da mobilização política dos sujeitos do campo, que organizados em movimentos sociais, promovem inúmeras e diversas ações contra-hegemônicas que contestam a ordem imposta pela agricultura capitalista. Refletir sobre essas ações auxilia na compreensão da construção de novos territórios, com características ímpares e complexas mediadas por relações sociais não-capitalistas. Para que esses novos territórios se re(produzam) no campo, a luta pela terra no Brasil dispensa atenção. O DATALUTA é um projeto que faz a intersecção entre pesquisa e extensão que registra as ações das lutas camponesas no Brasil. Desta forma, o presente trabalho busca analisar e discutir as inúmeras expressões das lutas no campo protagonizadas pelos movimentos sociais em 2020, num contexto pandêmico em decorrência da COVID-19. No intuito de subsidiar a política de reforma agrária, o projeto é promovido por um coletivo de pesquisadores vinculados a grupos de pesquisa de todas as macrorregiões do Brasil - REDE DATALUTA.

Desde 1998, ano do seu surgimento, o DATA-LUTA passou por mudanças metodológicas que tentaram acompanhar a conjuntura política e social que traveja a questão agrária brasileira. A mudança mais recente alterou o formato da coleta de dados, ampliando as temáticas propostas de registro das lutas sociais. Até 2019, o projeto coletava dados referentes à manifestações do campo, ocupações de terra, Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURA), estrangeirização de terras, estrutura fundiária, movimentos socioterritoriais e assentamentos rurais. Entretanto, a partir de 2020, o DATA-LUTA passou a considerar diversas outras movimentações e expressões de luta que refletem parte da realidade da questão agrária. A partir desta mudança, o DATA-LUTA passou a incorporar outras ações e dimensões das lutas empreendidas pelos movimentos sociais. De janeiro à dezembro de 2020, o Núcleo de Estudos Territoriais e Agrários (NaTERRA-UFTM) registrou 713 ações de luta no campo, as quais estão organizadas em três áreas temáticas: 628 registros para a categoria Movimentos Socioterritoriais

Agrários; 23 registros para a categoria JURA e 19 registros para Estrangeirização de terras. Ainda, uma quarta categoria foi estruturada, denominada Gênero, com 43 registros. Em decorrência da pandemia provocada pela COVID-19 em 2020, ações como a saúde no campo e arrecadações de alimentos e outros insumos, se tornaram recorrentes durante o período. Outros temas que envolvem agroecologia, como as feiras adaptadas ao período de isolamento e distanciamento social e as cestas delivery merecem destaque, e mostram parte das mudanças no cenário agrário brasileiro, bem como da necessidade de debatermos o projeto de Reforma Agrária Popular com as cidades. Entretanto, esse mesmo período demonstrou-se um momento oportuno para a agricultura capitalista expandir sua lógica via ações truculentas, que culminaram em notícias que destacaram o aumento dos conflitos e da violência no campo e na floresta. Todos esses registros evidenciam a urgência da construção de um projeto de Reforma Agrária popular que atinja o campo e a cidade.

Referências

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In.: BUAINAIN, A. M. (org.). Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil. Campinas: Unicamp, 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Longa Marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. Estudos Avançados, v.15, n.43, São Paulo, set.- dez. 2001.

O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS COM CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores

Márcia de Campos Biezeki e Paulo Vinícius Vasconcelos de Medeiros

Palavras-chave:

O presente trabalho pretende apresentar alguns resultados do projeto de extensão intitulado: "Educação em Direitos Humanos: a inserção da criança nesse debate através de jogos e brincadeiras", desenvolvido a partir de 2019, como projeto de extensão no Instituto Federal do Paraná, campus Palmas. Dentre os objetivos do projeto destacamos nessa exposição o de promover o debate sobre Direitos Humanos direcionados a instituições de ensino que atendem crianças na faixa etária de 5 a 10 anos em situação de vulnerabilidade social. Diante da urgência em discutir o tema direitos humanos na atualidade o trabalho desenvolvido ao longo do projeto se deu com propostas de atividades de interação com crianças atendidas, a princípio por duas instituições parceiras, a saber, o Centro de Abrigo Municipal e a Escola de Integração Social, ambas situadas no município de Palmas, Paraná. Essas propostas giravam em torno de promover atividades lúdicas, tais como leitura de histórias, brincadeiras, jogos, entre outros, a fim de abordar o tema Direitos Humanos de maneira atrativa e significativa às crianças. No entanto, no ano de 2020, diante das medidas sanitárias de afastamento social e impossibilidade de atividades presenciais, por conta do enfrentamento à pandemia provocada pelo COVID-19, o caminho escolhido para dar continuidade às atividades propostas foi o meio virtual. Essa opção alargou as perspectivas de acesso, antes restritas às instituições parceiras e atingiu um número muito maior em relação ao público-alvo, pois, com exposição do material num canal do YouTube, além das crianças, os profissionais da educação, pais e responsáveis tiveram acesso a esse conteúdo e ultrapassamos fronteiras geográficas

expandindo o acesso em todo país. Ainda que, a partir de março de 2020 a veiculação tenha sido feita de forma remota, a proposta se manteve genuína no sentido de proporcionar aos participantes uma linguagem acessível, tratando do tema de forma lúdica. Ao pensarmos na inserção da criança nesse debate, interessa abordarmos a gênese do direito da criança como direito fundamental e, outrossim, humano. É sabido que hodiernamente, pela leitura da Constituição Federal de 1988, que os direitos alusivos às crianças se encontram devidamente previstos e protegidos, mas nem sempre é a perspectiva que se vislumbra, ou seja, ainda é preciso trazer para o debate essas questões a fim de agarrar as garantias nela postas e levar para àqueles pelas quais elas foram pensadas. Cabe a nós, educadores a preocupação de desvendar e desmistificar esses conceitos e debater a questão dos direitos da criança com a própria criança, fomentando assim o debate sobre sua presença na sociedade não mais objetual e sim como sujeito em pleno exercício de seus direitos. Para o debate com crianças nos preocupamos com a linguagem a ser utilizada, por isso as ações alvitradas para esse grupo tão específico trazem consigo a preocupação com atividades que envolvam o jogo, a brincadeira, enfim a

atividade lúdica. Conforme Vigotski, Luria e Leontiev (2018) "o domínio de uma área mais ampla da realidade", da compreensão de temas mais complexos, "só pode ser compreendido através do jogo". Importa dizer que essa compreensão fornece as ferramentas necessárias para as interações entre adultos e crianças, capazes de compreender melhor a realidade que o cerca. Ou seja, todas as propostas que se voltam para as crianças em ambiente educacional, formal, informal e não formal devem primar pela compreensão desse sujeito que "brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona", portanto, deve acontecer de forma diversificada. Nesse sentido, Benevides (2000) elucida a ideia de sujeito cultural ao afirmar que; "a Educação em Direitos Humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana" e assim nos dá as pistas necessárias para concebermos a criança como sujeito ativo na compreensão da realidade que o cerca a fim de agir sobre ela conscientemente, desde que as condições pedagógicas lhes sejam ofertadas. Ao "promover a educação para a mudança e a transformação social" (BRASIL, 2012) damos conta do nosso compromisso na elaboração e execução de ações de extensão.

Referências

BENEVIDES, M. V. Educação em Direitos Humanos: de que se trata? Palestra disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, CNE/CP. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 2008 Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

VIGOTSKI, L S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Pena Villalobos. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2018.

OBSERVATÓRIO DA DEMOCRACIA DE ALFENAS: EDUCAÇÃO POLÍTICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores

Francis Lázaro Júnior; Gleyton Trindade e Thiago Silame

Palavras-chave:

democracia; direito; educação

Importante literatura tem, há algum tempo, chamado a atenção para ações de educação política que possam revigorar a cultura política e contribuir para o entendimento dos processos políticos (SIDNEY; VERBA, 1989). Entende-se que a formação dessa cultura ocorre de forma dinâmica, desde a infância, nas interações entre gerações, na escola e na relação com o Estado, envolvendo processos informais de educação, mas também processos formais. Daí a observação de que o processo de educação política envolve também um elemento de letramento político. O Observatório da Democracia surgiu no âmbito da Unifal-MG em 2018 como forma de viabilizar diálogo reflexivo e práticas educativas em política e democracia. Sua estrutura foi pensada para viabilizar a implementação do Parlamento Jovem Minas, mas também para utilizar o PJ como eixo articulador para outras ações possíveis. Seus objetivos principais são: possibilitar a formação de atores políticos e sociais para a participação democrática em organizações civis e movimentos sociais e no acompanhamento de políticas públicas locais; fomentar a participação política da juventude local com vistas ao auxílio na implementação do Estatuto da Juventude; possibilitar a aproximação dos discentes com a realidade local, das demandas de uma sociedade democrática e da formação acadêmica fundamentada no respeito aos direitos humanos; compartilhar conhecimentos formais (e não formais) e experiências entre Universidade, professores de diferentes áreas, estudantes e os participantes; produção de material acadêmico e didático educativo; auxi-

liar na implementação do Parlamento Jovem desenvolvido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. A metodologia desta proposta de extensão se associa às propostas de metodologias participativas desenvolvidas no âmbito dos movimentos populares brasileiros. No início de cada ano do Projeto foi realizada a definição da Comissão Política Pedagógica (CPP), composta por professores, estudantes, representantes de associações civis e agentes públicos da região nela envolvidas. A composição da CPP e seu próprio planejamento variaram em função da definição dos eixos temáticos do Parlamento Jovem Minas a cada ano. Neste sentido, esse projeto desenvolveu três ações principais: 1) Parlamento Jovem de Alfenas - ação que podemos considerar como norteadora deste projeto. O projeto Observatório da Democracia organizou, em cada ano, um ciclo de 10 oficinas municipais e a plenária municipal que compôs o Parlamento Jovem de Alfe-

nas. Contribuiu também para a realização da plenária regional que se realizou nas cidades de Varginha e Três Corações. Contribuiu ainda para a plenária estadual do Parlamento Jovem Minas com a presença de estudantes de Alfenas em Belo Horizonte nos anos de 2018 e 2019. 2) Descomplicando a política - essa ação pretendeu produzir áudios, imagens e pequenos vídeos em torno dos direitos humanos, democracia e direitos fundamentais. 3) Observatório da Democracia: Debates - ação voltada para o público acadêmico e comunidade em geral. Passadas duas edições, é possível refletir sobre suas possibilidades e desafios. As possibilidades envolvem a articulação entre agentes públicos e associações civis, a estrutura e material oferecidos pela Assembleia de Minas ao PJ. Os desafios envolvem o ainda baixo envolvimento e investimento de boa parte das Câmaras Municipais em ações educativas.

Referências

ALMOND, Gabriel; VERBA, Sidney. *The civic culture: political attitudes and democracy in five nations*. Princeton: Princeton University Press, 1989.

BARROS, Antônio; MARTINS, Lúcio. "Impactos do Parlamento Jovem Brasileiro na motivação e participação política partidária dos egressos". *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 95-120, mai.-ago. 2016.

FELIPPE, Wanderley. "O Parlamento Jovem na extensão da PUC Minas". In: MEDEIROS, Regina; MARQUES, Maria (orgs.). *Educação política da juventude: a experiência do Parlamento Jovem*. Belo Horizonte: Editora da PUC, 2012.



ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO



- [4 anos de Fórum Permanente de Políticas Educacionais da UFABC - Uma questão extensionista](#)
- [A boca do sapo e a dona baratinha: duas histórias encantadoras no mundo mágico da leitura](#)
- [A hereditariedade do Cabelo de Lelê na Sessão compartilhada do Mundo Mágico da Leitura](#)
- [A promoção da Interdisciplinaridade no currículo escolar por meio do projeto](#)
- [“\(F\)atos da língua: entre a lógica e a linguística](#)
- [Algas por Elas: divulgação científica e protagonismo feminino no ensino da Ficologia](#)
- [Articulação e desenvolvimento de metodologia para produção de material para Educação Infantil: uma articulação entre o Ifes Campus Ibatiba e a Secretaria Municipal de Educação de Muniz Freire-ES](#)
- [CienciON: As potencialidades da História na Divulgação Científica](#)
- [Construção de Aplicativos para Smartphones com conteúdos de Matemática para os Ensinos Fundamental e/ou Médio](#)
- [Construção e início de um curso de formação continuada de professores sobre Biodiversidade e pensamento evolutivo](#)
- [Contação de Histórias Infantis: Promovendo a Imaginação e o Lúdico](#)
- [Conversas Neuromusicais](#)
- [Curso de formação em Extensão: uma experiência extensionista no IFBAIANO](#)
- [Da sala de aula aos palcos: Experiências do projeto de extensão “Show das Ciências”Descobrimo a geometria no Ensino Médio](#)
- [Digital Plural: Plataforma de inovação social aprovada como projeto de extensão universitária durante a pandemia de COVID-19](#)
- [Ensinar para aprender: Papel formativo da monitoria extensionista](#)
- [Estratégia de Curricularização da Extensão para Disciplinas de Engenharias da UFABC](#)



EDUCAÇÃO



- [Experimente Música](#)
- [Fisiodivulgando: da universidade para a sociedade, nossos primeiros resultados!](#)
- [Geometria e Cálculo: discutindo suas inter-relações com professores de Matemática da educação básica](#)
- [Gestão do Perfil do Instagram do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Câmpus Florianópolis-Continente do IFSC: a rede social como ferramenta de comunicação e integração.](#)
- [Grupo de estudos online: uma experiência na pandemia da COVID-19](#)
- [II Workshop Diversão Séria & Dias da Ada: um relato do planejamento, execução e avaliação de um evento de extensão remoto](#)
- [InterAntar – um programa para a formação da mentalidade antártica](#)
- [Mágica ou Ciência](#)
- [Makers Club Centro-Sul: Comunidades de desenvolvimento de ideias criativas](#)
- [Matemática Coletiva: teatro on line em Comemoração ao Dia Nacional da Matemática](#)
- [Modelagem de logotipos figurais utilizando o Geogebra: aspectos teóricos e práticos da aprendizagem da geometria básica](#)
- [MusiC-Art: entre trilhas de música e de arte](#)
- [O Curso de Formação Popular no contexto pandêmico](#)
- [O Potencial do Mapeamento e Caracterização do Ensino Não Presencial em Diferentes Redes da Educação Básica para a Compreensão da Complexidade da Docência e Construção de Diálogos Escola-Universidade](#)
- [O Projeto ASTROEM e sua evolução para a continuidade da disseminação da cultura aeroespacial](#)
- [Os temas escolhidos para a construção de planos de aula sobre o ensino de Botânica a partir dos três momentos pedagógicos](#)



EDUCAÇÃO



- [Parcerias com professoras da Educação Básica para o Ensino de Ciências no 6o ano no modo remoto em escolas públicas](#)
- [Pós-Graduar: caminhos e resultados](#)
- [Processo seletivo de alunas e alunos da Escola Preparatória da UFABC durante a pandemia de COVID-19](#)
- [Programa entre docentes - Programa institucional de formação de professores da UNICENTRO – PR: oportunizando formação continuada para os docentes universitários](#)
- [Projeto Arandu: evolução e expectativas futuras](#)
- [Projeto de inclusão digital do Centro Acadêmico e Atlética da Engenharia Mecânica UFSCAR: Amigos da Mecânica](#)
- [Projeto Divulgação do Vestibular UNESP 2020: instrumento de democratização e acesso à universidade pública.](#)
- [Projeto Experimentoteca Pública: Saberes construídos na pandemia](#)
- [Projeto Menina Ciência - Ciência Menina.](#)
- [Psicanálise e educação - Ciclo de estudos e debates sobre a teoria da Sexualidade](#)
- [Quarentena da resistência: relato de uma experiência de formação inclusiva em literatura](#)
- [Serviços Educacionais Especializados: estratégias para formação de profissionais em Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.](#)
- [Tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de matemática na Escola Municipal de Uberaba](#)
- [Universidade das Crianças: Transpondo fronteiras](#)
- [Utilizando recursos tecnológicos para a formação de professores por meio de um conto histórico para o ensino de probabilidade nos anos iniciais do ensino fundamental](#)



4 ANOS DE FÓRUM PERMANENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA UFABC - UMA QUESTÃO EXTENSIONISTA

Autores

Cláudia Regina Vieira; Eduardo Henrique Moraes Santos; Felipe Willian Ferreira de Alencar; Fernando Luiz Cássio Silva; Jennifer Alessandra Supplizi; Jessica Caroline dos Santos Xavier; Ricardo de Lima; Salomão Barros Ximenes e Silvio Ricardo Gomes Carneiro

Palavras-chave:

Política Educacional; Grande ABC; Formação de professores

Com a Constituição de 1988, passou a ser prevista a participação social em diversas áreas de políticas públicas, incluindo a educação. Nesse contexto, foram institucionalizados diversos espaços que passaram a inovar por trazer a sociedade civil para dentro do debate no que concerne às políticas educacionais, sejam eles conselhos de políticas públicas, fóruns e conferências. Apesar destes esforços, em alguns casos o debate não é considerado qualificado e muitas vezes não há tempo hábil para uma adequada capacitação destes diferentes atores no tema - o que requer a construção de novos espaços que possibilitem esse processo de aprendizado e a troca de saberes, conhecimentos e informações. Decerto, a Universidade Federal do ABC se coloca a partir da extensão com um grande potencial espaço de fomento e também de construção de políticas públicas, tendo em consideração a sua estrutura não só física, mas também humana - com um corpo docente e discente altamente qualificados. Nesta ordem, a continuidade do Fórum Permanente de Políticas Educacionais da UFABC, iniciado no ano de 2018, aprofunda o papel de proeminência e vanguarda das ações extensionistas, contribuindo para o debate, conscientização e progresso na educação brasileira. O Fórum Permanente de Políticas Educacionais da UFABC tem como objetivo consagrar um espaço de discussão permanente sobre políticas educacionais na Universidade Federal do ABC, tendo ênfase nas questões locais da região, e permitindo um aprofundamento no debate atual. Tem como público-alvo profissionais da área, assim como integrantes da comunidade acadêmica. Nesse sentido, a ideia é que por meio da discussão de ações

em diferentes espaços, como secretarias e diretorias de ensino, possamos compartilhar e gerar conhecimentos e informação no sentido de auxiliar os profissionais da educação no seu dia-a-dia. O Fórum tem realizado Ciclos de Discussões, Minicursos, Encontros Temáticos, objetivando a disseminação dos conteúdos produzidos, sejam relatos, textos, vídeos ou imagens. Com isso, temos procurado munir esses profissionais com dados e ferramentas que possam auxiliá-los no fortalecimento do debate público e da luta pelo direito e universalização de uma educação de qualidade não só no ABCDMRR, mas nos demais municípios do Brasil. Como metodologia e tendo em vista os objetivos elencados, nosso Fórum tem como ponto de partida a construção coletiva de pautas junto aos movimentos e fóruns locais e regionais de educação. No primeiro encontro anual, apresentamos formatos possíveis (por

exemplo, minicursos, conferências, mostras) e, como resultado, estabelecemos junto aos movimentos as pautas da agenda daquele ano. Assim, potencializamos em uma agenda as demandas das questões de educação da região, abrindo o espaço da universidade para as diversas frentes. Nossa equipe analisa os temas e as agendas dos movimentos (em especial, as agendas da educação básica municipal e estadual) adequando as atividades conforme as possibilidades. Desse modo, em um modelo bastante flexível e adequado ao campo de ação na educação, realizamos durante os quatro anos deste fórum ciclos de palestras com pautas variadas da política educacional e mesmo minicursos que acrescentam à formação pedagógica dos docentes, também a apropriação dos instrumentais políticos em prol dos princípios da gestão democrática prevista na LDB.

Referências

ARELARO, L. R. G. Municipalização no Brasil: tendências e consequências. Educação em Debate (CESA/UFC), Mauá - São Paulo, n. 0, p. 27-30, 1998.

BALL, J. (org) Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, L. A. Educação, Estado e Democracia no Brasil. São Paulo: Cortez Niterói: UFF, 1995.

DAL ROSSO, S.(Org.). Associativismo e Sindicalismo em Educação: organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 23.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, Nilma Lino (org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

A BOCA DO SAPO E A DONA BARATINHA: DUAS HISTÓRIAS ENCANTADORAS NO MUNDO

Autores

Juçara de Oliveira Pinheiro; Luciana Ferreira e Rosangela Valachinski Gandin

Palavras-chave:

contação de histórias; produto educativo cultural; literatura Infantil.

O objetivo deste resumo é apresentar o processo criativo do Produto Educativo Cultural -contação de histórias – do texto de literatura infantil “A Boca do Sapo” de Mary França e Eliardo França e da obra literária “A Dona Baratinha” da autora Ana Maria Machado, criado como uma das atividades da bolsa extensão vinculada ao Programa de Extensão O Mundo Mágico da Leitura e disponibilizados no facebook, youtube e instagram do programa durante a pandemia de 2020. Os textos literários foram escolhidos a fim de alcançar o público infantil na faixa etária de 03 a 06 anos, porque de acordo com Piaget (1964, apud Polaski, 1986) as crianças daquela faixa etária encontram-se na fase de desenvolvimento denominada pré-operacional. Nesta etapa o pensamento infantil é dominado pelo artificialismo e pelo animalismo, por isso as crianças aceitam que os animais ou objetos tenham características dos seres humanos. Outra característica desta etapa é o egocentrismo e o pensamento sincrético. O texto “A Dona Baratinha”, publicado em 1996, cujo texto aborda a questão da valorização pessoal, foi apresentado como contação da história, pois foi visto a possibilidade de desenvolver a oralidade e proporcionar às crianças o ouvir, o sentir emoções e o viver a fantasia do enredo. Após estudo do texto, ensaio e apresentação da proposta a equipe do

programa de extensão O Mundo Mágico da Leitura, a contadora de história foi dando vida a cada personagem fazendo vozes diferenciadas. O cenário para contação contou com a fachada de uma casa e com a dona Baratinha na janela. Os materiais: papelão, te-

cido, tintas para tecido, cola quente, feltro e eva foram utilizados para construção do cenário do vídeo daquele texto. Entretanto, os personagens da história foram animados com o recurso pedagógico de fantoches com haste de apoio (palitoches). A respeito do texto "A Boca do Sapo", publicado em 1986, cujo tema é a questão de reconhecimento individual e de compartilhamento com os demais, ele ganhou vida numa abordagem bastante acessível ao público infantil, pois os personagens também tiveram vozes diferenciadas. O cenário ficou sobre a mesa e tinha o rio, uma árvore e o sapo representados, respectivamente. Para complementar a estória, foi utilizado um recurso musical, isto é, cantando a música "O Sapo" de autoria do Varal de Histórias". A música além de complementar o produto educativo cultural, fez parte do vídeo no intuito de chamar a atenção da criança para a apreciação musical e para estimular ritmos e coordenação, tão importante no desenvolvimento infantil. Nesta prática pedagógica foi enfatizado o meio ambiente, a criatividade, a alegria e a amizade. Para alegrar ainda mais o vídeo, a contadora de história criou a personagem "Vovó Juju", idealizado a partir da figura

querida da vó, sendo adotada primeiramente no produto educativo cultural "A boca do sapo" e em outros que encontram-se na fase de edição. Para concluir, a criação dos dois vídeos permitiu a acadêmica do curso Licenciatura em Artes ver na arte de contar histórias a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento infantil, em

especial o direito de aprendizagem previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) para educação infantil, destacando o campo de experiência "escuta, fala, pensamento e imaginação" e o campo de experiência "traços, sons, cores e formas", uma vez que enfatizou a importância de práticas educativas, visando o desenvolvimento e o aprendizado da criança em algumas habilidades, tais como: (EI03TS03) que trata de reconhecer as qualidades do som e (EI02EF03) que corresponde ao demonstração de interesse e atenção ao ouvir a leitura, de acordo com a BNCC (2017). Concluindo, até o momento da escrita deste resumo, o produto educativo cultural "A dona Baratinha" teve 325 visualizações e o vídeo da história "A boca do sapo", teve 223 visualizações.

A HEREDITARIEDADE DO CABELO DE LELÊ NA SESSÃO DE LEITURA COMPARTILHADA DO MUNDO MÁGICO DA LEITURA

Autores

Rafaela Valachinski Gandin; LRosângela Valachinski Gandin e Luciana Ferreira

Palavras-chave:

Cabelo de Lelê. Sessão de Leitura Compartilhada. Cultura Afro

A proposta deste é relatar a criação do Produto Educativo Cultural - "Sessão de Leitura Compartilhada: Cabelo de Lelê - divulgado no facebook, youtube e instagram do programa de extensão O Mundo Mágico da Leitura da Universidade Federal do Paraná - UFPR. A obra literária fala sobre uma menina afrodescendente que não gostava dos seus cabelos enrolados, mas ao mesmo tempo, tinha ansiedade em saber qual era a origem dos cachos. Entretanto, Lelê – a protagonista do texto - ao ler a História sobre a África e seus costumes, acaba identificando a semelhança das suas características físicas com as dos personagens do livro e isto faz com que ela tenha orgulho dos seus traços e da história de seus antepassados. Por isso, a obra foi eleita após reflexões a respeito do tema racismo, igualdade e de como tratar o tema para crianças com idade entre 6 e 12 anos, porque na visão de Vigotsky (1993) a palavra dirige a formação do pensamento e a construção do conhecimento dá-se por meio do pensamento complexo e dos conceitos potenciais, em outros termos, é o mesmo que dizer que a criança aprende por meio da análise da realidade concreta. Além disso, o fato da protagonista ser curiosa, provoca uma aproximação com as características das crianças daquela faixa etária, tornando-se mais acessível levar o enredo e demonstrar fatos de um dos povos que formam a nação brasileira, em uma Sessão de Leitura Compartilhada on-line, não síncrona. O texto foi estudado e identificado o momento mais adequado para interromper a leitura e dirigir-se ao público com perguntas que conduzem o leitor: a inferir, a ativar conhecimento prévio e a elaborar hipóteses

na perspectiva das estratégias de leitura de Solé (1998), criando condições do público interagir com a obra lida e dar-lhe acabamento de acordo com Bakhtim (2011), pois o texto permite refletir a questão das diferenças através de uma história curta e complexa dando oportunidade da acadêmica mediar a leitura e permitir que o público faça inferência. O cenário do Produto Educativo Cultural foi um quarto, porque o clima precisava ser um ambiente silencioso para que não atrapalhasse a gravação e não tirasse o foco do mediador de leitura e, sobretudo, não criasse ruídos que interferisse nas inferências. As cores do cenário e do figurino são claras e neutras para manter o foco no texto e nas perguntas condutoras realizadas pela mediadora, conduzindo o leitor à reflexão e como consequência, ao respeito mútuo. Os dados obtidos no facebook demonstraram que "O Cabelo de Lelé" foi bem aceito pelo público que curte a página do programa de extensão O Mundo Mágico da Leitura, tendo vista que no período de 23/10/2020 até 15/05/2021, o Produto Cultural Educativo teve 429 visualizações, 25 curtidas e 49 comentários. Entre os comentários, destacam-

-se os comentários de duas estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da UFPR – Setor Litoral, também afrodescendente, que parabenizaram a iniciativa de conversar a respeito da cultura afro no programa, pois segundo as universitárias, o vídeo "Cabelo de Lelé" procurou trazer um diálogo sobre as origens da cultura afro. Enfim, o Produto Educativo Cultural demonstra ser um recurso pedagógico para professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, criando possibilidades de discutir os assuntos tratados na obra literária, porque a compreensão de Cabelo de Lelé requer intertextualidade com a disciplina de Geografia, particularmente com conhecimentos específicos das unidades temáticas: "formas de representação e pensamento espacial" e "o sujeito e seu lugar no mundo". Também com a disciplina de História, em especial com o objeto de conhecimento, "o tempo como medida, a escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade" e com a unidade temática "as questões históricas relativas às migrações", por exemplo, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Referências

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, de 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 - 44. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan. 2018.

BELEM, Valeria. Cabelo de Lelé. 1ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2007.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução Claudia Schilling. 6ª ed. Porto Alegre, Artmed, 1998.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Tradução Jéferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

A PROMOÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR POR MEIO DO PROJETO “(F)ATOS DA LINGUAGEM: ENTRE A LÓGICA E A LINGUÍSTICA”

Autores

Giselli Pedreira Alcantara; Guilherme Vitor do Espírito Santo Adao; Jackson Wilke da Cruz Souza; Maria Eduarda Paulino CUNHA Maria Jose Gomes Martins; Michele Barbosa e Milena de Oliveira Santana

Palavras-chave:

interdisciplinaridade; olimpíada brasileira de linguística; lógica; linguística

As línguas são um dos meios mais fascinantes e íntimos da sociedade que nos permitem aprender sobre cultura, cognição humanas e fenômenos inerentes à própria linguagem. Saber lidar com o multiculturalismo e o multilinguismo é fundamental em um mundo globalizado, especialmente para atividades que envolvam relações públicas, intercâmbio de ideias ou contato entre diferentes grupos de pessoas. Tais aspectos já são incentivados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a serem trabalhados com estudantes do Ensino Médio, uma vez que, além de entender a língua como instrumento de comunicação, é por meio dela que se acessa o conhecimento e o exercício da cidadania (BRASIL, 2000). A partir da proposição de um currículo interdisciplinar pelos PCNs, é possível interligar alguns dos objetivos das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. Como disciplina formativa, já que ambas objetivam estruturar, dentro de seus respectivos escopos disciplinares, o “pensamento e o raciocínio dedutivo” além de ser ferramentas que servem “para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas” (BRASIL, 2000, p. 42). Ademais, os PCNs ainda indicam que “a linguagem matemática, compreendida como organizadora de visão de mundo, deve ser destacada com o enfoque de contextualização dos esquemas de seus padrões lógicos, em relação ao valor social e à sociabilidade, e entendida pelas intersecções que a aproximam da linguagem verbal” (BRASIL, 2000, p.65). Como meio prático de materializar a interdisciplinaridade aqui descrita, a promoção da Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL), além de um instrumento de divulgação cientí-

fica, tem servido de ponto de interlocução entre os conteúdos de Língua Portuguesa/Linguística e Matemática/Lógica. Ademais, o desempenho dos alunos participantes da OBL tem sido utilizado como meio de acesso a algumas universidades públicas, o que da perspectiva social, diminui as desigualdades sociais tão latentes em nosso país. Dessa maneira, objetivamos no projeto "(F)Atos da linguagem: entre a lógica e a linguística" (i) trabalhar com a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (SOUZA; DOURADO, 2015), a qual suporta grande parte da resolução das questões propostas pela OBL, (ii) promover o diálogo entre alguns tópicos de Língua Portuguesa (no tocante à linguística) e de Matemática (especialmente a lógica), levando os alunos atendidos pelo projeto à compreensão da interseccionalidade entre os conteúdos dessas disciplinas, (iii) promover a OBL como uma ação de Divulgação Científica e (iv) criar de um espaço de ensino e aprendizagem sobre problemas da olimpíada em questão com parceria firmada entre escolas públicas do município de Varginha/MG. O projeto tem como público-alvo estudantes de Ensino Médio e conta, atualmente, com uma equipe interdisciplinar das áreas de Linguística, Matemática e Economia. Os alunos que integrarem a equipe passam por treinamentos específicos de di-

vulgação das Olimpíadas de Conhecimento, de Metodologias Ativas, além da própria resolução dos problemas propostos pela OBL. Por conta da imposição de distanciamento social ocasionada pela pandemia de COVID-19, o precisamos rever algumas diretrizes do projeto. Como resultado, avançamos nas tarefas de treinamento e capacitação da equipe executora, além da constituição de materiais e dinâmicas modeladas para o ensino-aprendizagem com o público-alvo de maneira virtual. A fase de execução do projeto junto à comunidade externa está planejada para ocorrer posteriormente. Além de promover a metodologia ABP entre os alunos do Ensino Médio de maneira interdisciplinar, aprimora-se e amplia-se a formação cidadã dos alunos universitários que compõem a equipe executora do nosso projeto, promovendo contato com múltiplas realidades, fazendo com que suas trajetórias acadêmicas também possam ser ressignificadas. Tal fato auxilia na evidenciação de uma atuação mais relevante da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG, campus avançado de Varginha) na comunidade em que foi implantada, concebendo a extensão universitária não como prestadora de serviços, mas como facilitadora entre a informação e o conhecimento das comunidades interna e externa a ela.

Referências

SOUZA, S.C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *Holos*, v. 5, p. 182-200, 2015.

BRASIL, SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Ministério da Educação. Brasília, 2000.

ALGAS POR ELAS: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO FEMININO NO ENSINO DA FICOLOGIA

Autores

Priscila Barreto de Jesus; Luanda Pereira Soares; Helen Michelle de Jesus Affe e Taiara Aguiar Caires

Palavras-chave:

botânica; educação; extensão; redes sociais

Embora esteja em contato diário e direto com as plantas, a maioria das pessoas as veem como seres inferiores aos animais e tem dificuldade de reconhecer sua importância e características peculiares (URSI, 2018). Para essa inabilidade em perceber as plantas no seu próprio ambiente foi designado o termo “cegueira botânica” (WANDERSEE, SCHUSSLER, 2001), cujas consequências podem ser desastrosas do ponto de vista da conscientização aos problemas ambientais e às políticas públicas. No que diz respeito às algas, a cegueira é ainda mais preocupante, pois é um tema geralmente negligenciado desde a educação básica até o ensino superior. Essa precariedade do ensino das algas leva ao desconhecimento da importância ecológica e socioeconômica desses organismos no dia a dia da sociedade. Se popularizar a ciência na área da Ficologia já é algo complicado, a situação se agrava se considerarmos a participação feminina neste tipo de ação. Apesar do crescente movimento de apoio à divulgação científica no Brasil, ainda são incipientes iniciativas capitaneadas por mulheres (CAIRES, 2018). Diante deste contexto, foi criado o projeto Algas por Elas, uma ação de divulgação científica coordenada por ficólogas brasileiras que, além de atuar no combate à cegueira botânica e sensibilizar a população sobre a importância e aplicação das algas no nosso cotidiano, atua na divulgação da atuação e produção feminina na área da Ficologia. Neste sentido, foi criado um perfil na rede social Instagram com início em outubro de 2020. As publicações abordam divulgação de artigos científicos, indicações de séries e filmes, notícias, curiosidades e oportunidades

na área, além da produção de 'memes' e, especialmente, material didático em linguagem acessível, visando a popularização do conhecimento ficológico, reduzindo distâncias entre comunidade acadêmica e sociedade. Utilizando a ferramenta IGTV do Instagram, produzimos a série intitulada Mulheres na Ficologia para ressaltar o trabalho realizado por jovens cientistas e estimular outras meninas e mulheres na Ciência. Recebemos perguntas diversas do público infantil relacionadas às algas (aplicações, diversidade, ocorrência, aspecto geral) no formato de vídeo e fotos. Tais questões foram utilizadas nas postagens com autorização dos responsáveis como forma de elucidar temas que poderiam ser de interesse do público geral. Em sete meses de atividade foram produzidas 90 publicações e o perfil alcançou mais de 1.375 seguidores. O público inclui estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais da Ficologia e áreas correlatas, oriundos do Brasil e outros países, como Estados Unidos, Chile, Peru e México. De

acordo com enquetes realizadas, as principais áreas de interesse do público são Ecologia, Biotecnologia, Taxonomia e Bioquímica. A maior parte dos seguidores é composta por mulheres (70,9%) na faixa etária de 24-34 anos (41,4%). As publicações que geraram maior alcance e interação com o público estão relacionadas à aplicação das algas no cotidiano e os 'memes'. O projeto evidencia-se como importante atividade de extensão vista a carência de ações institucionalizadas que desempenhem o papel de polo divulgador na área da Ficologia. Da mesma maneira, o público tem auxiliado no processo de produção do conhecimento a partir do compartilhamento de experiências, em um movimento de cooperação mútua. Assim, o Algas por Elas tem demonstrado ser uma excelente iniciativa de divulgação científica, com postagens que aproximam o conteúdo produzido nas universidades da população e ressaltam o protagonismo feminino nas Ciências.

Referências

CAIRES, L. Crescem iniciativas que dão visibilidade a mulheres cientistas e divulgadoras de ciência. 2018. Jornal da UNICAMP. Acesso: 13/05/2021. Disponível em:<<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/12/14/crescem-iniciativas-que-dao-visibilidade-mulheres-cientistas-e-divulgadoras>>.

URSI, S. Cegueira Botânica Você sabe o que é? Site Botânica Online. 2018. Acesso: 13/05/2021. Disponível em:<<http://botanicaonline.com.br/site/14/pg13.asp>>.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Toward a theory of plant blindness. *Plant Science Bulletin*, St. Louis, v. 47, n. 1, p. 2-9, 2001

ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA PARA PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE O IFES CAMPUS IBATIBA E A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MUNIZ FREIRE - ES

Autores

Mardem Ribeiro Rocha Barbosa
Maria Jaqueline da Silva Rebecca
de Araújo Ribeiro

Palavras-chave:

material educacional; IFES campus Ibatiba; Muniz Freire - ES; extensão; educação infantil; apostilas



Print projeto de articulação entre o IFES campus Ibatiba e a secretaria municipal de educação de Muniz Freire - ES

Justificativa Diversos programas de governo oferecem material gratuito como forma de apoio à rotina escolar, de forma que o livro didático já se encontra instituído no país. O Decreto-Lei de 30 de dezembro de 1938, já estabelecia "as condições de produção, importação e utilização do livro didático no Brasil. Entretanto, tal material possui algumas limitações que podem fazer com que o potencial de professores e estudantes não seja explorado completamente, tal como o ciclo que o emprega por 3 anos seguidos, reutilizando-o para outros discentes. Por não ser, em geral, um produto didático consumível, o aluno é, muitas vezes, limitado a não escrever nele, inviabilizando um melhor aproveitamento do livro. Objetivos Foi proposta da presente ação produzir e disponibilizar em formato eletrônico, material educacional consumível, autoral,

no formato apostila, para uso nos diversos níveis de ensino, das redes municipais de educação da região sul do Caparaó-ES. Metodologia A proposta metodológica definida foi produzir materiais de acordo com a demanda e características da população e das redes de educação locais. Os temas divididos em módulos educacionais contiveram entre 20 e 30 páginas, de forma que pudessem ser interligados em trilhas pedagógicas. Todo o material base para a produção foi proveniente dos professores das redes parceiras. Todo o processo de construção das trilhas pedagógicas, ou projetos educacionais, foram realizados em conjunto com pedagogos e professores da rede. O aprimoramento da qualidade gráfica dos materiais disponibilizados, por meio de diagramação, revisão dos textos e inserção de imagens foi providenciado pela equipe do IFES. O material final, revisado e aprovado pelas redes, poderá ser registrado com ISBN próprio e disponibilizado gratuitamente em formato de arquivo eletrônico para a reprodução ou impressão pelas secretarias de educação participantes. Desenvolvimento Antes da formalização da proposta, em agosto de 2020 foi realizado contato com 5 Secretarias Municipais de Educação da região do entorno do município de Ibatiba-ES, sede do campus executor da ação. Dentre essas, 3 manifestaram interesse, mas devido à proximidade do período eleitoral, apenas a de Muniz Freire-ES conseguiu avançar no acompanhamento do planejamento. Para conduzir os ajustes da proposta, foi constituída uma equipe de 4 pedagogos e 2 técnicos da secretaria.

Após reuniões via webconferência definiu-se o foco do trabalho e passou-se à execução das etapas previstas, optando-se por iniciar com o material da Educação Infantil, 4 e 5 anos. Foram recolhidos materiais produzidos por 33 professores da rede municipal. Os materiais foram separados por tema e idade, tendo como referência os 5 campos de experiência da Educação Infantil, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Após a definição dos módulos, o material foi triado e selecionado de forma a seguir uma trilha pedagógica e excluir atividades repetidas, ou que não atendessem às necessidades da rede. Realizou-se a diagramação das atividades propostas com software livre "Open Office Impress", sendo inseridas imagens de domínio público, ou de licenças "CC" para reutilização, bem como a inserção de imagens produzidas pela própria equipe do IFES. Após o período eleitoral municipal e a mudança na gestão do município, as atividades escolares ficaram mais limitadas, haja vista a maior restrição de movimentação devido às ondas da COVID-19, o que fez com que reuniões presenciais para avaliação do material não pudessem ser executadas. Apesar dessas dificuldades, foi desenvolvida a metodologia de produção e 3 protótipos de apostilas com as temáticas "Cores e Formas", "Palavras Mágicas" e "Qualidade de Vida", as quais foram apresentadas virtualmente para que o grupo de pedagogos avaliasse a qualidade inicial e a adequação das atividades, fontes e imagens para os ajustes finais, publicação e disponibilização.

Referências

BRASIL. Decreto-lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Diário Oficial da União Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1938.

CIENCION: AS POTENCIALIDADES DA HISTÓRIA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Autores

Arthur Luiz Ferreira e Pedro Alves
da Silva Autreto

Palavras-chave:

Podcasts; Divulgação Científica;
História da Ciência; Educação

Desde tempos remotos, a História empreende reflexões acerca da trajetória da humanidade, embora os propósitos de tais reflexões, seus valores filosóficos e métodos investigativos tenham se transformado profundamente ao longo das épocas. No século XX, despontava a inovadora historiografia da Escola dos Annales, que propunha uma ruptura com a forma que a História era então concebida, na tradição positivista. Dessa forma, o movimento dos Annales influenciou a construção de novos valores filosóficos para a História, que passaria a ser concebida não como um conjunto de fatos objetivos sobre o qual acumulamos conhecimento factual, mas como um conjunto de narrativas plurais, interessadas e subjetivas, em que se valoriza o excepcional objetivando a compreensão de aspectos particulares do objeto de interesse (BARROS, 2013). Na História das Ciências e Matemática, as repercussões desse movimento também foram notáveis e influenciaram reflexões sobre o fazer científico e suas potencialidades para a educação, convergindo para o que é destacado na literatura sobre o uso da História da Ciência em pesquisas de Ensino de Ciências e Matemática (BAGDONAS, ZANETIC, GURGEL, 2018; NEVES, 1998). Pestre (1996) indica que é comum a História das Ciências se tornar “a história das ideias científicas”, que, em uma perspectiva anacrônica, se constituem de forma alienável de seu contexto histórico. Em contrapartida, propõe-se uma abordagem centrada em compreender o desenvolvimento científico a partir de valores e relações internos e externos ao campo científico. Outros autores (ROQUE, 2014; D’AMBRÓSIO, 2011) citam a necessidade de des-

construção da imagem idealista do conhecimento neutro e sua importância para uma educação voltada à criticidade. A partir das considerações sobre a História da Ciência presentes na literatura, pretendemos refletir seu papel e suas potencialidades na divulgação científica. Para isso, este trabalho pretende narrar o processo de construção das pautas de História do podcast, discutir os diálogos possíveis com o Ensino de Ciências e Matemática e analisar brevemente o impacto dos episódios da temática por meio do feedback recebido de ouvintes e das métricas fornecidas pelas redes sociais e plataformas agregadoras. O CienciOn tem, publicados, seis podcasts de História da Ciência, destacando uma personalidade histórica em cada. Embora uma introdução forneça ao ouvinte uma visão geral do tema, a tendência do desenvolvimento de cada episódio é restringir o escopo a aspectos de interesse demarcados a priori ou conforme o encaminhamento do próprio convidado, historiador. Tais interesses residem, portanto, no presente, definindo a abordagem da narrativa de modo que o ouvinte possa mobilizar reflexões pertinentes ao seu contexto. Como produto final, os episódios entregam narrativas em que a ciência

é mostrada como um processo complexo de avanços e retificações, guiados e criticados por valores dos cientistas da época, e cuja produção se dá em um contexto social que pode ser favorável ou desfavorável. Desse modo, assim como sugere a literatura, possibilitam reflexões sobre a natureza da ciência e sua relação com a sociedade. A recepção dos episódios sobre História da Ciência pode ser considerada boa, uma vez que o projeto recebeu críticas positivas de ouvintes, e em números absolutos, tais episódios tiveram um grande número de acessos e possibilitaram um grande engajamento nas redes sociais do projeto. Embora abaixo do esperado, também houve estranhamento por parte de alguns ouvintes, porém, mesmo essa tensão pode servir de pretexto para se discutir a pertinência desses assuntos em um projeto de divulgação científica. Conclui-se, desse modo, que abordagens em História da Ciência podem ser muito valiosas para a divulgação científica, não apenas por estimularem o interesse do público a partir da identificação por questões do presente, mas também pela capacidade com que mobilizam reflexões sobre a natureza da ciência e seu valor para a sociedade.

CONSTRUÇÃO DE APLICATIVOS PARA SMARTPHONES COM CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA PARA OS ENSINOS FUNDAMENTAL E/OU MÉDIO

Autores

Ana Laura Melo de Oliveira Lico;
Lucas Fernandes Moura e Priscilla
Maria Pires dos Santos

Palavras-chave:

Educação; Aprendizagem Ativa;
Tecnologias.

Atualmente há uma demanda para aliar as ferramentas digitais de informação à pedagogia, criando-se formas de aprendizado mais interativas e atraentes. Oliveira (2016) destaca o potencial do uso de celulares e tablets dentro do ambiente escolar e afirma que é papel do professor se manter atualizado para inserir estes recursos em prol do bom andamento de suas práticas em sala de aula. A plataforma do App Inventor permite desenvolver aplicativos (apps) para celulares Android de forma gratuita. Foi criada em 2010 pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT, 2010) para ser usada por programadores iniciantes. O presente artigo descreve uma metodologia e os resultados quanto ao uso desta plataforma no ambiente escolar, para introduzir os estudantes, do Ensino Médio do Colégio Estadual Antonina Ramos Freire da cidade de Resende – RJ, à lógica de programação por meio de construção de aplicativos para celulares. Nossos objetivos eram: desenvolver uma estratégia para o ensino de lógica de programação através da criação de jogos digitais usando o App Inventor; contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos adolescentes, tanto na tomada de decisões quanto no pensamento dedutivo; envolver alunos de graduação dos cursos de engenharia da UERJ, Campus de Resende, como monitores; elaborar um roteiro de atividades sequenciais (jogos digitais no App Inventor), testado pelos alunos de graduação (abordagem “mão-na-massa”) e conduzir oficinas no colégio. Realizamos 5 oficinas, no 2º semestre de 2019, nos laboratórios de informática do Colégio Antonina, totalizando 4 apps criados pelos adolescentes. Os participantes (15 no total) eram livres

para personalizar seus aplicativos dentro do tema proposto. Os conteúdos de lógica de programação foram trabalhados por meio da exploração, do aprender fazendo, testando, de maneira a envolver todos participantes. Os aplicativos criados nas 2 primeiras oficinas, foram: o app "Gatinho" (1ª oficina) - um botão com a imagem de um gato, que em seguida, quando o usuário clica na imagem um miado é reproduzido; o app "Paint" (2ª oficina) - app para se desenhar livremente. Na fase de testes, os estudantes do colégio discutiam suas dificuldades conosco e entre eles. Verificamos que os jogos têm a capacidade de ensinar e divertir ao mesmo tempo. Na 3ª oficina, os alunos do Colégio Antonina criaram um aplicativo para o cálculo de áreas de figuras planas. Eles necessitaram de dois dias de oficina, pois este desafio envolvia a revisão do conceito de áreas das figuras geométricas, importação de figuras da internet, a realização de vários testes e discussão dos resultados. Na última oficina, os estudantes do colégio criaram um "Quizz Matemático" - jogo de perguntas e respostas com concei-

tos de Matemática. Cada dupla foi responsável por decidir quais perguntas e respostas seriam adicionadas, além de realizar toda a programação com nosso suporte. Por meio de um questionário respondido pelos participantes das oficinas, verificamos que 100% afirmaram que são capazes de utilizar a ferramenta App Inventor após a realização das oficinas, e que além disso se sentem aptos a passar esse conhecimento adiante. Quase 100% dos alunos do colégio afirmaram que é possível aprender conteúdos de Matemática utilizando o App Inventor, e por consequência entendemos que também programação de computadores. A maioria sentiu que a experiência foi motivadora, e quase 100% deles afirmaram que as oficinas/aulas foram fáceis e/ou divertidas. Concluímos, a partir dos relatos dos alunos, que conseguimos "plantar" uma ideia de que é possível trabalhar com tecnologia de ponta mesmo tendo poucos recursos, como foi este caso, ou tendo pouquíssimo conhecimento de lógica de programação à princípio.

Referências

OLIVEIRA, J. M. V. Criação de Aplicativo para Dispositivos Móveis e sua Utilização como Recurso Didático em Aulas de Geometria Analítica. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2016.

MIT - Massachusetts Institute of Technology (Estados Unidos da América). MIT App Inventor. Disponível em: <<http://appinventor.mit.edu/>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

CONSTRUÇÃO E INÍCIO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SOBRE BIODIVERSIDADE E PENSAMENTO EVOLUTIVO

Autores

Andreia dos Santos Calegari; Carolina Maria Boccuzzi Santana; Fernanda Franzolin; João Paulo Reis Soares; Karina Assunção e Larissa de Freitas Batista

Palavras-chave:

Ensino de Ciências da Natureza; Ensino Não Presencial; Pandemia; Docência na Educação Básica

O ensino de Biologia possui uma perspectiva fragmentada e memorística (KRASILCHIK, 2004) e uma abordagem pautada na evolução biológica pode superar tal fragmentação, integrando estes conhecimentos (MEYER; EL-HANI, 2005). Ensinar sobre a biodiversidade é uma importante ferramenta para fomentar sua conservação (DREYFUS; WALS; VAN WEELIE, 1999), compreendendo seu valor intrínseco como resultado do processo evolutivo (ALHO, 2008). Assim, é importante promover a compreensão das árvores filogenéticas como representações das relações de parentesco entre os seres vivos, através do desenvolvimento do pensamento filogenético (do inglês, tree thinking) (O'HARA, 1988), podendo esta ser uma maneira de inserir discussões a respeito da Natureza da Ciência em sala de aula (CRISCI et al., 2014). Como este é ainda um conhecimento pouco trabalhado nos materiais didáticos e no ensino de Ciências e Biologia, é relevante que seja trabalhado na formação de professores (LOPES; VASCONCELOS, 2012). Este trabalho busca relatar o planejamento e início da aplicação de um curso de formação continuada de professores sobre biodiversidade e pensamento evolutivo. O curso fundamenta-se na literatura sobre o ensino de biodiversidade e evolução, assim como nas concepções dos professores sobre suas necessidades formativas. Para tal, em 2020 e 2021 aplicou-se um questionário online para coletar tais dados, tornando possível inseri-los no planejamento. Foram recebidas 53 respostas, todas consideradas no planejamento do curso de formação continuada. O formulário continua aberto e recebendo respostas dos atuais participantes, de modo que novas demandas possam ser inseridas no curso. Buscando discutir tópicos relacionados à compreensão de árvores filogenéticas, para desenvolver o pensamento filogenético, desenvolveram-se textos didáticos acerca do tema para os participantes, a partir da

perspectiva da Natureza da Ciência, uma vez que a Sistemática Filogenética pode ser uma forma de introduzir discussões sobre os temas (CRISCI et al., 2014). Escolheram-se cinco artigos de pesquisas do programa BIOTA-Fapesp que investigaram relações de parentesco entre seres vivos. Visando trabalhar a compreensão da construção desses conhecimentos científicos, esses trabalhos passaram por um processo de transposição didática, utilizando também outras referências das áreas, e originando textos didáticos que foram validados pelos membros do grupo de pesquisa GPEnCiBio/UFABC. Devido à pandemia da COVID-19, foi necessário adequar o curso, vinculado à ProEC/UFABC, à modalidade remota. Buscou-se inserir elementos que pudessem torná-lo mais dinâmico e participativo, por exemplo, com as ferramentas Padlet, Slido, WordClouds, dentre outras. Optou-se pela realização de atividades síncronas e assíncronas ao longo de sete semanas, visando um curso mais dinâmico quanto possível, apesar das limitações do ensino remoto. Desta forma, disponibilizaram-se 50 vagas, sendo 44 para professores atuantes na Educação Básica em Ciências ou Biologia e 6 para licenciandos da área. A divulgação ocorreu entre 26/03/2021 e 11/04/2021 em redes sociais. Foram recebidas mais de 660 inscrições - sendo 453 inscrições válidas (que

preencheram as duas etapas) -, de todos os estados do Brasil, conforme distribuição a seguir (Figura 1): Selecionaram-se 50 professores para a primeira turma, e decidiu-se criar uma segunda edição, devido ao número de inscritos, que ocorrerá ainda este ano. Iniciou-se o curso em 15/05/2021, com a participação de 40 cursistas - os quais se engajaram nas atividades e elogiaram a proposta do curso, assim como a organização via encontros síncronos, e destacaram que: a utilização de músicas contribuiu para a descontração antes da aula; e as ferramentas digitais junto ao domínio sobre o conteúdo demonstrado pela equipe foram fundamentais. Os cursistas relataram que este é um assunto muito urgente que precisa ser problematizado em formações deste tipo. Dado o contexto, o projeto de extensão também trabalhou na confecção de tutoriais sobre as ferramentas digitais utilizadas durante a formação, para que os professores também consigam realizar adaptações das atividades e metodologias propostas para seus contextos de ensino. Este movimento se mostrou muito assertivo e elogiado pelos cursistas, visto que algumas ferramentas estão disponíveis apenas em inglês, ou ainda pela falta de formação dos professores em relação ao uso destas no ensino de Ciências e Biologia, especialmente em um contexto de ensino remoto.

Referências

ALHO, C.J.R. The value of biodiversity. *Brazilian Journal of Biology*, v.68, n.4, p.1115-1118, 2008.

KRASILCHIK, M. *Práticas de Ensino de Biologia*. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

MEYER, D.; EL-HANI, C. *Evolução: o sentido da Biologia*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

DREYFUS, A.; WALSH, A. E. J.; VAN WEELIE, D. Biodiversity as a postmodern theme for environmental education. *Canadian journal of environmental education*, v. 4, p. 155-175, 1999.

O'HARA, R.J. Homage to Clio, or, Toward an Historical Philosophy for Evolutionary Biology. *Systematic Biology*, v. 37, n. 2, p. 142-155, 1988.

CRISCI, J. V., KATINAS, L., MCINERNEY, J. D.; APODACA, M. J. Taking Biodiversity to School: Systematics, Evolutionary Biology, and the Nature of Science. *Systematic Botany*, v. 39, n. 3, p.677-680, 20

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: PROMOVENDO A IMAGINAÇÃO E O LÚDICO

Autores

Larissa Marangon Magaton Pinto
e Márcia Onísia da Silva

Palavras-chave:

contação de histórias; literatura infantil; desenvolvimento infantil

O seguinte trabalho tem como finalidade apresentar as ações do Projeto de Extensão "Contação de Histórias Infantis: Promovendo a Imaginação e o Lúdico" do curso de Educação Infantil da Universidade Federal de Viçosa. A criação do projeto se deu no ano de 2008, ele foi desenvolvido após observações em relação à presença da literatura infantil e da prática da contação de histórias nas escolas de Viçosa e região. A partir desse levantamento, analisou-se que essa presença na rotina das crianças era quase nula, dando assim, início ao projeto de extensão de contação de histórias. Ele tem como objetivo aumentar inserção da literatura infantil nas instituições de ensino, suas atividades são itinerante, indo além do ambiente da universidade, buscando atender um número maior de professores, responsáveis e crianças. Promovendo também cursos de formação para os professores da educação infantil e para os estudantes do curso superior da educação infantil, então assim colaborando para sua extensão universitária e enriquecendo sua prática como futuro professor. As atividades se tornaram remotas, elaboradas para acontecer através do Facebook, Instagram e pelo Google Meet. O processo de criação das ações se deu por meio de discussões com a equipe do projeto, sobre as possibilidades de atuação de forma online. O Facebook e Instagram foram usados como um meio direto para a divulgação dos vídeos das histórias, para que esses chegassem aos responsáveis e professores, para que eles então fossem à ponte para as crianças. As redes sociais citadas anteriormente possibilitaram a disseminação das informações, através das publicações de conteúdo informativo sobre a

literatura infantil. Além disso, foram desenvolvidos conteúdos ensinando a confecção de diferentes materiais pedagógicos, que podem ser utilizados ao contar uma história, como por exemplo, os tutoriais de fantoche com meias e rolo de papel. As palestras e oficinas abertas tiveram como objetivo aumentar o conhecimento sobre a importância da literatura infantil no desenvolvimento das crianças. Sendo assim, foi criado o evento chamado "Setembro de Contações", onde nos finais de semana do mês de setembro aconteceram os encontros ao vivo de formação para professores e responsáveis, realizada na plataforma Google Meet. Esse evento foi realizado em conjunto com profissionais das áreas dos respectivos temas, possibilitando a extensão acadêmica dos integrantes da equipe do projeto e dos participantes das mesmas. Além disso, também foram ofertadas as oficinas de confecção de histórias de fichas e também dos aventais de histórias, voltadas mais para os professores, ensinando uma opção de material para se usar em suas turmas. O projeto buscou se apresentar em eventos relacionados à extensão universitária, permitindo que mais pessoas tivessem acesso a informação de suas ações e de seu trabalho realizado. Du-

rante a realização das atividades do projeto de extensão, observou-se que o número de participação de responsáveis e profissionais da educação aumentou em comparação ao presencial. Entretanto, o enfoque das ações voltou-se a esse público, devido à necessidade deles como mediadores da literatura infantil e para realização das contações de histórias na rotina de suas crianças e alunos. Tendo em vista esses fatos, a dificuldade em observar o impacto das atividades nas crianças, se tornou maior, devido à falta do contato com as mesmas, por isso a necessidade de um trabalho em conjunto com os adultos. Durante o desenvolvimento das metodologias, a equipe do projeto de extensão se encontrou com problemas de instabilidades na internet e com a falta do contato presencial. Contudo, o Contação de Histórias Infantis: Promovendo a Imaginação e o Lúdico, consegue a cada dia aumentar o número de pessoas e envolvimento das mesmas em suas ações. Apesar das dificuldades impostas pelos problemas da atualidade, o projeto de extensão conseguiu se desenvolver e demonstrar os impactos positivos que a inserção da contação de histórias no desenvolvimento infantil pode gerar.

Referências

BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

CONVERSAS NEUROMUSICAIS

Autores

Marília Fernanda Socio; Patrícia Maria Vanzella; Sarah Amaral Silva e Thenille Braun Janzen

Palavras-chave:

neurociência cognitiva; música; cognição musical

Ao longo de décadas recentes, sobretudo na Europa e na América do Norte, ocorreu uma multiplicação dos centros de estudo e de laboratórios dedicados ao estudo das bases neurofisiológicas da cognição musical e de suas relações com outros aspectos cognitivos-comportamentais. É nessa tendência internacional que se insere o Grupo NEUROMÚSICA UFABC, um grupo altamente interdisciplinar, criado em 2015, que inclui atividades de ensino, pesquisa e extensão. As CONVERSAS NEUROMUSICAIS fazem parte das atividades de extensão do grupo desde sua implementação. O objetivo principal desta ação é divulgar o conhecimento e estimular o debate em áreas de interseção entre a música e outras disciplinas, especialmente a neurociência e a psicologia cognitiva. Nessas palestras, pesquisadores convidados apresentam trabalhos relacionados à Cognição Musical. As palestras têm duração de uma hora e são realizadas ao longo do ano, em meses letivos. Até o momento aconteceram 46 palestras com renomados pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, todos luso-falantes. Esta é uma característica importante da ação, uma vez que seu objetivo é a divulgação científica para um público amplo no Brasil. Desde 2017, todas as palestras têm sido gravadas e disponibilizadas no canal NEUROMÚSICA UFABC no YouTube, o que amplia consideravelmente o alcance da ação. Além disso, a realização de palestras no modo online, desde 2020, tem facilitado a participação tanto de interessados nos temas discutidos (sempre na interseção entre a música e outras disciplinas), como de palestrantes com produção significativa na área da cognição musical que se encontram em outros esta-

dos brasileiros ou no exterior.

Referências

Avanzini, G. et al (Ed.) The Neurosciences and Music II: From Perception to Performance. Annals of the New York Academy of Sciences; 2005.

Bigand, E. Et al (Ed.). The Neurosciences and Music V: Cognitive Stimulation and Rehabilitation. Annals of the New York Academy of Sciences; 2015.

Dalla Bella, S. et al (Ed.). The Neurosciences and Music III: Disorders and Plasticity. Annals of the New York Academy of Sciences; 2009.

Deutsch, D. The Psychology of Music. 3rd edition. San Diego: Elsevier; 2013.

Honing H., ten Cate C., Peretz I., Trehub S.E. Without it no music: cognition, biology and evolution of musicality. Philosophical Transactions of the Royal Society B, 370: 20140088; 2015.

Levitin, D.A. A Música em seu Cérebro. Ed. Civilização Brasileira; 2010.

Overy, K. et al. (Ed). The Neurosciences and Music IV: Learning and Memory. Annals of the New York Academy of Sciences; 2012.

Parncutt, R. & McPherson, G.E. (Ed.) The Science and Psychology of Music Performance. Oxford University Press; 2002.

Patel, A. D. Music, language, and the brain. Oxford University Press; 2008. Peretz, I. & Zatorre, R. The cognitive neuroscience of music. Oxford University Press; 2003.

Thompson, W. F. Music, thought, and feeling: Understanding the psychology of music. 2nd edition. Oxford University Press; 2014.

Williamson, V. You Are the Music: How Music Reveals What it Means to be Human. Icon Books Ltd; 2014.

CURSO DE FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO IFBAIANO

Autores

Maíra Oliveira Dourado Silva; Milena Vergne de Abreu Oliveira e Sousa Uilma dos Santos Reis

Palavras-chave:

extensão; formação; IF baiano

A oferta do Curso de Formação em Extensão justificou-se pela incompreensão, insegurança ou desconhecimento do fazer extensionista que é realizado nas instituições públicas de ensino, especialmente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A comunidade acadêmica, interna e externa, precisa conhecer, difundir, propor e participar de ações extensionistas. À medida que os Institutos ampliam a prática extensionista, aumentam suas chances de visibilidade junto à sociedade, a troca de saberes acadêmicos e populares é favorecida e há melhoria nas condições de vida da comunidade local. A proposta teve como objetivo principal, capacitar servidores, estudantes e a comunidade externa do Instituto Federal Baiano acerca do conceito da extensão realizada no âmbito da educação profissional e das ações extensionistas que são desenvolvidas no IF Baiano além de suscitar nos estudantes e servidores engajamento nestas ações. O curso foi oferecido na modalidade a distância, sem tutoria, utilizando como ambiente virtual de aprendizagem o Moodle. A divulgação da oferta do curso foi realizada nos meios oficiais de comunicação do Instituto Federal Baiano. Todo o material didático-pedagógico (texto, vídeo, fotos, entre outros) foi elaborado pelas coordenadoras do curso, bem como o suporte dados aos estudantes e às questões administrativas. O conteúdo foi dividido em cinco módulos que eram concluídos após acesso ao material didático e uma avaliação de aprendizagem. Ao final dos cinco módulos os participantes avaliaram o curso e geraram seus certificados de forma autônoma. O acompanhamento do projeto aconteceu através da plataforma Moodle IF Baiano e de um e-mail que foi criado para dirimir questões referentes a matrículas.

la, acesso ao curso, emissão de certificado, bem como para mantê-los ativos na aprendizagem. O curso em referência cumpriu os objetivos propostos e atendeu a meta estipulada. Das 820 inscrições efetivadas, foram selecionados 500 estudantes para terem acesso ao curso, sendo 250 na primeira turma e 250 na segunda turma (conforme previsto). O aproveitamento da primeira turma foi melhor do que a segunda turma, sendo 109 certificados, e 69 na segunda. O número de estudantes que acessaram a plataforma Moodle IF Baiano também foi maior na primeira turma, sendo 184 e 161 estudantes na segunda turma. Apesar de ter havido um contato mais frequente com os estudantes da segunda turma via e-mail, ainda assim houve um índice menor de aproveitamento. Uma limitação mencionada pelos estudantes foi a dificuldade no acesso, principal-

mente estudantes dos campi do IF Baiano que já acessavam o Moodle mas não visualizavam o curso. Após contato com o suporte da DEAD (Diretoria de educação à distância), reorientamos os estudantes e as questões foram sanadas. Os estudantes que não foram selecionados para participarem das duas turmas viabilizadas, manifestaram através dos canais de comunicação, bastante interesse de participar em outras oportunidades. Dessa forma, persistiremos na intenção de promover este curso, também, na modalidade de formação inicial e continuada. Os estudantes egressos certificaram-se com o conhecimento ampliado na área de extensão no contexto de realização do IF Baiano, se sentindo preparados(as) a participarem das ações de extensão e, também, a divulgarem o conteúdo do curso entre os pares.



Print ambiente de aprendizagem <https://moodle.ifbaiano.edu.br>

Referências

Fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras (Forproex). Política nacional de extensão universitária. Porto Alegre: Ufrgs/ Pró-reitoria de extensão, 2012.

Instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande Do Sul. Cursos abertos on line: extensão para estudantes - Turma 2020b. Disponível em: <https://moodle.ifrs.edu.br/> acesso em: 21/07/2020.

Instituto federal de educação, ciência e tecnologia baiano. If baiano – extensão. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/extensao/> acesso em: 18/05/2021.

DA SALA DE AULA AOS PALCOS: EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “SHOW DAS CIÊNCIAS”

Autores

Leidi Cecilia Friedrich; Diheiny Camila Kemper; Dinara Erica Rodrigues de Cezaro; Janaina Firbida; Letícia de Lazari Baumgarten; Luana Estefani Knaul; Samuel Willian Schwertner Costiche; Victória Andrade Martins; Wesley Dias de Almeida; Ana Paula Ramão da Silva; Danilene Gullich Donin Berticelli e Mara Fernanda Parisoto

Palavras-chave:

teatro, interdisciplinaridade e professor.



Final da dramatização “show das ciências”

O uso do teatro para abordar temas como as Ciências da natureza vem sendo relatado na literatura para contribuir na motivação dos alunos e para um processo de ensino e aprendizagem mais contextualizado. Dentre as principais vantagens da utilização do teatro como temática científica destaca-se o desenvolvimento de habilidades inerentes ao aprendizado, tais como: expressão corporal, desinibição, oralidade, concentração, capacidade de trabalhar em equipe, saber dividir e delegar funções, desenvolver responsabilidade individuais e coletivas, negociar ideias e dialogar, aumentar a tolerância e estimular a criatividade (BEGO al at, 2020). Atividades interdisciplinares e de extensão têm um forte vínculo com essa ênfase que desperta a motivação para a aprendizagem dos jovens, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar como o desenvolvimento do projeto de extensão “Show das Ciências”, realizado no âmbito da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina,

entre 2018 e 2020, contribuiu para a formação acadêmica e pessoal dos participantes desse projeto. O projeto se desenvolveu em etapas: Primeiramente foram realizados encontros para discutir sobre quais experimentos de química e/ou física que seriam utilizados durante a apresentação da peça teatral. Sendo que o foco seria apresentar experimentos que utilizasse reagentes de fácil acesso, materiais de baixo custo e, principalmente, que fossem seguros para serem trabalhados e apresentados ao público. Em seguida realizou-se a criação dos personagens, com a participação de todos os alunos extensionistas. Os personagens do roteiro eram: narrador, Bruxinha, Corvo Corvinus, cientista 1, cientista 2, alquimista 1, alquimista 2, Irene (filha da Marie Curie) e Marie Curie. Após definidos os personagens foram testadas as tonalidades e ritmos para a expressão vocal, além de exercitar as possibilidades da expressão facial. Com o roteiro memorizado e as experiências selecionadas, foi possível fazer os ensaios com o elenco contracenando e fazendo a marcação de palco. Na etapa seguinte foram elaborados os figurinos, o cenário e as músicas que fariam parte da sonoplastia da peça teatral. Com a peça toda organizada e esquematizada foram iniciadas as apresentações em Escolas e Feiras que agendavam com antecedência. As apresentações eram realizadas para estudantes da Educação Básica de

Escolas do município de Palotina e região. Geralmente as apresentações eram realizadas no interior de uma sala de aula, onde o público sentava ao centro da sala. O cenário da dramatização era preparado e a história a ser contada se passava em torno do público, de forma em que o mesmo deveria seguir o percurso realizado pelos personagens e se render à magia do lúdico entrelaçado aos conceitos científicos, o que despertava o interesse pela ciência. Muitas vezes a apresentação não acontecia conforme havia sido organizada e nesses casos os personagens tinham que improvisar e adaptar o roteiro. E esses percalços que aconteciam podem ser relacionados com a realidade encontrada em uma sala de aula. Muitas vezes os professores necessitam alterar seus planos de ensino durante a própria aula, devido a uma realidade inesperada, como a falta de um reagente ou outro material. Com isso o projeto de Extensão "Show das Ciências" buscou no teatro as ferramentas para realizar a divulgação científica, tendo em vista que a linguagem teatral permitiu vivenciar situações próximas da realidade da sala de aula. Os resultados mostraram que a aposta em uma formação interdisciplinar, voltada para a realidade atual, associando diferentes conhecimentos e linguagens, permite uma formação mais significativa que possibilita ao acadêmico problematizar a sala de aula a partir de vários ângulos.

Referências

BEGO, A. M.; MORAES, D. P.; MORALLES, V. A.; BACCINI, L. R. O teatro de temática científica em foco: impactos de uma intervenção didático-pedagógica nas visões distorcidas de alunos do ensino médio sobre a natureza da ciência. Química. Nova na Escola, Vol. 43, 3, p. 256-268, 2020

DESCOBRINDO A GEOMETRIA NO ENSINO MÉDIO

Autores

Amarildo Aparecido dos Santos e
Elisabete Marcon Mello

Palavras-chave:

geometria; ensino médio; construções geométricas; geogebra

O curso "Descobrimdo a geometria no Ensino Médio" é uma ação extensionista que tem como objetivo contribuir para que alunos do Ensino Médio desenvolvam o raciocínio geométrico e as habilidades de percepção espacial utilizando instrumentos de construção geométrica, tanto régua e compasso quanto o software de geometria dinâmica GeoGebra. Espera-se que esses recursos colaborem para que os alunos compreendam as propriedades geométricas e desenvolvam a criatividade e o senso estético. Os conceitos geométricos constituem parte importante do currículo de Matemática no ensino fundamental, porque, por meio deles, o aluno desenvolve um tipo especial de pensamento que lhe permite compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive (BRASIL, 1998). De acordo com a Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos (Brasil, 2002), os conteúdos de geometria não são desenvolvidos com a devida atenção, embora contribuam decisivamente para o desenvolvimento de capacidades intelectuais como a percepção espacial, a criatividade, o raciocínio hipotético-dedutivo, além de permitirem várias relações entre a Matemática e outras áreas. Esse curso pretende preencher essa lacuna existente na educação básica, atendendo alunos do Ensino Médio e discentes da universidade que tenham interesse neste conteúdo. O curso foi preparado para ser presencial e ministrado na própria universidade, com turmas de 35 alunos e 24 horas de duração, sendo duas horas por semana. A escolha da duração de 12 semanas foi feita para se adequar ao regime quadrimestral praticado na UFABC. Teve início em março de 2020 e, devido à pan-

demia, foi interrompido, pois se pretendia retornar presencialmente por considerar importante, para o aluno do Ensino Médio, ter acesso ao campus da universidade. Como não foi possível, o curso foi retomado em maio de 2021 de forma remota. As atividades são preparadas de acordo com a teoria de Desenvolvimento dos Níveis de Pensamento Geométrico de Van-Hiele (1986), que propõe uma progressão na aprendizagem da geometria através de cinco níveis: visualização, análise, ordenação, dedução e rigor. De acordo com essa teoria, os alunos começam por reconhecer as figuras e diferenciá-las pelo seu aspecto físico e só posteriormente o fazem pela análise das suas propriedades. Nas duas primeiras semanas, antes da interrupção, os encontros foram presenciais, e foi utilizada a História da Matemática para contextualizar o estudo e abordar alguns temas matemáticos que não faziam parte do conhecimento dos alunos, mas poderiam ajudar a ampliar sua visão sobre a matemática, como as geometrias não euclidianas e os números transfinitos. Nas aulas seguin-

tes, deu-se início às construções geométricas utilizando régua e compasso. Vários alunos tiveram dificuldades para manipular o compasso, sendo necessário um tempo para adaptação ao instrumento. A utilização de instrumentos de construção geométrica ajuda os alunos a entenderem as características e propriedades das figuras geométricas que constroem. De acordo com Duval (2005), é por meio da utilização de um instrumento que os alunos podem tomar consciência de que as propriedades geométricas não são somente características perceptivas, podendo experimentar uma propriedade geométrica como uma limitação da construção. A avaliação dos alunos é feita ao longo do curso, assumindo suas dimensões diagnóstica, formativa e processual. Os primeiros resultados apontam para a apropriação de conceitos geométricos pelos alunos. Este projeto de extensão articula-se ao Grupo de Pesquisa em tendências na Educação Matemática (GPTEMa) do CNPQ, certificado pela PROPES-UFABC.

Referências

BRASIL, S.E.F. PCN: Terceiro e quarto ciclos do E.F. Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. S.E.F. Proposta Curricular: 2o segmento do E.F. 5a a 8a. Brasília: MEC/SEF, 2002.

DUVAL R. Les conditions cognitives de l'apprentissage de la géométrie: Développement de la visualisation, différenciation des raisonnements et coordination de leurs fonctionnements. *Annales de didactique et de sciences cognitives*, vol. 10, p. 5–53, 2005.

VAN-HIELE, P. M. *Structure and Insight*. Academic Press Orlando, FL, USA, 1986.

DIGITAL PLURAL: PLATAFORMA DE INOVAÇÃO SOCIAL APROVADA COMO PROJETO DE EX- TENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores

Mariana Fernandes da Costa; Mar-
cio Alexandre Aveiro de Souza;
Andrea Paula dos Santos Oliveira
Kamensky e Luciana Pereira

Palavras-chave:

inovação social; divulgação científica;
extensão; educação aberta; covid-19

Em 2020, o Brasil se tornou palco da pandemia de COVID-19 no mundo, ocasionado por diferentes fatores, culminando em diferentes consequências nos mais variados âmbitos e esferas da sociedade. Baseado nas consequências já percebida àquele momento e nos seus desdobramentos, foi observada a importância da inovação social, ao qual se ocupa na construção de novas soluções mais efetivas, eficientes e sustentáveis ou uma solução superior às existentes, e que, preferencialmente, produza valor para toda a sociedade ao invés de privilegiar apenas alguns indivíduos. A inovação social pode ser não apenas um produto, um processo, uma tecnologia como também um princípio, uma ideia, uma legislação ou política pública, um movimento social, uma intervenção ou a combinação de dois ou mais desses elementos citados (PHILLS JUNIOR et al., 2008). A metodologia consistiu na reativação da Plataforma, criada em 2016, e na criação de cursos baseado na educação aberta em ambientes virtuais e no compartilhamento e produção de conhecimento em redes sociais e em formato assíncrono. A inscrição era aberta e não possuía classificação/eliminação dos inscritos, caracterizando-se assim como um projeto de ciência cidadã e, que contava, com o recebimento de um certificado desde que executadas todas as atividades avaliativas de produção e ou compartilhamento de conhecimento. Em termos de execução, a Plataforma foi disponibilizada em sítio eletrônico, com possibilidade de acesso por qualquer dispositivo conectado à internet. O objetivo da plataforma delimitou-se, de forma geral, na produção de inovação social através da divulgação científica, em ambientes virtuais, tendo o usuário como protagonista pela busca do conhecimento e gestão do tempo e na construção e divulgação de projetos de inovação social por meio da troca e construção de conhecimento, através da interação virtual e acolhimento entre a comunidade envolvida. Em

abril de 2020, na etapa inicial do projeto, a plataforma contava com 1.500 pessoas cadastradas. Em abril de 2021, após um ano do início do projeto, a plataforma superou mais de 5.850 usuários, ou seja, o número de pessoas impactadas quase quadruplicou em um ano. Ao todo, foram disponibilizados 18 cursos, os quais tiveram mais de 9.745 inscritos e 6.625 diários preenchidos entre abril de 2020 e março de 2021. Os cursos oferecidos na plataforma tinham um caráter multidisciplinar com o objetivo de preparar os cursistas e dar ferramentas que os ajudassem a interpretar a realidade, criar empatia entre grupos que enfrentaram maior vulnerabilidade durante o período atual, como no curso de Acessibilidade e Tecnologias e Alfabetização em Dados. Além das inscrições por curso e na plataforma, apurou-se no final do 1º trimestre de 2021 um elevado número de visualizações dos vídeos publicados oriundos de encontros virtuais, superando a marca de 26 mil visualizações. Em sua maior parte, os cursistas configuraram-se por educadores da rede pública de ensino localizados nas mais diversas cidades do país. Em termos de recursos humanos envolvidos no pro-

jeito, houveram 10 bolsistas, 2 mestrandos e 2 Professoras-Doutoras na execução do projeto. Além dos resultados quantitativos, alguns cursos foram ministrados em disciplinas de Graduação da UFABC, como o de "Inovação Social e Telessaúde", elaborado pela Profa. Dra. Luciana Pereira, e ministrado por ela na disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, e o curso "Direitos Humanos, Gênero e Diversidade na Pandemia", elaborado pela Profª Dra. Andrea Kamensky em parceria com o Encontro USP-Escola, foi oferecido para alunos ingressantes do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH). Vale destacar o impacto social e educacional do projeto, através do ingresso de um dos bolsistas como mestrando no curso de Engenharia e Gestão da Inovação e de uma palestrante-convidada com deficiência, residente à época em Goiânia, no BCH. Foram bolsistas durante o ano de 2020: Davi Santos, Douglas Almeida, Adriana Vigarini, Wesley Lima, Bianca Kanehira, João Pedro Soares Ferreira, Vinicius Simas, Beatriz Cruz, Kaio Laurentino, Lincoln de Souza, Letícia Sene, Mariana Lopes e Débora Bortoletto.

Referências

COSTA, Mariana Fernandes; KAMENSKY, Andrea Paula dos Santos Oliveira; SOUZA, Marcio Alexandre Aveiro de. PEREIRA, Luciana. Digital Plural. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cursos.ufabc.edu.br/digitalplural/>.

KAMENSKY, A. P. S. O.; COSTA, M. F.; SOUZA, M.A.A.; NISHIMURA JR, Celso. Inovação Social e Educação. São Paulo, 2020. Disponível em: https://cursos.ufabc.edu.br/digitalplural/inovacao-social-no-combate-a-pandemia-de-covid-19/cursos/inovacao_social/unidade-2-inovacao-social-e-educacao/.

PHILLS JUNIOR, James A.; DEIGLMEIER, Kriss; MILLER, Dale T. Rediscovering Social Innovation. Stanford Social Innovation Review (SSIR). 2008. Disponível em: https://ssir.org/articles/entry/rediscovering_social_innovation.

PLATAFORMA oferece cursos e apoia projetos de inovação social durante pandemia. UFABC, Santo André, 08 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/noticias/plataforma-oferece-cursos-e-apoia-projetos-de-inovacao-social-durante-pandemia-de-covid-19>.

PLATAFORMA Digital Plural democratiza a produção de conhecimento na pandemia. UFABC, Santo André, 13 jul. 2020b. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/noticias/plataforma-digital-plural-da-ufabc-democratiza-a-producao-de-conhecimento-em-meio-a-pandemia>.

UFABC. Plataforma oferece cursos e apoia projetos de inovação social durante pandemia. 08 mai. Disponível em: 2020. <https://www.ufabc.edu.br/noticias/plataforma-oferece-cursos-e-apoia-projetos-de-inovacao-social-durante-pandemia-de-covid-19>.

ENSINAR PARA APRENDER: PAPEL FORMATIVO DA MONITORIA EXTENSIONISTA

Autores

Karina Assunção; Iasmin De Lisboa; Marcela Derli Oliveira; Renata de Paula Orofino; Nathália Helena Azevedo e Marília Gaiarsa

Palavras-chave:

Gênero na Ciência; Feminismo; Natureza da Ciência; Formação Continuada; Formação inicial

As questões de gênero têm ganhado espaço na discussão das ciências naturais nos últimos anos, apesar da prevalência da representação e prestígio de cientistas homens cisgênero. Questões de gênero, juntamente com outros elementos da Natureza da Ciência (NdC) demoraram a ser incluídos na formação docente inicial, o que faz com que as questões de gênero ainda sejam invisibilizadas ou diminuídas na educação científica. Sendo assim, consideramos importante oferecer um curso de formação docente continuada sobre NdC e, mais especificamente, questões de gênero nas ciências. O curso, em sua segunda edição, contou desta vez com a participação de três monitoras, sendo duas bolsistas e uma voluntária, todas com interesse na temática do curso. Devido às contingências impostas pela pandemia da COVID-19, o curso foi ministrado de forma não-presencial e contou com a participação de pessoas de diferentes regiões do Brasil. O objetivo da ação extensionista foi oferecer a oportunidade de formação continuada a docentes de ciências e áreas correlatas da educação básica. Este relato tem como objetivo analisar o potencial formativo da participação na monitoria do curso. Para a monitoria no curso, tínhamos duas vagas para bolsistas e recebemos 17 inscrições, sendo duas para monitoria voluntária. Selecionamos pessoas dos cursos de graduação das ciências naturais, que tinham disponibilidade de participação nos encontros do curso e que tinham interesse na temática, mesmo sem ter tido contato prévio com o tema. Finalizamos o processo com uma estudante de graduação interessada na Física, uma estudante interessada na Bio-

logia. Além disso, chamamos uma voluntária com mestrado, oriunda do Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática. Os encontros foram realizados via Jitsi Meet e as atividades foram realizadas em diferentes plataformas online (e.g. Jamboard, Padlet e Invited) com intuito de incentivar a interatividade entre as pessoas. Os encontros ocorreram aos sábados, entre 06 de março e 22 de maio de 2021, totalizando 10 encontros síncronos e 8 horas de atividades individuais extra-classe. Na semana que antecedeu cada encontro, foram enviados textos preparatórios para as discussões. O curso também contou com a participação de palestrantes convidadas para os temas de Ensino por Investigação, protagonismo negro na ciência e transsexualidade no meio acadêmico. Além disso, para abordar temas como mulheres e mulheres negras na ciência, foram exibidos o documentário Mercury 13 e o filme Estrelas Além do Tempo. Por fim, como atividade final do curso, as pessoas desenvolveram, em grupos, atividades investigativas sobre tópicos conceituais da ciência e mulheres cientistas,

indicando as suas respectivas contribuições para a ciência. As ações da monitoria envolveram reuniões semanais de preparação de cada encontro, leituras dos textos preparatórios, participação nos encontros, além de discussões de reflexão e avaliação das estratégias didáticas utilizadas. As monitoras também tutoraram as discussões do trabalho em grupo, cada uma responsável por um grupo. Nos momentos em que sentiram necessidade, solicitaram a intervenção das coordenadoras ou das outras monitoras. No que diz respeito à formação docente das monitoras do curso, podemos afirmar que a participação na monitoria aumentou o interesse que tinham na formação da licenciatura. Nesse sentido, alguns dos comentários das monitoras podem evidenciar tal interesse. Consideramos, portanto, que a oportunidade de participação na monitoria de um curso de extensão pode ter papel análogo ao de uma disciplina de estágio supervisionado, principalmente no que diz respeito à prática docente supervisionada e embasada em pesquisas da área de educação em ciências.

Referências

CHASSOT, A. I. A ciência é masculina? É sim senhora! 9.ed. Editora Unisinos: São Leopoldo/RS, 2019.

ESTRATÉGIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO PARA DISCIPLINAS DE ENGENHARIAS DA UFABC

Autores

Eder Oliveira Abensur

Palavras-chave:

Curricularização; extensão

A lei nº 13.005 de 25/06/2014 definiu um mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Na UFABC, a resolução CEC nº 007 de 18/04/2017 tipificou as atividades de extensão em duas categorias: (i) programas e (ii) projetos. Atualmente as instituições de ensino brasileiras vêm discutindo formas de curricularizar a extensão em seus projetos pedagógicos de graduação visando um equilíbrio que atenda as exigências legais, mas sem aumento da carga horária ou de orçamento. Este estudo apresenta uma estratégia para discussão da curricularização da extensão baseada em duas experiências distintas: (i) de um curso de extensão aplicado a Educação Financeira e (ii) de uma disciplina regular e obrigatória das engenharias da UFABC. Objetivos Este trabalho reúne as experiências e aprendizados obtidos de cursos de extensão em Educação Financeira e da disciplina obrigatória de Engenharia Econômica para suporte a discussão de uma proposta de estratégia de curricularização da extensão para disciplinas de cursos de engenharias. Ambas as experiências nunca tiveram a intenção de serem usadas como laboratório para analisar a curricularização da extensão. Entretanto, diante do atual contexto e das dúvidas existentes sobre quais ações a serem tomadas, pode-se aproveitar vários pontos e características observadas na execução dessas ações para promover um debate em termos de suporte à formulação de planos para a viabilização da curricularização da extensão em disciplinas da grade de cursos de graduação em engenharia. Metodologia Os dados deste estudo têm origem em

comentários e observações feitas durante o desenvolvimento das atividades dos cursos sobre Educação Financeira realizados entre 2016 e 2019 na UFABC e da disciplina de Engenharia Econômica feita remotamente entre setembro e dezembro de 2020. Ao todo houve mais de 400 participantes em ambas as ações. As palestras do curso de extensão tinham como público-alvo tanto a comunidade interna (alunos, técnicos, docentes) como a externa. Pode-se verificar a importância do papel dos alunos, pois eles eram simultaneamente membros das duas comunidades. A maioria dos participantes externos foi parentes (pais, mães, avós) trazidos pelos alunos. A partir destas experiências, o papel dos alunos nestas ações de extensão caracterizou-se como protagonistas e colaboradores do conhecimento. A troca ou diálogo entre os participantes pode ser compreendido da seguinte forma: a) Os alunos, por meio de seus conhecimentos e habilidades desenvolvidos na UFABC, poderiam auxiliar os participantes externos no entendimento dos conceitos financeiros e na elaboração, por exemplo, de orçamento pessoal manualmente ou por computador; b) Os

membros externos, por sua vez, emprestavam sua experiência de vida na identificação e encaminhamento de problemas já superados por eles, mas que seriam enfrentados futuramente pelos alunos. Em relação a disciplina Engenharia Econômica, destaca-se a atividade desenvolvida em seu tópico regular “análise de investimentos”. A figura 1, a seguir, mostra um fluxo resumido da atividade de elaboração de um projeto voltado para solucionar situações reais da comunidade dos alunos (ex: abertura de uma loja de bijuterias para mulheres da periferia) Figura 1 – Fluxo do projeto de análise de investimentos Como essas experiências podem ser aproveitadas para a curricularização da extensão em disciplinas de engenharia? Em média, as graduações de engenharia precisariam converter 360 horas em ações extensionistas. As disciplinas poderiam encaixar projetos como os descritos usando os alunos como protagonistas do diálogo e da execução em parceria com a comunidade. Essas ações não acrescentariam carga horária ou custos, mas precisariam ser institucionalizadas pela universidade.



Figura 1 – Fluxo do projeto de análise de investimentos

Referências

BRASIL. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm >

EXPERIMENTE MÚSICA

Autores

Andrea Ferreira Azevedo Almeida;
Larissa de Andrade Damaceno ;
Luisiana Baldini França Passarini;
Maria Theresa Zanin Cruz; Mariana
Lopes Sola; Sarah Amaral da Silva;
Patricia Maria Vanzella e Yasmin
dos Anjos de Deus Cardoso

Palavras-chave:

primeira infância; música; desenvol-
vimento infantil

Um número crescente de pesquisas mostra que crianças que participam de atividades musicais apresentam habilidades linguísticas superiores, têm mais resiliência emocional, melhor desempenho acadêmico, são mais empáticas, têm maior capacidade de concentração e autoconfiança do que crianças que não recebem treinamento musical. Em paralelo, países como Suécia, Canadá e Estados Unidos têm inspirado outros, como o Brasil, a criar programas educacionais, sociais e de saúde que priorizem a primeira infância, dada a importância desse período para o desenvolvimento neurocognitivo, social e afetivo da criança. O Experimente Música é um projeto de extensão que se insere nesse contexto. Assim, objetiva-se potencializar, por meio de oficinas semanais, as habilidades perceptivas, motoras, cognitivas e socioemocionais da criança na primeira infância. O Experimente Música é realizado ao longo do ano letivo, em formato modular. Cada módulo é composto de 12 encontros que ocorrem 2 vezes por semana. As oficinas proporcionam experiências musicais para crianças de 0 a 6 anos por meio de jogos e brincadeiras sonoro-musicais para promover e potencializar a aquisição de habilidades perceptivas, motoras, cognitivas e socioemocionais da criança. Antes e após o término de cada módulo das oficinas, os bebês são avaliados em diferentes domínios. Para avaliar desenvolvimento cognitivo, linguagem, motricidade, aspectos socioemocionais e comportamento adaptativo utilizamos a escala Bayley III (Escala de desenvolvimento do bebê e da criança pequena, 3a. ed., Nancy Bayley). Para análise de atenção compartilhada e percepção prosódica, utilizamos dois protocolos de Eye-

Tracker. A dinâmica das oficinas propicia a participação dos adultos responsáveis que, conseqüente, aprendem sobre música e sobre como utilizá-la para o desenvolvimento da criança. Portanto, indiretamente, o projeto "Experimente Música" também contribui para a educação da população sobre o tema. Além disso, o Experimente Música também funciona como um laboratório para a aquisição de dados para pesquisas científicas em nível de graduação e pós-graduação. Em 2021, no contexto da pandemia de COVID-19, foi implementada uma versão online das oficinas, com 38 inscritos e 20 participantes selecionados. As oficinas ocorrem através de plataforma online para reuniões e os bebês são avaliados através de entrevistas com os pais, pelos questionários: Music

in Everyday Life e Ages & Stages Questionnaires O projeto foi implementado em 2018, pelo grupo Neurociência e Música na UFABC, e tem tido uma grande procura da comunidade de dentro e de fora da universidade. Em 2019, 754 famílias com crianças de 0 a 6 anos enviaram seus dados para inscrição nas oficinas. Foram oferecidas 60 vagas ao longo do ano. Projetos científicos em nível de graduação e pós-graduação também estão vinculados às oficinas. Em 2019, duas discentes (uma de iniciação científica e outra de mestrado) receberam menções honrosas em eventos científicos por seus trabalhos neste projeto. Em 2020 o Experimente Música esteve presente na Reunião Anual da SBNEC com a apresentação oral de trabalho científico vinculado ao projeto.

Referências

Bilhartz, T.D., Bruhn, R.A., & Olson, J.E. (1999). The effect of early music training on child cognitive development. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 20(4), 615-636.

Costa-Giomi, E. (1999). The effects of three years of piano instruction on children's cognitive development. *Journal of research in music education*, 47(3), 198-212.

Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289.

Kraus, N., & Chandrasekaran, B. (2010). Music training for the development of auditory skills. *Nature reviews neuroscience*, 11(8), 599.

Schellenberg, E. G., & Weiss, M. W. (2013). Music and cognitive abilities. In *The Psychology of Music (Third Edition)*, 499-550.

Schlaug, G., Norton, A., Overy, K., & Winner, E. (2005). Effects of music training on the child's brain and cognitive development. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1060(1), 219-230.

FISIODIVULGANDO: DA UNIVERSIDADE PARA A SOCIEDADE, NOSSOS PRIMEIROS RESULTADOS!

Autores

Maíra Mello Rezende Valle; Anita Nishiyama; Fabíola Iagher e Ana Maria Caliman Filadelfi

Palavras-chave:

extensão; educação; fisiologia; saúde; webinários e/ou materiais didáticos



Divulgação Fisiodivulgando

O ensino de ciências e saúde em escolas públicas muitas vezes é tratado à base de memorização de conhecimentos e despreparo de professores para lidar com questões como sexualidade, adicção, etc. Isso costuma resultar em aulas excessivamente teóricas e desconectadas da realidade dos alunos e altos índices de evasão escolar (GEHLEN; DELIZOICOV, 2012). Potencializadas pelo isolamento social devido à pandemia da COVID-19, a internet e as TICs, utilizando podcasts, infográficos, quizzes e jogos didáticos, podem constituir-se em recursos importantes na busca de qualidade e protagonismo estudantil no ensino. Aliando-se isso à ação social transformadora da prática extensionista, com foco na divulgação do conhecimento científico para além dos muros da universidade, uma possível melhoria do letramento cien-

tífico poderia também auxiliar na resolução de problemas sociais e na formação cidadã (CRISOSTIMO; SILVEIRA, 2017; DE OLIVEIRA, 2017; FILADELFI et al., 2019). O projeto "Fisiodivulgando: iniciativas didáticas para aproximar a Fisiologia e a saúde da sociedade" (site: <http://www.bio.ufpr.br/portal/fisiologia/fisiodivulgando/>) tem como objetivo, a partir de demandas advindas desta, monitoradas por um questionário (<https://forms.gle/2ktwCKpdKvJvJY2N7>) respondido por educadores das áreas de ciências biológicas e afins e profissionais da área da saúde, a produção de webinários e materiais didáticos de interesse. O projeto atende também a três ODS (objetivos de desenvolvimento sustentável): implementar a educação de qualidade e a saúde e bem-estar da população e a melhoria do acesso às informações científicas e, conseqüente redução das desigualdades. Desde seu início em novembro de 2020, o questionário de demanda foi amplamente divulgado por e-mails e redes sociais, conta hoje com 135 respostas - público-alvo inicial formado por 90% de professores de 15 estados brasileiros diferentes - e permitiu já: (1) iniciarmos os webinários (dois deles disponíveis em nosso canal do Youtube: <http://bit.ly/3qw7yL8>; totalizando 161 inscritos)

de 2021, cuja agenda anual está completa; (2) confeccionarmos os primeiros materiais didáticos do projeto (um exemplo: <https://view.genial.ly/5f41c52f089eb30d79714b57/game-breakout-tabagismo-the-game>) disponibilizados via site e nos webinários. Estes também envolvem alunos de pós-graduação em Fisiologia e, a confecção de materiais didáticos, além dos pós-graduandos, alunos de graduação de cursos da área da saúde da UFPR. Nossas redes incluem ainda a recentemente criada página no Instagram (@fisi.divulgando), mas já com 224 seguidores. Como perspectivas futuras: novos webinários e materiais didáticos serão implementados e o questionário de demandas e as redes sociais serão mais amplamente divulgados; e, graças aos dados obtidos com esse questionário e também com um de monitoramento pós ações do projeto, pretendemos avaliar nossas ações e divulgá-las também via publicação de artigos de extensão. A perspectiva é contribuir para uma realidade escolar mais motivadora e inspirar outras ações similares para que o conhecimento universitário rompa seus próprios muros na construção de um saber científico social e cidadão.

Referências

CRISOSTIMO, A. L.; SILVEIRA, R. M. C. F. Orgs. A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. 242 p.

DE OLIVEIRA, T. C. Reflexões sobre iniciativas de popularização da ciência através de projetos de extensão. 8o Encontro internacional de formação de professores / 9o Fórum permanente de inovação educacional, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2017.

FILADELFI, A. M. C.; SANTOS, M. R. S.; LEITE, T. P. B.; MURAOKA, S. Y.; TOBALDINI, G. Uso da web na prática extensionista na área da educação. Revista Ciência em Extensão da UNESP, v. 15, n. 1, p. 86-101, 2019.

GEHLEN, S. T.; DELIZOIVOC, D. A dimensão epistemológica da noção de problema na obra de Vygotsky: Implicações no Ensino de Ciências. Investigações em Ensino de Ciências, v. 17, p. 59-79, 2012.

GEOMETRIA E CÁLCULO: DISCUTINDO SUAS INTER-RELAÇÕES COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores

Márcio Fabiano da Silva

Palavras-chave:

formação de professores; geometria e cálculo; extensão

Contribuir com a formação continuada do professor da educação básica deve ser um compromisso de uma Universidade Pública, pois esta ação efetivamente concorre à construção de uma sociedade melhor preparada para desafios futuros. Além de promover o acesso da sociedade civil ao ambiente acadêmico, esta é uma maneira de divulgar a UFABC como centro de referência nos três pilares fundamentais que constituem o ensino superior público: ensino, extensão e pesquisa. Neste trabalho, apresentamos o curso de extensão Geometria e Cálculo, que ocorreu na UFABC em 2009. Este curso objetivou criar um espaço nas dependências da UFABC para que professores de Matemática da educação básica e formadores de professores de Matemática pudessem dialogar e refletir sobre conceitos geométricos e técnicas do Cálculo diferencial e integral, bem como suas inter-relações, oferecendo-lhes um conjunto de ferramentas e materiais que pudessem ser convenientemente utilizados em suas salas de aula. Especificamente, esperava-se que os participantes pudessem aprimorar seus conhecimentos de modo a saber relacionar conceitos do Cálculo e da Geometria e avaliar o potencial que um tem para o outro; aplicar os conceitos e técnicas do Cálculo para modelar fenômenos de outras áreas do conhecimento; elaborar materiais de apoio que explorem as competências e habilidades relacionadas à Geometria e Cálculo. Os encontros ocorreram em novembro e dezembro de 2009, em três sábados. No período da manhã, eram aplicadas atividades que apresentavam conceitos e problemas geométricos, bem como técnicas do Cálculo diferencial e integral. No pe-

ríodo vespertino, abria-se espaço para discussões e construção de conclusões acerca das atividades propostas no período matutino. O público-alvo do curso eram professores de Matemática da educação básica. Inicialmente, foram disponibilizadas 50 vagas, mas devido à demanda, o curso ocorreu com, aproximadamente, 200 participantes. Todos os três encontros aconteceram no campus de Santo André da UFABC. Com o objetivo de refletir sobre as inter-relações entre conceitos geométricos e técnicas do Cálculo diferencial e integral, os encontros foram organizados da seguinte maneira, com base na bibliografia abaixo citada. Primeiro encontro: Função real: definição e exemplos. Gráficos de funções reais e curvas parametrizadas. Funções elementares. Segundo encontro: Noções intuitivas de limite e de variação de funções. O método de exaustão em Geometria. Problemas de otimização. Terceiro encontro: Integral de funções como somas de Riemann. Teorema Fundamental do Cálculo. Área de regiões planas. Dentre os resultados alcançados, destacamos o seguinte: "Um problema clássico no estudo das aplicações de funções quadráticas é 'mostrar que dentre todos os retângulos de mesmo perímetro

L prescrito (isoperimétrico), o quadrado é o de maior área'. Neste caso, o ponto de máximo da função área, que é escrita como uma função quadrática cujo gráfico é uma parábola com concavidade voltada para baixo, corresponde ao quadrado de lados medindo $L/4$. O Cálculo diferencial apresenta uma alternativa para resolver este problema, por meio da determinação dos pontos críticos da função área e do estudo da concavidade da função (sinal da segunda derivada da área) no ponto crítico. Nesta atividade, os participantes inter-relacionaram o conceito geométrico de vértice de uma parábola e a técnica de variação de uma função (derivada) quadrática; observaram que o ponto sobre o gráfico da parábola para o qual a variação da área é nula é, geometricamente, o ponto médio entre o foco da parábola e sua projeção ortogonal sobre a reta diretriz da parábola. Eles também discutiram as limitações dos métodos geométricos e das técnicas do cálculo diferencial no tratamento do problema isoperimétrico no plano: dentre todas as regiões no plano de mesmo perímetro L prescrito, o disco é a de maior área (exaustão por polígonos regulares; existência de solução)."

Referências

- DO CARMO, M. P., Geometria Diferencial de Curvas e Superfícies. SBM, 2a ed, 1995.
- GUIDORIZZI, H. L., Um Curso de Cálculo, v.1 e 2. LTC, 5a ed, 2001.
- STEWART, J., Cálculo, v.1. Thompson, 5a ed., 2006.

GESTÃO DO PERFIL DO INSTAGRAM DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO, DO CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE DO IFSC: A REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO.

Autores

Fabiana Calçada de Lamare Leite;
Paulo Victor Silva e Risolete Maria
Hellmann

Palavras-chave:

Instagram; Extensão; Gestão de Turismo

Devido a pandemia COVID 19, o distanciamento social e a ocorrência do ensino remoto, percebeu-se a maior necessidade de interação por meios digitais entre os estudantes, o corpo acadêmico, a comunidade e as demandas relacionadas ao curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, IFSC Campus Continente. Por isso, surgiu a ideia de cadastrar um perfil na rede social. O projeto de extensão relatado é aprovado pela Coordenadoria de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina. Segundo Ahlgren (2020), em junho de 2020, o Instagram alcançou a média de 1 bilhão de usuários ativos mensais, incluindo perfis pessoais, comerciais e institucionais, ou seja, usuários que possuem o Instagram como meio de contato com seu público. Somado a isso, Júnior et. al. (2020) afirmam que o Instagram é, de modo catalisador, instrumento de divulgação, promoção e interação dos usuários. Nessa visão, o projeto utiliza o perfil como ferramenta para divulgação de eventos, cursos e palestras, bem como meio de contato com diversas instituições de ensino. As ações do projeto junto à comunidade externa contribuem com o desenvolvimento do arranjo produtivo local visto que são temáticas abordadas que contribuem para que a informação da área do turismo tenha maior alcance e aplicabilidade. O projeto se propõe a aumentar a interação dos estudantes entre si e com a instituição, a divulgar o curso e a aumentar sua visibilidade, além de promover a interdisciplinaridade e possibilitar o conhecimento dos estudantes com profissionais e empresas da área. A equipe de trabalho é composta por professores e estudantes, os quais atuam em atividades específicas

e se reúnem semanalmente para definição dos temas de postagens e das ações do projeto. As funções podem ser alteradas conforme andamento e demanda das atividades proporcionando o aprendizado em todas as frentes de atuação. O conteúdo é elaborado previamente e agendado no aplicativo de programação de postagens Mlabs. O público-alvo são os estudantes e profissionais de turismo. As principais atividades realizadas são: pesquisa de conteúdo a ser publicado; elaboração das artes e produção dos posts; postagens diárias de dicas de lives e demais divulgações, postagens semanais temáticas relacionadas ao turismo (dicas de leituras, notícias, destinos, curiosidades e filmes ou documentários); postagens de registros de atividades do curso, informações de serviços da Instituição e serviços de utilidade pública que contribuam com a informação para a comunidade interna e externa; levantamento e análise de dados sobre o engajamento do perfil e; organização de eventos online próprios ou em parcerias. Como resultados

obtidos, o perfil criado em abril de 2020 já alcançou 1651 seguidores, 319 publicações de conteúdo, dentre eles duas lives temáticas sobre a retomada da atividade turística, a divulgação de quatro eventos online realizados pelos estudantes do curso e do calendário das apresentações dos Trabalhos de conclusão de curso que tiveram uma média de 30 ouvintes por sessão, além das postagens diárias temáticas de conteúdo acadêmico, dicas de destinos turísticos, notícias e dicas de filmes. Além disso, 12 estudantes já atuaram como extensionistas contribuindo para a curricularização da extensão no curso e 3 estudantes solicitaram transferência, pois o conheceram e se interessaram a partir do perfil criado. Espera-se com a realização e continuidade do projeto: maior engajamento do estudante com a área do turismo; proporcionar a interdisciplinaridade; maior interação com a comunidade externa, inclusive, podendo vir a atender demandas; qualificar suas atividades e produzir conhecimento ao público que o segue.

Referências

AHLGREN, M. 40 + Instagram Estatísticas E Fatos Para 2020: Instagram pelos números: estatísticas de uso, dados demográficos e fatos que você precisa saber. 2020. Disponível em: <https://www.websitehostingrating.com/pt/instagram-statistics/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

JÚNIOR, J.H.S.; RIBEIRO, L.V.H.A.S.; SANTOS, W.S.; SOARES, J. C.; RAASCH, M. "#FIQUEEMCASA E CANTE COMIGO": estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de covid-19 no brasil. Boletim de Conjuntura (Boca), Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 72-85, abr. 2020.

GRUPO DE ESTUDOS ONLINE: UMA EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores

Gabriel Rodrigues Ramos; Leandra Kelly de Carvalho Neyfsom e Carlos Fernandes Matias

Palavras-chave:

grupo de estudos; universidade; escola.

Este projeto apresenta o desenvolvimento de um grupo de estudos aplicado de forma remota para alunos do ensino médio e pré-vestibular, buscando a aproximação dos jovens do conhecimento acadêmico, que aconteceu dentro de uma atividade de extensão. O programa de extensão "A Roda Integral: um espaço de diálogos, ideias e debates", desenvolvido com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei, promove rodas de conversas com estudantes de escolas públicas para debater temas de interesse dos participantes que perpassam pela adolescência e juventude. Se pautando no diálogo e na importância do ouvir, as atividades são desenvolvidas a partir das demandas dos alunos das instituições de ensino. O trabalho é um desdobramento da atuação dos extensionistas nas rodas de conversa. Os integrantes do Grêmio Estudantil de uma das escolas, onde o programa foi desenvolvido, procuraram uma das duplas responsáveis pela condução das rodas e relataram o distanciamento entre o ensino básico e a universidade, demonstrando interesse na criação de um grupo de estudos em parceria com o programa de extensão. Devido à pandemia da COVID-19 e ao cancelamento das aulas presenciais, foi necessária a reinvenção do formato tradicional do grupo de estudos, adaptando-o ao isolamento social. Desenvolveu-se uma ação, que teve como pano de fundo a metodologia utilizada nas rodas de conversa, com o objetivo de criar uma experiência pedagógica interativa, a fim de aproximar os jovens do conhecimento acadêmico e permitir a discussão de temas de relevância social, valorizando o saber científico e o pensa-

mento crítico. O trabalho aconteceu remotamente, utilizando ferramentas digitais como o serviço de webconferência Google Meet, o site Mentimeter e o aplicativo Whatsapp. As discussões se deram a partir de dois artigos científicos escolhidos pelos participantes. Dois extensionistas, supervisionados pelo coordenador do programa de extensão, atuaram como facilitadores, criando dinâmicas, jogos, apresentações, enquetes e iniciando debates em torno dos assuntos dos artigos. Houve também a colaboração de três professoras convidadas, que abordaram os temas de acordo com as perspectivas das matérias que lecionavam (Sociologia, História e Literatura). Isso possibilitou uma abordagem interdisciplinar sobre os tópicos. Participaram do grupo 10 estudantes de ensino médio e de cursinhos pré-vestibulares, que eram o foco principal da atividade e deveriam participar ativamente das discussões, contribuindo na formação do conhecimento e concretizando saberes teóricos. O trabalho ocorreu durante o segundo semestre de 2020, em nove en-

contros de duração média de 90 minutos e teve três etapas: uma fase introdutória de dois encontros para a apresentação do que é ciência; a exploração do tema “educação pública brasileira e seus percalços” por três encontros; e a abordagem do tópico “desigualdade de gênero” em quatro encontros. O projeto enfrentou obstáculos de comunicação impostos pelo distanciamento social e conseguiu manter os alunos engajados nas discussões dos assuntos propostos. A resposta dos jovens destacou a importância de recursos didáticos dinâmicos para a criação de momentos educacionais capazes de construir saberes científicos e de promover o pensamento crítico, inclusive no momento da pandemia da COVID-19, marcado pelo enfraquecimento da relação entre professores e alunos. Esse trabalho indica caminhos para a realização de uma experiência pedagógica interativa no formato de grupo de estudos, projetada para maximizar o aproveitamento e a participação dos alunos, em contextos presenciais ou virtuais.

Referências

AMARAL, Alice Mayra Santiago et al. Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2017.

GIMENES, Jucelene; PENTEADO, Miriam Godoy. Aprender matemática em grupo de estudos: uma experiência com professoras de séries iniciais. *Zetetiké*. Unicamp, 2008.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos*, Salvador: EDUFBA, 2011.

II WORKSHOP DIVERSÃO SÉRIA & DIAS DA ADA: UM RELATO DO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM EVENTO DE EXTENSÃO REMOTO

Autores

Rháleff Nascimento Rodrigues de Oliveira; Guilherme Dias Belarmino; Beatriz Favini; Diego Martos Buoro; Camila do Amaral Sass; Carla Lopes Rodriguez; Denise Hideko Goya e Rafaela Vilela da Rocha

Palavras-chave:

Workshop on-line; Desenvolvimento de jogos; Mulheres nas áreas de exatas

Por causa da pandemia de COVID-19, as atividades acadêmicas e de extensão presenciais tiveram que ser adaptadas para modo remoto com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Destacam-se os eventos, que agregam na formação de vários profissionais e proporcionam interação e discussão sobre diversas áreas, cujas experiências de organização têm sido relatadas em alguns estudos (RONDINI, 2020). Nesse contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência e os resultados do planejamento, execução e avaliação de um evento de extensão remoto e gratuito. A metodologia foi dividida em três etapas: (1) Planejamento: definição e planejamento de todas as atividades. Uma equipe de organização, formada por 17 pessoas, foi responsável pelo planejamento e organização, divulgação e inscrição, preparação e testes do ambiente virtual. Foram usadas ferramentas do Google Drive (edição e armazenamento de arquivos e criação de questionários), Canvas e Adobe Photoshop (criação de cartazes para divulgação em redes sociais e lista de e-mail); (2) Execução: acompanhamento e a realização na prática das atividades planejadas. Foram usados o Discord e o Youtube (plataformas de visualização das atividades e interação), WhatsApp (comunicação com participantes), OBS Studio (transmissão e gravação de vídeos ao vivo), complemento AutoCrat e Google Drive (emissão de certificados); e (3) Avaliação: verificação e análise do alcance dos resultados almejados. Foram usados como procedimentos de avaliação: um mural dos participantes (criado com a ferramenta Padlet) e um questionário de satisfação pós-even-

to (desenvolvido com as etapas de Oliveira, 2019). Em relação às ações e resultados, o "II Workshop Diversão Séria & Dias da Ada" foi planejado e promovido pelas equipes do projeto de extensão "Diversão Séria" (DS) e do coletivo "Mirtha Lina" (cMiN@), da UFABC. O público-alvo foi de pessoas (estudantes e a comunidade em geral) com interesse na discussão sobre a presença de mulheres nas ciências exatas e desenvolvimento de jogos digitais. Foram ofertadas 19 atividades (total de 26,5 horas): três palestras, cinco rodas de conversa, três mesas-redondas, duas sessões de apresentações de trabalhos (13 projetos apresentados) e seis atividades de jogos e integração (programação e relato das atividades: bit.ly/relato-ii-ws-ds-ada). A execução do workshop ocorreu entre os dias 19 a 23/10/2020, com a participação de 103 pessoas (de 21 instituições e 12 estados) e média de 4,5 e mediana de 3 atividades por participante. Além disso, a transmissão do evento pelo Youtube aumentou o engajamento, número de inscritos e visualizações dos vídeos no canal. Durante as atividades foi observado uma participação ativa do público, que comentava (via texto ou voz no

Discord) nos canais de transmissão seus elogios aos trabalhos apresentados e suas dúvidas aos palestrantes. Em relação à avaliação, no mural colaborativo (padlet.com/lirte/95wqj4c9bq3b6zek) foram postados comentários positivos e relatos da satisfação sobre as atividades oferecidas. O formulário de satisfação foi enviado por e-mail e WhatsApp e, de modo geral, a avaliação dos participantes aponta resultados positivos da percepção em adquirir novos aprendizados e qualidade das atividades realizadas; com destaque para a diversidade dos temas, interações e maneira leve e direta de transmitir o conhecimento. Os pontos negativos relatados foram pontuais, tais como, problema de conexão e qualidade de som de alguns palestrantes, horário de algumas atividades e dificuldade inicial de acessar o Discord. Como principais resultados destacam-se a participação de 43 pessoas da comunidade externa da UFABC (sendo 13,6% professoras, 9 do Ensino Fundamental e Médio e 5 do Superior) e a troca de experiências entre ações de extensão de diferentes universidades, sobre jogos (USP/São Carlos e São Paulo) e meninas na computação (UFPB/Rio Tinto).

Referências

AOLIVEIRA, R.N.R. et al. Avaliações em Jogos Educacionais: instrumentos de avaliação da reação, aprendizagem e comparação de jogos. In: SBIE, 2019.

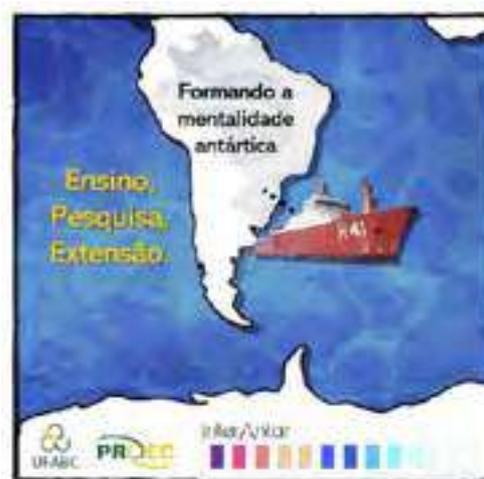
RONDINI, C.A. et al. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. In: Interf. Científ.-Educ., 41- 57, 2020.

INTERANTAR – UM PROGRAMA PARA A FORMAÇÃO DA MENTALIDADE ANTÁRTICA

Autores
Silvia Dotta

Palavras-chave:

antártica, divulgação científica, aprendizagem mediada por tecnologias,



Divulgação

O conhecimento sobre a Antártica pela sociedade brasileira é incipiente. Suas influências no clima do planeta e do Brasil, sua importância geopolítica, biológica etc. são temas raramente abordados na Educação Básica. O Plano de Ação Ciência Antártica 2013–2022 (MCTIC, 2013) destaca a importância da divulgação e inserção social do conhecimento gerado pela pesquisa antártica brasileira, e propõe o aumento na divulgação científica, por meio de ações de educação e popularização da ciência. Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de implementação de alguns dos projetos de extensão sobre a Antártica, executados pelo InterAntar, dirigidos para professores da Educação Básica, sob a ótica da interdisciplinaridade, e da dialogia (Bakhtin, 2004; Dotta, 2009, Vigotski, 2001), como segue. Curso Antártica ou Antártida?, com 60 h/a, a distância, ofertado desde 2015, concluiu a 7ª edição em 2020, tendo atingido 530 professores, no Brasil, Chile, Argentina e Portugal. Como atividade de conclusão, os cursistas devem criar e aplicar um Projeto Polar na escola. Estima-se que mais e 15 mil estudantes participaram desses projetos. O principal material didático do curso são vídeos científicos e videoaulas, disponibilizados em um canal no youtube.com. Canal Antártica ou Antártida, lançado em fevereiro de 2015, com videoaulas e vídeos científicos, a partir de 2020 passou a

contemplar transmissões ao vivo. Toda a produção é realizada com cientistas brasileiros que pesquisam na/sobre a Antártica. Há mais de 200 vídeos publicados, mais de 3300 seguidores e aproximadamente 330 mil visualizações. Projeto PolarCasters na Escola, iniciado em 2018, tem por objetivo a inserção de tecnologias na escola para a mediação da aprendizagem. Estudantes participam de oficinas para a produção de vídeos e sobre o método investigativo. Sob orientação de seus professores, desenvolvem vídeos sobre os processos científicos na Antártica. O projeto atendeu mais de 90 estudantes de graduação e de ensino fundamental, mais de 30 professores, resultando na produção, pelo público, de mais de 60 vídeos sobre a Antártica, além disso, foi o leitmotiv para criação do curso PolarCasters. Curso PolarCasters – Educar por meio da produção de vídeos. Devido à pandemia da COVID-19, em 2020, o projeto PolarCasters foi transformado em um curso a distância para professores com 60 h/a. A primeira turma formou 16 professores, preparando-os para a reprodução da metodologia adotada no Projeto PolarCasters na Escola. I Encontro InterAntar da UFABC: Rumo aos 40 anos do Brasil na Antártica, realizado no dia do aniversário do Brasil na Antártica, o evento reuniu pesquisadores antárticos e da área da divulgação científica, políticos e tomadores de decisão sobre o futuro da Antártica. Teve duração de um dia, e atingiu pela manhã, mais 790 pessoas, e à tarde mais de 590 pessoas, entre professores, cientistas e estudantes de graduação do Brasil e de Portugal, Chile e Argentina. Os estudantes extensionistas vivenciaram processos pedagógicos, de produção audiovisual, de construção

do conhecimento científico sobre a Antártica, de criação de estratégias de divulgação da ciência e do desenvolvimento de diferentes habilidades: produção de material didático, produção de vídeos, reflexão crítica sobre a educação a distância e a comunicação científica para diferentes públicos e a distância. Os projetos de extensão foram campos férteis também para o Ensino e a Pesquisa. Na pesquisa, serviram de laboratório para o estudo de tecnologias aplicadas na mediação da aprendizagem e na divulgação científica, culminando em projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado. No ensino, os processos e os resultados dos projetos constituíram parte dos conteúdos programáticos de disciplinas de Educação Científica e de TIC na Educação, tanto na graduação como da pós-graduação. O anseio de formar uma mentalidade antártica na sociedade brasileira exige um conjunto de ações coordenadas, periódicas e duradouras. O programa InterAntar, idealizado há 8 anos, colocou a UFABC à frente dessa missão, cuja trajetória já vem sendo reconhecida por instituições de ensino e pesquisa e por órgãos governamentais, além de ter alcance local regional, nacional e internacional, e a colaboração de inúmeras outras instituições brasileiras e estrangeiras.

Agradecimentos: Aos alunos extensionistas que participaram dos projetos, pesquisadores antárticos que colaboraram com os projetos, professores seguidores de nossas ações, colegas do grupo de pesquisa Intera, Edson Pimentel e Juliana Braga, pelas reflexões e construções que fazemos juntos diariamente, e ao apoio do CNPq e da PROEC/UFABC.

Referências

Bakhtin, Mikhail (Volochinov). (2004) *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 200 p.

Brasil (2013) *Ciência Antártica para o Brasil: um plano de ação para o período de 2013 – 2022*. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Disponível em: <http://cienciaantartica.mcti.gov.br/plano-de-acao/> Acesso em 17/05/2021.

DOTTA, Sílvia (2009). *Aprendizagem dialógica em serviços de tutoria pela internet: estudo de caso de uma tutora em formação em uma disciplina a distância*. São Paulo: Feusp. (Tese de Doutorado)

Vigotski, Lev. S. (2001) *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, Martins Fontes. 500 p.

MÁGICA OU CIÊNCIA?

Autores

Almir Augusto Fonseca; Davi Carneiro Geraldo; Emerich Michel de Sousa e Odilaine Inácio de Carvalho Damasceno

Palavras-chave:

Ensino de Química; Experimentação; STEM

A incapacidade de realização de aulas práticas na disciplina de ciências durante o Ensino Fundamental II, em virtude da ausência de materiais e espaços adequados para essa, é, possivelmente, um dos grandes problemas que levam ao desânimo no prosseguimento dos estudos pelos alunos em matérias afins, tanto no Ensino Médio e até mesmo na graduação. Nesse sentido, Mody (2015) sugere a educação científica orientada para a prática usando-se uma abordagem STEM, acrônimo em inglês para Science, Technology, Engineering e Mathematics. Além disso, Duit (2007) propõe que a estrutura do conteúdo da ciência deve ser colocada em contextos que fazem sentido para os alunos. Nessa linha, o grupo buscou: a) elaborar uma coletânea de experimentos que visam relacionar o conhecimento popular da disciplina de química como alquimia ou mágica, juntamente com o conhecimento técnico-científica da mesma com intuito de fomentar a curiosidade dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental; b) realizar experimentos selecionados nessa coletânea em escolas e eventos previamente determinados pela equipe de extensão, utilizando a temática entre mágica e ciência; c) realizar dinâmicas com os alunos durante as apresentações como forma de avaliar o aluno sem que esse perceba que esteja sendo avaliado; d) analisar quantitativa e qualitativamente as respostas e o comportamento dos alunos durante as dinâmicas. Em suma, o objetivo central do projeto foi desenvolver nos alunos alcançados a vontade pelo prosseguimento do estudo da disciplina de química, além de incentivar os professores atendidos a realizarem aulas práticas com mais regularidade,

ajudando-os por meio de experimentos que não demandam estrutura física (como laboratórios) ou vidrarias experimentais (como béqueres e tubos de ensaio), mas apenas materiais que possam ser adquiridos até mesmo em supermercados. Inicialmente a equipe realizou diversos experimentos em microescala, visando adaptá-los para serem realizados de acordo com a abordagem afirmada anteriormente e, selecionar aqueles que melhor se adequam ao currículo da disciplina de ciências do 9º ano. Os escolhidos foram: "Assoprando para mudar de cor" (Indicadores ácido-base), "Sobe e Desce da naftalina" (densidade), "Vô-lá-tio" (volatilidade), "Chama colorida" (estrutura atômica), "Toma-lá-dá-cá" (reações de dupla troca), "Queimando dinheiro" (combustão), "Água fervendo na seringa" (mudanças de estado). Para cada experimento foi elaborado um roteiro para aula/apresentação seguindo o template: Material (lista de equipamentos e substâncias), Mágica (descrição visual do experimento), Ciência (explicações sobre os procedimentos e resultados), Descarte (orientações para descarte dos materiais), Tópicos a serem discutidos (orientações para discussões com os estudantes) e Re-

torno (alguns possíveis pontos de vista levantados pelos estudantes); essa estratégia de formatação de roteiro contribui para que o projeto possa treinar novos colaboradores mais facilmente e permite que professores, que possuam a coletânea, possam conduzir aulas práticas mesmo sem a presença da equipe da atividade extensionista. Foram realizadas apresentações desses experimentos com uma forma lúdica, explorando um dualismo entre a figura da mágica – sem qualquer explicação, mas apenas o encantamento do ouvinte – e da ciência, desvendando o porquê e o como. Mais de 100 alunos de ensino fundamental participaram das apresentações em 2019. Ao final desse mesmo ano, a equipe buscou elaborar uma estratégia de avaliação que pudesse ser realizada durante as apresentações. O modelo de avaliação divide-se em: (i) O quê é Química?; (ii) Registro de falas avulsas; (iii) Desafio Online; (iv) Chem Fight; (v) O quê você acha?. Essa estratégia de "avaliação" ainda não pode ser colocada em prática. A partir dos resultados obtidos com essa estratégia, o grupo busca remodelar os experimentos e aprimorar a forma de condução e explicação, aula após aula.

Referências

DUIT, R. Sci Edu Res. Int.: Conceptions, Research Methods, Domains of Research. Eurasia J. of Math, Sci & Tech Education, 3(1), 3-15, 2007. Mody, C. M. Scientific Practice and Science Education. Science Education, 99, 1026-1032, 2015.

MAKERS CLUB CENTRO-SUL: COMUNIDADES DE DESENVOLVI- MENTO DE IDEIAS CRIATIVAS

Autores

Clodogil Fabiano Ribeiro dos Santos; Iara Fernanda Michelson ; Luana Aparecida Pedroso; Mairon Carliel Pontarolo e Tainara Aparecida Lotoski Faria

Palavras-chave:

educação; construcionismo; movimento maker; comunidades criativas.

Relata-se a implementação de Makers Clubs, com base nos clubes de robótica (DOS SANTOS, 2018; DOS SANTOS et al., 2018). Objetiva-se desenvolver ações construtivas e de resolução de problemas. "O aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa" (VALENTE, 1993, p.13). Objetivos: implementar clubes maker nas instituições alvo; desenvolver atividades do tipo "faça você mesmo"; promover pesquisa, desenvolvimento e construção de protótipos; promover diferentes usos para tecnologias digitais, oficinas de construção, de artes e ofícios. Metodologia: formar clubes em estabelecimentos de ensino e projetos sociais. Os Clubes podem congrega estudantes regularmente matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio ou em instituições de atendimento social a crianças e jovens. Nem todas as ações puderam ser concluídas devido à suspensão de atividades presenciais motivada pela pandemia de COVID-19. Os participantes do Projeto se dedicaram ao planejamento das ações e realizaram levantamentos de dados preliminares: percepções e representações de estudantes de graduação e professores de educação básica sobre a viabilidade de implementação das ações do Projeto. Levantou-se concepções sobre a relação entre a modelagem matemática e o uso do aplicativo GeoGebra (2020) por meio de um formulário com 10 questões no aplicativo Google Formulários. Obteve-se 46 respostas de docentes e discentes em licenciatura em matemática. Verificou-se que a maioria (89,7%) dos professores e alunos de graduação pesquisados conhecia ou já utilizou algum tipo de software para suas atividades. Também foi planejada uma série de

oficinas de construção de jogos no Scratch (MIT, 2011). O material reunido foi organizado e estruturado didaticamente, compondo um produto educacional pronto para ser implementado. Houve a implementação de um Code Club (2019), projeto desenvolvido por voluntários em vários países, que objetiva ensinar crianças a programar, com animações e jogos, de forma divertida e descontraída. A implementação foi iniciada com grupo de alunos do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola situada na cidade de Irati-PR dando ênfase às linguagens de programação Scratch e Python. Houve também a aplicação de um questionário, desenvolvido no

aplicativo Google Formulários, a professores e estudantes de matemática, no sentido de levantar concepções e representações para subsidiar ações didáticas com o uso da realidade aumentada (RA). Apenas 12,5% afirmaram ter total conhecimento da tecnologia utilizada. Entretanto, 87,5% dos pesquisados afirmaram já ter utilizado os aplicativos de RA "AR Dragon", "Pokemon Go" e os filtros de fotos em redes sociais. Em suma, as ações do projeto precisaram ser remetidas para o âmbito virtual. Pretende-se implementá-las nos contextos escolares e sociais assim que as atividades presenciais forem novamente liberadas.

Referências

CODE CLUB BRASIL. (2019). Site da Internet. Disponível em <http://codeclubbrasil.org/>, acesso em 30/11/2019 DOS SANTOS, C. F. R. Clubes de robótica e automação em instituições públicas de educação básica. 2018. 15f. Produção Técnica (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia). PPGECT/UTFPR, Ponta Grossa, 2018.

DOS SANTOS, C. F. R.; PINHEIRO, N. A. M.; CIAPPINA, J. R. Clubes de Robótica e Automação: uma proposta de trabalho interdisciplinar relacionado ao letramento digital e ao pensamento computacional. Revista Tecnologias na Educação, ano 10, v.25, artigo 61, Julho 2018. GEOGEBRA. Site da Internet. Disponível em <https://www.geogebra.org/>, acesso em 11/09/2020.

MIT, Massachusetts Institute of Technology. Scratch. Versão 1.4. Boston: MIT Media Lab, 2011. PAPERT, S. Mindstorms: children, computers, and powerful ideas. New York: Basic Books, Inc., 1980.

PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. Núcleo de Informática Aplicada à Educação - NIED/UNICAMP, 1993.

MATEMÁTICA COLETIVA: TEATRO ON LINE EM COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA

Autores

Joyce Jaquelinne Caetano e Silton
José Dziadzio

Palavras-chave:

matemática; coletiva; teatro.

O projeto "Matemática Coletiva" tem como foco a formação de professores de Matemática em que a tríade ensino-pesquisa-extensão de forma indissociável seja alicerce da construção profissional. Nessa perspectiva, entendemos de acordo com Freire (1999) a importância da reflexão da prática, da leitura e compreensão do mundo e a ideia de Nóvoa (2018), de que precisamos de verdadeiras mudanças no que se refere ao trabalho docente, alterando práticas de um professor "na sala de aula" para um professor "em vários espaços", de um professor "transmissor" para um professor "organizador de aprendizagens", de um professor "enciclopédico" para um professor "digital" (que saiba recorrer às ferramentas tecnológicas para implementar seu trabalho) e de um professor "individual" para um professor "coletivo". Nessa perspectiva, a presente proposta justifica-se pela importância de proporcionar aos acadêmicos de Matemática oportunidades de realizar ações extensionistas no seu campo de trabalho, a fim de compreender as competências fundamentais para o exercício de sua profissão. O projeto Matemática Coletiva está vinculado ao Programa Laboratório de Educação Matemática que tem por objetivo desenvolver trabalhos práticos de sala de aula junto aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da UNICENTRO-Campus Irati, na elaboração e construção de material didático de apoio voltados para o ensino de Matemática na Educação Básica, bem como a disponibilização destes materiais aos professores de Matemática das redes municipal e estadual no município de Irati-PR e região de abrangência. Além disso, pretende-se utilizá-lo como meio

de atualização e aprimoramento de metodologias de ensino através da oferta de cursos da área específica e pedagógica e pela produção de vídeos-aulas. Desta forma, o presente projeto tem por finalidade instrumentalizar futuros professores de matemática para a prática docente em diferentes salas de aula ou espaços de aprendizagem. Espera-se, que o material construído no projeto, contribua para a formação de futuros professores de Matemática e para a comunidade escolar em geral. Como uma das ações deste projeto, está a produção de vídeos em comemoração ao Dia Nacional da Matemática. O Dia Nacional da Matemática, surgiu devido ao centenário do matemático brasileiro Julio César de Mello e Souza em 1995 (popularmente conhecido como Malba Tahan), porém a data só foi decretada em 05 de junho de 2013. A partir daí, instituiu-se o dia 06 de maio, o do seu nascimento como o Dia Nacional da Matemática. Em função desta data, costuma-se realizar atividades diferenciadas nos estabelecimentos de ensino para referenciar a importância desta

disciplina na formação dos estudantes. Para tanto, foram desenvolvidas, com os estagiários do curso de Licenciatura de Matemática da Unicentro, Campus de Irati - DEMAT/I, atividades remotas, que de forma recreativa ressaltarão a abordagem histórica da data, caracterizando seus principais personagens, e a importância para os dias atuais, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina formato de teatro on line. Tal evento virtual foi realizado com a disponibilização de vídeos gravados que foram assistidos nas aulas de Matemática, via Google Meet, nas escolas estaduais do Ensino Fundamental e Médio do município de Irati-PR e região. Em relação aos resultados foram extremamente positivos e a receptividade de professores e alunos das escolas foram muito gratificantes e uma forma muito criativa em tempos de Pandemia de colaborar com a formação de nossos acadêmicos e de reinvenção nas práticas de estágio instrumentalizando assim futuros professores de matemática para a prática docente em diferentes espaços de aprendizagem.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

MODELAGEM DE LOGOTIPOS FIGURAIS UTILIZANDO O GEOGEBRA: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA BÁSICA

Autores

Odaléa Ap. Viana e Fernanda da Silva Teixeira

Palavras-chave:

ensino de geometria; modelagem matemática; psicologia da educação matemática; geogebra

O processo de ensino e aprendizagem da geometria no nível básico é marcado por muitas dificuldades, apesar do avanço da área da educação matemática. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) considera que os conteúdos de geometria são um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento e destaca que para investigar propriedades das figuras, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes é necessário desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Com base na Psicologia da Educação Matemática, podem ser citadas algumas teorias que têm norteado o processo de ensino e aprendizagem da geometria: os níveis de pensamento geométrico de Van Hiele (1986); as habilidades geométricas de Hoffer (1981) e a aprendizagem significativa de conceitos de Ausubel (2003). Entre as tendências metodológicas para o ensino de geometria, destaca-se a modelagem matemática que é uma forma privilegiada de atividade que contribui para o desenvolvimento do letramento matemático e do pensamento computacional. Sendo assim, uma das metodologias empregadas na área é a Modelagem Matemática conforme definições de Biembengut e Hein (2007) especialmente com a utilização do Software Geogebra – amplamente utilizado em trabalhos como Boiago (2015) em que o software foi utilizado para a realização da modelagem de logotipos – situação na qual o aluno necessita identificar figuras e relações geométricas para representá-las na tela do computador. Sendo assim – e diante da necessidade de o professor conhecer recursos tecnoló-

gicos para as aulas remotas requeridos em tempos de pandemia - pretendeu-se oferecer um curso de extensão a docentes de matemática que contemplasse as principais teorias e recursos metodológicos. O Curso de Extensão foi realizado no âmbito da PROEC/UFABC, tendo como público-alvo professores que ensinam matemática interessados nas questões de ensino e aprendizagem da geometria básica. Teve como objetivos: (a) apresentar aspectos teóricos da aprendizagem da geometria (teoria da aprendizagem significativa, níveis de formação de conceitos e habilidades geométricas); (c) apresentar a modelagem matemática de logotipos figurais com o software Geogebra e (d) realizar oficina para que os participantes conhecessem várias potencialidades do software e criassem seus logotipos. O curso foi realizado no período de 24 de fevereiro a 28 de abril de 2021, totalmente online, utilizando-se a

plataforma Google Meet, num total de 30 horas, sendo 15 horas na forma de atividades síncronas (aulas e oficinas) e outras 15 horas na forma de atividades assíncronas (realização da modelagem). As videoaulas foram gravadas e disponibilizadas, junto com outros materiais, na Plataforma Classroom. Os cursistas (um total de 14 participantes) foram avaliados (a) pela frequência nas atividades síncronas e (b) pela entrega da modelagem. Ao final, os participantes responderam a um Questionário de Avaliação em que consideraram que o conhecimento obtido nas aulas teóricas e nas oficinas com o Geogebra contribuiu para a sua formação; o curso foi considerado como muito bom, atendendo às expectativas dos cursistas. Consideramos que os objetivos foram atingidos e esperamos continuar contribuindo com iniciativas que contemplem a formação de professores na área de ensino de matemática.

Referências

AUSUBEL, D. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem Matemática no Ensino. 4ª. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BOIAGO, C. E. P. Área de figuras planas: uma proposta de ensino com modelagem matemática. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

HOFFER, A. Geometry Is More Than Proof. *Mathematics Teacher*, v74 n1 p11-18, 1981.

VAN HIELE, P. Structure and Insight - a theory of mathematics education. Orlando: Academic Press, 1986.

MusiC-Art: ENTRE TRILHAS DE MÚSICA E DE ARTE

Autores

Arthur de Paula Silva; Ingrid Ribeiro do Carmo; Juliana Aparecida Nicolau; Lucas Pereira Fontes; Márcia Onísia da Silva; Renata Lopes Cardoso Rodrigues e Sílvia da Conceição Fideles

Palavras-chave:

educação; infantil; música



Crianças no projeto de educação infantil MusiC-Art

A educação infantil é uma etapa de extrema importância para o desenvolvimento da criança em vários aspectos. Mesmo essa etapa da educação básica tendo sido por muito tempo associada apenas a questão assistencialista, hoje percebemos e compreendemos que o cuidar e o educar estão ligados de uma forma muito mais profunda. Isso torna esses dois pontos indissociáveis para uma educação infantil de qualidade (OLIVEIRA, 2020). Constituindo-se dessa percepção, a Universidade Federal de Viçosa possui o curso de Licenciatura em Educação Infantil, o qual instiga seus discentes e forma profissionais capacitados na área da educação infantil capazes de realizar esse trabalho de cuidar e educar de forma indissociável. Dentre os vários projetos de extensão vinculados ao curso de Licenciatura em Educação Infantil da UFV, o projeto MusiCArt: entre trilhas de música e de arte está ativo desde 2012. Foi criado por considerar importante um trabalho com a família, as crianças e profissionais

no âmbito educacional no que se refere à música, som, movimento e ludicidade. Vale salientar que Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) afirma que: [...] em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massa é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo corporal. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança, e o faz de contas, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões de infância. [...]. Os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil incluem os acalantos, (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mne-mônicas e as parlendas propriamente ditas); as rodas (canções de roda); as adivinhas; os cantos; os romances etc." (BRASIL, 1998, p. 71). Tendo em vista a importância da música na educação infantil, o projeto MusiC-Art tem como objetivo realizar brincadeiras musicais que se constituam em experiências vivas, agradáveis e enriquecedoras para todos os envolvidos, promovendo o contato com a musicalização. O projeto ainda visa capacitar os profissionais da Educação Infantil (professores, gestores), para auxiliar as crianças escolas a implementarem a Lei nº11.769, que determina a obrigatoriedade da música na escola. As ações realizadas pelo MusiC-Art configuram-se em atendi-

mentos em escolas, creches, eventos, feiras e na brinquedoteca hospitalar do hospital São Sebastião em Viçosa. Estas ações buscam trabalhar a musicalização com as crianças através das atividades propostas no atendimento, que podem ser desde a exploração musical dos instrumentos que o projeto utiliza, como através de brincadeiras musicais, confecções de instrumentos musicais com materiais recicláveis entre outros. Vale salientar, que o projeto é itinerante, ou seja, ele vai até os locais de seus atendimentos. Porém, devido a pandemia de COVID-19, houve uma paralisação nas atividades do projeto e uma reformulação em sua forma de trabalho. Atualmente, todas as atividades do projeto se constituem em atividades remotas, sem contato direto com crianças sendo essa possibilidade inacessível no momento. Mas vale ressaltar também que nesse tempo de atividades remotas, o projeto tem divulgado suas atividades em seu perfil no Instagram, o que se mostrou muito benéfico, pois tem funcionado como um ótimo meio de divulgação para o MusiC-Art. O projeto realizou ainda apresentações no Simpósio de Integração Acadêmica da UFV em 2020 e no 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária que ocorreu nesse ano. Em ambas apresentações, o projeto foi bem avaliado e parabenizado pelo trabalho realizado, o que ressalta a importância das ações desenvolvidas.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: V 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Marcia Aparecida; DONELLI, Tagma Marina Schneider; CHARCZUK, Simone Bicca. Cuidar e educar: o sujeito em constituição e o papel do educador. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, 2020.

O CURSO DE FORMAÇÃO POPULAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

Autores

Allana Mattos dos Santos; Júlia de Campos Silva; Matheus Troilo de Oliveira e Rafael Cava Mori

Palavras-chave:

pedagogia histórico-crítica; educação popular; educação científica

Fundamentado na pedagogia histórico-crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani, o Curso de Formação Popular tem como público-alvo estudantes das escolas públicas, com a intenção de socializar os conhecimentos sistematizados historicamente (SAVIANI, 2019). Almeja, também, prestar suporte ao trabalho desenvolvido na escola (principal instituição para democratização do conhecimento) e promover reflexões e discussões sobre o cumprimento dos objetivos da educação escolar. O projeto mantém, através das suas oficinas, rodas de debate e tarefas práticas, o compromisso com a luta da classe trabalhadora por mais direitos e a transformação social coletiva. Especificamente, o Curso de Formação Popular, mediante aulas ministradas semanalmente por estudantes da UFABC, pretende contribuir com a educação científica, filosófica e artística da juventude de regiões periféricas de Mauá, construindo um espaço de formação social e política, com o intuito de auxiliar jovens que buscam o acesso à universidade, a inserção no mundo do trabalho e a participação crítica/construtiva na sociedade. Para 2021, completado mais de um ano do período pandêmico da Covid-19, o projeto busca discutir dois problemas centrais que têm atingido a população mais pobre do país: a intensificação do processo de exclusão, dos filhos da classe trabalhadora, da educação escolar; e o crescimento da fome e da insegurança alimentar em nosso país, temas em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ONU. Durante 2020 o projeto teve dificuldades em estabelecer contato com os alunos, por conta do distanciamento social, e por ter avaliado que

a forma remota não era compatível com a proposta originalmente planejada. Ora, esse afastamento da juventude dos estudos caracteriza, justamente, o projeto educacional neoliberal, buscando reproduzir as atuais condições de produção, pela formação de mão de obra barata, destinada a lutar por subempregos e serviços (SAVIANI, 2012). Portanto, é de grande importância que, com os devidos cuidados, a ação de extensão retorne à sua forma presencial – como ocorreu em sua primeira oferta, no ano de 2019 –, dado que as próprias escolas estão discutindo o retorno das aulas de maneira híbrida (presencial-remota). Nesse sentido, seguimos com o cronograma para 2021, composto pelas seguintes fases: I - Divulgação nas escolas e seleção de alunos; II - Aulas e Oficinas; III - Apresentação do projeto final e Avaliação final do curso. Estamos ainda na primeira etapa do cronograma, haja vista que as aulas presenciais, até o momento da submissão deste texto, não foram liberadas na cidade. Mas há uma previsão de retorno para a última semana de maio e, assim, está

sendo feito o mapeamento e contato com as escolas para inscrição dos alunos. Além disso, estamos avaliando quais serão os espaços em que ocuparemos para a realização dessas atividades. Desde 2019, o projeto mantém parceria com uma ONG local, que cede o espaço para a elaboração das oficinas e demais atividades. Porém, considerando as medidas de contenção do novo coronavírus, além dos protocolos adotados pela ONG, estamos em contato com responsáveis para avaliar a possibilidade de continuar utilizando tal espaço. É possível que utilizemos, ainda, a Ocupação Manoel Aleixo, uma ocupação de moradia organizada pelo MLB (Movimento de Luta nos Bairros Vilas e Favelas), localizada na Rua Almirante Barroso 246, Vila Bocaina, Mauá, onde anteriormente funcionava uma escola, assim como a Casa de Referência a Mulher Helenira Preta, uma ocupação de mulheres organizada pelo Movimento de Mulheres Olga Benário, uma casa anexa ao prédio da Ocupação Manoel Aleixo, que já foi palco de uma visita/aula do projeto enquanto piloto.

Referências

SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. 2. ed. Campinas: Autores associados, 2012. 224 p. (Coleção memória da educação).

_____. Pedagogia histórico-crítica e educação popular. In: _____. Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019. P. 67-77. (Coleção educação contemporânea).

O POTENCIAL DO MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO NÃO PRESENCIAL EM DIFERENTES REDES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A COMPREENSÃO DA COMPLEXIDADE DA DOCÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS

Autores

Beatriz Ribeiro Zanon; Pietro Hessel; Alessandra Sabino Pereira; Joice Teixeira Silva Rodrigues; Fernanda Goncalves Furtado; Bruno Avila Pereira; Luciana Palharini; Danusa Munford e Renata de Paula Orofino

Palavras-chave:

Ensino de Ciências da Natureza; Ensino Não Presencial; Pandemia; Docência na Educação Básica

A Pandemia e as medidas de distanciamento social têm tido grande impacto na educação escolar, trazendo consequências desiguais para diferentes grupos sociais e regiões (FIGUEIREDO FILHO, 2020; QUEIROZ, 2021). Assim, é fundamental uma parceria entre a escola e a universidade para a compreensão e o enfrentamento dos desafios da docência no cenário atual. Neste trabalho abordamos o processo de mapeamento de propostas de ensino não presencial de Ciências da Natureza e os seus processos de implementação, que foi uma das frentes do projeto "Transformações e horizontes futuros para o Ensino de Ciências da Natureza no contexto da pandemia do Covid-19: Um estudo de seu papel social, conhecimentos abordados e práticas pedagógicas presentes em documentos oficiais e nos relatos de gestoras e professoras de escolas públicas do município de São Paulo e do Grande ABC", ainda em andamento. O mapeamento tinha o papel principal de situar as atividades de colaboração com as escolas/professoras em um contexto mais amplo. Porém, o processo de construção desse mapeamento e uma oportunidade de comunicação dos resultados, evidenciaram o potencial dessa atividade para a formação docente. A equipe de trabalho é composta por 7 licenciandas(os), uma mestranda que é docente da educação básica e 3 professoras universitárias. A atividade de mapeamento envolveu uma fase inicial de delimitação das redes de ensino a serem caracterizadas e os aspectos que seriam considerados (tais como, que materiais e recursos estudantes recebem e como estão organizados esses recursos, se há orientações para docentes, quais problemas já foram identificados e como têm sido enfren-

tados). Além disso, foram acordadas formas de organização das informações (planilhas) e de sistematização (estrutura de textos). Na segunda etapa, a equipe foi dividida e os levantamentos foram realizados. Foram utilizadas como fontes de dados documentos escritos oficiais produzidos ou disponibilizados por redes de ensino público e materiais curriculares e/ou instrucionais, assim como notícias veiculadas pelos órgãos oficiais e/ou na mídia. Finalmente, educadores das redes forneciam informações concretas sobre a implementação cotidiana do ensino não presencial em suas escolas. Por meio de reuniões periódicas da equipe, compartilhavam-se resultados, dificuldades e desafios. Ao final foram produzidos textos que sistematizavam as informações. Em uma terceira etapa, as informações obtidas sobre essas redes foram apresentadas em disciplina para licenciandos ingressantes em curso interdisciplinar. Em seguida, os(as) licenciandos(as) desenvolveram proposta de atividades com TICs, considerando esse cenário amplo e também informações sobre escolas/turmas específicas que obtiveram por meio de conversa com professoras da Educação Básica. Finalmente, está planejada uma quarta etapa para compartilhar com profissionais da educação esses resultados, estabelecendo-se um diálogo sobre as propostas iniciais, as acomodações, as perspectivas desses/dessas profissionais sobre os resultados alcançados, as limitações e os novos desafios que emergiram com a mudança da conjun-

tura e a passagem do tempo. Os resultados evidenciaram a diversidade de formas de implementação do ensino não presencial. Em alguns casos houve o uso de plataformas e/ou de materiais didáticos comuns a todas as escolas/docentes, ou até mesmo vídeo-aulas produzidas e disponibilizadas de forma centralizada. Em redes menores, docentes/escolas desenvolviam materiais próprios adotando modos variados para o acompanhamento de estudantes e famílias, desde a impressão de apostilas elaboradas por docentes e entrega presencial na escola, até o uso de redes sociais pessoais. Essa diversidade na implementação trouxe desafios diferentes para a equipe do projeto no processo, possibilitando que compreendêssemos melhor as realidades vivenciadas nas escolas. O processo de comunicação desses resultados também possibilitou que sujeitos que não participaram do projeto pudessem desenvolver uma compreensão da complexidade da docência, em particular em tempos de pandemia, com suas múltiplas instâncias e atores. Concluímos que o potencial de um mapeamento de formas de implementação de ensino não presencial vai além da parceria com sujeitos das escolas, tendo grande importância para a compreensão das diversas realidades da docência em sua complexidade. Nesse sentido, essa é uma experiência que pode contribuir para a construção de possibilidades de curricularização da Extensão.

Referências

FIGUEIREDO FILHO, Carolina. Mitos e verdades sobre a política de educação remota da rede estadual de São Paulo. Artigo publicado no website da Campanha Nacional pelo Direito à Educação no dia 14 mai/2020. Disponível em <https://campanha.org.br/analises/carolina-figueiredo-filho/mitos-e-verdades-sobre-politica-de-educacao-remota-da-rede-estadual-de-sp/>. Acesso em 16 mai/2020.

QUEIROZ, C. Aprendizado em risco. Revista Pesquisa FAPESP, online, ed. 303, maio 2021. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/aprendizado-em-risco/>>. Acesso em: 25 maio 2021.

O PROJETO ASTROEM E SUA EVOLUÇÃO PARA A CONTINUIDADE DA DISSEMINAÇÃO DA CULTURA AEROESPACIAL

Autores

Aryanne Gramacho Acosta; Cláudia Celeste Celestino; Cláudia de Oliveira Lozada; Pedro Goulart e Wesley Góis

Palavras-chave:

extensão; aeroespacial; stem; educação; democratizar; disseminar

O Projeto ASTROEM ao longo de seus 8 anos de existência tem contribuído para a alfabetização científica e tecnológica dos alunos da Educação Básica, abordando o avanço da tecnologia espacial e seus impactos no setor pouco difundido no Brasil. O ASTROEM é vinculado à Proec UFABC e visa a popularização da Ciência Aeroespacial e seu objetivo principal é a disseminação de temas e tecnologias associadas à Engenharia Aeroespacial na Educação Básica por meio do enfoque STEM. Ações e atividades educativas são desenvolvidas para atingir este objetivo, a citar: produção de materiais didáticos, participação em eventos científicos, publicação de artigos científicos, disseminação da Ciência Espacial por meio de suas mídias sociais, curso de capacitação para professores e um curso ofertado para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e Médio utilizando as temáticas de Astronáutica, Aeronáutica e Astronomia de forma interdisciplinar, com aulas teóricas e práticas utilizando material de baixo custo e aplicação de tecnologias que contribuam para a compreensão dos conteúdos. Com as mudanças provocadas pela pandemia em 2020, o projeto ASTROEM se adaptou de forma remota criando o curso ASTROEM COM VOCÊ, que neste formato, além de dar continuidade às suas atividades, possibilitou a participação de jovens de todo o Brasil. O principal objetivo é democratizar e disseminar os temas e tecnologias aplicadas à Engenharia Aeroespacial na Educação Básica utilizando as temáticas de Astronáutica, Aeronáutica e Astronomia por meio do enfoque STEM, contribuindo para a alfabetização científica e tecnológica dos alunos da Educação Básica. O objeti-

vo específico do curso ASTROEM COM VOCÊ é criar material didático adequado para ser utilizado também, ao fim da pandemia, de forma híbrida, com metodologias ativas de aprendizagem. Criado em 2013, o Projeto teve sua primeira versão de forma presencial aplicado em três escolas públicas do ABC. Em 2017 as aulas do projeto passaram a ser ministradas nas dependências da UFABC. As aulas presenciais tinham a duração de aproximadamente 4 horas e eram teóricas e práticas. A parte teórica era composta por aula dialógica e utilização de datashow, apresentação de vídeos e questionamentos. A parte prática era constituída pela realização de experimentos e desafios, fazendo com que os alunos pudessem ser o protagonista de seu aprendizado, construindo o conhecimento e tendo apoio da equipe ASTROEM para sanar as dúvidas existentes. Com a pandemia, as aulas do curso precisaram ser adaptadas para a forma remota, com encontros síncronos e atividades assíncronas com vídeos, questionários, manuais de práticas para serem feitas em casa, utilização de softwares como ISS Docking Simulator e aplicativos como o NCLab. Desenvolvimento O curso ASTROEM COM VOCÊ tem duração

de 3 semanas para cada módulo -Aeronáutica, Astronáutica e Astronomia. Em cada um desses módulos são abordados conceitos teóricos, atividades práticas para serem realizadas em casa e questionários para avaliar a aprendizagem dos alunos. Todo o material para o desenvolvimento das atividades, como por exemplo, vídeos, material complementar, questionários, tutorial de experimento, entre outros, são disponibilizados na plataforma de atividades. A cada semana é realizado um encontro virtual síncrono para sanar as dúvidas e proporcionar a interação entre os participantes e os integrantes do projeto. Ao final de cada módulo, é aplicado um questionário para que possam dar os feedbacks gerais sobre o curso com objetivo de avaliar o que pode ser melhorado para as próximas edições. O projeto ASTROEM tem sido reconhecido por sua contribuição para a disseminação das Ciências Espaciais na Educação Básica, sendo laureado entre os 5 melhores projetos brasileiros em 2016 no FabLearn Brasil pela Universidade de Stanford e no FabLearn em Nova York, realizada pela Universidade de Columbia em 2020, que ocorreu de forma remota, foi premiado na categoria Best Educator Paper Award.

Referências

ASTROEM COM VOCÊ. Plataforma de atividades. Disponível em: <https://sites.google.com/view/eastroem/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>. Acesso em: 16 maio 2021.

OS TEMAS ESCOLHIDOS PARA A CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE AULA SOBRE O ENSINO DE BOTÂNICA A PARTIR DOS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS DE DESENVOLVIMENTO DE IDEIAS CRIATIVAS

Autores

Carolina Maria Boccuzzi Santana; Felipe Eiji Ueda; Ingrid da Silva Oliveira ; João Paulo Reis Soares; João Rodrigo Santos da Silva; Lais da Silva Medeiros e Marina Ferrer Wirthmann Andrienco

Palavras-chave:

Ensino de botânica; formação de professores; Paulo Freire,

JUSTIFICATIVA O ensino de botânica carrega em sua prática uma tradição que prioriza a memorização de nomes (URSI et al., 2018), em uma abordagem muitas vezes descontextualizada dos alunos e dos professores (FONSECA; RAMOS, 2017). Neste sentido, integrando os resultados de uma pesquisa de mestrado, construiu-se um curso de formação de professores sobre o ensino de botânica, pautado na pedagogia crítica de Paulo Freire, tão necessária atualmente, dada sua centralidade entre a práxis pedagógica e a prática política dos envolvidos (FREIRE, 2001). Dentre as atividades do curso de formação, os participantes construíram planos de aula focados na proposta dos três momentos pedagógicos propostos por Delizoicov (2001), autor que traduziu as ideias do “método” de Paulo Freire para o contexto do ensino de Ciências.

OBJETIVOS O objetivo deste texto é discutir os temas escolhidos para a problematização inicial dos planos de aula elaborados pelos cursistas.

METODOLOGIA Dado o contexto pandêmico atual, o curso de extensão foi readequado para o contexto remoto, atendendo professores de todo o Brasil. Neste sentido os planos de aula foram construídos a partir de perguntas orientadoras desenvolvidas em um ambiente virtual de aprendizagem a partir de tarefas quinzenais enviadas pelos cursistas e analisadas pelos organizadores. Os cursistas apresentaram os resultados em um simpósio online, através de salas temáticas.

DESENVOLVIMENTO As inscrições do curso foram realizadas de forma online, e, ao todo, foram obtidas 647 inscrições. Ainda que o público-alvo deste curso fosse de professores em exercício na Educação Básica, e licencian-

dos em Ciências Biológicas, também foram recebidas inscrições de professores do ensino superior, bem como de áreas correlatas da Biologia como Agronomia, ou Engenharia Florestal, entre outras, bem como professores de outros países da América Latina, ou até mesmo do continente africano. Tal procura demonstra a emergência de um curso de ensino de botânica pautado em um viés metodológico crítico. Dentre estas inscrições, foram selecionados 120 cursistas, que foram organizados em duas turmas de 60 alunos (um terço licenciandos, dois terços professores em exercício), selecionados por meio de um sorteio. Foram realizados encontros síncronos, via plataforma Google Meet, e assíncronos, por meio de vídeos gravados postados no Youtube. Como objetivo final da formação, os cursistas construíram um plano de aula, seguindo os três momentos pedagógicos. Foram 61 planos confeccionados pelos cursistas, e os mesmos foram

categorizados a partir da temática escolhida na etapa de problematização inicial. Em análise, percebe-se que os professores priorizaram a construção de planos de aula que problematizam o cotidiano dos alunos, tentando trazer a botânica para mais perto da vida dos educandos, em especial nos planos de aula que trabalham as questões do cotidiano e de alimentação. Eles também priorizaram o conhecimento sobre o desenvolvimento das plantas e suas relações com outros organismos, como se percebe nos planos pautados em temas sobre morfologia e ecologia. Os cursistas de maneira geral apresentaram planos de aula que podem diminuir a descontextualização sobre a botânica, tão denunciada pela literatura (URSI et al., 2018). Esta formação se mostrou como um espaço importante para a formação crítica dos professores, o que se percebeu durante todo o processo de construção dos planos de aula.

Referências

FONSECA, L. R.; RAMOS, P. O Ensino de Botânica na Licenciatura em Ciências Biológicas: uma revisão de literatura In. Anais. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Florianópolis. 2017. FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações. Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. Estudos avançados, v. 32, n. 94, p. 7-24, 2018.

PARCERIAS COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO 6º ANO NO MODO REMOTO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Autores

Karen Kimie Bonani Sakumoto; Isabel Mello; Rosalva de Sousa Barbosa; Cleidenice Barbosa da Silva Mello; Joice Teixeira Silva Rodrigues; Danusa Munford; e Luciana Palharini

Palavras-chave:

Ensino de Ciências por Investigação; Ensino Remoto; Formação Inicial de Professores; Colaboração Escola-Universidade; Anos Finais do Ensino Fundamental

A Pandemia de Covid-19 e as medidas de distanciamento social levaram ao fechamento das escolas logo no início de 2020. Docentes e gestoras(es) tiveram de enfrentar os inúmeros desafios que o ensino remoto impôs, em um clima de constante instabilidade em relação à volta às aulas presenciais (REVISTA FAPESP, 2021). Paralelamente, ficou evidente que a educação em ciências tem um papel particularmente significativo no contexto brasileiro, considerando que a desinformação é um problema seríssimo, cujo enfrentamento depende não apenas de um conhecimento específico sobre temáticas relacionadas à pandemia, mas também um conhecimento das práticas sociais e processos envolvidos na construção do conhecimento científico. Uma das frentes do projeto "Transformações e horizontes futuros para o Ensino de Ciências da Natureza no contexto da pandemia do Covid-19: Um estudo de seu papel social, conhecimentos abordados e práticas pedagógicas presentes em documentos oficiais e nos relatos de gestoras e professoras de escolas públicas do município de São Paulo e do Grande ABC", envolveu parcerias entre a universidade e a escola, voltadas para o ensino de Ciências da Natureza em escolas públicas da rede Municipal de São Paulo com foco no desenvolvimento de atividades investigativas. O objetivo deste trabalho é relatar aspectos de uma colaboração com professoras. Em relação a metodologia, os participantes foram duas professoras da Educação Básica que atuavam no 6º ano em diferentes escolas, quatro estudantes de graduação e uma professora universitária que desenvolve pesquisas na área de Educação. Neste caso, foram planejadas e desenvolvidas atividades não presenciais de modo síncrono e assíncrono (elaboração de sequências de atividades, apostilas, formulários de resposta online), tendo como público-alvo estudantes de 6º ano da rede pública. A rede em que atuavam distribuiu para estudantes materiais didáticos impressos, "Trilhas de Aprendizagem" (SMSPE, 2020), especialmente

elaboradas para o período de aulas remotas e se utilizava a plataforma Google Classroom. A temática abordada era o Corpo Humano. Assim, as atividades elaboradas em parceria compunham pequenas sequências que buscavam promover a aprendizagem dos conhecimentos apresentados nesses materiais didáticos, por meio de uma abordagem investigativa (CARDOSO; SCARPA, 2018; MUNFORD; LIMA, 2007) de modo a complementar o que era oferecido no "Trilhas". Um dos resultados mais significativos foi que, ao longo do processo, a equipe concebeu uma forma de organizar essas sequências. Iniciava-se com atividades envolvendo questionamentos que buscam acessar os conhecimentos prévios dos estudantes, com atividades que fizessem com que o estudante pensasse em seu cotidiano e as relações com as atividades científicas. Em seguida, o estudante tomava contato com dados e tinha de interpretá-los, de modo a participarem de práticas científicas que envolvem analisar dados e argumentar a partir de evidências. Por fim, o estudante participava de atividade(s) em que eram introduzidos conhecimentos conceituais e explicações científicas para fenômenos. Nesse momento, também retomava-se questionamentos relacionados aos conhecimentos dos estudantes e às situações cotidianas. Além disso, em uma das escolas foi possível desenvolver atividades em videoconferência o que possibilitou novas formas de interação entre estudantes e professora no modo remoto. Foi possível perceber não apenas os desafios das interações nes-

se formato, mas também os desafios da participação em práticas investigativas e envolvendo incerteza. Em outra escola, as atividades foram desenvolvidas de modo remoto, via plataforma. Em ambos os casos, apesar da participação quantitativamente pouco representativa que caracterizou o período de pandemia, observou-se que as atividades contribuíram para que estudantes: i) passassem a apresentar suas ideias e compreensões, ao invés de simplesmente "copiar" ou "repetir" respostas; ii) tivessem que lidar com a interpretação de dados. Evidentemente, essas situações evidenciaram desafios e potencialidades dos estudantes, em alguns casos, levando a uma problematização das práticas pedagógicas adotadas anteriormente. Uma das professoras chegou a desenvolver suas próprias sequências para ensinar Ciências no ano seguinte. As estudantes de graduação conseguiram se apropriar de maneira mais consistente da abordagem investigativa, com a qual tiveram um contato mais teórico-acadêmico. Além de se sentirem mais preparadas para desenvolverem esse tipo de atividade, tomaram contato com as dificuldades envolvidas e, em particular, conheceram os desafios de ensinar no modo remoto para estudantes dessa faixa etária. Assim, concluímos que essas parcerias têm um grande potencial para estreitar o diálogo entre escola e universidade, contribuindo para a formação inicial e continuada de professores, assim como para transformações na escola e nos processos de aprendizagem de Ciências dos estudantes.

Referências

QUEIROZ, C. Aprendizado em risco. Revista Pesquisa FAPESP, online, ed. 303, maio 2021. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/aprendizado-em-risco/>>. Acesso em: 25 maio 2021.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Trilhas de aprendizagens : Ensino Fundamental – 6o ano. – São Paulo : SME / COPED, 2020.

CARDOSO, M. J. C.; SCARPA, D. L. Diagnóstico de elementos de ensino de ciências por investigação (DEEnCI): uma ferramenta de análise de propostas de ensino investigativas. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, RBPEC 18 (3), 1025-1059, 2018.

MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo?. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências [online]. Belo Horizonte, 2007, v. 09, n. 01, p. 89-111. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172007090107>.

PÓS-GRADUAR: CAMINHOS E RESULTADOS

Autores

**Maralina Dos Reis Matoso e Maria
Fernanda Degan Bocafoli**

Palavras-chave:

extensão, pós-graduação, Pós-Graduar

A Pós-Graduar (Escola Preparatória para a Pós-Graduação em Humanidades) nasceu como projeto de extensão universitária em 2020, concebida pelo grupo de pesquisa Política, Políticas Públicas e Ação Coletiva (3PAC), ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal do ABC (PCHS/UFABC). Em 2021 a Pós-Graduar iniciou seu segundo ano de atividades, e propomos apresentar alguns dos avanços alcançados ao longo do primeiro ano, que demonstram as potencialidades da extensão universitária e das abordagens de trabalho do nosso curso. Entre os principais impactos da Escola Pós-Graduar em seu primeiro ano de existência, destacamos: Crescimento do alcance da nossa proposta junto ao público-alvo: em 2020 tivemos 50 candidaturas, ampliadas para 185 em 2021; grande parte dessas candidaturas foi de mulheres e pessoas pretas/pardas/indígenas, demonstrando a repercussão da nossa proposta junto ao público-alvo do projeto; Difusão da proposta: O projeto resultou na publicação de um capítulo de livro (O lugar da pedagogia social em tempos de pandemia: reflexões e práticas. Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia Social (GEPEPS) da Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2021. (no prelo) e apresentação/submissão de trabalhos em eventos de extensão universitária nacionais (Conexão/UFABC) e internacionais (XXVI Congreso Latinoamericano y Caribeño de Extension y Acción Social Universitaria (Conare 2021), previsto para acontecer em outubro de 2021; A Escola tem gerado interesse em outras instituições e coletivos de diversos lugares do Brasil, que possuem trabalhos semelhantes, ou desejam iniciá-lo. Isso representa a ampliação e consolidação progressiva de um importante

trabalho em rede, que aumenta as possibilidades de realização do objetivo principal da Escola Pós-Graduar: a democratização do ensino superior no país. Mantendo este objetivo sempre em vista é que a prática pedagógica da Escola Pós-Graduar - pensada e repensada em reuniões com a coordenação, os tutores de elaboração de projetos de pesquisa científica e de idiomas para fins específicos (inglês e espanhol) - se orienta pela ideia freiriana do inédito viável – a qual convida nossos cursistas à percepção do ingresso na pós-graduação como uma fronteira transponível pela co-laboração e pela solidariedade dos existires. Trata-se, preponderantemente, da busca cointencionada de tutores e cursistas pelo desvelamento da possibilidade real de acesso do público-alvo da Escola à universidade em nível de pós-graduação, topo da pirâmide do sistema de ensino formal em âmbito mundial (STEINER, 2005). Temos como objetivo preparar estudantes graduados/as, notadamente egressos de escolas públicas do ensino médio ou bolsistas de escolas particulares, de comunidades carentes, mulheres, negros, refugiados e LGBTQIA+ para o ingresso em cursos de pós-graduação. Nesse sentido, seu foco principal é oferecer conhecimentos teóricos e metodológicos que permitam às(aos) alunas(os) conceberem e escreverem projetos de pesquisa que possam ser apresentados em processos seletivos de pós-graduação de instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. O projeto realizou Aulas quinzenais de elaboração de projetos de pesquisa, visando oferecer instrumentais metodológicos básicos para a escrita de um projeto acadêmico; Oficinas práticas (tutorias) quinzenais de idiomas para fins específicos, voltadas para leitura instrumental e tradução

livre em inglês e/ou espanhol; Aulas públicas mensais para discussão de temas de relevância social e política, visando promover reflexão crítica acerca da realidade social e da produção de conhecimento. Público-alvo: 1. autodeclarados pretos(as), pardos(as) e indígenas; 2. moradores(as) de comunidades periféricas; 3. imigrantes e refugiados(as); 5. pessoas transgêneras 6. educadores populares. Em função da pandemia de Covid-19, em 2021 as aulas serão inicialmente oferecidas em formato remoto. Caso haja possibilidade, pretende-se, a partir do terceiro quadrimestre, realizá-las presencialmente. Entre os resultados alcançados pela Pós-Graduar em 2020, destacamos: Realização de 07 aulas públicas para discussão de temas relacionados a temas sociais relevantes e à produção científica; Realização de 07 encontros online de tutoria de elaboração de projetos de pesquisa, e 07 encontros online de tutoria de idiomas para fins específicos. Houve 50 cursistas; destes, a Escola teve 08 aprovados em processos seletivos para pós-graduação stricto sensu, sendo 03 na UFABC (Programa de Ciências Humanas e Sociais), 01 na USP (Programa Diversitas), 02 na UNESP (Letras e Programa de Pós-Graduação em Artes), 01 na UNIFESP (Programa de Ciências Sociais) e 01 na PUC/MG. A Pós-Graduar firmou parcerias ao longo de 2020 e 2021, tanto externas (UNAS Heliópolis e Rede Emancipa de Educação Popular) quanto internas à UFABC (Laboratório de Justiça Territorial (Labjuta), Núcleo Educacional de Tecnologias e Línguas (Netel), Conexão Políticas Públicas (ConexPP) e Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica (COMFOR-UFABC).

Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- STEINER, João Evangelista. (2005). "Qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira". *Revista Estudos Avançados*, v. 19, n. 54, p. 341-365.

PROCESSO SELETIVO DE ALUNAS E ALUNOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA DA UFABC DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores

Claudia Regina Vieira; Clayton Bomfim Biscalchini; Gabriel Santos Carneiro; Gabrielly Aparecida Nunes de Paula; Giovanna Pompeo de Toledo; João Pedro de Araujo Pires; João Pedro Nunes de Souza; Leandro Teodoro Junior; Leonardo José Steil e Tatiane Simão de Assis

Palavras-chave:

curso preparatório popular; ensino remoto; educação; ENEM

A Escola Preparatória da UFABC (EPUFABC) é um programa de extensão, realizado anualmente na Universidade Federal do ABC (UFABC) há 12 anos, que oferece um curso preparatório popular para alunos(as) e egressos(as) da rede pública de ensino (SIMÃO & PARDINHO, 2018; STEIL et al, 2018). Diante da pandemia de COVID-19 durante o ano de 2020, o curso que sempre foi oferecido presencialmente foi obrigado a ser reformulado, entretanto, naquele ano o processo seletivo de alunos já havia sido realizado presencialmente, como nos anos anteriores. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida para o processo seletivo de alunas e alunos para o ano de 2021, bem como as estratégias adotadas. Em decorrência da pandemia de COVID-19, as atividades presenciais nos dois câmpus da UFABC permanecem suspensas desde o dia 16.03.2020. Com o intuito de promover o oferecimento do curso de forma remota, se aproveitando do aprendizado desenvolvido durante o ano de 2020, foi necessário reformular o processo seletivo de alunas e alunos. Um processo seletivo presencial normalmente submete as candidatas e os candidatos a uma prova classificatória onde são avaliados os conhecimentos prévios das mesmas e dos mesmos. A realização de um processo seletivo remoto exige a adoção de meios ou plataformas não presenciais. Partindo da premissa de que as aulas da EPUFABC para o ano de 2021 seriam realizadas pela internet, optou-se por essa via para o processo seletivo. Considerando que as candidatas e os candidatos que participam de um processo seletivo por meio da internet têm acesso a conteúdos e materiais diver-

tos de consulta, a simples transposição do processo presencial para o remoto não teria qualquer mérito. A observância desse desafio provocou uma reflexão na equipe de coordenação da EPUFABC sobre os objetivos do processo seletivo. Dessa forma, o processo seletivo remoto foi concebido para avaliar as condições (ou as potenciais condições) que as candidatas e os candidatos possuem para se envolver e de manter o envolvimento durante todo o curso. O processo seletivo consistiu numa avaliação continuada com duração de 5 dias. A cada dia as candidatas e os candidatos assistiam a uma aula de um conteúdo relacionado a um dos cadernos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com duração média de 30 minutos. Essa aula foi disponibilizada no mesmo horário no qual ocorreria a aula, sendo das 13h30 às 18h para o Vespertino e das 18h45 às 23h15 para o Noturno. Após esse período, o vídeo não estava mais disponível e as candidatas e os candidatos tinham 24 horas para responder a um questionário referente aquela aula. O primeiro item nessa avaliação foi a assiduidade das candidatas e dos can-

didatos ao longo dos 5 dias da semana no horário da aula, o segundo item foi o número de acertos nos questionários. A intenção foi de avaliar se as candidatas e os candidatos conseguem acessar a internet diariamente e se conseguem acompanhar uma videoaula. Foram recebidas 2.780 inscrições válidas para esse processo seletivo, de candidatas e candidatos de 25 unidades federativas diferentes do Brasil, mas foram observadas candidatas e candidatos aprovados somente dos estados Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Esse processo se mostrou exitoso para o preenchimento das 380 vagas oferecidas. Diante da impossibilidade de realização presencial do curso da EPUFABC, as tecnologias de acesso remoto permitiram que candidatas e candidatos de outros estados pudessem ter acesso a esse curso preparatório para o ENEM. A realização de um processo seletivo continuado mostrou-se uma excelente alternativa para selecionar candidatas e candidatos que têm condições (ou potenciais condições) de se envolver e de manter o envolvimento durante todo o curso.

Referências

SIMÃO, F.P.; PARDINHO, A.S. A Escola Preparatória da UFABC: política de extensão permanente para o ingresso de alunos da rede pública no ensino superior. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 12, n. 12. Julho de 2018.

STEIL, L.J., FERNANDES, B.G., SOUZA, H.M. 8 anos de Escola Preparatória da UFABC, uma trajetória. VI Jornadas de Extensión del MERCOSUR, 2018.

PROGRAMA ENTREDOCENTES – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNICENTRO – PR: OPORTUNIZANDO FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS.

Autores

Wanda Terezinha Pacheco dos Santos e Márcio Luiz Bernardim

Palavras-chave:

formação continuada; docente universitário; formação pedagógica.

Muito se tem tratado do processo de formação para a docência na educação básica (ensino fundamental e médio), mas pouco se fala sobre a formação de professores universitários, como se formar para o ensino superior fosse desnecessário. A prática usual nas universidades concorre para a desvalorização da tarefa de ensinar, visto que a formação para a docência assume menor importância frente à formação para a pesquisa e produção acadêmica, ganhando mais espaço como critério de avaliação de produtividade e qualidade docente. Pimenta e Anastasiou (2002) defendem que o reconhecimento como pesquisador não é garantia de excelência no desempenho pedagógico. A formação do professor universitário é fundamental, pois é através dela que ocorre a qualificação para o magistério. Inexiste no Brasil, todavia, amparo legal que estimule a formação pedagógica dos professores universitários. A própria LDB é omissa quando diz, no Art. 66, que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Oferecer ou não esta formação em nível de pós-graduação depende dos regimentos de cada instituição, refletindo a crença da desnecessidade da sua oferta. (PACHANE, 2003). Considerando esse cenário, o Programa Entredocentes, ofertado na UNICENTRO, procura articular o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando um espaço de reflexão e aprendizagem a partir de temas imprescindíveis à prática docente, tendo em vista a necessidade de aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Para tanto, abriga três iniciativas: Projeto Integração: conhecendo a Unicentro; GEDU – Grupo de Estudos em Docência

Universitária e Professor de Calouro. Com o objetivo de oportunizar momentos de ação, vivência, reflexão, contextualização e construção dos saberes dos professores através da formação continuada, são desenvolvidas atividades (cursos, oficinas, palestras etc.) sobre assuntos relativos ao ensino superior nos três campi da universidade. O público-alvo são os professores recém-contratados e que se encontram em estágio probatório, pois entendemos que especialmente esses necessitam de acompanhamento, minimizando-se suas dificuldades e proporcionando uma formação pedagógica voltada aos desafios dos primeiros anos de carreira. A participação do docente em estágio probatório no Projeto Integração: conhecendo a Unicentro é obrigatória, além da integralização de carga horária complementar nas demais atividades oferecidas pelo Programa. (UNICENTRO, 2016). Desde 2015, ano de sua criação, o Programa Entredocentes vem oportunizando encontros com pes-

quisadores das diversas áreas do conhecimento, para estudar/discutir sobre temas da prática pedagógica, como: inclusão, avaliação da aprendizagem, saúde mental na docência, metodologias ativas, tecnologias na educação, entre outros. Em 2019 realizamos entrevistas com os participantes do Programa, com o objetivo de averiguar como essa participação tem contribuído para o aprimoramento da sua prática pedagógica. As manifestações permitem concluir que os objetivos do Programa têm sido atingidos, pois além da troca de experiências e da construção de conhecimentos didático-pedagógicos, também proporciona acolhimento na universidade. Dessa forma, acreditamos que a relevância do Programa (de formação continuada) está na promoção do espaço para o encontro e a troca de experiências que viabilizem a construção e a ressignificação de saberes e se reflitam em mudanças nas práticas pedagógicas. (ANTICH e FORSTER, 2012).

Referências

ANTICH, A. V.; FORSTER, M. M. S. Formação Continuada na modalidade de Grupo de Estudos: repercussões na prática docente. Anais do IX Anped Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade de Caxias do Sul, RS, 2012, p. 1-13.

PACHANE, G. G.. A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da Unicamp. Campinas, SP. 2003. Tese de Doutorado.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro Oeste. Resolução nº 3 CAD/UNICENTRO, de 17 de março de 2016. Guarapuava, PR.

PROJETO ARANDU: EVOLUÇÃO E EXPECTATIVAS FUTURAS

Autores

Cláudia Celestino, Leandro Baroni,
Heloise Assis Fazzolari, Guilherme
Fernandes

Palavras-chave:

ensino, engenharia aeroespacial,
ciência, tecnologia, democratização



O processo de desenvolvimento científico e tecnológico nacional tem implicações no anseio de tornar a sociedade brasileira mais justa. No entanto, a elevação das discrepâncias sociais, agravada pela pandemia, representa entraves que inviabilizam o processo de disseminação e democratização do ensino da ciência aplicada à engenharia. Originalmente, os objetivos gerais do projeto eram: o oferecimento de um curso que contemplava a implementação e construção de um picossatélite, denominado CanSat, a direta interação mútua entre os estudantes da UFABC com os alunos das escolas públicas, a participação ativa dos estudantes da UFABC na elaboração do curso, desenvolvendo e utilizando metodologias ativas de aprendizagem, a realização de visitas técnicas, participação em eventos científicos, tecnológicos e de caráter extensionista e a participação ativa dos estudantes da UFABC na elaboração de trabalhos científicos relacionados aos temas do projeto. Sendo assim, alguns dos objetivos foram comprometidos pela impossibilidade de realizar atividades presenciais. O curso do Projeto ARANDU passou por drásticas adaptações, a fim de permitir sua continuidade em modalidade remota. Esse texto mostra como o Projeto ARANDU, inicialmente atuando apenas nas proximidades da Universidade, pas-

sou a congregar e integrar diferentes regiões do Brasil e como o formato remoto e a ampla participação de diferentes localidades geográficas podem favorecer a valorização do setor científico e tecnológico, além de democratizar a ciência, em especial, a área aeroespacial. Democratizar o ensino de tecnologia aplicada à engenharia aeroespacial, por meio de contínuas alterações no formato do curso, que permitirão suplantar as dificuldades existentes no ensino à distância. Lidar com as defasagens do ensino básico e continuar, de modo remoto, a enriquecedora interação entre universitários e os participantes do curso. Criar material adequado para ser utilizado também ao fim da pandemia, no curso ofertado pelo projeto a alunos a partir do nono ano do ensino fundamental, de forma híbrida, utilizando metodologias ativas de aprendizagem. Com a ampliação do público, verificou-se, em decorrência da heterogeneidade de aprendizado e limitações nos equipamentos técnicos dos participantes, a necessidade de rearranjar a dinâmica de ensino e maximizar a efetividade das práticas pedagógicas. O material didático elaborado nos anos anteriores foi revisado, a fim de realizar mudanças para aperfeiçoar o processo de aprendizagem. Os meios avaliativos se mostraram efetivos, à medida que a gamificação, se mostra uma tendência na área de ensino e apresenta ótimos resultados no engajamento dos estudantes [1]. Desta forma, pretende-se introduzir esta dinâmica colaborativa para diminuir as diferenças técnicas e de formação entre os participantes, com trabalho em equipe e utilizando o Discord como ambiente virtual [2]. Para a divulgação das vídeo aulas foi criado um canal no Youtube. As redes sociais, Facebook e Instagram, foram amplamente utilizadas para divulgação científica relacionada ao projeto ARANDU. No Facebook, tem sido produzidas postagens semanais e no Instagram, postagens e "lives" com convidados ex-

ternos ao projeto. Dessa forma, preserva-se um dos principais intuítos do Projeto ARANDU: a interação mútua entre estudantes da UFABC com a comunidade e a divulgação e democratização da ciência e tecnologia, de forma ainda mais ampla e diversa. Iniciado em 2016, restrito apenas à Região do Grande ABC, o curso do Projeto ARANDU foi idealizado pelos professores e implementado pelos estudantes da engenharia aeroespacial da UFABC, almejando disseminar a temática da cultura aeroespacial através da construção de um picossatélite. O público-alvo eram alunos de ensino médio das redes públicas. Os resultados se mostraram satisfatórios com a realização do projeto do CanSat e a assimilação adequada dos conceitos necessários para tal. Entretanto, em 2020, com a pandemia da COVID-19, as atividades universitárias foram suspensas e foi necessário modificar o curso para se adequar à modalidade remota. Atualmente, o curso conta com o ensino, de forma remota, de toda a teoria necessária para o desenvolvimento e construção de um picossatélite: mecânica orbital, eletrônica, modelagem 3D e programação. Os participantes foram monitorados e os resultados superaram as expectativas iniciais. Em 2021, a divulgação do curso foi realizada de forma a atingir a população nacional, ampliando também o público-alvo que passou a ser de estudantes a partir do nono ano do ensino fundamental e abrangendo também pessoas já formadas. Dessa forma, espera-se que os participantes do curso do projeto adquiram conhecimento sobre ciência e engenharia, aplicando conceitos de matemática, física e computação em um sistema aeroespacial, popularizando e democratizando este conhecimento. Assim, mesmo em meio às adversidades que acometem todo âmbito educacional, espera-se que o formato "online" do Curso do Projeto ARANDU possa incentivar e despertar a paixão de muitos jovens de todas as localidades do país.

Referências

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Gamificação Educativa. Disponível em: <<https://inovaeh.sead.ufscar.br/gamificacao-para-a-educacao/>> Acesso em 13 maio de 2021

[2] DISCORD. Plataforma de comunicação. Disponível em: <<https://discord.com/>>. Acesso em 13 de maio de 2021

PROJETO DE INCLUSÃO DIGITAL DO CENTRO ACADÊMICO E ATLÉTICA DA ENGENHARIA MECÂNICA UFSCAR: AMIGOS DA MECÂNICA

Autores

TURQUE, Gabriela Assagra; CORSO, Vítor Steiner; FREITAS, Mariana G. M. de; ANTONIALLI, Armando

Palavras-chave:

ensino remoto; pandemia; campanha de arrecadação.



Diante do cenário atual no qual a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) optou pela realização do ensino não presencial emergencial, em razão da pandemia de COVID-19, muitos alunos foram privados do acesso a um ensino de qualidade pela ausência de aparelhos eletrônicos ou pela ausência de internet em suas residências. Com base nisso a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) e a Pró-Reitoria de graduação (ProGrad) abriram um edital para contemplar 1200 alunos sem acesso à internet e a dispositivos para o acompanhamento das aulas, com bolsas individuais de R\$1.500,00. O CAAMec, Centro Acadêmico e Atlético da Engenharia Mecânica notou que tal edital tem grande importância; entretanto, precisaria de uma complementação, já que, possivelmente, nem todos os alunos do curso seriam contemplados, e, caso houvesse contemplação, seria de forma parcial e não iria amparar de maneira satisfatória para o acompanhamento do curso, visto que, os notebooks necessários para utilização dos softwa-

res de engenharia custam um valor acima do oferecido. Identificar condições de acesso a meios digitais dos alunos da Engenharia Mecânica - UFSCar; Auxiliar financeiramente na compra de material para realização das atividades da graduação e possíveis atividades de pesquisa e extensão; Possibilitar aos alunos condições de acesso às atividades remotas. A iniciativa constituiu-se em cinco fases: mapeamento de alunos, ordem de prioridades, orçamento de produtos, campanha de arrecadação, destinação dos recursos e transparência. Para realização da primeira fase, criou-se um grupo de trabalho entre os alunos do CAAMec e também contou com o auxílio de alguns professores do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSCar. Por meio deste, elaborou-se um edital [1], para mapear os alunos que tinham nenhum ou pouco acesso ao próximo semestre remoto. Assim, por meio das respostas e de uma intensa pesquisa por meio de ligações, formulários e checagem de alunos que já recebiam algum tipo de auxílio pela universidade foi possível criar-se um banco de dados. Após isso, foram selecionados os alunos por ordem de prioridade a depender da quantidade de recursos que os mesmos possuíam. Na ordem de maior para menor prioridade têm-se: alunos sem internet, notebook e smartphone; alunos sem internet e notebook, possuindo smartphone; alunos sem internet, possuindo notebook e smartphone; alunos sem notebook e smartphone, possuindo internet e; alunos sem notebook, possuindo internet e smartphone. A terceira etapa, baseou-se em realizar os orçamentos dos materiais necessários para o ensino remoto, como computadores e chips de acesso à internet. Dessa forma, possibilitou-se estabelecer uma meta de arrecadação. Assim, na fase seguinte, realizou-se a campai-

na para arrecadar o dinheiro suficiente para contemplar o máximo de alunos possível. Para isso, foi produzido conteúdo de divulgação nas redes sociais, assim como o contato direto com outros grupos de extensão e professores para maior alcance. A última etapa consistiu em destinar o valor arrecadado para compra dos materiais, bem como a logística de entrega aos beneficiários. No final, todas as notas fiscais foram divulgadas e estão disponíveis em [2]. Após o mapeamento dos alunos do curso, chegou-se a um número de 8 discentes, ranqueados pela ordem de prioridade. Sendo assim, estabeleceu-se uma meta inicial de R\$16.040,00 para compra de materiais que tornassem possível o acesso ao ensino remoto. Entretanto, ao decorrer da campanha, um aluno desistiu do auxílio pois precisaria, nesse período, auxiliar financeiramente a família. Logo, não conseguiria conciliar o estudo da graduação com a demanda de tempo de trabalho. Então, com esse auxílio a menos, a meta final tornou-se R\$11.704,70. Portanto, no final do projeto, conseguiu-se arrecadar o valor da meta final, que foi revertido nos seguintes produtos: três notebooks Samsung, um plano de internet móvel e um modem e quatro auxílios em dinheiro para complementar a quantia recebida via ProACE, sendo esses, dois auxílios nos valores de R\$875,00 (oitocentos e setenta e cinco reais) e dois auxílios nos valores de R\$950,00 (novecentos e cinquenta reais). Dessa forma, foi possível atender a sete alunos do curso de Engenharia Mecânica da UFSCar, residentes nos estados de São Paulo e Amazonas. Vale ressaltar que todo o valor arrecadado foi proveniente do projeto de inclusão digital: Amigos da Mecânica, que foi uma iniciativa independente promovida pelo CAAMec, e teve duração total de quarenta dias.

Referências

[1] CAAMec. Edital do Projeto De Inclusão Digital Do CAAMec UFSCAR. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1demWG2rq2bUFWTyv1bmLLw3tqCjGxoMF6MtNvhQPD8/edit>>

[2] CAAMec. Transparência de arrecadações. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1D_EQYX_X57bE52_nN73aQldjsK0-bUGpLwNycgs_7G0/edit#gid=1972797506>

PROJETO DIVULGAÇÃO DO VESTIBULAR UNESP 2020: INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO E ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA

Autores

Mirella Fernanda Leite Gil; Rúbia Martins; Anis Costa dos Santos; Carla Conforto de Oliveira Fernanda Lacerda Santana

Palavras-chave:

Divulgação do Vestibular; Democratização; Universidade Pública; Programa de Educação Tutorial; Biblioteconomia.

Justificativa: A divulgação do vestibular da Universidade Estadual Paulista (UNESP) é realizada com a finalidade de ampla inserção dos alunos da rede pública de ensino no ensino superior público. O Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da UNESP, campus de Marília/SP realizou em 2020 o projeto de divulgação do vestibular em parceria com a Diretoria de Ensino - Região de Marília. O projeto de Divulgação do Vestibular configura-se na disseminação de informações pertinentes ao vestibular da UNESP para alunos do ensino médio das escolas da rede pública da cidade de Marília e região. Dias Sobrinho (2010) relata que a parcela de estudantes de baixa renda que ingressam no ensino superior é pequena, especialmente em unidades públicas. A divulgação deste processo seletivo configura-se em um quesito de extrema importância para que esses estudantes reconheçam a instituição, bem como sua forma de ingresso e o seu sistema de cotas para alunos do ensino médio público e as cotas raciais. Objetivos: O objetivo deste estudo consiste em investigar a edição de 2020 do projeto Divulgação do Vestibular, realizada pelo Grupo PET de Biblioteconomia, enquanto instrumento de democratização de acesso ao ensino superior público, através da difusão de informações a respeito do vestibular da UNESP a estudantes do ensino público. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, de natureza qualitativa por meio do método de análise documental dos planejamentos e relatórios referenciados pelo grupo PET de Biblioteconomia relativos à atividade Divulgação do Vestibular. Desenvolvimento: Exclusivamente a edição realizada em 2020 do projeto

Divulgação do Vestibular foi desenvolvido em parceria com a Diretoria de Ensino da Região de Marília, isto se deu devido à pandemia da Covid-19. Nos anos anteriores era realizada uma parceria com a Fundação para o Vestibular da Unesp, mais conhecida como Fundação VUNESP. Devido a atual conjuntura que o mundo está passando, neste ano, não foi possível realizar a divulgação presencialmente nas escolas de Marília e região. Por isso, para efetuar o planejamento elaborado pelo grupo, os integrantes do grupo, precisaram se reinventar e encontrar uma solução para que o projeto acontecesse como programado. Durante as reuniões administrativas do grupo, os integrantes sugeriram a elaboração de um vídeo explicativo sobre a UNESP e seu respectivo vestibular. Para a execução do mesmo, os integrantes do grupo PET foram divididos em 3 grupos, sendo que cada um ficou responsável por um determinado tema: Grupo 1: apresentação do grupo PET Biblioteconomia e exibição da Unesp, este incluiu assunto como os cursos que os campi da UNESP possui, as cidades que têm a instituição de ensino e foi especificado os cursos que o campus de Marília oferece; Grupo 2: Bolsas e auxílios existentes oferecidos pela Unesp e Política de Permanência, como o Restaurante Universitário, a moradia para estudantes de baixa renda, o acompanhamento psicológico, entre outros;

Grupo 3: explanação do vestibular, este item englobou as datas para inscrição, realização da prova e outras que são imprescindíveis durante o processo, isenção e redução de taxa de inscrição e a política de cotas. Além disso, o grupo estipulou que o vídeo teria duração máxima de 10 minutos, esse tempo foi estipulado para que o mesmo não ficasse extenso e cansativo para os alunos que o assistissem. A elaboração do vídeo foi realizada por meio da plataforma Prezi, um Software online de apresentações virtuais. Os slides foram preparados com as informações supracitadas e foi adicionada uma música de fundo. Após a confecção e finalização do vídeo, o grupo PET o enviou via e-mail para a Diretoria de Ensino de Marília e a mesma disponibilizou o vídeo para os alunos do ensino médio, que consistiam em um total 39 escolas da Rede Estadual de Marília e região. Conclusão: Dessa forma, considera-se de imprescindível importância o papel das universidades públicas brasileiras, enquanto instituições que fomentam o desenvolvimento social, a formação profissional, crítica e cidadã dos indivíduos. Nesse sentido, a divulgação do vestibular é instrumento de suma importância para que os alunos da rede pública reconheçam a gama de cursos ofertados pela UNESP, bem como seus direitos para ingressarem nessa instituição.

Referências

DIAS SOBRINHO, J. Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a15v2898.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2021.

PROJETO EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: SABERES CONSTRUÍDOS NA PANDEMIA

Autores

Ana Júlia Artem dos Santos e Viviana Borges Corte

Palavras-chave:

Extensão; educação; experimentação; ensino de ciências

A Experimentoteca Pública: educação científica através de práticas experimentais é um laboratório científico que disponibiliza atividades formativas e material experimental, possibilitando um maior acesso de professores e estudantes à experimentação científica. O material é disponibilizado em dezenas de kits específicos que suprem de forma interdisciplinar e eficaz todo o currículo educacional das Ciências Naturais. Tendo em vista a carência de cursos de formação continuada que realmente contribuam para a melhoria da qualidade do trabalho docente no ES, a perspectiva interdisciplinar e dialógica, que integra ensino-pesquisa-extensão, coloca o Projeto Experimentoteca como importante canal de acolhimento, escuta e apoio pedagógico ao professor e seus alunos. Por meio da integração da comunidade acadêmica (composta por equipe multiprofissional na área da ciência) com a sociedade, o Projeto estabelece um elo de conexão Universidade-Escola, que valoriza a troca de conhecimentos, a contextualização (ciência como forma de solucionar problemas do cotidiano e em seu contexto social) e a implementação de soluções inovadoras que contribuam para aprimorar o ensino e o aprendizado de ciências. Tem como objetivo promover a autonomia dos sujeitos como participantes ativos e críticos na construção dos conhecimentos, e que esses saberes possam contribuir diretamente suas vidas, na medida em que sejam capazes de incluí-los em decisões mais responsáveis e uma atitude cidadã. O Projeto Experimentoteca baseia-se nas ideias de que a relação com a tecnologia é construída através das montagens de experimentos reais (pequenos protótipos de geração e conjuntos experimentais e educativos) ou virtuais (softwares e jogos educativos) utiliza-

dos em aulas com a participação ativa dos estudantes. Com foco no aprimoramento do ensino de ciências na Rede Básica de Ensino do ES, adota-se abordagem investigativa (CARVALHO, 2013), inovadora, criativa e interdisciplinar. São atendidos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e alinhado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Os licenciandos e professores da educação básica serão levados a estruturar atividades que despertem o pensamento científico dos estudantes, com a definição de um problema, levantamento de hipóteses, realização de práticas experimentais, verificação e validação dos resultados encontrados para a solução do problema inicial. As atividades visam garantir o envolvimento dos alunos na implementação de soluções inovadoras de ensino que contribuam para aprimoramento do aprendizado de ciências. O público proveniente de todos os municípios do Estado do Espírito Santo tem acesso gratuito às oficinas que são ministradas pelos monitores com supervisão dos Professores responsáveis. Desde 2020, as atividades presenciais foram substituídas por atividades remotas. Inicialmente foi realizada a produção de conteúdo audiovisual com demonstrações experimentais por meio de vídeo-aulas. Nesse formato, porém, perde-se em grande parte o carácter dialógico e interativo, característico do projeto. Por isso, a equipe de monitores da Experimentoteca encontra-se no momento em fase de planejamento para realização de atividades online de maneira síncrona, de forma a permitir maior participação e interação com o público alvo, propiciando a construção do conhecimento por meio da troca de saberes. Nos cursos virtuais síncronos, assim como

nas atividades presenciais, o foco das ações estará baseado em uma abordagem investigativa em que buscamos desenvolver no estudante a capacidade de formulação e teste de hipóteses, a interatividade, o diálogo, e a argumentação. Dessa forma, ao aproximar o carácter experimental às aulas de ciências em contexto de ensino remoto ou híbrido, promover o espírito científico e a autonomia do estudante em seu processo formativo. As atividades síncronas serão oferecidas gratuitamente para escolas públicas da Rede Básica de ensino do ES, explorando conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e alinhado à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Todas as ações em desenvolvimento durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19 vem sendo cuidadosamente planejadas e executadas observando-se as normas de segurança estabelecidas pelas autoridades de saúde do ES e das orientações do Comitê Operativo de Emergência para o Coronavírus da Ufes (COE-Ufes) para que sejam garantidas as condições de segurança dos licenciandos envolvidos. Apesar das grandes restrições, os desafios impostos aos graduandos envolvidos demonstram avanço formativo ao colocar o discente como pesquisador de sua própria ação extensionista. Como conclusão observamos que os desafios impostos pela pandemia impuseram aos discentes engajados no Projeto uma atuação integrada entre ensino pesquisa e extensão pois tiveram que estudar, investigar e comunicar os conhecimentos aprendidos no percurso universitário, focado em uma visão contextualizada de mundo e para o atendimento de demandas sociais complexas e emergentes como o atendimento aos estudantes privados com convívio escolar.

PROJETO MENINA CIÊNCIA CIÊNCIA MENINA

Autores

Alice Soares; Diana Roque; Laura Paulucci; Maria Inês Ribas Rodrigues e Pamela Barbosa

Palavras-chave:

Mulheres na Ciência; Gênero nas ciências; Alfabetização científica; Projeto; Extensão



Logo do projeto

Justificativa: Diante da sub-representação das mulheres em STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática, em tradução do termo em inglês Science, Technology, Engineering and Math) (VALENTOVA, 2017), diversas propostas vêm sendo desenvolvidas e colocadas em prática, no sentido de aproximar as meninas destas áreas. Sabendo-se do papel crucial e transformador que a Educação Básica exerce na formação de um cidadão (THOMAZ & OLIVEIRA, 2008), surgiu o projeto Menina Ciência – Ciência Menina, direcionado a meninas do Ensino Fundamental II, com o qual se espera proporcionar oportunidades em um ambiente acolhedor para que as participantes tenham contato com o mundo científico, com a Universidade Pública e com mulheres desenvolvendo pesquisas de alta qualidade. Objetivos: O principal objetivo desta proposta é o de mostrar o papel de uma mulher cientista em diferentes áreas de atuação, ampliando

os horizontes de meninas, cursando o ciclo fundamental e humanizando a figura de uma cientista. Metodologia: Como metodologia, organizamos um curso a partir de palestras de cientistas, além de atividades práticas e contato das participantes tanto com as palestrantes e organizadoras, quanto com um grupo de monitoras, todas mulheres universitárias que acompanham, motivam e auxiliam o bom andamento do curso. As meninas participantes nos informam, por meio de questionários antes do início e após a finalização da participação das meninas para identificar pontos fortes do projeto, bem como planejar ações futuras para sua melhoria, além de fornecer dados importantes sobre a questão de gênero dentro da ciência e sua percepção pelo público alvo. Desenvolvimento: O projeto tem por público-alvo meninas em idade escolar regularmente matriculadas no EF entre o 6º e o 9º anos e compreende a realização de um curso mediante palestras ministradas por cientistas mulheres convidadas pelo projeto. Os temas das palestras são abertos à proposta de explanação das próprias cientistas convidadas dentro dos temas: Astronomia, Biotecnologia, Física, Matemática, Química, Oceanografia, Geofísica, Computação, dentre outros, incluindo reflexões sobre as motivações e desafios vivenciados em suas trajetórias acadêmicas. Em 2019, em sua primeira edi-

ção, foi realizado de modo presencial, nas dependências da Universidade Federal do ABC, aos sábados, sendo as participantes organizadas em grupos e acompanhadas por monitoras voluntárias selecionadas dentre estudantes de graduação e pós-graduação. Contudo, em sua segunda edição, em 2020, devido aos obstáculos impostos pela pandemia de Covid-19, a proposta foi adaptada de forma virtual, com o mesmo sucesso. Com o resultado alcançado nas duas edições, o MCCM teve a honra de atender ao todo a 170 meninas, sendo 50 na primeira edição e 120 na segunda. Mesmo com a necessidade de adaptação para plataformas online em 2020, o projeto logrou mais do que dobrar o número de participantes, levando o estímulo por um olhar científico e por uma ciência mais igualitária ainda mais longe. Além disso, expandiu-se também para além das fronteiras da Região Metropolitana de São Paulo e mesmo do próprio estado, alcançando jovens de diversas regiões do Brasil. E essas meninas puderam assistir a conteúdos produzidos especialmente para o projeto por cientistas brasileiras, mulheres pertencentes a quadros acadêmicos das mais diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do mundo (SCHIMIDT, 2021). Em 2021 estaremos em nossa terceira edição com novidades no sentido de participações internacionais, já aprovadas pela PROEC-UFABC.

Referências

SCHIMIDT, S. Elas também são cientistas – Iniciativas que procuram aproximar meninas da ciência se adaptam na pandemia. Revista Pesquisa FAPESP. 10 de abril 2021. <https://revistapesquisa.fapesp.br/elas-tambem-sao-cientistas/>

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R.C. A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo. (2008). Acesso em 02 de agosto de 2017

VALENTOVA, J.M, e.; SILVA, ML.; McELLIGOTT, A.G.(2017). Underrepresentation of women in the sênior levels of Brazillian Science, Peerj, (5), e4000

PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO - CICLO DE ESTUDOS E DEBATES SOBRE A TEORIA DA SEXUALIDADE

Autores

Mirian Pacheco Silva Albrecht

Palavras-chave:

Educação Sexual; Psicanálise; Educação; Formação de Professores

A sexualidade é algo inerente ao ser humano e se manifesta ao longo de toda a vida. Ao se pronunciar sobre a sexualidade infantil, Freud (1905) destacou que, durante a infância, a criança começa a descobrir a sua sexualidade. Esta descoberta, que se inicia na infância, continua pelo período da adolescência e nas demais fases da vida. Estamos sempre aprendendo sobre a nossa sexualidade. Coincidentemente, as primeiras descobertas sobre a sexualidade surgem no período em que as crianças e os jovens passam a maior parte do tempo na escola. Assim, as questões relacionadas à sexualidade, que fazem parte do cotidiano escolar, devem ser discutidas nesse ambiente, pois implicam diretamente nas práticas escolares. Enquanto instituição responsável pela formação integral do aluno, consideramos a escola como um importante local para o trabalho com a Educação Sexual. No entanto, geralmente, os cursos de formação de professores não preparam os futuros docentes para lidar com as questões da sexualidade no cotidiano da escola. Algumas iniciativas existem, mas ainda são raras nos cursos de formação inicial de professores. "Discutir, refletir e problematizar questões relativas à sexualidade é uma forma de superar paradigmas, preconceitos e desmistificar crenças e mitos" (FIGUEIRÓ, 2014). Consideramos também que, o entrelaçamento dos saberes e conhecimentos da Psicanálise e da Educação podem possibilitar a descoberta de questões relacionadas ao funcionamento psíquico do ser humano, pois a relação professor-aluno é permeada por afetos, tanto por parte do professor, quanto por parte do aluno. Segundo Ribeiro (2014), isso ocorre

“porque esse fenômeno pode se estabelecer nesses dois sentidos - numa via de mão única - (transferência e contratransferência)”. Nesta perspectiva, o objetivo, neste trabalho, é relatar os resultados de um projeto de extensão, no qual foi promovido um ciclo de estudos e debates sobre as teorias da sexualidade, a partir do referencial teórico proposto por Freud. A justificativa para a realização do projeto foi ampliar o espaço de discussão sobre a temática da sexualidade. A Educação Sexual é responsabilidade da família e sabemos que a família tem realizado esse papel de forma intencional ou não intencional. Entretanto, o Brasil apresenta índices elevados relacionados às IST e gravidez na adolescência. Segundo dados da WHO (2018), a principal causa de morte de adolescentes de 15 a 19, no mundo, está relacionada às complicações da gravidez e do parto. Sendo que, no Brasil, a taxa média de adolescentes que engravidam está acima da média mundial. Ampliar os espaços de discussão e debates sobre a sexualidade, principalmente no espaço educacional, pode ampliar a compreensão sobre a Educação Sexual, visto que, além da família, a escola é um dos locais privilegiados para esse tipo de debate. Como metodologia, promovemos

atividades de leitura, discussão e debates de forma síncrona e assíncrona, utilizando o ambiente virtual. As atividades assíncronas foram disponibilizadas aos participantes no google sala de aula e, as atividades síncronas foram realizadas na plataforma do google meet. O público alvo foi estudantes, Professores, Psicanalistas, Psicólogos e Profissionais interessados em Psicanálise. O projeto teve como resultado a discussão sobre os seguintes textos: Primeiro ensaio: Aberrações sexuais; Segundo ensaio: A sexualidade infantil; Terceiro ensaio: As transformações da puberdade, e também, sobre a organização genital infantil (uma interpolação na teoria da sexualidade), Caráter e erotismo anal, Sobre as teorias sexuais das crianças; e o esclarecimento sexual das crianças. Após as discussões e debates sobre os textos, foi realizada a construção de uma síntese, visando o apontamento de propostas e ideias de ações para a promoção da Educação Sexual no ambiente escolar. Ressaltamos a importância de mais projetos, estudos e pesquisas sobre a relação da Psicanálise e a Educação, tendo em vista a possibilidade de reflexão e conscientização sobre o porquê da escolha de determinadas práticas docentes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual. V. 10.5. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FREUD, S. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição Standard Brasileira das obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

RIBEIRO, M. P. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 39, p.

WHO. Elimination of virginity tests: an interagency statement. 2018. Disponível em: [hnp://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/275451/WHO-RHR-18.15-eng.pdf?ua=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/275451/WHO-RHR-18.15-eng.pdf?ua=1) Acesso em: 10/05/2021.

QUARENTENA DA RESISTÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INCLUSIVA EM LITERATURA

Autores

Adalberto Azevedo; André J. Torres; Daniele T. Oliveira; Lucas M. Ribeiro e Mariana C. Mendes

Palavras-chave:

catadores; literatura; formação popular

Realizada no Rio de Janeiro desde 2012, a Festa Literária das Periferias (Flup) de 2020 foi realizada pela primeira vez em espaço virtual. A Flup 2020 homenageou a obra de Carolina Maria de Jesus, destacando seu livro mais conhecido, "Quarto de despejo". O livro é hoje vendido em 40 países, foi traduzido para 16 idiomas e se tornou obra importante na literatura brasileira, posição poucas vezes alcançada por obras de pessoas em situação de exclusão social. Dando sequência a este projeto, a Procuradoria do Trabalho de São Bernardo do Campo e São Paulo estabeleceu contato entre a Cooperativa Central de Catadores e Catadoras de Material Reciclável do Grande ABC (COOPCENT ABC), a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do ABC. Vinte catadoras participaram de atividades de formação à distância, visando estimular as participantes a contarem e registrarem de forma escrita estórias de vida, com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para a aquisição de telefones e planos de internet, apoio financeiro para as catadoras durante as atividades de formação e aquisição de 20 exemplares do livro "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", de Carolina de Jesus, além de cestas básicas para 180 integrantes de cooperativas filiadas à Coopcent ABC. As atividades, apoiadas por equipe com integrantes da Coopcent ABC, Procuradoria do Trabalho e Universidades parceiras, geraram um livro contendo as narrativas das catadoras participantes, também financiado pela OIT, que está em fase final de edição. O projeto se justifica por ter criado condições para que as catadoras saíssem da invisibilidade. Ao aprender

a contar a suas histórias e do coletivo em que participam, reforçaram suas percepções como cidadãos titulares de direitos. O projeto também gerou aprendizado sobre a prática de videoconferências. Espera-se que a publicação do livro, produto desse processo formativo, torne a discussão sobre a inserção das catadoras em políticas públicas mais visível, gerando ganhos políticos à categoria. A metodologia do projeto se baseou em oficinas remotas semanais, com suporte da equipe de apoio. As oficinas constituíram-se em um processo formativo de produção dos textos. Após a primeira oficina a equipe registrou, em textos produzidos pelas catadoras ou gravações de depoimentos orais, o conteúdo que posteriormente foi editado pela equipe liderada pelo Professor Eduardo dos Santos Coelho, professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenador do projeto de extensão "Laboratório da Palavra". Além da equipe que atuou nas oficinas formativas, este Projeto contou com um grupo de apoio formado pela Equipe de Assessoria da Coopcent ABC, Equipe da Universidade Federal do Grande ABC, Membros da Procuradoria do Trabalho do Grande ABC e dois profissionais sendo uma pedagoga especialista em educação

infantil e de jovens e adultos e um historiador com experiência em resgate da história oral. Essa equipe de apoio técnico contribuiu para viabilizar às participantes as condições tecnológicas adequadas para possibilitar suas participações. Além do livro em fase final de produção, o projeto terá continuidade, também com financiamento da OIT, com o projeto "Quarentena da Resistência- Etapa II". O objetivo é dar sequência às atividades formativas, em que foram levantados pontos que pretende-se aprofundar no sentido de promover melhorias nas condições operacionais e de governança (interna e externa) das cooperativas, a partir das discussões coletivas e encaminhamentos sobre cooperativismo, economia solidária e inserção das organizações de catadores nos sistemas de prestação de serviços públicos e privados de gestão de resíduos. Planeja-se induzir a produção de textos em linguagem de poesia, arte impressa, letras de música (de acordo com os interesses do grupo) e outros meios que se revelem oportunos, para posterior divulgação (em cartazes, grafites, vídeos, podcasts, etc), visando o objetivo central do projeto: comunicar as lições aprendidas a partir das trocas de conhecimento nas oficinas.

Referências

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo - Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2005.

SERVIÇOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Autores

Priscila Benitez; Guilherme Trindade Tomaz; Victoria Maria Brito de Oliveira; Adriana Cavalcante de Almeida; Érica Belini Mara; Silvia Pasian; Marli Tambara; Ariane Victoriano Duarte Santos Nunes; Deolinda Brisa Marques; Bianca Ferreira Eslava e Valquíria Aparecida Penharbel

Palavras-chave:

inclusão escolar; formação de profissionais; serviços educacionais especializados

A inclusão escolar requer profissionais qualificados para a oferta de serviços educacionais especializados nas instituições de ensino, em uma perspectiva transversal, envolvendo desde a Educação Básica à Superior. A qualificação acadêmica e profissional da Educação Especial e Inclusiva é uma das metas documentadas no atual Plano Nacional de Educação (PNE), sobretudo na Meta 4, Estratégia 4.16. Uma forma de garantir esse tipo de formação pode ser por meio de ações extensionistas na parceria entre universidade-escola pública-família do público-alvo da Educação Especial (PAEE). A partir desse contexto, foi proposto um curso de extensão, com oferta em andamento, a partir de um módulo composto por sete semanas. As primeiras duas semanas têm objetivos como: sensibilizar os cursistas para a área da inclusão em uma perspectiva educacional transversal da educação básica à superior, apresentar a equipe e compreender a logística do curso, assim como estudar na plataforma e interagir com o ambiente virtual de aprendizagem. A semana três visa conhecer os fundamentos, as legislações da Educação Inclusiva. Na semana quatro, o propósito é identificar o público-alvo da Educação Especial, analisar família x inclusão x escola e a importância das Neurociências na educação especial e inclusiva nas classes comuns. Na semana cinco, o objetivo envolve o planejamento das práticas pedagógicas a partir do desenho universal para aprendizagem (DUA). Na semana seis, a proposta envolve trabalhar os conceitos sobre Coensino, reunindo professores da educação especial e das classes comuns, a Consultoria colaborativa, reunindo profissionais da educação, saúde

e assistência social. A semana sete ocorrerá por meio de uma edição do evento científico realizado tradicionalmente na UFABC, sobre Educação Especial e Inclusiva, com o propósito de garantir a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursistas, visando a disseminação de práticas pedagógicas inclusivas por meio da apresentação de trabalhos e publicação dos resumos em Anais do evento. Até o momento o curso conta com 300 inscritos além de uma fila de espera de mais de 100 pessoas interessadas. Para mapeamento do repertório comportamental dos cursistas foram aplicados instrumentos de autorrelato que tecem considerações acerca da atitude social em relação à inclusão, resiliência e otimismo. Em conjunto com tais avaliações foi aplicado um pré-teste de conteúdo sobre os conceitos que estão sendo trabalhados no curso. Ao final, será aplicado novamente, como uma medida de pós-teste de conceito sobre o curso, com adição de uma medida de validade social para identificar na percepção dos cursistas uma avaliação geral da estrutura geral e pro-

posta do curso. As premissas científicas que fundamentam o estudo que está em fase de coleta de dados envolve: a) mapear o perfil comportamental dos cursistas interessados no tema e atuantes da Educação Especial e Inclusiva; b) criar condições de assessoria educacional para o PAEE cadastrado no Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva durante o atual período de ensino remoto; c) fortalecer o vínculo família-escola durante o período de ensino remoto. Espera-se que o estudo sobre o curso de extensão gere dados consistentes que possam nos fazer entender melhor o perfil do profissional que atua na Educação Especial e Inclusiva, em uma visão psicossocial, assim como nos embasar acerca de quais estratégias seriam mais eficientes na prestação de serviços ao PAEE durante o ensino remoto, além de viabilizar a formação na área de profissionais da Educação, Saúde e Assistência Social e, dessa forma contribuir com o cumprimento da Estratégia 4.16 referente à Meta 4 do PNE vigente.

Referências

BRASIL. (2008). Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Recuperado em 03 junho de 2016 de <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014>

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL UBERABA

Autores

Cássia Valenia Gonçalves Vieira;
Gabriel Faria Vieira; Renato Fundação Vieira e Willian Rodrigues De Souza Cruz

Palavras-chave:

Matemática; Tecnologias digitais;
Ensino-aprendizagem

O projeto ora apresentado foi desenvolvido na intenção do uso das tecnologias digitais, mais especificamente na utilização de plataforma digital, e modificado devido à pandemia de Covid-19 para que pudesse abarcar um maior número de tecnologias digitais (frente às novas demandas educacionais de caráter remoto), pois além de constituírem importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, podem ser utilizadas no processo de tele-ensino sem grandes dificuldades. O objetivo geral do trabalho é incentivar a implementação do uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de matemática nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Uberaba - MG. Objetivos Específicos: Utilizar as plataformas educacionais como objeto de aprendizagem dos conteúdos de matemática do 6º ano do Ensino Fundamental; Fazer uso do whatsapp como objeto de aprendizagem síncrona e ou assíncrona para atender os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental nas suas dificuldades nas atividades disponibilizadas pelas plataformas educacionais em Matemática; Utilizar outras tecnologias digitais (plataforma digitais, computadores, celulares, smartphones, UCA, tablets, notebooks e outros) de forma didático-pedagógica na sala da aula para facilitar o aprendizado dos conteúdos matemáticos do 6º ano do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada para interagir na Khan Academy e o aplicativo WhatsApp foi a observação direta, síncrona e assíncrona examinando os fatos e acontecimentos, nos quais os alunos irão postar nos grupos suas dúvidas através de imagens e os tutores irão buscar modos de explicar os exercícios,

levando ao aluno a entender o conceito da atividade, e não a resposta final. Nesse sentido, a pesquisa utilizada foi do tipo qualitativa no viés pesquisa-ação na qual segundo Fiorentini e Lorenzato (2009). O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Uberaba junto a 60 alunos do Ensino Fundamental do 6º ano do ensino fundamental II. Este projeto foi praticamente aplicado de forma remota. Pois sua aplicação foi de forma online, utilizando-se das ferramentas tecnológicas digitais e as principais atividades realizadas foram: Aulas remotas, o que contribuiu muito para a formação matemática dos alunos. Produziram-se testes, para que fosse possível avaliar os conhecimentos matemáticos dos alunos dos 6os anos. Utilizou-se da comunicação instantânea por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp e a orientação dos alunos nas tecnologias digitais voltadas para a educação, tais como a plataforma

Khan Academy. Alguns materiais foram necessários para servir de fonte de pesquisa (diante da aglutinação de novas tecnologias devido à pandemia do Covid-19) como a obra - "Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas" - bem como as plataformas digitais. Mesmo entre situações difíceis devido à pandemia da Covid-19, pode-se observar que a educação, especificamente o ensino da matemática, se molda nos problemas que a sociedade possui, o que requer projetos que possam estar atendendo a novas demandas. A aplicação do projeto apresentou os seguintes resultados: Além disso, como já dito, é conveniente utilizar as tecnologias digitais pois os alunos costumam possuir certo domínio sobre estas, mesmo que não sejam para o uso na área de educação, especificamente em matemática.

Referências

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2009.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (org.). Crianças e tecnologias: influências, contradições e possibilidades formativas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 241 p. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/criancas-tecnologias>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FUNDÃO VIEIRA, R; VIEIRA, C. V. G. Whatsapp no processo de ensino e aprendizagem de matemática na escola de educação básica de Uberaba-MG. I Seminário Internacional em Tecnologias, Comunicação e Educação. Uberlândia – UFU.

UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS: TRANSPONDO FRONTEIRAS

Autores

Evonir Albrecht; Lilian Santos Leite Menezes; Mariana Marques Alves; Natalia Gea; Thiene Pelosi Cassiavillani; Vanessa Aparecida do Carmo

Palavras-chave:

crianças; universidade; divulgação científica

Já dizia o pensador Grego Pitágoras: "Eduquem as crianças, para que não seja necessário punir os adultos" (PENSADOR, online). Com esta premissa, destacamos a importância de construirmos uma Educação com vistas à autonomia, libertadora (FREIRE, 2011). Neste contexto, relatamos aqui o Projeto de Extensão intitulado "Universidade das Crianças". Trata-se de uma ação inspirada em um projeto de Extensão desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte. O pontapé inicial se deu em 11 de outubro de 2019, com a palestra da professora Débora D'Ávila Reis. Este foi o primeiro contato e no ano de 2020, os objetivos do projeto foram pensados para que ele pudesse promover a curiosidade e o pensamento crítico, possibilitando a vivência de atividades acadêmicas e ampliando as perspectivas relacionadas às opções futuras de estudo e escolha profissional, além de trabalhar a valorização das diversidades. As crianças participantes têm entre 8 e 12 anos e a interação com pesquisadoras e pesquisadores da Universidade foi o pilar central da proposta. Oportunizar às crianças um ponto de acesso ao conhecimento científico com uma linguagem de fácil compreensão é papel fundamental da divulgação científica, com vistas ao que este projeto propõe, que é a popularização da ciência. Com isso, esperamos estimular nas crianças o espírito investigativo, visto que são curiosas por sua natureza, como destaca a Profa. Dra. Simone Cabral (UFRN Ciência, 2018, online). O contato dos alunos com pesquisadoras e pesquisadores foi pensado inicialmente de forma presencial, com a participação de crianças de escolas do en-

torno da UFABC, convidadas para participar da interação. No entanto, com a pandemia de Covid-19, o projeto foi revisto e o encontro teve de ser virtual, utilizando a plataforma do google meets. Contando com o apoio de várias docentes de escolas públicas e privadas do Grande ABC, conseguimos desenvolver em 2020 a agenda com adaptações, com vistas a aproximar cientistas da escola de Educação Básica, focando na interação dialógica. As atividades em 2020 se iniciaram em agosto e foram realizadas até dezembro. Em cada encontro, uma temática nova e os alunos e seus professores receberam o link para participação na sala virtual. As crianças surpreenderam, com muitas perguntas, reforçando que são naturalmente curiosas, o que foi confirmado em cada encontro. O primeiro contou com mais de 70 crianças de diferentes escolas e o tema foi 'Astronomia'. As crianças fizeram várias perguntas, que foram respondidas pelo pesquisador convidado para a referida conversa. Os outros

temas abordados ao longo de 2020 foram: Antártica, Meio Ambiente e África, atendendo no total 185 crianças. A parceria com as professoras é um aspecto a ser destacado, elas possuem um espaço para diálogo, sugestões e críticas por meio de um grupo criado no aplicativo whatsapp. Muitas professoras realizam um trabalho prévio com as crianças para introduzi-las ao tema antes mesmo do encontro. Além disso, as temáticas trabalhadas e as próprias interações das crianças com os cientistas podem se tornar um importante material de apoio para as aulas. Acreditamos que o projeto conseguiu sobrepor barreiras, mesmo durante o Ensino Remoto, atingindo as alunas e os alunos e auxiliando os professores a construir uma Ciência mais próxima da realidade, com uma linguagem compreensível e atendendo aos anseios atuais, de fortalecimento da Ciência diante de sua importância na compreensão de diferentes fenômenos, calcada na Alfabetização Científica.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PENSADOR. Pitágoras. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NTAx/>. Acesso em 20 de maio de 2021.

UERNCiência. Ciência na Escola: a importância de despertar para a ciência desde a infância, 2018, on line. Disponível em: <http://natal.uern.br/uernciencia/?p=377>. Acesso em 19 de maio de 2021.

UTILIZANDO RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DE UM CONTO HISTÓRICO PARA O ENSINO DE PROBABILIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores

Ailton Paulo de Oliveira Júnior; Diego Marques de Carvalho; Fátima Aparecida Kian; Luzia Roseli da Silva Santos; Sabrina Saito e Sandra Salerno

Palavras-chave:

ensino de probabilidade; formação de professores; conto histórico; anos iniciais do ensino fundamental; recursos tecnológicos

Estudaremos a potencialidade da aprendizagem de probabilidade por meio da narrativa em um conto histórico denominado: "Você sabia que as crianças brincavam com o jogo dos ladrilhos há muito tempo atrás, na França?"; oferecido em um curso de extensão. Gal (2005) justifica a necessidade de incluir o estudo da Probabilidade como utilidade para a vida cotidiana e a necessidade de ler e interpretar dados probabilísticos e contar histórias permite e promove a aprendizagem, além de estimular a criatividade e imaginação, oralidade, desenvolver linguagens orais, dentre outros aspectos (SOUZA; BERNARDINO, 2011). Tomaremos os conteúdos probabilísticos propostos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), por meio de um conto e o jogo histórico chamado "Franc-Carreau", trabalhando o conceito de aleatoriedade, de espaço amostral e eventos, e com os enfoques frequencial e clássico de probabilidade. O jogo, segundo Coutinho (2002), consiste em jogar uma moeda no chão de ladrilhos em forma de quadrado, na qual aposta na posição final da qual a moeda cairia, ou seja, ficaria completamente imóvel em um único ladrilho (posição chamada "franc-carreau") ou em uma junta entre dois ladrilhos, ou em mais juntas. O curso seria oferecido presencialmente, no entanto, pelas restrições referentes à Covid-19, o repensamos de forma online, sendo oferecido em dois momentos: 1º) Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em exercício, de julho a setembro de 2021; 2º) Professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, em exercício, de outubro a dezembro de 2021. Serão oferecidas 75 vagas para cada um dos momen-

tos e cada curso, sendo 25 para a rede de Santo André, 25 para São Bernardo do Campo e 25 para Barueri. Pretendemos utilizar o Google Meet para as aulas e/ou atividades síncronas, considerando que os professores já estão familiarizados e que é uma plataforma de videoconferência como alternativa para reuniões ou aulas. Na condução das atividades assíncronas as faremos por meio da plataforma Moodle que funcionará como uma sala de aula online onde serão disponibilizados os objetos de aprendizagem, material didático e propostas tarefas interativas, como testes e discussões em fóruns. Utilizaremos também as seguintes ferramentas: Padlet, Mentimeter, Kahoot e Flipgrid. Aplicaremos aos participantes a Escala de atitudes em relação à Probabilidade e seu ensino - EAPE de Estrada e Batanero (2015), instrumento específico para avaliar as atitudes em relação ao ensino de Probabilidade

que foi inserido no Google Forms. Também ensinaremos a utilização de ferramentas de criação de contos digitais como o Construct que é conhecido por sua acessibilidade, sendo uma excelente plataforma para iniciantes. Como produto final deve-se criar um conto que auxilie no ensino de conceitos probabilísticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que para a sua socialização deve-se criar um vídeo com a duração máxima de 10 (dez) minutos, na qual também será apresentado recursos tecnológicos para a sua criação e posterior divulgação. Espera-se que ao final desse curso de extensão, professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental tenham a consciência de que no início do estudo de probabilidade, deve-se considerar a aquisição e desenvolvimento da linguagem probabilística.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Ministério da Educação, Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

COUTINHO, C. Q. S. Probabilidade Geométrica: Um contexto para a modelização e a simulação de situações aleatórias com Cabri II. In: Reunião Anual da Anped, 25., 2002. Anais... Caxambu, Minas Gerais, Brasil, 2002.

GAL, I. Towards 'probability literacy' for all citizens. In: JONES, G. (Ed.). Exploring probability in school: Challenges for teaching and learning. Kluwer Academic Publishers, 2005. p. 43-71. S

OUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere et Educare: Revista de Educação, Cascavel, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.



ÁREA TEMÁTICA:
MEIO AMBIENTE



MEIO AMBIENTE



- [Coletivo Cru-Solo: sistemas populares de distribuição de alimentos agroecológicos na época do covid e do pós-covid.](#)
- [Educação Ambiental por meio da Divulgação Científica: o uso das redes sociais para sensibilizar sobre a preservação do meio ambiente](#)
- [Governança e Gestão de Riscos Metropolitanos: Bacia do Juquery-Cantareira](#)
- [Panorama do projeto de divulgação científica "Wikitermes: Deu cupim na rede!"](#)
- [Projeto de extensão EARSU/UFABC: Webinar sobre Pandemia de Covid-19 e Resíduos Sólidos Urbanos para o ABC Paulista.](#)
- [Reflexões sobre os grupos de estudos nos projetos e programa de extensão universitária na área da agroecologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste](#)
- [Resíduo orgânico ou lixo a compostagem no contexto da educação ambiental em resende-RJ](#)



COLETIVO CRU-SOLO: SISTEMAS POPULARES DE DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS NA ÉPOCA DO COVID-19 E DO PÓS-COVID-19.

Autores

Andrea Santos Baca; Gabriela Almeida Brazolin; Priscila Carvalho da Silva; Renata Silva e Vinicius Tadeu do Carmo

Palavras-chave:

Agroecologia; Soberania; COVID-19

Justificativa: O agronegócio representa um complexo sistema envolvendo a agricultura, a indústria, o mercado e o sistema financeiro, controlado por grandes corporações internacionais. O agronegócio representa a consolidação de um modelo de desenvolvimento agrário hegemônico que tem produzido desertos alimentares, aumento de doenças crônicas (morbidades), concentrando terra e capital e contribuindo para a dependência alimentar (Fernandes, 2019). Com a chegada da pandemia da COVID-19, o cenário se agravou no campo e na cidade. Pesquisa, divulgada recentemente no Brasil pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar, revelou que mais da metade da população brasileira tem algum grau de insegurança alimentar no contexto de avanço da pandemia, os dados mais grave são da quantidade de pessoas em situação de fome extrema, 9% da população, cerca de 19 mil pessoas, explicada pelo aumento do desemprego, fim do auxílio emergencial e aumento do preço dos alimentos. No campo aprofundou-se a precarização da produção de alimentos pela agricultura familiar, com ausência de políticas públicas e mercados limitados. Objetivos: 1) Fortalecimento, ampliação e consolidação dos coletivos de consumo e redes de produtores de alimentos agroecológicos com atuação centrada em Diadema (Associação Oeste) e nos campi da Universidade Federal do ABC (UFABC) de Santo André e de São Bernardo do Campo. 2) Fomentar a mudança e conscientização das práticas de consumo alimentar estimulando o debate e a reflexão sobre preço e critérios de qualidade, além da troca de conhecimentos

científicos e populares. Público Alvo: Pequenos produtores no campo e trabalhadores na cidade. Metodologia e desenvolvimento: A emergência gerada pela COVID-19 trouxe novos desafios para o projeto. Para manter os objetivos e atividades, o coletivo adequou a logística das distribuições às novas circunstâncias. Continuar as distribuições foi importante para manter os compromissos com as cooperativas de produtores(as) bem como manter o fluxo de alimentos frescos, saudáveis e economicamente acessíveis na cidade. Os mutirões e caravanas foram interrompidos em março de 2020, mas seguimos trabalhando em rede, mobilizando campanhas de solidariedade na cidade e indígenas. Ainda com as mudanças e desafios da emergência sanitária, o projeto conseguiu cumprir com seus objetivos centrais inovando nas estratégias e logísticas, gerando novas sinergias e parcerias com outros coletivos, consumidores, e as organizações dos produtores(as). No ano de 2020 o fluxo de alimentos agroecológicos atingiu o total de 5.277 cestas, 400 pela campanha "hortas e aldeias" e 327 pela campanha "solidariedade de classe". Estimulamos a conscientização, refletimos coletivamente e debatemos com

outros grupos e organizações de produtores, consumidores, acadêmicos etc. sobre os desafios da COVID-19 na realização do direito humano à alimentação adequada. Alguns destes momentos de reflexão foram nove debates online. Conclusão: Os modelos de produção agroecológica e camponesa e os grupos de consumo responsáveis, a nosso ver, inovações sociais e tecnológicas, viabilizam abastecimento popular de alimentos saudáveis, envolvem decisões campo/cidade democráticas garantindo assim a renda da terra aos produtores e alimento saudável na cidade, assegurando dessa forma a permanência de famílias agricultoras no campo e ao mesmo tempo, contribuindo para a redução da insegurança alimentar nas cidades. O fortalecimento do abastecimento popular contribui para a garantia da soberania alimentar, com a garantia de acesso aos alimentos de qualidade, frutos da produção agroecológica. Nessa questão, o enfrentamento do modelo do agronegócio, da concentração fundiária e da concentração dos meios de produção, como a terra, a água e sementes são condições para o fortalecimento dos mercados internos e a soberania alimentar.

Referências

FERNANDES, Bernardo M. (2019) Regimes alimentares, impérios alimentares, soberanias alimentares e movimentos alimentares. *Relaer – Revista Latinoamericana de estudios rurales*, n. 4 (7), p.188-209.

Rede PenSSAN. Olhe para a fome. Disponível em: <<http://olheparaafome.com.br>>.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: O USO DAS REDES SOCIAIS PARA SENSIBILIZAR SOBRE A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Autores

Amanda Ribeiro da Rocha; Camilla Silveira; George Hideki Sakae e Gláucia Pantano

Palavras-chave:

divulgação científica; educação ambiental; redes sociais; sensibilização; meio ambiente

A divulgação científica caracteriza-se por seu papel fundamental como elo entre a ciência e a sociedade, fazendo com que a população tenha conhecimento sobre o que está sendo feito pela comunidade científica, ampliando seus saberes e interesse sobre o assunto a fim de se desenvolver uma cultura científica entre os cidadãos. A aproximação da ciência com a sociedade pode ser proporcionada, também, pelas redes sociais, afinal, estas mostram-se como grandes disseminadoras de informações, ampliando as possibilidades de redes de comunicação e transmitindo muitos conteúdos com agilidade. A Educação Ambiental tem a proposta de criar uma sensibilização crítica sobre a problemática ambiental e pode ser trabalhada pelas redes sociais, atingindo um público vasto e permitindo a disseminação do conteúdo de maneira ampla. O projeto de extensão "Educação Ambiental: um caminho para a sustentabilidade", vinculado à PROEC da UFPR, tem como um de seus objetivos a criação de materiais de caráter lúdico-pedagógico, divulgados em redes sociais, que promovam a reflexão consciente e difusão de práticas ambientais sustentáveis. Diante disso, esta pesquisa busca analisar a repercussão e as métricas das redes sociais, blog e Instagram, do referido projeto, verificando o impacto de seus conteúdos. O presente estudo consiste em uma pesquisa documental baseada na coleta, síntese e análise das métricas das redes sociais por meio das estatísticas oferecidas pelo google analytics. As redes sociais analisadas foram o blog, por meio das visualizações, localizações e referenciadores, e o Instagram, por meio das curtidas nas postagens, número

de seguidores e comentários, além de uma análise do público atingido pelo conteúdo. O blog "Educação Ambiental: um caminho para a sustentabilidade" foi criado com o objetivo de divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto – como livros de passatempos, jogos online e materiais de caráter lúdico-pedagógico – atingindo todas as faixas etárias, mas mantendo o enfoque no público infantil. O blog possui 4185 visualizações (até 21 de maio de 2021), e seu conteúdo com maior acesso é o livro de passatempos "Brincando e Aprendendo sobre pesquisa científica" com mais de 1940 acessos. Com relação a localização, o Brasil mostra-se como principal país de acessos, com uma porcentagem de 94%, sendo seguido pelos Estados Unidos com 5%, e o restante da porcentagem sendo distribuído entre mais de 12 países. Entre os referenciadores, ou seja, por meio de que sites

e redes sociais o blog é acessado, tem-se o próprio blog em primeiro lugar, com 92%, seguido pelo Instagram com 5%. Com relação ao Instagram, este foi criado em março de 2021 trazendo a divulgação dos conteúdos produzidos no blog com o intuito de atingir um público maior e fomentar um engajamento com relação ao material produzido. Até o momento (21 de maio de 2021), a rede social possui 404 seguidores, 1042 curtidas nas postagens e 58 comentários, possuindo um público majoritário de mulheres (72,7%) na faixa etária de 25 a 34 anos e a localização principal de acessos sendo da região de Curitiba – PR (45,1%). As métricas mostram que as redes sociais são excelentes meios de propagação das atividades desenvolvidas, atingindo um grande público e promovendo a sensibilização quanto às questões ambientais.

Referências

DIAS, C. C. et al. Potencialidade das redes sociais e dos recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de ciência da informação. *Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 34, n. 1, p. 109-126, 2020.

LORDÊLO, F. S.; PORTO, C. M. Divulgação científica e cultura científica - conceito e aplicabilidade. *Revista Ciência em Extensão*, v. 8., n. 1, p. 18-34, 2012.

MEDEIROS, J. M. R.; COSTA, M. C. Divulgação científica nas redes sociais: estudos sobre o uso de redes sociais na C&T. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDAD, 7., 2017. Anais. Brasília, 2017, n. 1, p. 1-13.

TARGINO, E. C. B. Redes sociais: um estudo exploratório sobre blogs de educação ambiental. 2010. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

GOVERNANÇA E GESTÃO DE RISCOS METROPOLITANOS: BACIA DO JUQUERY-CANTAREIRA

Autores

Bianca Nogueira de Sousa; Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos; Mariana Urrestarazu de Freitas; Melissa Cristina Pereira Graciosa; Patricia Cezario Silva; Renata Maria Pinto Moreira; Ronaldo Malheiros Figueira e Sandra Irene Momm Schult

Palavras-chave:

governança de riscos; comunicação de riscos; Região Metropolitana de São Paulo; riscos complexos

Desastres urbanos recentes mostram que ameaças sobre sistemas de infraestrutura urbana resultam em cruzamentos e agravos de riscos usuais, podendo potencializar efeitos de ameaças. Pela interdependência, capilaridade e irradiação, as falhas em infraestruturas podem aumentar a magnitude dos danos de eventos mais frequentes e crônicos. Em São Paulo, caso que ilustra o problema é a interferência de manobras emergenciais do Reservatório de abastecimento de água Paiva Castro nas inundações em Franco da Rocha que, associada à má estrutura de mobilidade na região norte-metropolitana, prejudica ações de resposta a ocorrências geológicas, hidrológicas, entre outras. Tal compreensão exige trabalhar riscos interinstitucionais e intersetoriais, desafio que ainda carece de experiências e métodos de governança de riscos complexos, considerando que envolvem impactos a dispositivos de infraestruturas de grande escala e encadeamentos com riscos locais. Outro desafio está em promover o envolvimento de novos atores, a comunicação e ação comunitárias para alcançar a promoção de um ambiente seguro. Tais problemas se configuram como justificativa para o desenvolvimento do projeto “Governança e Gestão de Riscos Metropolitanos: Bacia do Juquery-Cantareira”, sobretudo ao exigir novas abordagens e métodos de mapeamento de processos de perigos, o tratamento de informações sobre desastres e o aprimoramento de como a gestão pública pode trabalhar priorizações de risco. O projeto de extensão propõe, para o recorte na Região Metropolitana de São Paulo, uma experiência de ação direta em municípios em sua porção Norte, na Bacia Juquery-Cantareira: Franco da Rocha, Caieiras, Cajamar, Francisco Morato e Mairiporã, tendo como públi-

co-alvo os gestores públicos e a comunidade local dos cinco municípios. A metodologia adotada se desdobra em dois eixos de ação: o primeiro, na produção de mapeamentos que cruzam informações sobre mobilidade, riscos e localização de infraestruturas chave, buscando superar lacunas no campo da gestão de riscos e desastres, caracterizado por forte segmentação disciplinar entre as especialidades relacionadas às distintas ameaças e no campo de estudos de mobilidade. Estas análises alimentam o segundo eixo de ação, da governança, que visa fomentar o processo de discussão de riscos complexos, no diálogos com grupos focais para subsidiar análises e identificar riscos e impactos de diferentes escalas na bacia Juquery-Cantareira, com a participação comunitária. Os objetivos da ação de extensão tratam-se de i) desenvolver mapeamentos que associam análises logística da malha viária, áreas de risco geológicos e processos de inundação associados às manobras do Pava Castro, visando o entendimento integrado dos cenários de risco; ii) fomentar a articulação institucional e o debate sobre as diversas ameaças na região, tendo como base a compreensão das interações complexas entre elas; iii) mapear ações de planejamento e gestão que podem se integrar para equacionar tais problemas; e iv) contribuir na popularização da ciência, tecnologia e difusão dos saberes ao desenvolver o método em

articulação com moradores e instituições dos municípios e do Estado. Para construir os cenários hidrológicos dos mapeamentos, estão sendo organizados cursos de modelagem hidráulica e hidrológica para formação da equipe, que serão oferecidos também aos gestores municipais. Futuramente, conforme a evolução da pandemia permita, também serão realizadas oficinas de diagnósticos ativos junto às comunidades impactadas para compreender riscos a que estão submetidas e formar compreensões amplas por meio de linguagens e pedagogias específicas. Como resultados preliminares, no decorrer dos primeiros meses, a equipe tem realizado diagnóstico e mapeamento da área de estudo, com destaque ao sistema de mobilidade, visto como potencial gerador de falhas devido a sua fragilidade de conexão local e regional, que dificulta a resposta dos equipamentos de emergência às crises. Até o momento, foi estudada a abrangência dos equipamentos de salvamento (como Defesa Civil, Unidades de Pronto Atendimento, Bombeiros e Polícia Militar) na hierarquia viária, tendo Franco da Rocha como piloto. Neste processo, destaca-se a falta de coordenação entre municípios, a dificuldade de contato com administrações municipais e disponibilização de dados. Chama atenção a centralização das informações sobre mobilidade em pastas da Segurança Pública.

Referências

GRAHAM, S. (2011). "Disrupted Cities: infrastructure disruptions as the Achilles Heel of urbanized societies". In: *Disaster, Infrastructure and Society: Learning from the 2011 Earthquake in Japan* n. 3 12/2011, p. 12- 26. Disponível em <http://hdl.handle.net/10086/25363>

IG-SMA (2016). Informe Técnico 04/2016, Boletim GAEE.

LITTLE, R.G. (2010). Managing the risk of cascading failure in complex urban infrastructure. In: GRAHAM, S. (ed.) *Disrupted Cities: when infrastructure fails*. New York: Routledge.

MOREIRA, R. (2018). Interfaces dos riscos urbanos na RMSP. Tese de doutorado FAU-USP. São Paulo, 2018.

SULAIMAN, S. (2014). De que adianta? O papel da educação para a prevenção de desastres naturais. Tese FE-USP. São Paulo, 2014.

PANORAMA DO PROJETO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA "WIKITERMES: DEU CUPIM NA REDE!"

Autores

Samuel M. Aguilera; Viviane Domingues Costa; Iago Bueno da Silva; Joice P. Constantini e Tiago F. Carrijo

Palavras-chave:

Divulgação Científica; Cultura; Ciência; Biologia; Zoologia; Cupins

Os cupins são insetos de grande interesse econômico, são popularmente conhecidos pelos danos que causam em plantações e em edificações, mas por incrível que pareça, apenas 4% das mais de 3 mil espécies são responsáveis pelo maior montante desses prejuízos. Apesar do senso comum, esses animais são benéficos ao meio ambiente graças à sua capacidade de facilitar o processo de decomposição da matéria orgânica e ciclagem de nutrientes; aeração do solo; e até mesmo aumentar a produção de frutos em alguns vegetais que circundam seus ninhos. Todos esses benefícios são pouco conhecidos pela população quando comparados aos malefícios, portanto, o projeto de divulgação científica "Wikitermes: deu cupim na rede!" foi idealizado para cumprir esse papel, de enriquecer o conhecimento público sobre a importância de conservarmos os cupins. Claro que esses serviços ecológicos mencionados são de suma importância, mas para além disso, o projeto utiliza esses insetos para abordar temas que vão muito além da temática de conservação. Os cupins se organizam em sociedades extremamente complexas, sendo classificados como eussociais, isto é, restringem as funções de reprodução e do trabalho para diferentes castas dentro de uma colônia. Isso abre precedentes para discutir uma série de aspectos evolutivos e comportamentais desses organismos. Durante a pandemia de 2020, utilizou-se alguns desses comportamentos para realizar analogias e orientar os leitores sobre isolamento social, medidas de prevenção à Covid-19 e vacinação, por exemplo. Algumas publicações abordaram também elementos culturais, expondo ao leitor algumas

espécies cujos nomes são homenagens a artistas famosos, figuras folclóricas e até mesmo nomes de países. À primeira vista, o escopo "cupim" pode parecer muito específico e restrito, mas através desses animais pode-se trazer descobertas científicas ligadas à agronomia, zoologia, taxonomia, sistemática, evolução, biotecnologia, ecologia, matemática, entre outros. O projeto preza pela interdisciplinaridade que se prega na UFABC e usa temas multifacetados para abranger um público maior e "furar a bolha" da termitologia (o estudo dos cupins). Neste Conexão, pretende-se apresentar um panorama do projeto Wikitermes através dos indicadores de engajamento, curtidas e alcance. Pensando nisso, alguns dados sobre o impacto do projeto foram levantados através do Google Analytics, ferramenta de gestão do Facebook e Instagram. O projeto já possui mais de 2.400 curtidas no Facebook, 2.880 seguidores no Instagram e 2.082 acessos ao site entre os dias 21/04/2021 e 21/05/2021. Já são mais de 300 publicações em redes sociais, sendo que 84 são textos. Dois dos nossos textos foram selecionados para publicação na página oficial da revista Superinteressante, são eles "Cupins são baratas? Sim, e isso não é novidade" e "Cupins desenvolveram a vacinação - e a praticam sem reclamar". Dentre as demais publica-

ções do Wikitermes, 43 são memes da internet, 35 são vídeos, um filtro de fotos/vídeos, dois jogos de carta (no estilo super trunfo e cara a cara) e 26 atividades para público infantil (ligue os pontos, desenhos para colorir, passo a passo de como desenhar um cupim e etc). No Instagram, a publicação de maior alcance foi um meme educativo que atingiu mais de 37 mil pessoas. Na mesma rede social, o texto que atingiu a maior quantidade de curtidas foi "Vacinação - Como os cupins evitam epidemias?", com um total de 476. Já no Facebook, o texto com maior alcance também tinha como temática a pandemia ("Será que podemos aprender com os cupins como diminuir os impactos do Coronavírus?"), com mais de 4900 pessoas alcançadas. Outro importante aspecto do projeto é a formação e desenvolvimento dos docentes bolsistas e voluntários, que no ano de 2020, ao ingressarem no projeto eram inscritos no curso Introdução à Divulgação Científica da Fundação Oswaldo Cruz, além da participação quinzenal em um clube de discussão de artigos que focam tanto em teoria da divulgação científica quanto em biologia de cupins. Além disso, os participantes são acompanhados pelo coordenador e pela coordenadora do projeto, os quais auxiliam o desenvolvimento da escrita dos discentes.

Referências

Brody, A. K., Palmer, T. D., Fox-Dobbs, K. & Doak, D.F. (2010). Termites, vertebrate herbivores, and the fruiting success of *Acacia drepanolobium*. 91:399–407.

Crespi, B.J. & Yanega, D. (1995). The definition of eusociality. *Behavioral Ecology*, 6(1): 109–115. <https://doi.org/10.1093/beheco/6.1.109>

Krishna, K., Grimaldi, D. A., Krishna, V., & Engel, M. S. (2013) Treatise on the Isoptera of the world. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 377: 973-1495. <https://doi.org/10.1206/377.4>

PROJETO DE EXTENSÃO EARSU/ UFABC: WEBINÁRIO SOBRE PANDEMIA DE COVID-19 E RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS PARA O ABC PAULISTA

Autores

Marco Aurelio Cinaqui Amaral; Kelly Danielly da Silva Alcantara Fratta; Juliana Tófano de Campos Leite Toneli; Graziella Colato Antonio; Marcelly Luane Brilhante Pereira; Kyem Araujo Dos Santos; Juliana Fernandes Bertoli e Fernanda Carvalho Hengles Cordeiro

Palavras-chave:

Educação Ambiental; Pandemia; Resíduos Sólidos Urbanos; Tratamento de Resíduos Contaminados

Justificativa: O projeto de extensão "Educação Ambiental e Resíduos Sólidos Urbanos na Região do ABC - do estado atual à realidade desejada" nasceu em 2017 e está em seu quinto ano de atividade, tendo surgido em decorrência do projeto de pesquisa intitulado "Adequação e nacionalização de tecnologias às condições de operação de plantas de energia elétrica a partir de biogás oriundos de resíduos e seu processamento, localizadas em território nacional" (P&D ANEEL – Chamada 014/2012). Em 2020, o projeto EARSU UFABC, devido ao contexto da pandemia do novo Coronavírus realizou 100% de suas atividades na modalidade virtual e realizou a IV SEMANA EARSU UFABC, intitulada "Lixo contaminado: Uma verdadeira pandemia". Objetivo: Apresentar ações realizadas em 2020, através do evento - IV SEMANA EARSU UFABC "Lixo contaminado: Uma verdadeira pandemia" e posteriormente expor uma avaliação realizada com os participantes do evento, com o objetivo de identificar o comportamento da população com o manejo dos resíduos durante a pandemia do Covid-19. Metodologia: Adotou-se a metodologia exploratória qualitativa (PIOVISAN, TEMPORINI, 1995). No qual os participantes da IV Semana EARSU UFABC responderam questionário avaliativo sobre o evento, entre perguntas principais e suas complementações no total de 9 questões. Desenvolvimento: Em virtude da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, a IV Semana EARSU UFABC transcorreu com atividades 100% virtuais, o debate teve especialistas em resíduos sólidos urbanos e em saúde pública da Universidade de São Paulo, Associação Brasileira de Empresas Tratamento de Resíduos

e Efluentes, EcoUrbis, Serviço de Saneamento Ambiental do Município de Santo André e Universidade Nacional Mayor de São Marcos - Peru, a transmissão do evento atingiu 224 conexões únicas durante a apresentação ao vivo pela plataforma Youtube. Para a mesa redonda dividiu-se o tema em quatro grandes blocos (Resíduos sólidos e pandemia, Hábitos e papel da população, Resíduos contaminados e tecnologias de tratamento, Pandemia: impactos momentâneos ou uma nova realidade?) e buscou-se especialistas de mercado e/ou acadêmicos que pudessem responder perguntas com essas temáticas. A pesquisa realizada com os participantes do evento pós IV Semana EARSU UFABC apresentou os seguintes resultados, dentre as respostas obtidas: 100% dos que responderam eram discentes da UFABC; A satisfação quanto a temática da mesa redonda "Lixo Contaminado: Uma Verdadeira Pandemia" também foi de 100%; Para a pergunta sobre a importância da Educação Ambiental para conscientização sobre Resí-

duos Sólidos Urbanos 57,1% acreditam ser Importante e 42,9% consideraram ser muito Importante; Houve mudança do comportamento no tratamento de resíduos sólidos urbanos por parte de 42,9% dos questionários respondidos; Sendo apontado o descarte para as máscaras e a separação adequada dos resíduos como sendo as mudanças internalizadas; 100% dos questionários respondidos gostariam que mais eventos virtuais ocorressem nos próximos anos. Além do evento, o projeto realizou o concurso de fotografias intitulado "Meu Lixo de Todo Dia", buscando trazer a reflexão artística da geração e destinação dos resíduos que se tem em cada residência durante o período de isolamento decorrente da pandemia de covid-19. O concurso em 2020, possibilitou a exposição de Fotografias dos concursos "O ABC do lixo" anteriores, com 22 fotos e obteve mais de 150 visitas. Além deste concurso transcorrido integralmente em 2020, também foi possível premiar a edição de 2019.

Referências

TONETTO, Leandro Miletto; BRUST-RENCK, Priscila Goergen; STEIN, Lilian Milnitsky. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 34, n. 1, p. 180-195, Mar. 2014. Disponível em <[shorturl.at/yJU06](#)>. Acesso em 13 Setembro. 2020.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, Aug. 1995.

REFLEXÕES SOBRE OS GRUPOS DE ESTUDOS NOS PROJETOS E PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA AGROECOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Autores

Anderson Roik; Gilvania Kavetski; Gustavo Wolf; Helcya Mime Ishiy Hulse; Igor Rosino Passuello; Jorge Luiz Favaro; Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes; Paola Karoline Swenar Auceli

Palavras-chave:

Agroecologia; Crítica; Extensão universitária; Grupos de estudos; Metodologia

Este texto tem por objeto a reflexão sobre os grupos de estudos dos projetos de extensão universitária “Núcleo Multidisciplinar de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica – NEA” e “Feira Agroecológica”, ambos articulados no programa de extensão “Território: meio ambiente, produção e comercialização agroecológica”, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. Considera-se como recorte o período de março de 2020, em que se inicia a pandemia da COVID-19, até o presente momento. Tanto os projetos como o programa de extensão são desenvolvidos nas cidades de Guarapuava e Irati no Estado do Paraná e, numa perspectiva interdisciplinar, envolvem docentes, estudantes e técnicos administrativos das áreas de Administração, Agronomia, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Geografia, História, Medicina Veterinária, Psicologia e Turismo da universidade. Integram a equipe pessoas ligadas ao Programa Paranaense de Certificação de Orgânicos – PPCPO, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR. Além destes e, em especial, participam produtores da agricultura familiar, de assentamentos da reforma agrária, pequenos produtores artesanais de doces e salgados e, também, artesãos da região. Com a pandemia e as recomendações do distanciamento social, inúmeras dificuldades se colocaram para o desenvolvimento das ações de extensão universitária, principalmente as que necessitavam ser realizadas presencialmente, como é o caso dos projetos e do programa em questão. Neste cenário, muitas ações foram interrompidas e os grupos de estudos estavam dentre as ações que puderam ter continuidade. Os grupos que aconteciam de forma separada entre as equipes dos projetos e do programa – por exemplo na Feira Agroecológica do campus de Irati, que acontecia no formato “Roda de Mate e Debate” envolvendo equipe acadêmica e os produtores/feirantes –, tiveram que ser adaptados para o formato virtual de reuniões por vídeo e passaram a concentrar todas as equipes. No entanto, é importante ressaltar que nesse período não foi possível envolver os produtores/

feirantes devido às dificuldades no acesso às tecnologias e conexão de internet, necessárias para acessar as reuniões. Diante disso, os grupos de estudos tiveram como objetivo ser um espaço de reflexão crítica sobre as ações executadas e de pensar novas possibilidades. Afinal, ação e reflexão, como ensina Freire (2018), constituem a maneira humana de existir, constitutivos inseparáveis da práxis. Por isso, também, indispensáveis em práticas que se pretendem transformadoras. Os grupos de estudos têm como premissa pensar as ações dos projetos e programa a partir das diretrizes para a extensão universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e, impacto e transformação social. Tanto no planejamento quanto na realização dos grupos priorizou-se metodologias participativas, estimulando o protagonismo dos sujeitos. Os grupos aconteceram em reuniões mensais na plataforma Google Meet, envolvendo as equipes acadêmicas dos projetos e programa, sendo os temas e textos escolhidos coletivamente mediante a avaliação de cada encontro. O primeiro tema escolhido pelos participantes foi a agroecologia, com a intenção de socializar e pactuar sobre seu entendimento. O texto escolhido foi "Agroecologia: experiências e conexões na relação campo-cidade" que integra o "Dossiê ABRASCO" (CARNEIRO, 2015). A partir daí, os participantes apontaram para a necessidade de discutir a essência da extensão universitária, sendo indicado para estudo o livro "Extensão ou Comunicação?" (FREIRE, 1979). Este debate levou os participantes a problematizar o lugar dos sujeitos com os quais se faz extensão universitária, sobretudo, a dialogicidade das re-

lações, os saberes envolvidos e a construção da autonomia. Para tanto, optou-se pela obra "Pedagogia da Autonomia" (FREIRE, 2015). A densidade do referencial teórico utilizado, bem como das discussões e debates decorrentes, fizeram com que cada tema fosse trabalhado em mais de uma reunião. Os participantes, organizados em equipes menores, ficavam responsáveis por apresentar tópicos específicos das referências indicadas nas reuniões dos grupos de estudos, articulando as reflexões com as ações dos projetos e programa e, também, com as demais leituras. A partir das avaliações, os participantes destacaram que os grupos possibilitam a integração das equipes dos projetos e programa de extensão e se constituem em um espaço de formação, de troca de saberes e de reflexão crítica sobre a realidade. Neste sentido, provocam o grupo a repensar o papel dos sujeitos com os quais se faz a extensão assim como os objetivos e as metodologias utilizadas. Espaços como este, que geralmente são colocados em segundo plano, são fundamentais para se fazer extensão. Por outro lado, ressaltaram as dificuldades ocasionadas pela pandemia da COVID-19, como a impossibilidade de, até este momento, os produtores e feirantes participarem dos grupos de estudos. Aliás, emerge como prioridade a integração dos produtores/feirantes aos grupos de estudos, avançando na relação dialógica e na troca de saberes. Diante disso, pode-se concluir que os grupos de estudos têm possibilitado um olhar crítico para a extensão universitária, em particular, dos projetos e programas desenvolvidos na área da agroecologia, ressignificando as ações e reafirmando o compromisso ético-político dos participantes com a transformação social.

Referências

- CARNEIRO, Fernando Ferreira et al (Org.). Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

RESÍDUO ORGÂNICO OU LIXO? A COMPOSTAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM RESENDE - RJ

Autores

Ana Carolina Vilhena Silva; André Felipe Figueira Coelho; Bruna Pereira Tavares

Palavras-chave:

compostagem; resíduos sólidos; educação; mídias sociais

Justificativa: A compostagem é um processo de decomposição aeróbia controlada e de estabilização da matéria orgânica em condições para o desenvolvimento de temperaturas termofílicas, resultantes de uma produção calorífica de origem biológica. O produto final é estável, sanitizado, rico em compostos húmicos, útil ao solo e sem riscos ao meio ambiente (VALENTE et al., 2009). Há um grande desafio ambiental ao país para lidar com os resíduos sólidos, mesmo com a Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), em vigor há anos (BRASIL, 2010). Dados de 2018 apontam que apenas 54% dos municípios do Brasil criaram planos de gestão de resíduos sólidos (BRASIL, 2019). Em 2019 o município de Resende - RJ finalizou seu Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS). A compostagem é um dos processos essenciais para a diminuição do resíduos sólidos domiciliares (RSD), que produz 92,77 ton/dia (PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE, 2019). O projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro campus Avançado Resende (IFRJ CRES) intitulado "Resíduo orgânico ou lixo? A compostagem ao alcance de todos" é voltado a ações em educação ambiental acerca dos RSD. A principal ação é a fabricação de composteiras a partir de baldes plásticos doados. Além disso, outras ações educativas transversais e sustentáveis foram aderidas ao projeto, com apoio institucional do IFRJ e setores da educação municipal. Objetivos: Construção e manutenção de sistemas de compostagem, doação e capacitação de integrantes das autarquias ligadas à educação interessadas pela compostagem de RSD. Criação e manutenção de canal pelo Instagram® para integração com a comunidade; Auxílio em práticas em Educação Ambiental no Município de Resende. Metodologia: O projeto de Extensão é ativo no IFRJ CRES

desde 2019. Conta com 1 estudante bolsista e 2 voluntários (Figura 1A). A comunicação entre o projeto e a comunidade é visual e dialógica no perfil da rede social do Instagram® para a produção e doação de composteiras para instituições de ensino interessadas e auxilia a própria produção a entusiastas (Figura 1B). As composteiras plásticas são criadas a partir da doação de baldes plásticos de 20L pelo comércio local. Cada composteira forma um conjunto de 3 baldes, empilhados e adaptados. Nela, são adicionados resíduos orgânicos caseiros para formar composto e o chorume para reincorporação ao solo. Parcerias, estabelecidas com a Secretaria de Educação e a Agência do Meio Ambiente de Resende, permitem maior fluidez local do projeto e facilitam a capacita-

ção de todos interessados no conhecimento sobre a relação dos resíduos sólidos com o ambiente. Os cursos sobre compostagem são ricos em textos acadêmicos e vídeos. Há duas versões: Presencial e a Distância. A certificação é fornecida pelo IFRJ. Desenvolvimento: Desde 2019 até a presente data, o projeto alcançou 200 pessoas e algumas instituições interessadas. Foram criadas composteiras em locais como: CIEP Geraldo da Cunha Rodrigues; Colégio Estadual Pedro Braille Neto; Curso de Biologia UERJ pólo Resende; IFRJ CRES; Parque Estadual da Pedra Selada em Visconde de Mauá Resende/RJ; Outras ações foram relativas a palestras sobre o aproveitamento de RSD em Escolas de Resende. O perfil do Instagram® do projeto é @compostagemifrj.



Figura 1A: Estudante bolsista e voluntários do projeto de extensão.
1B: Exemplo de comunicação entre o projeto e a comunidade pelo Instagram.

Referências

BRASIL. Lei nº 12305, de 02 de agosto de 2010. Institui A Política Nacional de Resíduos Sólidos; Altera a Lei Nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998; e Dá Outras Providências. Brasília, 03 ago. 2010. Seção 1.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2018. Brasília: SNS/MDR, 2019. 247 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE (org.). Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: produto 06 - versão final do PMGIRS. Produto 06 - Versão final do PMGIRS. 2019.

VALENTE, B. S. et al. Fatores que afetam o desenvolvimento da compostagem de resíduos orgânicos. Archivos de Zootecnia, Córdoba, v. 58, p.59-85, abr. 2009. Trimestral.



ÁREA TEMÁTICA:

SAÚDE



SAÚDE



- [Ação comunitária por teleatendimento sobre o novo coronavirus e a COVID-19](#)
- [Ajude um vovô ou vovó: relato de experiência](#)
- [Assistência Farmacêutica à creche - Escola do Aprisco](#)
- [ATIVA IDADE: "Treino cognitivo e motor simultâneo durante pandemia de COVID-19"](#)
- [ATIVA IDADE: Iniciação Musical Durante a COVID-19](#)
- [ATIVA IDADE: Tai Chi contra COVID-19: dois meses de intervenção](#)
- [ATIVA IDADE: Yoga contra COVID-19](#)
- [Caracterização do Internato Regional do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria no período de 2011 a 2018](#)
- [Construção de mídias sociais para disponibilização de conteúdo relacionado à saúde do idoso](#)
- [Desenvolvimento de um equipamento para reabilitação de membros inferiores, flexor/extensor de joelho e quadril.](#)
- [Desvendando o Mundo dos Morcegos: I Workshop de Verão do LABEQ](#)
- [Estudantes Pedalantes: mobilidade, promoção da saúde, cidadania e trajetos a caminho do saber](#)
- [Experiência do LAPPIS na promoção da saúde e no uso de práticas integrativas e complementares em saúde em redes sociais durante a pandemia por COVID-19](#)
- [Fisioterapia para idosas através de intervenções remotas](#)
- [Instagram como ferramenta de educação em saúde em tempos de pandemia: um relato de experiência](#)
- [Internato Regional em atenção primária à saúde: percepções dos alunos do curso de Medicina em relação à equipe de saúde](#)
- [Nascer e COVID-19: tradução e divulgação de evidências científicas por meio das redes sociais](#)
- [O processo de adaptação de brincadeiras aquáticas para crianças com deficiência Visual.](#)



SAÚDE



- [PetDay – Disseminação do conceito “Um mundo, uma saúde”](#)
- [Plantas medicinais e fitoterápicos do município de Resende, RJ: Levantamento etnobotânico e compartilhamento de saberes](#)
- [Podcast e o Transtorno do Espectro Autista: Uma grande ferramenta em tempos de pandemia](#)
- [Reiki, uma terapia integrativa e complementar](#)
- [Saúde mental na população de travestis, transexuais e transgêneros](#)



AÇÃO COMUNITÁRIA POR TELEATENDIMENTO SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E A COVID-19

Autores

Daniele Gameiro Mansano, José Augusto Sgarbi e Roseli Vernasque Bettini

Palavras-chave:

educação médica, infecções por coronavírus, telemedicina, relações comunidade-instituição; extensão universitária

Justificativa: Em 2020 com a eclosão da pandemia causada pela COVID-19, o Brasil tornou-se um dos países mais afetados. Assim, houve necessidade de divulgar informações científicas corretas e realizar educação em saúde à população. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ganharam protagonismo no cuidado e nas orientações de combate à pandemia, especialmente às comunidades mais distantes e com menor acesso aos serviços de saúde. Deste modo, Faculdade de Medicina de Marília (Famema) e o Hospital de Clínicas da Famema (HCFAMEMA) propuseram um projeto de extensão integrado com ações informativas para a população de Marília e região, por telefonia, sobre o enfrentamento da COVID-19. Também oportunizou a ação voluntária de estudantes, profissionais da área da saúde e representantes da sociedade civil para a vigilância em saúde. Objetivos Geral: Propor teleatendimento à população sobre a pandemia da COVID-19 para fomentar vigilância em saúde através das TIC. Objetivos Específicos: Favorecer uma cultura de parceria intersetorial; capacitar os estudantes para o desenvolvimento de teleatendimento; realizar ações educativas por teleatendimento. Metodologia: Tratou-se de um projeto de intervenção informativa via parceria intersetorial envolvendo discentes, docentes e profissionais da área da saúde do HCFamema e da FAMEMA e a Prefeitura Municipal de Marília, com o estabelecimento do Call Center através da utilização de TIC para esclarecer a população, com o apoio de instituições do setor privado. O projeto contou com dois coordenadores médicos, sendo um

docente médico da FAMEMA e, outro, médico voluntário especialista em Infectologia, e com uma coordenadora enfermeira e uma médica do HCFamema, que contribuíram com o desenvolvimento das atividades, por meio da divulgação, inscrições e escalas de atendimento dos discentes e de supervisão dos profissionais. A capacitação dos voluntários se deu pelo médico infectologista por meio de materiais informativos e discussões em um grupo de WhatsApp. O atendimento aos usuários foi efetuado por discentes voluntários sob supervisão de dois profissionais da saúde com escalas de seis horas/dia. Cada estudante preenchia um formulário após seu período de atendimento com informações sobre a localidade da ligação, idade, gênero, esclarecimento realizado e se houve necessidade de supervisão. O funcionamento do teleatendimento se deu das 7h às 19h,

de segunda a sexta e de 10h às 14h aos sábados e domingos através de 50 linhas para atendimentos simultâneos. Resultados: O Projeto foi estendido por mais 3 meses além do planejamento inicial, visto a necessidade que a população demonstrava. Contou com a participação de 78 estudantes e de 34 profissionais de saúde. Através das TIC, pode-se criar um ambiente de troca entre os voluntários, valorizando o trabalho interprofissional, em vista da necessidade de um atendimento da população que não apenas está adoecida fisicamente, mas também necessitando de acolhimento, escuta, informações corretas e direcionamento aos serviços de saúde em um momento de incertezas. No momento, há uma pesquisa em andamento, aprovada pelo comitê de ética de pesquisa, sobre essa experiência relatada.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N° 467, de 20 de Março de 2020. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de mar. de 2020. p.1.

Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Ministério da Saúde, 2020.

Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus. Ministério da Saúde 2020.

Atos do Poder Legislativo. LEI nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 07 de Fev. de 2020. p.1

AJUDE UM VOVÔ OU VOVÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores

Hosana Ferreira Rates; Tatiana Conceição de Jesus e Tayne da Silva Barcelos Pereira

Palavras-chave:

Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Humanização da Assistência; COVID-19

O processo de institucionalização asilar é caracterizado, principalmente, pela mudança do ambiente e das interações interpessoais que podem resultar em sentimentos negativos. É preciso buscar propostas inovadoras na saúde do idoso, incentivando sua cidadania, identidade, autonomia e bem-estar, que podem ser alcançados por projetos e/ou programas direcionados a este público (PESTANA; ESPÍRITO SANTO, 2008). Nesse sentido, o projeto de extensão "Divinos Palhaços: humanização com residentes idosos em Instituições de Longa Permanência" foi criado em 2009 e desde então vem realizando atividades de entretenimentos com os idosos das Instituições de Longa Permanência (ILPI) de Divinópolis/MG, município em que está localizada a universidade. O grupo é composto por membros voluntários do corpo estudantil dos cursos de Enfermagem, Medicina e Farmácia e coordenado por uma docente. Os voluntários do projeto se caracterizam com maquiagem e vestuário de palhaços e realizam visitas semanais em três ILPIs, desenvolvendo atividades lúdicas com os idosos, como improvisações, dramatizações, jogos e músicas, apoiados em técnicas do teatro clown. Entretanto, devido à pandemia da COVID-19, as visitas presenciais foram proibidas (PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS-MG, 2020). Sendo assim, foi decidida pelos membros do projeto a realização de uma campanha para dar continuidade às atividades de forma segura, tanto para os integrantes do grupo, como para os idosos e funcionários das instituições asilares, justificando assim a realização dessa campanha. O objetivo da campa-

nha é arrecadar produtos de higiene pessoal, para serem distribuídos entre as ILPIs, das quais o projeto tem parceria. Trata-se de um relato de experiência referente a uma iniciativa do Projeto de Extensão “Divinos Palhaços” da UFSJ. A campanha foi denominada “Ajude um vovô ou vovó”. Os membros do projeto se reuniram e optaram pela campanha devido às dificuldades financeiras neste período de pandemia. O tipo de produto a ser arrecadado foi indicado pelas enfermeiras das instituições, conforme as necessidades mais urgentes dos idosos. Os integrantes do projeto elaboraram uma carta para o comércio e ao público explicando a finalidade da campanha e firmaram parceria para atuarem como postos de coleta. Foram elaboradas as artes para divulgação, para os carinhos de supermercados e para as caixas de arrecadação, dispostas nestes postos. O projeto conseguiu um acordo com uma rede de 10 supermercados o que facilitou muito o processo, pois, ao realizar suas compras, o cliente incluía também o produto a ser doado. Nos supermercados com maior número de arrecadações foi realizada também a divulgação da campanha pelos voluntários caracterizados de palhaços. No horário de maior movimento, um “voluntário palhaço” fazia o anúncio da campanha pelo serviço de

som e marketing da loja e o outro “palhaço” distribuía balas ao público. As redes sociais do projeto estão sendo utilizadas tanto para a divulgação do andamento da campanha, bem como para a prestação de contas dos produtos que foram arrecadados. A campanha iniciou em 12/04/2021 e tem previsão de término em 24/05/2021, sendo amplamente divulgada em redes sociais dos parceiros e em rádio local durante este período. As entregas dos produtos estão sendo feitas pelos “palhaços” de acordo com os protocolos da COVID-19. Observamos que todas essas estratégias foram relevantes para o sucesso da campanha. Todos os produtos solicitados pelas enfermeiras como: sabonete líquido, shampoo e condicionador para os cabelos, desodorante spray, fralda geriátrica G ou GG, lenço umedecido geriátrico, creme hidratante corporal e álcool 70o foram doados. E a população também contribuiu com cestas básicas, fogão, televisão, roupas usadas e urinol em bom estado de conservação bem como material médico-hospitalar. Vale ressaltar que esta atividade está sendo desenvolvida por todos os voluntários do projeto, e que os mesmos relatam uma sensação de dever cumprido. Ao realizar esta ação social, a qual está atendendo uma necessidade dos idosos é perceptível a alegria dos “palhaços”.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À CRECHE - ESCOLA DO APRISCO

Autores

Mariana Ferreira Gomes; Patrícia Maria Pontes Thé

Palavras-chave:

Extensão, assistência, creche

Com o estabelecido na constituição federal de 1988, que garante o direito à saúde a toda a população, surgiram inúmeras maneiras de garantir esse acesso, uma delas foi a lei 8.080/90 que conceitua assistência farmacêutica como sendo um compromisso público e um dos campos de atuação do SUS por meio da execução de ações de assistência integral à saúde, inclusive a farmacêutica, estando relacionada à "formulação da política de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos e outros insumos para a saúde e a participação na sua produção" (BRASIL, 1988, 1990). Com o passar dos anos a definição de AF foi sendo reformulada, não se restringindo a apenas "aquisição e distribuição de medicamentos", sendo também incorporada como um conjunto de ações voltadas para a promoção e proteção da saúde tanto individual quanto coletiva. As atividades de extensão ocorrem na creche Aprisco que acolhe crianças de dois a cinco anos em horário integral, as ações são destinadas a articular o saber científico e o saber popular, perdendo o caráter assistencialista. Nessa percepção a população deixa de ser receptora para assumir o papel de redimensionadora do próprio conhecimento. Pensando nisso, a atividade de extensão tem como objetivo viabilizar a transferência do conhecimento acadêmico à comunidade, formada por alunos, pais e funcionários da creche. Como o projeto enfatiza a educação em saúde, as ações são desenvolvidas na própria creche onde os temas abordados são determinados pela coordenadora do projeto, alunos bolsistas e professores da

creche, onde as ações são desenvolvidas. Após a escolha dos temas, os bolsistas de forma clara e objetiva preparam as atividades, selecionam material de apoio a ser utilizado com as crianças e a comunidade.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988. 271 p.

ATIVA IDADE: “TREINO COGNITIVO E MOTOR SIMULTÂNEO DURANTE PANDEMIA DE COVID-19”

Autores

Soraia Fernandes das Neves Glisoi
e Ruth Ferreira Galduróz

Palavras-chave:

treino cognitivo-motor simultâneo;
dupla-tarefa; ansiedade; estresse;
qualidade de vida; extensão; proje-
tos

Justificativa: o afastamento social imposto pela pandemia de COVID-19 é uma realidade necessária para a preservação da vida e controle do número de casos da doença. Porém, traz consigo novos desafios para as áreas da saúde, educação, economia e sociedade. Estudos já apontam que em situações de distanciamento e isolamento são comuns sensações de impotência, tédio, solidão e irritabilidade (CEPEDES, 2020; ORNELL et al., 2020). Documentos nacionais e internacionais apresentam recomendações para a saúde e qualidade de vida mediante a pandemia de COVID-19 e destacam como essenciais: a prática de atividade física em ambientes protegidos (domicílio) ou em espaços abertos sem aglomerações; manutenção de grupos de contato telefônico ou virtual e iniciativas solidárias em relação a vizinhos ou outras pessoas ou famílias na comunidade, com atenção especial aos idosos que moram sozinhos (ORNELL et al., 2020; LA FOLLIA et al., 2020). Pensando em todos esses impactos e nas recomendações propostas, o treino da DT cognitivo-motora (YOKOYAMA et al., 2015) em ambiente virtual seria uma estratégia para enfrentamento do isolamento ao mesmo proporcionando bem estar físico e emocional aos participantes. Objetivos: diminuir a ansiedade, estresse e promover interação social mediante a pandemia de COVID-19. Metodologia: estudo experimental de abrangência nacional e composto por pessoas recrutadas por meio de folder em redes sociais. Foi ofertado treino cognitivo e motor simultâneo em meio virtual três vezes por semana. Como medida de avaliação dos aspectos

emocionais, os participantes foram convidados a preencher o questionário DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale) inicial e após 2 meses de prática. Desenvolvimento: pessoas entre 18 e 70 anos, de ambos os sexos, com acesso ao ambiente virtual por computador ou celular. Foram realizados 2 encontros assíncronos com duração de 20 minutos cada (disponíveis no Youtube) e um encontro síncrono com duração de 1 hora (transmitido via GoogleMeet). Os participantes receberam avisos semanais por e-mail e Whatsapp contendo o link para cada uma das aulas. As intervenções assíncronas foram compostas por: 5 minutos de alongamento associado à tarefas de cálculo; 10 minutos de fortalecimento associado à tarefas de memória recente e 5 minutos de treino de equilíbrio associado à evocação de palavras. No encontro síncrono: 10 minutos de alongamento associado à tarefas de cálculo; 20 minutos de treinamento aeróbio associado à coordenação motora; 25 minutos de fortalecimento muscular associado a raciocínio lógico e 5 minutos finais para relaxamento e

respiração. As tarefas cognitivas e motoras progrediram semanalmente de acordo com o perfil e desempenho dos participantes. O total de inscritos para a atividade foi de 72 pessoas. Destas, 11 responderam à DASS-21 inicial e após 2 meses de prática. Com relação às características, 90% (n=10) dos participantes eram do sexo feminino e 10% (n=1) do sexo masculino. A média de idade foi de $49,63 \pm 14,74$ anos e a escolaridade média foi de $16,91 \pm 3,21$ anos. Os resultados estão expressos na tabela 1. Apesar de não apresentarem significância estatística, observa-se uma redução das médias finais em comparação com as iniciais em todos os itens da escala DASS bem como na pontuação total. Houve uma mudança nas classificações de intensidade dos itens avaliados pela escala demonstrando uma tendência de melhora. O número reduzido da amostra bem como o curto período de reavaliação podem ter influenciado os resultados. Espera-se que períodos maiores de intervenção possam promover resultados estatisticamente significativos nesses aspectos.

Referências

CEPEDES. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais. Brasília, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0103-7331202000020031300006-&lng=en>. Acesso em: 17 jan. 2021.

LA FOLLIA. Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental e Terapia Ocupacional da UFS-CAR et al. Cuidando da sua saúde mental em tempos de Coronavírus. 2020a. Disponível em: . Acesso em 17 jan. 2021.

ORNELL, F. et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. Braz. J. Psychiatry, São Paulo, 2020. Disponível em . Acesso em: 20 jan.2021.

YOKOYAMA, H. et al. The effect of cognitive-motor dual-task training on cognitive function and plasma amyloid beta peptide 42/40 ratio in healthy elderly persons: A randomized controlled trial. BMC Geriatr, v.15, p.60, 2015

ATIVA IDADE: INICIAÇÃO MUSICAL DURANTE A COVID-19

Autores

Bruna Verzili Gallo; Flavio Herrmann; Marcel Valério de Arruda; Ruth Ferreira Galduroz; Soraia Gli-soi

Palavras-chave:

música; aspectos neuropsiquiátricos; estresse; cognição; pandemia.

Num contexto de pandemia, o afastamento social é uma das ferramentas essenciais para evitar o contágio pela COVID-19, assim como o uso de máscara e higiene das mãos. Tal medida, entretanto, tem aumentado o sedentarismo, aumentado sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Evidências crescentes sugerem que atividades estimulantes mentais, físicas e sociais são benéficas para neutralizar as diminuições relacionadas à idade na função cerebral e na cognição. (HADJ et al., 2006; ZHENG et al., 2015; SNYDER et al., 2017). A música e tipos de música têm efeitos diferentes nos parâmetros biológicos da circulação e no sistema nervoso. Dados experimentais indicam que a música pode alterar os parâmetros fisiológicos das funções somáticas, com seus elementos harmônicos, melódicos e rítmicos, a música é capaz de influenciar o corpo humano, seu ritmo cardíaco e outros processos fisiológicos, porque o sistema nervoso central tem uma influência direta em vários órgãos (NEMETH, 2009; JANKA, 2019; GASENZER, 2018). Há evidências crescentes de que a musicoterapia passiva pode reduzir o estresse e a depressão, aumentar o bem-estar e melhorar o sono em uma variedade de populações, incluindo aquelas com risco de deficiência cognitiva, a musicoterapia está consistentemente associada à redução da ansiedade e do estresse de pacientes enfermos (INNES, 2016; UMBRELLO, 2019). A criatividade também é uma força motriz por trás das soluções terapêuticas individuais usadas na psicoterapia infantil. De uma perspectiva neurocientífica, os processos criativos estão interdependentemente liga-

dos à rede de modos padrão do cérebro, daí o valor neuropsicológico da música (MASTNAK, 2020). A intervenção ocorreu durante 12 semanas. Conforme o plano de ensino: O que é música?As características do som. Pauta ou Pentagrama.Claves e Notas.Melodia - Escala Maior.Melodia - Escala Menor. Harmônica - Acordes.Harmonia - Campo

Harmônico.Ritmo - Figuras e Compassos. Ritmo - Ritmos.Apreciação - Apresentação e Reconhecimento de instrumentos.Leitura. O presente projeto tem como objetivo promover a prática musical regular, como terapêutica anti-estresse, proporcionando redução dos sintomas de estresse de não-músicos.

Referências

GASENZER, E R e LEISCHIK, R. [Music, pulse, heart and sport]. *Herz*, v. 43, n. 1, p. 43–52, Feb. 2018.

HADJ, Anthony et al. Pre-operative Preparation for Cardiac Surgery Utilising a Combination of Metabolic, Physical and Mental Therapy. *Heart, Lung and Circulation*, v. 15, n. 3, p. 172–181, 2006.

INNES, Kim E et al. Effects of Meditation versus Music Listening on Perceived Stress, Mood, Sleep, and Quality of Life in Adults with Early Memory Loss: A Pilot Randomized Controlled Trial. *Journal of Alzheimer's Disease : JAD*, v. 52, n. 4, p. 1277–1298, abr. 2016.

JANKA, Zoltán. [Musica et medicina]. *Orvosi hetilap*, v. 160, n. 11, p. 403–418, Mar. 2019.

MASTNAK, Wolfgang. Psychopathological Problems Related to the COVID-19 Pandemic and Possible Prevention with Music Therapy. *Acta Paediatrica (Oslo, Norway : 1992)*, v. 109, n. 8, p. 1516–1518, ago. 2020.

NEMETH, N. Blood stream in the art: thoughts on music and hemorheology. *Clinical hemorheology and microcirculation*, v. 41, n. 4, p. 221, 2009.

SNYDER, Deborah J e colab. Patient Opinions About Screening for Suicide Risk in the Adult Medical Inpatient Unit. *The journal of behavioral health services & research*, v. 44, n. 3, p. 364–372, Jul 2017.

UMBRELLO, Michele et al. Music Therapy Reduces Stress and Anxiety in Critically Ill Patients: A Systematic Review of Randomized Clinical Trials. *Minerva Anestesiologica*, v. 85, n. 8, p. 886–898, ago. 2019.

VAN ASSCHE, E; DE BACKER, J; VERMOTE, R. [Music therapy and depression]. *Tijdschrift voor psychiatrie*, v. 57, n. 11, p. 823–829, 2015.

ZHENG, Zhiwei e colab. Combined Cognitive-Psychological-Physical Intervention Induces Reorganization of Intrinsic Functional Brain Architecture in Older Adults. *Neural Plasticity*, v. 2015, p. 713104, 2015.

ATIVA IDADE

TAI CHI CONTRA COVID 19: DOIS MESES DE INTERVENÇÃO

Autores

Bruna Verzili Gallo, Flavio Herrmann, Marcel Valério de Arruda, Marcelo Bussotti Reyes, Ruth Ferreira Galduróz, Soraia Fernandes das Neves Glisoi

Palavras-chave:

Tai Chi. Depressão. Ansiedade. Estresse emocional. Prática corporalmente

Neste período de pandemia o afastamento social é uma das ferramentas essenciais para evitar o contágio por COVID-19, assim como o uso de máscara e higiene das mãos. Contudo, o afastamento tem tornado as pessoas mais sedentárias, ansiosas e depressivas (CLEMENTE-SUÁREZ et al., 2020). Assim, as práticas físicas são importantes para a manutenção da saúde física e mental, além disso, praticantes de atividade física têm 34% menos chances de hospitalização devido ao COVID-19 (SOUZA et al., 2020). Além disso, o treino de Tai Chi pode contribuir na diminuição do quadro de ansiedade e depressão, efeito já demonstrado na literatura (YEUNG et al., 2018; SHARMA & HAIDER, 2015; LAVRETSKY et al. 2011; ZHANG, NI & CHEN, 2014). Desta maneira o Tai Chi pode ser uma ferramenta interessante para alterar esse quadro social, pois seus movimentos lentos e suaves, atrelados a uma respiração consciente e integrada aos gestos promovem baixo risco de lesão ou quedas aos indivíduos, sendo assim uma atividade propícia para o ensino e prática por meios virtuais.. Projeto Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, parecer nº: 4.260.171, CAEE: 28534819.2.0000.5594 OBJETIVO: Verificar o efeito de dois meses de prática de Tai Chi sobre o nível de estresse, ansiedade e depressão dos alunos. MÉTODOS: Os alunos foram captados através da divulgação pelo e-mail institucional da UFABC e por redes sociais. Um total de 93 sujeitos se inscreveram e uma média de 50 frequentam as aulas que tiveram início em março de 2020. As aulas acontecem três vezes por semana, uma síncrona de 60 minutos e duas assíncronas de

20 minutos, 29 alunos responderam o questionário DAS-21 de forma voluntária no início das aulas (maio/21) e após dois meses de aula, os dados foram tabulados no Excel e posteriormente analisados estatisticamente através do programa Statistica 10.0. RESULTADOS: Em análise prévia foi observado que não havia diferenças entre homens e mulheres, entre adultos e idosos e, também não entre nível de escolaridade (dividida em educação básica e nível superior). Assim, ao verificar o efeito de 2 meses de Tai Chi sobre sintomas de depressão ($P=0,56$), de ansiedade ($p=0,47$) e sobre estresse ($p=0,01$), não foram observadas diferenças significativas

em nenhuma das medidas. Ao realizar análise de correlação de postos de Spearman observou-se uma correlação negativa entre idade e escore de ansiedade ($rs=-0,41$). CONCLUSÃO: Em dois meses de intervenção não foram observadas diferenças significativas, embora tenha sido observado redução nos escores e uma correlação negativa entre idade e escolaridade. Estes resultados sugerem que é necessário ampliar o tempo de intervenção com o objetivo de verificar se foi o tempo de intervenção ou o modo de aplicação dos treinos que pode ter levado a este resultado.

Referências

CLEMENTE-SUÁREZ, Vicente Javier et al. Social and psychophysiological consequences of the COVID-19 pandemic: an extensive literature review. *Frontiers in Psychology*, v. 11, p. 3077, 2020.

LAVRETSKY, Helen et al. Complementary use of tai chi chih augments escitalopram treatment of geriatric depression: a randomized controlled trial. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 19, n. 10, p. 839-850, 2011.

SHARMA, Manoj; HAIDER, Taj. Tai chi as an alternative and complimentary therapy for anxiety: a systematic review. *Journal of evidence-based complementary & alternative medicine*, v. 20, n. 2, p. 143-153, 2015.

SOUZA, Francis Ribeiro et al. Physical Activity Decreases the Prevalence of COVID-19-associated Hospitalization: Brazil EXTRA Study. *medRxiv*, 2020.

YEUNG, Albert et al. Qigong and Tai-Chi for mood regulation. *Focus*, v. 16, n. 1, p. 40-47, 2018.

ZHANG, Xinan; NI, Xiaomei; CHEN, Peijie. Study about the effects of different fitness sports on cognitive function and emotion of the aged. *Cell biochemistry and biophysics*, v. 70, n. 3, p. 1591-1596, 2014.

ATIVA IDADE: YOGA CONTA A COVID-19

Autores

Bruna Verzili Gallo; Flavio Herrmann; Marcel Valerio Arruda; Marcelo Reyes; Soraia Glisoi; Ruth Ferreira Galduróz

Palavras-chave:

extensão, yoga; corpo-mente; práticas integrativas; estresse; ansiedade; depressão; pandemia; isolamento social; prática corporal

Justificativa: Num contexto de pandemia, o afastamento social é uma das ferramentas essenciais para evitar o contágio pela COVID-19, assim como o uso de máscara e higiene das mãos. Tal medida, entretanto, tem aumentado o sedentarismo, aumentando sintomas de ansiedade, estresse e depressão. As práticas corporais são importantes para a manutenção da saúde física e mental, além disso, praticantes de atividade física têm 34% menos chances de hospitalização devido ao COVID-19 (SOUZA et al., 2020). O yoga, prática corporal indiana, pode ser uma ferramenta interessante para reduzir os impactos negativos produzidos por essa medida de prevenção tão importante, ele oferece uma ampla abordagem incluindo exercício físico, relaxamento, respiração e práticas de meditação, é uma das mais comumente usadas abordagens mente-corpo para condições psicológicas e relacionadas ao estresse. Fundamentação Teórica: O Yoga desenvolvido na Índia antiga e descrito nos textos clássicos (as Upanishads e os Yoga Sutras de Patanjali, sec. II a.C.) é uma filosofia-prática que descreve um caminho de atitudes, condutas éticas e técnicas ao praticante que busca silenciar os pensamentos (Eliade M., 1996; Ross, A., 2012). Um dos objetivos do Yoga é o silenciamento da mente, que ocorre num estado de meditação profunda. Para essa filosofia, o pensamento, o sentimento, a emoção e a memória são tão materiais ou físicas quanto os objetos visíveis do mundo empírico. Em cada exercício, em cada posição, o instrutor pede que os alunos estejam atentos ao que acontece no corpo, as sensações, os pensamentos

que aparecem e as emoções (Nunes, 2008). No contexto do afastamento social devido à COVID-19, a prática de yoga é ativamente procurada para alcançar a redução da ansiedade e do estresse. Segundo Kanupriya Sharma et. Al. (2020) e Nagendra HR. (2020), o Yoga pode fornecer a ferramenta necessária para redução de riscos, amenização do estresse e ansiedade e fortalecimento da função imunológica nesse período de pandemia. Metodologia: A intervenção ocorrerá através de 2 aulas de Yoga (técnicas de respiração, posturas e meditação) síncronas com duração de 30 minutos por semana e 1 assíncrona com duração de 1 hora para

prática pessoal (disponibilizadas todas as segundas-feiras para os alunos) durante 12 semanas. As intervenções síncronas terão o seguinte formato: faremos um exercício de concentração (5 minutos), um exercício de respiração pranayama nasal e abdominal (5 minutos), exercícios posturais simples de alongamento e equilíbrio (10 minutos ou 5 asanas), uma prática meditativa (10 minutos). Durante toda prática é orientado para que os alunos estejam atentos ao que acontece no corpo, o fluxo natural de sua respiração, às sensações, os pensamentos que aparecem e as emoções.

Referências

SOUZA, Francis Ribeiro. Physical Activity Decreases the Prevalence of COVID-19-associated Hospitalization: Brazil EXTRA Study. Medrxiv. 2020.

ELIADE, Mircea. Yoga: Imortalidade e Liberdade. São Paulo: Palas Athenas, 1996.
ROSS, A. and THOMAS, S. The health benefits of yoga and exercise: a review of comparison studies. Journal of Alternative and Complementary Medicine, vol. 16, no. 1, pp. 3–12, 2010.

NUNES, Tales da Costa Lima. Yoga: do corpo, a consciência; do corpo à consciência. o significado da experiência corporal em praticantes de yoga. Centro Esportivo Virtual. 2008.

SHARMA, K. et. Al. The role of Yoga in working from home during the COVID-19 global lockdown. Work. 2020;66(4):731-737. doi: 10.3233/WOR-203219. PMID: 32925134.

NAGENDRA, H. R. Yoga for COVID-19. Int J Yoga. 2020 May-Aug;13(2):87-88. doi: 10.4103/ijoy.IJOY_27_20. Epub 2020 May 1. PMID: 32669761; PMCID: PMC7336947.

CARACTERIZAÇÃO DO INTERNATO REGIONAL DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA NO PERÍODO DE 2011 A 2018

Autores

Arthur Ribeiro Segatto; Daíse dos Santos Vargas; Dangelis dos Anjos Barreto; Gabriela Bianchini Ribeiro; Gilmor José Farenzena; Maria Vitória Pinheiro da Costa; Matheus Borges; Millena Nayara da Silva e Pamela Maurer Genro

Palavras-chave:

Internato Regional; Medicina; APS

O Internato Regional (IR), ofertado pelo curso de medicina da Universidade Federal de Santa Maria, é um projeto de extensão que permite ao acadêmico vivências na Atenção Primária à Saúde (APS) nas cidades da região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul. Justifica-se a importância deste trabalho pelo fato de a Atenção Básica ser a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a APS é um importante espaço de cuidado para a graduação em medicina, no processo de busca por uma adequada articulação entre a aquisição de competências para a prática profissional, de acordo com as necessidades de saúde (BATISTA, VILELA e BATISTA, 2015; STARFIELD, 2002). Dessa forma, o projeto permite o desenvolvimento da autonomia dos discentes, além de promover uma avaliação seriada do sistema público de saúde da região. Ademais, os lugares que contam com o atendimento são beneficiados pelo maior número de profissionais da área disponíveis para atuação durante a realização do projeto. O objetivo deste trabalho é caracterizar aspectos sobre as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) dos municípios participantes do IR, a partir das informações contidas nos portfólios entregues pelos alunos referentes ao período de atuação no projeto. A metodologia utilizada é com base nos portfólios entregues pelos internos no final de sua atividade em APS no IR, como parte de sua avaliação final do estágio. Nesse relatório, o aluno realiza uma descrição das atividades e contextualiza seus conhecimentos na realidade vivenciada. Compreende também suas impressões pessoais enquanto

estudante de medicina em final de formação e sugestões práticas visando reordenamentos na APS. Assim, foram analisados os dados dos anos de 2011-2018, a partir desses portfólios. O desenvolvimento deste trabalho considera que no estudo foram contabilizados 271 alunos participantes do IR, destes, 117 são do sexo masculino e 151 do sexo feminino. Os alunos relataram nesse período 606 casos clínicos em 11 cidades (Agudo, Alegrete, Cerro Branco, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Jari, Santa Maria, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Restinga Seca e Uruguaiana). Dentre esses registros, destacam-se como comorbidades altamente prevalentes a diabetes melitus, a dislipidemia/hipercolesterolemia e, principalmente,

a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Referente a atuação dos alunos, 32% deles realizou visitas domiciliares, 23% participaram de reuniões de equipe e 35% participaram de atividades de promoção de saúde. Sendo assim, a partir desses dados é possível destacar pontos que requerem melhorias no funcionamento das UBSs. Apesar do grande número de casos, observa-se que o número de visitas domiciliares e de atividades de promoção de saúde foi baixo, apontando uma defasagem na aplicação dos princípios da APS. Do mesmo modo, a escassez de reuniões de equipe prejudica o desenvolvimento e a interação da equipe e a qualidade do serviço de saúde ofertado à comunidade.

Referências

BATISTA, N. A.; VILELA, R. Q. B.; BATISTA, S. H. S. S. Educação médica no Brasil. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

GUIBU, I. A.; et al. Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 17s, 2017.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre a necessidade de saúde, serviços e tecnologias. Brasília: UNESCO, 2002.

CONSTRUÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE CONTEÚDO RELACIONADO À SAÚDE DO IDOSO

Autores

Estele Caroline Welter Meereis Lemos; Kayse Torres Costa; Marcela Barçante

Palavras-chave:

infecções por coronavírus, saúde do idoso, exercício físico, e-acessibilidade

No Brasil, há um significativo percentual de idosos, que tende a aumentar ao decorrer dos anos. Desse modo, é notável a necessidade de medidas que promovam a saúde desses indivíduos, principalmente no cenário atual, uma vez que a saúde dos idosos foi afetada pela redução da atividade física, resultante das restrições impostas pelo período de distanciamento social para combate da Covid-19. Nesse contexto, as mídias sociais podem contribuir para a disseminação de informação com potencial para promover saúde, por conta do seu fácil acesso e alto alcance geográfico, colaborando para que o indivíduo se torne mais ativo e interessado no seu processo de saúde, como pode ser notado no estudo de Grosberg et al.,(2016). Assim, levando em consideração o isolamento social dos idosos, o crescente uso das redes sociais para obtenção de informações sobre saúde (THACKERAY, CROOKSTON, WEST, 2013) e a oportunidade de expandir o conhecimento e o envolvimento de indivíduos em sua saúde pessoal (GROSBERG, 2016), o presente projeto de extensão surgiu com a motivação de construir mídias sociais para a disponibilização de conteúdo relacionado à saúde do idoso. Objetivos: Promover um espaço de educação em saúde ao público idoso por meio de mídias digitais, exemplificando práticas reprodutíveis, desenvolver nos alunos o hábito de leitura de artigos recentes e a partir disso gerar conteúdos de aplicação prática, oportunizar discussões entre os acadêmicos relacionadas a melhores práticas frente ao público idoso, disponibilizar informações relacionadas ao idoso no contexto da Covid- 19, evi-

denciar o importante papel da fisioterapia na contribuição à saúde do idoso no âmbito do ensino, pesquisa e extensão e, por fim, avaliar o acesso de idosos às redes sociais e a aderência à prática de exercícios físicos domiciliares. Metodologia: Foi criado um perfil nos aplicativos Instagram e Facebook para disponibilização de conteúdo acerca da saúde dos idosos com base na análise de artigos e revistas nacionais e internacionais, fornecendo orientações sobre prevenção, cuidados e importância do exercício físico no contexto do COVID-19 e, também, sobre outros temas relevantes para a manutenção da saúde desse público. O conteúdo possui linguagem acessível e é apresentado de uma forma didática utilizando textos, imagens, gráficos, diagramas e vídeos. Por fim, são realizadas reuniões semanais por meio de plataformas virtuais entre os integrantes do projeto, a fim de selecionar novos conteúdos para as redes sociais, realizar discussões de artigos e desenvolver novas estratégias para melhor desenvolver o projeto. Desenvolvimento: Como o grupo é coordenado por uma fisioterapeuta e composto por es-

tudantes de fisioterapia, o projeto tem como público alvo os acadêmicos de fisioterapia, fisioterapeutas, idosos e seus familiares, e estudantes e profissionais de outras áreas da saúde que possuem interesse ou atuam no cuidado ao idoso. Para isso, foi criado no dia 20 de novembro de 2020, o perfil "gerontofisio.ufes" no Instagram com 232 seguidores e a página "Gesi Ufes" no Facebook com 40. Desde então, são publicados conteúdos relacionados à saúde do idoso tendo como base artigos de alta qualidade metodológica. Os conteúdos são compartilhados semanalmente e consistem em aproximadamente três publicações semanais, com os tópicos curiosidades, atuação da fisioterapia e de olho na evidência científica, sendo que o perfil possui trinta publicações. Desse modo, é estimulado nos alunos o hábito de leitura de artigos recentes e o trabalho em equipe, sendo também reforçada a utilização das redes sociais como meio acessível de disseminação de informações sobre saúde e sobre a importância da fisioterapia na contribuição à saúde do idoso.

Referências

GROSBURG D et al. Frequent Surfing on Social Health Networks is Associated With Increased Knowledge and Patient Health Activation. *Journal of medical Internet research*, v. 18, n. 8 p. 212, 2016.

THACKERAY, R.; CROOKSTON, B. T.; WEST, J. H. Correlates of health-related social media use among adults. *Journal of Medical Internet Research*, 15 v. 1 f., 2013

DESENVOLVIMENTO DE UM EQUIPAMENTO PARA REABILITAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES, FLEXOR/EXTENSOR DE JOELHO E QUADRIL

Autores

Carolina Berton Sanches; Gustavo Mauro Witzel Machado; Marcio Antonio Bazani

Palavras-chave:

Construção de mecanismo; Acessibilidade a reabilitação; Redução da desigualdade.

Pode-se dizer que os membros inferiores são extensões do tronco e tem como principais finalidades a sustentação, locomoção e manutenção do equilíbrio. O membro inferior é dividido em seis regiões fundamentais e cada uma possui suas características dinâmicas, sendo possível destacar alguns de seus movimentos principais. A movimentação do quadril é composta por movimentos de flexão, extensão, abdução, adução, além de rotações lateral e medial. Enquanto o joelho realiza movimentos de flexão e extensão (MOORE, DALLEY, AGUR, 2014). No entanto, ocasionalmente, alguns indivíduos não possuem funções básicas de seus membros ou as realizam com grande dificuldade, o que se denomina como disfunção motora. Essas, geralmente, são causadas por patologias como fraturas ósseas ou lesões a nível dos ligamentos ou pela degradação natural do aparelho musculoesquelético devido ao envelhecimento. Além disso, patologias associadas ao sistema nervoso também apresentam disfunções motoras, normalmente causadas por acidentes vasculares cerebrais, lesões medulares, paralisia cerebral, entre outros (MULAS, FOLGHERAITER, GINI, 2005; REINKENSMEYER, KREBS, LEHMA, LUM, 2000). Segundo o IBGE, pelo censo de 2010, existem cerca de 45.606.048 pessoas que possuem algum tipo de deficiência, sendo elas divididas em deficiência visual, auditiva, motora e intelectual. Dentre esse número, aproximadamente 13.265.599 possuem deficiência motora, a qual é o enfoque do presente trabalho. Portanto, diante da impossibilidade de cura ou recuperação de funções perdidas desses deficientes, a reabilitação destaca como objetivos a superação de limites, que proporcionam ao indivíduo maior independência, além de sua integração familiar, profissional e social, de acordo com o potencial existente (FERNANDES, RAMOS, FILHO, ARES). O presente trabalho tem como principal objetivo, desenvolver um equipamento protótipo de reabilitação física de membros inferiores. Sua elaboração é baseada em pesquisas em literaturas

multidisciplinares e orientação profissional da área de reabilitação, a fim de compreender as deficiências e limitações de cada indivíduo e tentar, dessa forma, atender suas necessidades através da engenharia. O projeto também se dedica à realização de um mecanismo de baixo custo, com modificações, melhorias e adaptações em relação aos equipamentos já existentes no mercado, os quais geralmente não são acessíveis à maior parte da população, devido aos elevados custos e pouca versatilidade. O aparelho será manufaturado e doado o mais breve possível ao Centro Especializado em Reabilitação (CER) da cidade de Ilha Solteira, no entanto, devido ao período de pandemia de COVID-19 desde o ano de 2020, os testes com pacientes foram temporariamente suspensos. A partir das pesquisas realizadas, identificou-se algumas das principais necessidades dos pacientes durante a prática das atividades propostas. Após esse reconhecimento, determinou-se os principais parâmetros de projeto, para atender os movimentos desejados e esforços requeridos. Sendo assim, realizou-se o desenho de sua geometria em software de CAD 3D, e posteriormente, analisado estruturalmente por meio de simulações por elementos finitos. Com base nas orientações e demanda presente no município de Ilha Solteira, optou-se pelo desenvolvimento de um equipamento de reabilitação direcionado à deficientes de membros inferiores, que atenda desde crianças até adultos, pacientes do CER de Ilha Solteira. O equipamento projetado abrange reabilitação de diversas dis-

funções, como por exemplo, fraturas de joelho, lesões de membro inferior, artrites e artroses, lesões medulares, acidentes vasculares cerebrais, traumatismos cranioencefálicos, perdas de mobilidade, doenças degenerativas ósseas, além de distrofias variadas. Primeiramente, realizou-se um levantamento de dados relacionados à biomecânica de membros inferiores, com o objetivo de garantir um embasamento sobre o comportamento de quadril e joelho sob condições críticas e definir quais os movimentos e exercícios deveriam ser exercidos pelos pacientes para diferentes tipos de lesões. A partir dos levantamentos e pesquisas de equipamentos existentes no mercado, foram desenvolvidos alguns modelos de geometria utilizando o software FreeCAD, para que posteriormente o mais adequado fosse escolhido, que garantisse uma boa execução de todos os movimentos sem que o paciente sentisse desconforto ou dificuldade para realização da atividade. Em relação a seleção dos materiais e processos de fabricação, considerou-se apenas recursos disponíveis e de fácil acesso no mercado, para que um menor custo fosse alcançado, sendo selecionados tubos redondos e retangulares de espessuras variadas, de aço 1020, soldados na base e parafusados no restante do equipamento. Após a definição dos materiais utilizados, realizou-se simulações por elementos finitos pelo software ANSYS, a fim de comparar as geometrias e analisar pontos de interesse, para que, posteriormente, o aparelho fosse manufaturado.

Referências

FERNANDES, A.C.; RAMOS, A.C.R.; FILHO, M.C.D.M.; ARES, M. Reabilitação. Editora Manole, 2015. IBGE.

MOORE, K.L; DALLEY A.F; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica. 7. Ed. – Rio de Janeiro: Koogan, 2014.

MULAS, M., FOLGHERAITER, M., GINI, G. "An EMG - controlled exoskeleton for hand rehabilitation," in Rehabilitation Robotics. ICORR 2005. 9th.

REINKENSMEYER, N.; KREBS, H.; LEHMA, S.; LUM, P. Biomechanics and neural control of posture and movement: Eds Winters J. Springer-Verlag, 2000.

SCHOELLER, S. Abordagem multiprofissional em lesão medular: saúde, direito e tecnologia. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2016.

DESVENDANDO O MUNDO DOS MORCEGOS: I WORKSHOP DE VERÃO DO LABEQ

Autores

Caique Augusto Pacheco Silva, Raphaela Passigatti Cezar, Ana Júlia Artem Dos Santos, Pedro Ivo Mônico, Maria Lavanholle Ventorin, Ricieire Dos Santos Melotti, Bruna Malavazi Dell'antonio, Luana Silva Braucks Calazans E Albert David Ditchfield

Palavras-chave:

morcegos, meio ambiente, ecologia, saúde, evolução, educação, comportamento animal, conservação.



Da antiguidade aos tempos modernos, morcegos são alvos de inúmeros preconceitos, tais como: serem “feios” ou “maus”, transmitirem doenças fatais, estarem relacionados ao sobrenatural como vampiros, demônios, zumbis, entre inúmeros outros. É inegável que muitas dessas concepções errôneas permanecem até hoje no imaginário popular. O Laboratório de Estudos em Quirópteros da UFES (LABEQ), através do Primeiro Workshop de verão do LABEQ, buscou agir de forma a auxiliar na desmistificação do grupo, trazendo informações sobre esses animais e as diversas funções ecológicas exercidas por eles, como a polinização de flores, a dispersão de sementes, especialmente em florestas tropicais, como as brasileiras, o consumo de centenas de quilos de insetos todas as noites, assim como outros conhecimentos práticos/teóricos. Devido à situação da atual pandemia de COVID-19, também se faz extremamente relevante um debate mostrando o real papel dos morcegos na possibilidade de transmissão do vírus Sars-Cov-2, bem como as consequências da pandemia para o futuro do grupo, tratando de assuntos que irão desde a saúde pública até a conservação das espécies. O Workshop teve como objetivo geral apresentar as características gerais dos quirópteros para alunos da graduação que ainda não tiveram contato com o tema, informando sobre áreas de estudos com o grupo e discutindo sua importância ecológica e relação com a sociedade, a fim de contribuir com sua desmistificação. Além disso, apresentou como ob-

jetivos específicos: 1 - Identificar as principais características biológicas, ecológicas e evolutivas dos morcegos; 2- Determinar a importância ecológica dos morcegos e os principais serviços ecossistêmicos por eles realizados; 3- Discutir a relação entre morcegos e saúde pública, em especial viroses como a COVID-19 e a Raiva; 4- Desmistificar os conceitos equivocados acerca dos morcegos enraizados no conhecimento popular. O Workshop aconteceu entre os dias 25 e 29 de janeiro de 2021, através da plataforma Google Meet, e as palestras ocorreram das 14h às 18h, contando todos os dias com um intervalo de 30 minutos. Durante os cinco dias de duração o evento contou com a participação de diversos convidados, que ministraram 6 palestras e uma mesa redonda que acerca dos seguintes temas: caracterização dos morcegos, desmistificação dos principais mitos relacionados aos morcegos, métodos de captura e resgate (tanto voltados para o estudo dos morcegos quanto à forma de agir em caso de encontros com morcegos em áreas urbanas e/ou residenciais), bioacústica, conservação de quirópteros, e, por fim, a relação entre morcegos, a atual pandemia de Covid-19 e a saúde pública. Contou ainda com a participação do projeto de extensão "Morcegos na Praça", da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que compartilhou sua experiência na prática. A divulgação do evento foi realizada por meio da página do Laboratório de Estudos em Quirópteros (LABEQ) em seu perfil no Instagram (@labeq.

ufes), possibilitando a divulgação do Workshop em diversas outras páginas parceiras. Ao final do evento, foi enviado um formulário para os participantes de forma a termos um feedback sobre o mesmo e buscar ajustes para aprimorar o evento em uma próxima oportunidade. O evento discutiu diversos tópicos acerca dos morcegos, de forma que os participantes foram capazes de relacionar informações acadêmicas com os mitos envolvendo morcegos presentes na sociedade, personagens mitológicos de diversas culturas e da própria cultura-pop. Durante a sua realização foi notável o engajamento e participação dos participantes, através de perguntas e comentários realizados no chat do evento, divulgando as palestras e demais atividades através de posts no Instagram, o que culminou até mesmo na demanda de participantes que não estavam inscritos solicitando a transmissão do evento para o YouTube. O evento alcançou participantes das cinco regiões geopolíticas do Brasil e abrangeu dois países (Brasil e Colômbia). A média diária de participantes girou em torno de 60 indivíduos, atingindo o pico de 75 pessoas no primeiro dia, 25/01/2021. Houve grande interação entre participantes, palestrantes e mediadores. O último dia de evento, com temática "Morcegos, a atual pandemia e a Saúde Pública" foi transmitido ao vivo para participantes inscritos e não inscritos no evento pelo do Youtube, onde ficou hospedado e pode ser acessado por qualquer pessoa com interesse no tema.

Referências

- COSTA, Luciana de Moraes & LAMIM-GUEDES, Valdir. DESVENDANDO LENDAS E MITOS SOBRE OS MORCEGOS. *Educação Ambiental em Ação*, v. 17, n. 66, 2018.
- FENTON, M. Brock. Wounds and the origin of blood-feeding in bats. *Biological Journal of the Linnean Society*, v. 47, n. 2, p. 161-171, 1992.
- PEREIRA, Maria João Ramos Pereira & BERNARD, Enrico. Morcegos e a Covid-19: vilões ou vítimas?. 2020. Folha de São Paulo. Acessado em 21/05/2021. Disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2020/06/morcegos-e-a-covid-19-viloes-ou-vitimas.shtml> >
- SILVA, Emmanuel Messias Vilar Gonçalves; SILVA, Roseli Rodolfo; FILHO, Teone Pereira da Silva; OLIVEIRA, Paloma Joana Albuquerque de; CUNHA, Meiriane TamirisSena da; OLIVEIRA, Jarcilene do Carmo Tomaz de & SILVA, Luiz Augustinho Menezes. MORCEGOS AMIGOS OU VILÕES?-A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE MORCEGOS. *Educação Ambiental em Ação*, v. 11, n. 43, 2018.

ESTUDANTES PEDALANTES: MOBILIDADE, PROMOÇÃO DA SAÚDE, CIDADANIA E TRAJETOS A CAMINHO DO SABER

Autores

Gabriel Ribeiro Carvalho; Marcus
Vinicius Campos

Palavras-chave:

estudantes pedalantes, mobilidade,
bicicleta, educação e promoção da
saúde.

O projeto de extensão Estudantes Pedalantes busca dialogar sobre a bicicleta como principal meio de transporte utilizado pelos estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa (CEDRB) e os graduandos da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no município de Teixeira de Freitas-BA. Objetivo: Promover oficinas sobre uso da bicicleta como potencial meio de transporte entre os estudantes do CEDRB e da UFSB. Metodologia: Para este projeto será necessário fazer uma triangulação de métodos, embasados em contribuições de Paulo Freire, Maria C. Minayo, Zé Lobo, Azuaga, Sheila Hempkemeyer e Ana Bastos Silva, sendo utilizada uma estratégia de diálogo entre áreas distintas de conhecimento, capaz de viabilizar o entrelaçamento de teoria e prática e de agregar múltiplos pontos de vista, utilizando de metodologia ativa das rodas de conversas para a construção de um espaço onde os participantes possam debater sobre o uso consciente da bicicleta como meio de transporte, melhora da saúde, segurança, esporte e lazer. Desenvolvimento: O trajeto que diversos estudantes roteirizam para chegar no seu local de destino, apresenta muitas vezes alto um grau de vulnerabilidade e paradoxalmente a possibilidade de promover saúde. Vulnerabilidade, por se tratar primeiramente de um meio de transporte sobre duas rodas que necessita de equilíbrio, foco e propulsão humana para se movimentar, dividindo o cenário urbano muitas vezes de forma conflituosa com automóveis, motocicletas e pedestres. Para dimensionarmos o quantitativo de estudantes que utilizam a bi-

cicleta como meio de transporte, realizamos entre os dias oito a doze de julho de dois mil e dezenove (segunda feira - sexta feira), nos três períodos de ensino (matutino, vespertino e noturno), a contagem das bicicletas que transitavam na CEDRB, nos horários das sete da manhã, duas horas da tarde e seis horas da noite, contabilizado em média trezentos e noventa bicicletas e na UFSB efetuou-se o mesmo processo entre quinze a dezenove de julho somando em média oitenta bicicletas transitando diariamente. Foram desenvolvidas quatro oficinas, sendo uma

na UFSB na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, no dia vinte e quatro de outubro de dois mil e dezenove e quatro encontros realizados no CEDRB, nos dias onze, doze e treze de novembro de dois mil e dezenove, totalizando duzentos e dezoito participantes. Porém, nosso cronograma teve que ser cancelado devido a pandemia da covid - 19, mas concluímos a necessidade de propor o diálogo para a construção de políticas públicas que promovam a mobilidade urbana e o uso da bicicleta como meio de transporte saudável e consciente.

EXPERIÊNCIA DO LAPPIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E NO USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM REDES SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Autores

Sophia Cristina da Silva; Vanessa Faria de Freitas e Luciana Netto

Palavras-chave:

Promoção da Saúde; Terapias Complementares; Relações Comunidade Instituição; Redes Sociais Online

Esta ação objetiva compartilhar informações sobre Promoção da Saúde e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em redes sociais. Trata-se de um relato de experiência das ações do Programa LAPPIS (Laboratório Acadêmico de Promoção e Práticas Integrativas em Saúde) por meio de postagens informativas baseadas em evidências científicas, no ambiente virtual do perfil do LAPPIS no Instagram, juntamente com relatos de depoimentos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, seguidores do perfil. O LAPPIS é um programa de extensão do campus Centro-Oeste da Universidade Federal de São João del-Rei, (UFSJ-CCO), localizado em Divinópolis, Minas Gerais. Atualmente, além da coordenação e profissionais parceiros, o LAPPIS conta com três acadêmicos bolsistas e três voluntários, dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina da Instituição. O LAPPIS é um programa que busca, por meio de atividades educativas e assistenciais, desenvolver ações de promoção da saúde junto à população local, disponibilizar acesso da população às PICS e favorecer o empoderamento do indivíduo e comunidade por meio do trabalho em equipe multidisciplinar em parceria academia-sociedade. Visa colaborar na reorientação do modelo assistencial, reorganizando a assistência, contribuindo para a quebra do paradigma assistencial-biomédico, valorizando o autoconhecimento, o autocuidado, a autonomia, a participação social e a tomada consciente de decisões sobre o processo saúde-doença, empoderando os sujeitos para o pleno exercício da cidadania. Adota estratégias de promoção da saúde e uso de PICS, que permite o resgate de valores, saberes tradicionais e práticas sob o eixo da integralidade em saúde e da gestão em redes, contribuindo para o cuidado integrado em saúde. As PICS são recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, que favorecem a promoção da saúde, buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Para o biênio 2021-2023, o LAPPIS tem enfoque em três práticas integrativas específicas, a Fitoterapia, o Lian Gong e a Meditação, entretanto é uma meta do Programa

incorporar as demais práticas desenvolvidas no SUS. O Programa existe desde 2019 e já promoveu várias ações, desenvolvidas em praças, escolas, unidades de saúde e na universidade, fazendo práticas educativas e corporais junto à população. Com o advento da pandemia por COVID-19, em 2020, e com a impossibilidade de serem feitas as práticas de forma presencial devido à recomendação sanitária de distanciamento social, o Programa precisou se adaptar à situação e passou a promover suas ações de forma remota, usando as redes sociais e as plataformas digitais como apoio à divulgação das PICS e educação em saúde. Apesar da necessidade de interrupção das práticas presenciais com menos de um ano de existência do Programa, foram vivenciadas diversas experiências nesse curto período. Em escolas, crianças foram convidadas a uma prática de meditação, na universidade, foram feitas práticas de Meditação e Lian Gong, e em praças e unidades de saúde, foram feitas práticas de Lian Gong, com participação de público de diversas faixas de idade, residentes em diferentes regiões do município, com boa aceitação por parte da população-alvo. De forma remota, a difusão das práticas está sendo feita por meio do Instagram do LAPPIS, onde são feitas postagens semanais com o objetivo de que mais pessoas conheçam as PICS e não fiquem restritas às recomendações da medicina convencional. Além disso, estão sendo planejados eventos online com a finalidade de promover a saúde e ensinar sobre as PICS. O principal intui-

to é que a população compreenda que a saúde não é apenas a ausência de doença, mas fruto do equilíbrio de um conjunto de determinantes físicos, espirituais, mentais e sociais, que atuam fazendo com que o indivíduo se mantenha saudável. A atividade educativa com uso de redes sociais foi exitosa na educação e promoção da saúde. Foi possível constatar boa aceitação dos conteúdos observados pelo número de curtidas nas postagens remotas. Apesar dos desafios do trabalho remoto, o ambiente virtual tem a vantagem de alcançar muitas pessoas, de diferentes localidades, devido à concentração do público nas redes sociais. Essa ação possibilitará que a informação e a conscientização das ações educativas propostas pelo LAPPIS alcancem um público cada vez maior. Faz-se necessário, cada vez mais, explorar esses ambientes virtuais, principalmente considerando o momento de pandemia que estamos vivendo. Quando for possível a volta das ações presenciais, o principal objetivo do LAPPIS é retornar às práticas de Lian Gong e Meditação nas escolas, nas unidades de saúde, na universidade, nas praças, além de ensinar sobre o cultivo, conservação e uso de fitoterápicos para a população, resgatando os saberes das comunidades tradicionais locais (ciganos, quilombolas, ribeirinhos, indígenas, etc), trazendo à tona costumes e valores camuflados e, em seguida, transmitir esses saberes para a comunidade, sustentados nas evidências científicas atuais.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. 2006b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). 2018.

SANTIAGO MECF. Integrative and Complementary Practices: Nursing Strengthening this Proposal. UNICIÊNCIAS, v. 21, n. 1, p. 50-54, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Ottawa charter for health promotion. Ottawa: WHO, 1986.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Traditional Medicine Strategy 2002-2005. Geneve: WHO, 2002.

FISIOTERAPIA PARA IDOSAS ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES REMOTAS

Autores

Fernanda de Souza Leal; Aline Helena Nascimento Veloso; Layra Alves Guimarães; Sinésio Virgílio Alves de Melo; Vanessa Cordeiro de Sousa e Victória Christine Machado e Silva

Palavras-chave:

Fisioterapia; Intervenções remotas; Saúde do idoso.

Os idosos correspondem a um percentual significativo da população, sendo necessária maior atenção às necessidades desse grupo objetivando um envelhecimento saudável (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) é um programa universitário que proporciona aprendizado e participação em atividades pluridisciplinares voltadas aos idosos com promoção da saúde, bem-estar psicossocial e interação dos acadêmicos com o atendimento à comunidade (CACHIONI, 2008). O Sars-Cov-2 afeta principalmente o sistema respiratório, dados apontam maior fragilidade entre 80 anos ou mais, ou seja, o risco de morrer por complicações da COVID-19 aumenta com a idade, principalmente associado a comorbidades pré-existentes (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). O distanciamento social visou diminuir a disseminação do novo vírus, provocando estresse físico e mental, especialmente entre os idosos, devido a mudanças na rotina e afastamento de relações afetivas e comunitárias. O uso da tecnologia pode diminuir impactos negativos do distanciamento, pela aproximação social com segurança garantida pela distância (BRASIL, 2021). Evidenciou-se a importância e a viabilidade do trabalho em ambientes virtuais. Assim, a experiência de atividades realizadas via internet, visou capacitar idosos para lidar com as tecnologias e promover saúde com intervenções remotas, proporcionando experiências práticas aos acadêmicos de graduação do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás - UEG. São objetivos do projeto: capacitar as idosas no uso das tecnolo-

gias; promover atenção primária a idosas da comunidade com exercícios de maneira remota; evitar a interrupção das atividades físicas e mentais das idosas da UNATI e proporcionar experiências teórico-práticas aos discentes de Fisioterapia da UEG. Trata-se de um relato de experiência descritivo das intervenções remotas a idosas de Goiânia/GO, através das ações do projeto de extensão "Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde". As atividades foram realizadas com o grupo de idosas matriculadas na UNATI CIGNUS, pelo sistema remoto via plataforma Google Meet. As intervenções incluíram orientações no manuseio de smartphones e notebooks garantindo a participação remota nas atividades multivariadas nos seus ambientes domésticos. Inicialmente, houve a conscientização e orientação para adequações dos ambientes, visando segurança e bem estar das idosas. Os exercícios foram explicados e demonstrados antes, respeitando as limitações individuais, enfatizando

o número de séries e repetições, bem como a importância do movimento na funcionalidade diária e estruturas anatômicas trabalhadas com foco no condicionamento cardiorrespiratório e musculoesquelético. Após dez sessões, durante os meses de fevereiro e março do corrente ano, as idosas apresentaram sensível melhora na interação e execução das tarefas, com as dificuldades iniciais progressivamente superadas. A assiduidade e o bom humor, demonstraram receptividade e pleno envolvimento, resultando em capacidade física, cognitiva e equilíbrio emocional, minimizando impactos gerados pelo isolamento social. Dificuldades como limitações de domínio prévio das tecnologias, instabilidade da internet, inabilidade de acesso aos aplicativos, foram superadas através da assistência coletiva e individualizada dos alunos participantes com paciência e empatia, viabilizando a execução das ações, sendo fundamentais para o êxito do projeto.

Referências

BRASIL. Saúde Mental e a pandemia de Covid-19. 2021. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3427-saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade. In: NERI, A. (Org.). Palavras Chaves em Gerontologia. 3 ed. Campinas: Alínea, 2008, p. 207-210.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enfermagem, v. 25, e72849, 2020.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; DA SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores

Kimberly de Mattos; Luana Macedo Ribeiro; Luciana de Alcantara Nogueira; Mariana Fogaça de Souza; Susanne Elero Betiulli; Tatiane PretteKuznier; Vitória Dias Gonçalves

Palavras-chave:

Promoção da saúde, prevenção, mídias sociais, covid-19, doenças crônicas

Justificativa: A educação em saúde constitui um meio importante para ampliar o conhecimento sobre práticas que se relacionam aos comportamentos saudáveis por parte da população. Tendo em vista que a promoção da saúde e prevenção de agravos são fatores determinantes e condicionantes da saúde, justifica-se a importância do desenvolvimento do Projeto de Extensão "Ações Educativas na Prevenção de Agravos à Saúde". As ações desenvolvidas nesse projeto se mostraram ainda mais relevantes neste período de pandemia da COVID-19, para que se pudesse alcançar indivíduos que tiveram suas rotinas afetadas pelas medidas de distanciamento social. Nesse contexto, a mídia social se torna ferramenta importante para promover educação em saúde, na medida em que permite estabelecer um diálogo entre a universidade e a comunidade, de forma prática e acessível. Objetivo: Relatar a experiência de discentes do curso de graduação em Enfermagem sobre práticas de educação em saúde e prevenção de agravos de doenças crônicas por meio de mídia social. Metodologia: Compõem o projeto cinco discentes e três docentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Em decorrência da pandemia, em março de 2020 as atividades presenciais foram suspensas e adaptadas para a forma remota, por meio das mídias sociais. Semanalmente publicam-se "posts" nas redes sociais do projeto de extensão, principalmente Instagram (@prevencaodeagravos), com ênfase na educação em saúde relacionada às Doenças Crônicas (DC) e às campanhas de conscientização cujas datas são

apontadas pelos principais órgãos de saúde. Para a elaboração dos materiais audiovisuais buscam-se referenciais teóricos em publicações científicas, notícias e sites de fontes confiáveis. Com a finalidade de alcançar um maior número de seguidores, utilizam-se imagens atrativas com layouts padronizados, elaboradas por meio do aplicativo de design gratuito "Canva". As cores definidas seguem a paleta de cores da logo do projeto de extensão. Desenvolvimento: A criação de conteúdo para o Instagram teve como público-alvo, inicialmente, a população em geral, porém, após análise dos Insights do perfil, constatou-se uma predominância de 46,1% de jovens de 18 a 24 anos. Visando maior interação com os seguidores, foram utilizadas as ferramentas do Story do Instagram: enquetes semanais que abordam questões referentes às postagens da semana e caixinha de perguntas para sugestão de temas e dúvidas do público sobre os conteúdos postados. Outra atividade desenvolvida no Story foi o quadro semanal "Você sabia?", que de maneira objetiva explana sobre um tema que instiga a curiosidade do público. Por fim, ao final da semana é postado um Quiz no Story sobre os temas abordados. Ademais, ini-

ciou-se o uso da ferramenta Reels, por meio da qual são feitos vídeos de forma animada e objetiva, trazendo mitos e verdades sobre os assuntos escolhidos. A partir do início da postagem dos conteúdos com a nova proposta de design, foi possível alcançar mais de 100 visualizações nos stories - principalmente por meio da ferramenta de "enquetes" -, uma média de 216 usuários alcançados por postagem e aproximadamente 400 seguidores até o mês de maio, tendo iniciado com 330. Também se mostrou eficaz o uso da ferramenta Reels, considerando a repercussão do primeiro vídeo postado, que foi reproduzido um total de 1.271 vezes. Foi possível verificar que os recursos possibilitados pelo Instagram, aliados a um design atrativo, foram de grande valia na educação em saúde, principalmente quando utilizados de forma dinâmica e acessível para a população. Ademais, ressalta-se a importância de se manter não só uma constância na postagem dos conteúdos, mas principalmente um relacionamento com o público, buscando conhecer suas necessidades e encontrar a melhor forma de compartilhar os conhecimentos, para que haja, de fato, o aprendizado da população no âmbito da saúde.

Referências

TAUIL, P. L. Controle de agravos à saúde: consistência entre objetivos e medidas preventivas. *Inf. Epidemiol. Sus, Brasília*, v. 7, n. 2, p. 55-58, jun. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731998000200006>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

INTERNATO REGIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA EM RELAÇÃO À EQUIPE DE SAÚDE

Autores

Arthur Ribeiro Segatto, D'Angelis dos Anjos Barreto, Daíse dos Santos Vargas, Gabriela Bianchini Ribeiro, Gilmor José Farenzena, Maria Vitória Pinheiro da Costa, Matheus Borges, Millena Nayara Da Silva, Pamela Maurer Genro

Palavras-chave:

internato regional; atenção primária à saúde; equipe de saúde; medicina.

JUSTIFICATIVA: A Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada do sistema de saúde, objetiva incorporar serviços que atendam às necessidades da população, possibilitando acesso universal e contínuo a serviços de saúde qualificados (BRASIL, 2017). Na APS, a equipe de saúde atua desde o acolhimento até o encaminhamento dos pacientes a diversas especialidades médicas, visando a integralidade do cuidado ao paciente (MOROSINI e CORBO, 2007). Neste contexto, a formação de profissionais que saibam comunicar-se com usuários e demais profissionais do serviço de saúde, com base na interdisciplinaridade, é primordial ao exercício dos princípios que orientam o Sistema Único de Saúde (CIUFFO e RIBEIRO, 2008). Assim, por meio do Internato Regional (IR), a inserção dos alunos de Medicina na APS propõe vivenciar a atuação médica no contexto local, bem como, desenvolver-se pessoal e profissionalmente em contato com a equipe multiprofissional, permitindo uma preparação transformadora antes do ingresso na vida profissional. **OBJETIVOS:** Descrever as percepções dos alunos participantes do IR em relação à equipe de saúde da APS em municípios da região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul (RS). **METODOLOGIA:** O IR é um projeto de extensão que permite aos alunos de Medicina serem imersos no contexto da APS, por dois meses, em cidades do interior do RS. Por meio de parcerias com as prefeituras, os estudantes vivenciam a prática médica na Atenção Básica nesses municípios, sob a supervisão de preceptores. Ao final, é entregue um portfólio que consiste nas percepções do aluno em

relação ao município, à equipe de saúde, aos casos clínicos atendidos e às atividades desenvolvidas. Para este trabalho, foram selecionados e analisados portfólios do período entre 2011-2019, que se relacionavam com as percepções acerca da equipe de saúde. **DESENVOLVIMENTO:** O Internato Curricular obrigatório (IC) compreende os dois últimos anos do curso de Medicina, sendo um período de intenso treinamento prático. Apesar da APS compor o IC, o IR possibilita aos alunos uma experiência extensionista nos serviços de saúde das regiões envolvidas no projeto, mediante o aprimoramento do aprendizado prático, o maior contato com comunidades do interior e equipes de saúde e uma visão ampliada da APS. Nesse cenário, a colaboração multiprofissional destaca-se pelo cuidado amplo e efetivo às comunidades e também por facilitar o relacionamento interpessoal, o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades aos alunos. Entre os relatos

dos alunos, sobressaem-se algumas percepções sobre a equipe de saúde: "A equipe foi muito receptiva [...], nos deu liberdade para colocar nossos conhecimentos em prática e confiou em nossas capacidades. Desde os preceptores até a coordenadora da equipe, tivemos apoio para tomadas de decisões e dúvidas que eventualmente surgissem. Nos dias difíceis [...], o apoio da equipe e confiança nos ajuda a transpor esses desafios". Solidificou-se a importância da integração e do bom relacionamento entre os membros da equipe de saúde, cada um desempenhando seu papel, mas todos com o mesmo objetivo de fornecer o melhor e mais ágil atendimento aos pacientes". Sendo assim, esta vivência evidencia ao aluno uma perspectiva menos fragmentada no processo de atenção à saúde, impactando sua formação e, conseqüentemente, capacitando-o para a prática multiprofissional (BATISTA, VILELA e BATISTA, 2015).

Referências

BATISTA, Nildo Alves; VILELA, Rosana Quintella Brandão; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Educação médica no Brasil. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

CIUFFO, Roberta Signorelli; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Sistema Único de Saúde e a formação dos médicos: um diálogo possível?. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 24, p. 125-140, mar. 2008.

MOROSINI, Márcia Valéria G. C.; CORBO, Anamaria D'Andrea. Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ, 2007.

NASCER E COVID-19: TRADUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

Autores

Ana Izaura Basso de Oliveira; Bruna Felisberto de Souza; Esther Flora Riguetto Lopes; Hillary Florêça Sousa Tobias Angotti; Ingrid Rosane Pinto; Jacqueline Faria de Oliveira; Jéssica Aparecida da Silva; Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes Ferreira e Karoline Faria de Oliveira

Palavras-chave:

Gravidez; Parto; Puerpério; COVID-19; Infecções por Coronavírus; Transmissão vertical



Justificativa: A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, com os primeiros casos registrados no final do ano de 2019 (WHO, 2021). Estudos têm sido realizados para investigação das repercussões desta em diversas condições existentes, inclusive durante os períodos de gestação, parto e puerpério (VERGARA‐MERINO et. al, 2021; WANG et. al, 2021; WASTNEDGE et. al, 2021). Sabe-se que durante o período de gestação ocorrem uma série de alterações fisiológicas, levando à predisposição a infecções e formas graves de doenças. Em epidemias anteriores causadas por outros coronavírus, observou-se uma tendência deste grupo a complicações. Além disso, apesar da necessidade de maiores investigações

acerca das possíveis repercussões, como no caso da transmissão vertical, estudos recentes evidenciam a relação entre a infecção pela COVID-19 em gestantes, parturientes e puérperas, e a ocorrência de desfechos desfavoráveis como o parto pré-termo e a mortalidade materna (VERGARA‐MERINO et. al, 2021; WANG et. al, 2021; WASTNEDGE et. al, 2021). Portanto, estas constituem-se um grupo de risco e prioritário para assistência diante desta infecção (BRASIL, 2020). Dessa forma, tornam-se extremamente importante as produções científicas acerca desta temática bem como as divulgações destas, visando garantir o acesso de toda população, principalmente as gestantes, parturientes e puérperas, a informações de qualidade. Objetivos: Os objetivos do projeto são a tradução e popularização dos conhecimentos científicos a partir de uma linguagem simples, ilustrada e acessível à todas as pessoas, através da divulgação em nossas redes sociais. Metodologia: Consiste na realização de três postagens semanais às terças, quintas e sextas-feiras em nosso Facebook® e Instagram®, no período de novembro de 2020 a final de outubro de 2021. Estas são elaboradas, a partir do material obtido dos dados de revisões, por discentes

e pós-graduandas da UFTM e UFSCar, com auxílio e supervisão das pesquisadoras também integrantes destas instituições. Desenvolvimento (público-alvo, local, atividades realizadas e resultados alcançados): O público-alvo do projeto é constituído, principalmente, por gestantes, parturientes e puérperas, e todas as pessoas que fazem parte do círculo social destas e/ou buscam informações de qualidade relacionadas ao período da gestação, parto e puerpério e à COVID-19. As postagens, abordando diversas temáticas relativas à COVID-19 e gestação, parto e puerpério, são publicadas em nosso Instagram® e em nosso Facebook®. O primeiro possui até o momento 3.067 seguidores, 3.815 contas alcançadas e 2.306 interações com o conteúdo, e o segundo conta com 219 seguidores, 745 pessoas alcançadas e 219 engajamentos com as publicações. Até meados de maio de 2021 foram feitas 89 publicações, incluindo aquelas sobre a divulgação do projeto na mídia, eventos ou relacionadas a datas comemorativas. Além disso, foram realizados, neste ano, o Webinar "Nascer em Tempos de COVID-19" que contou com 513 inscritos, e o curso de capacitação "COVID-19 na gestação, parto e puerpério" que contou com 1.960 inscritos.

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Coronavirus, 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 13 maio 2021.

VERGARA‐MERINO, Laura et al. Maternal and perinatal outcomes related to COVID‐19 and pregnancy: overview of systematic reviews. *Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica*, 2021.

WANG, Chiu-Lin et al. Impact of COVID-19 on Pregnancy. *International Journal of Medical Sciences*, v. 18, n. 3, p. 763, 2021.

WASTNEDGE, Elizabeth AN et al. Physiological Reviews Review Article. *Physiol Rev*, v. 101, p. 303-318, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE BRINCADEIRAS AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores

Beatriz Lacerda Silva; Bruna de Fátima Mundim Silva; Matheus Luiz de Sousa; Rebeca Albino Rezende da Silva e Suraya Gomes Novais Shimano

Palavras-chave:

Atividades adaptadas; Brincadeiras; Deficientes visuais; Fisioterapia aquática

A fisioterapia aquática (FA) trabalha em prol de ganhos funcionais, viabilizando um correto desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança. A criança com deficiência visual enfrenta diversas barreiras para o seu DNPM e a FA é um excelente caminho para superá-las. Assim, esta ação extensionista teve como objetivo adaptar atividades lúdicas aquáticas para crianças com deficiência visual. As ações foram realizadas no Instituto dos Cegos Brasil Central na cidade de Uberaba- MG, que possui uma piscina olímpica aquecida e é frequentada por crianças entre 07 e 11 anos para escolarização. Oito crianças cegas participaram de sessões semanais de FA durante todo o ano de 2019. A adaptação consiste inicialmente na pesquisa de brincadeiras, o segundo passo é selecionar as atividades que oferecem maiores ganhos funcionais. A partir dessa seleção, as brincadeiras são adaptadas para as crianças com deficiência visual e para o meio aquático. Os universitários do curso de fisioterapia que estão no projeto adaptaram brinquedos (usando alto-contraste de cores, inclusão de objetos musicais, adaptação das superfícies com diferentes texturas) e brincadeiras (incluindo comandos verbais e táteis para ensino do brincar). Dentre todas as atividades adaptadas selecionamos as seguintes: 1- caça ao tesouro (lançar alguns objetos com diferentes formas e texturas) na piscina, após comando auditivo do apito para iniciar a atividade as crianças deveriam procurar o maior número de objetos; 2- feirinha (pegar objetos de texturas iguais e colocar em um balde); 3- corrida com obstáculos (bastões como barreiras). De acordo

com a faixa etária das crianças (que estavam em uma fase competitiva), era sempre proposta uma atividade de competição entre grupos para maior motivação. Foi observado um melhor DNPM, melhora do equilíbrio, lateralidade, velocidade de marcha, altura de saltos, condicionamento cardiorrespiratório,

orientação espacial, além da melhor percepção de socialização (pelos pais e pelas crianças). Estes benefícios trazem maior autonomia, autoestima e segurança, com impacto positivo na qualidade de vida de crianças com deficiência visual. Financiamento: PIBEX/PROEXT/UFTM



Foto do projeto

Referências

MARQUES, Matheus. Efeitos da fisioterapia aquática na deficiência visual: relato de caso. *Revista neurociências*, [s. l.], v. 23, ed. 1, p. 136-142, 2015.

RAMOS, V. A. C.; Bestillero, M. C.; Nakanami, C. R. Influence of head posture on the visual acuity of children with nystagmus. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*. v.77 n.1 p.8-11, 2014.

Silva, K. S., Shimano, S. G. N., Urquizo, W. E. C., Lobato, D. F. M., Oliveira, N. M. L.. Efeito da Fisioterapia Aquática no equilíbrio estático de deficientes visuais: série de casos. *V Congresso Brasileiro de Eletromiografia e Cinesiologia | X Simpósio de Engenharia Biomédica*. n.1, p. 1 - 4, 2018.

PETDAY – DISSEMINAÇÃO DO CONCEITO “UM MUNDO, UMA SAÚDE”

Autores

Adolorata Aparecida Bianco Carvalho; Beatriz Maia Galetti; Dália Monique Ribeiro Machado; Fernanda Valins Cardoso de Oliveira; Gabrielle Almeida; Heloísa Santana Silva; Isabella Cardeal Campos; Jhessye Rafaela Batista Leme e Taline Revollo Menezes

Palavras-chave:

Educação em saúde; Prevenção; Zoonoses



PetDay

A extensão universitária é um processo cultural, científico e conseqüentemente educativo que reúne a perpetuação de informações provenientes do auxílio da pesquisa e do ensino. Essa ação possibilita além dos benefícios ao público externo, o aprimoramento qualificado do profissional em questão. Projetos de extensão viabilizam oportunidades de estudantes colocarem na prática o que lhe foi transferido em sala de aula, aperfeiçoando seus comportamentos mediante situações que não obstante se depararão em seus respectivos locais de trabalho. Logo, disseminar o conhecimento obtido dentro da comunidade acadêmica é uma das mais valiosas e gratificantes atividades. A junção da universidade com a sociedade proporciona a ocupação dos espaços públicos pelos mesmos, promovendo uma nova perspectiva de entendimento de saúde, pelo ensinamento e

interação acerca de informações principalmente relacionadas a zoonoses. Buscando atingir um desses pilares da extensão, esse projeto nomeado como "PetDay" tem por objetivo conscientizar a população, especialmente as crianças de faixas etárias diversas sobre guarda responsável, zoonoses, medidas de higiene e cuidados com o meio ambiente, descarte adequado do lixo, importância da reciclagem, sustentabilidade, segurança dos alimentos, entre outros temas, visando a promoção a saúde dos seres humanos e dos animais, bem como o meio em que vivem. Para tal, a Liga Acadêmica de Saúde Pública Veterinária da FCAV UNESP – LASP, composta por graduandos e pós-graduandos em Medicina Veterinária, desde 2016 visita anualmente algumas escolas do município de Jaboticabal/SP, apresentando os temas propostos de forma lúdica, utilizando como ferramentas o teatro, fantoches, jogos de cartas, "quebra-cabeça" além de jogos interativos com recursos tecnológicos, apresentação de seminários e vídeos, sorteio de brindes, exposição de protótipos de parasitas como carapatos, flebotomíneos e outros vetores, além de exemplares de animais como os morcegos que estão devidamente conservados em formol, e maquetes sobre o ciclo do *Toxoplasma gondii* e outros patógenos zoonóticos. Também foram retratadas amostras de tijolos de madeiras ecológicas, canudos feitos a partir de papelão etc. A escolha das escolas municipais levou em consideração a quantidade de alunos matriculados e a localização em bairros residenciais para que seja facilitado o comparecimento das crianças no dia do desenvolvimento do projeto de extensão. A LASP também convidou outros grupos universitários da FCAV UNESP para participarem do PetDay e explorarem temas relacionados ao conceito de Saúde Única (One Health). Cada grupo participante do evento possui um "stand" fazendo apresentações do tema escolhida de

forma dinâmica para as crianças. Em média são montados sete "stands" e destes, cinco correspondem aos grupos convidados e o restante a LASP. Os portões são abertos no começo da manhã e com a chegada das crianças, cada uma delas fica livre para transitar no espaço montado e escolher qual grupo universitário deseja visitar. Quanto mais interação por parte das crianças, mais chances elas têm de serem escolhidas e ou sorteadas para recebimento dos brindes. Ao decorrer do PetDay, nota-se a interação, curiosidade e ativa participação das crianças por todas as brincadeiras e explicações praticadas. Questionamentos, relato de suas experiências e conversas com linguagem simples trouxeram respostas a muitas dúvidas e desejo cada vez mais por conhecimento. Por meio das atividades desenvolvidas é possível observar que as crianças estão aptas a receberem informações e constituem um elo importante por serem responsáveis a passar o conhecimento adquirido para os pais e demais membros da família. Esse comportamento já foi relatado por familiares, mostrando que as crianças quando denotam hábitos errôneos de pessoas de seu convívio, contestam e em seguida explicam o que foi aprendido nas ações que participaram. Com isso os adultos passam a repensar suas atitudes e agirem da forma correta por conta do intermédio realizado. Isso reforça que a educação feita numa faixa etária precoce, pode ajudar diretamente por meio do compartilhamento de informações a prevenir doenças, levando a uma potencialização da promoção da saúde. Dinâmicas pedagógicas são essenciais e as atividades aplicadas no PetDay resultaram em excelentes ações educativas, despertando o interesse, criatividade do público, além da fundamental construção de consciência da sociedade sobre cuidados com o meio ambiente e animais para podermos então atingir o equilíbrio e uma saúde única.

Referências

Ishikura, J.; Cordeiro, C.; Silva, E.; Bueno, G.; Santos, L.; Oliveira, S. Mini-hospital veterinário: Guarda responsável, bem-estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica.

Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n. 1, p. 23-30, 20 mar. 2017.

PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DO MUNICÍPIO DE RESENDE, RJ: LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E COMPARTILHAMENTO DE SABERES

Autores

Amanda Candido Custódio, Gabriela de Paula dos Santos Caetano, Juliane Nunes da Silva, Lidiane de Oliveira Souza, Márcia Rosa de Almeida

Palavras-chave:

Plantas medicinais; fitoterápicos; uso tradicional; etnobotânico



Arte confeccionada para o compartilhamento de saberes em mídias sociais

A etnobotânica é a ciência que estuda as interações entre seres humanos e as plantas. Entretanto, estudos nessa área são escassos. É relevante valorizar e registrar o uso tradicional de espécies vegetais para fins medicinais, já que é um dos critérios para a pesquisa e a concessão de registro de medicamentos em órgãos regulamentadores. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define produtos tradicionais fitoterápicos como aqueles cuja segurança e efetividade estão fundamentadas na tradicionalidade de uso por período mínimo de 30 anos, concebidos para serem utilizados sem necessidade de supervisão médica, em condições clínicas brandas. A correlação do uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos ao uso cientificamente comprovado através de estudos farmacológicos, descritos na literatura, pode conscien-

tizar a população para o uso racional e os malefícios que as espécies vegetais podem causar. Esse estudo pretende colaborar com o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) e com a divulgação da Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) no município de Resende. Objetivos: Realizar o levantamento etnobotânico de plantas e fitoterápicos utilizados tradicionalmente como medicinais no município de Resende (RJ) e compartilhar os saberes adquiridos com a população resendense para promover o uso racional de espécies vegetais no combate a doenças. Metodologia: Inicialmente foram mapeadas as feiras livres e ervanários existentes no município e as espécies vegetais comercializadas como medicinais e fitoterápicos foram registradas. Foi realizada pesquisa bibliográfica, em diferentes bases de dados, para a descrição das substâncias biossintetizadas e das propriedades biológicas cientificamente comprovadas para cada espécie vegetal a fim de correlacionar com o uso tradicionalmente empregado pela população resendense. Foram elaboradas ferramentas de prospecção e divulgação local, como: questionário virtual para coleta de dados acerca dos saberes

tradicionais da população e perfil social criado no Instagram® (@sabedoria_das_plantas). Textos dialógicos foram utilizados para compartilhar os saberes sobre o uso tradicional associado à comprovação científica com a comunidade local. Desenvolvimento: O público-alvo do projeto foi a população do município de Resende - RJ. Foram mapeadas e visitadas as principais feiras livres e ervanários existentes no município. Em apenas um dos ervanários, o mais antigo da cidade, foram registrados 98 plantas medicinais e 44 fitoterápicos para comércio. Nas feiras livres, a arnica, tradicionalmente utilizada como anti-inflamatório, anestésico e cicatrizante, foi a principal espécie vegetal comercializada. Já o fitoterápico mais comercializado na cidade é indicado para o tratamento de artrite e artrose. A análise dos questionários virtuais revelou o conhecimento da população sobre o emprego de plantas medicinais e as formas de preparo para uso, como infusão e decocção. Os resultados preliminares de pesquisa virtual mostraram que 70% das pessoas utilizam plantas medicinais como calmante, enquanto 52,4% utilizam como digestivo, de um total de 297 respostas. E 95% recomendariam o uso plantas medicinais e fitoterápicos a outras pessoas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC No. 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília, 2009. 136p. Série C. Projetos, programas e relatórios.

RENISUS – Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/06/renisus.pdf> Acesso em 07/05/2021.

PODCAST E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA GRANDE FERRAMENTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores

Estele Caroline Welter Meereis Lemos; Kayse Torres Costa; Marcela Barçante

Palavras-chave:

autismo; podcast; educação; criança; extensão

Transtorno do espectro autista (TEA) consiste em um transtorno neuropsiquiátrico que se caracteriza mediante manifestações comportamentais, que podem ser acompanhadas por dificuldades na interação social e também na comunicação com terceiros, além de padrões de comportamentos característicos e repetitivos, e um repertório específico e bastante restrito de atividades, preferências e interesses. Tais sintomas são característicos do transtorno, entretanto a gravidade de suas manifestações é variável, de forma que torna-se fundamental o diagnóstico e tratamento precoces adequados. Considerando a alta prevalência desse transtorno, e o fato de que o diagnóstico atualmente é realizado de forma tardia, em média aos 4 ou 5 anos de idade, observa-se a necessidade de disseminar ao máximo informações relacionadas ao transtorno do espectro autista à comunidade. Pensando nisso, foi desenvolvido um podcast, chamado "Podmed: Transtorno do Espectro Autista", cujo conteúdo é disponibilizado em áudio, por meio online, que pode ser escutado sob demanda, sobre o tema e suas aplicações, que conta com a participação de profissionais que atuam na área, além de relatos familiares. Objetivos: Promover informações sobre o TEA para a comunidade de forma acessível e diferenciada, para que se tenha conhecimento a respeito da importância do diagnóstico precoce e da inclusão de pessoas autistas na sociedade. Metodologia: A série de podcasts foi realizada, inicialmente, a partir de um levantamento bibliográfico para melhor compreensão do tema e seus desafios em revistas científicas de medicina ba-

seada em evidências por meio da plataforma PubMed. Posteriormente, foi elaborado um roteiro para a gravação e foram feitas entrevistas com profissionais da área: neurologista, psicóloga, psiquiatra e pediatra, além de uma entrevista com a mãe de um paciente que possui o TEA. As perguntas e respostas de tais entrevistas foram realizadas por meio de áudios gravados via WhatsApp, visando a sua maior acessibilidade. Além disso, o conteúdo das entrevistas foi submetido a edição por meio dos softwares Hitfilms Express (versão gratuita) e Audacity e será disponibilizado no website, no Instagram oficial (@extensãocmmg) e nos hospitais e ambulatórios da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, visando levar conhecimento para a população. Por enquanto, os episódios do podcast já foram postados no canal oficial do podcast no Youtube, a fim de democratizar ainda mais o conteúdo para a comunidade. Desenvolvimento: O podcast em questão tem como público-alvo a comu-

nidade, com ênfase naqueles que convivem com pessoas que possuem o transtorno, como amigos, familiares, professores e alunos, além dos que possuem interesse sobre o assunto, buscando esclarecer as dúvidas da população em geral. O projeto foi realizado de forma online, e foram utilizados meios institucionais virtuais e de domínio público para a divulgação. Durante a realização, foi criado um plano de desenvolvimento do podcast, que contou com roteiro e a escolha dos entrevistados, além da gravação das perguntas e respostas via WhatsApp, da edição dos áudios, da criação do canal oficial no YouTube e de uma arte equivalente à capa do projeto. Assim, foi possível trazer a abordagem e a compreensão do autismo sob uma nova perspectiva, baseada na medicina humanizada, considerando os relatos dos familiares e dos profissionais da saúde, promovendo uma informação de qualidade à comunidade, caracterizando assim os principais resultados do projeto.

Referências

GOMES, Paulyane T.M. et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 91, n.2, Abr 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572015000200111-&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 17/05/2021.

ARAÚJO, LA, Chaves LFS, Loureiro AA, Alves AMG, Lopes AMCS, Barros JCR, Halpern R, Fernandes FDM, Magalhães ML, Nogueira MF. Transtorno do Espectro do Autismo: Manual de Orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, Sociedade Brasileira de Pediatria, n.5, Abr 2019. Acesso em 17/05/2021.

REIKI, UMA TERAPIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Autores

Bruno Souza de Lima; Maria Eduarda Figueiredo Santos; Valéria Ernestânia Chaves

Palavras-chave:

reiki a distância; terapias integrativas e complementares; saúde e bem-estar.

JUSTIFICATIVA: Reiki é uma terapia de cuidado que objetiva potencializar a força vital e equilibrar as energias do corpo a nível físico, mental e espiritual numa perspectiva integral de cuidado (FREITAG VL, et al., 2018). Essa terapia demonstrou-se capaz de auxiliar no tratamento de ansiedade, qualidade do sono e aumento do bem-estar dos indivíduos (YÜCEL SÇ, et al 2020). Sob tal ótica, apresenta-se o Projeto de Extensão: Reiki, uma terapia integrativa e complementar realizado por docente e discentes da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, localizado em Divinópolis, Minas Gerais. **OBJETIVOS:** O projeto de extensão apresenta como proposta principal a contribuição para o aumento dos índices de qualidade de vida por meio da sensação de bem-estar utilizando-se da terapia Reiki. **METODOLOGIA:** Integram o projeto, alunos voluntários e um bolsista, membros da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares (LAPIC) da universidade, além da docente coordenadora. Devido à pandemia de COVID-19 e às instruções sanitárias de distanciamento social, o projeto utilizou a tecnologia como forma de adaptação para suas atividades. Uma das possibilidades da aplicação do Reiki é o envio a distância, realizado por terapeutas reikianos habilitados no nível II. (SPEZZIA, S, 2018). Nesse contexto, o projeto desenvolveu como uma de suas atividades, o envio diário de Reiki a distância para a comunidade acadêmica e externa à universidade. Os membros do projeto enviam Reiki a distância para as pessoas que se cadastram via aplicativo de mensagem instantânea. Todos

os inscritos são incluídos em uma lista de transmissão e recebem uma mensagem no horário de início e término do envio diário da terapia, sendo a divulgação feita via redes sociais. É solicitado que, na inscrição no projeto, o participante reflita sobre o que gostaria de tratar e caso encontre algo a ser tratado, anote em um caderno e guarde consigo. Ao final dos dias de envio de Reiki, solicita-se ao participante que leia sua anotação e análise se houve alguma melhora e, por fim, encaminhe o resultado da sua análise por e-mail. Outra atividade do projeto consiste no treinamento de auto aplicação do Reiki e envio a distância, por meio de workshops e vídeos instrutivos. DESENVOLVIMENTO: Considerando o período de 01/04/2020 a 31/03/2021, foram realizadas 4 séries cada uma com durabilidade de 3 meses, sendo permitido a entrada de novos participantes durante todo o processo. O número total de participantes foi 1.447, sendo 34% homens e 66% mulheres, localizados em 90 cidades de 15 estados brasileiros. Ao final de cada série, o projeto obteve relatos positivos de me-

hora na ansiedade, insônia e bem-estar, tais como: "estava me sentindo ansiosa e com medo, desde o início da pandemia. Coloquei como propósito a melhora de tudo isso, e tive ótimos resultados. Desde os primeiros dias, me senti mais confiante, tranquila e segura"; "venho relatar a positividade que estou sentindo nessas semanas. Embora a quarentena seja um período difícil e nos cause ansiedade, sinto que estou conseguindo lidar bem com isso e com certeza o Reiki está me auxiliando nesse processo. Estou mais calma e dormindo bem." Também foram realizados workshops via plataforma digital, para treinamento de autoaplicação e envio de Reiki a distância em outubro de 2020 e janeiro de 2021. Os workshops foram divulgados em grupos de Reiki e atingiram um público de 90 pessoas. Durante o workshop, foram preparados dois vídeos com autoaplicação guiada para reikianos dos níveis II e III. Estes vídeos foram disponibilizados no canal de vídeos da LAPIC nos endereços eletrônicos: https://youtu.be/14KouF16_GA e <https://youtu.be/RwfjGO001BU>.

Referências

FREITAG VL, et al. A terapia do Reiki na Estratégia de Saúde da Família: percepção dos enfermeiros. *Ver Fund Care Online*. 2018. 10(1): 248-253.

SPEZZIA S. O uso do Reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde. *R. Saúde Públ.* 2018 Jul.;1(1):108-115.

YÜCEL SÇ, et al. Effects of Hand Massage and Therapeutic Touch on Comfort and Anxiety Living in a Nursing Home in Turkey: A Randomized Controlled Trial. *J Relig Health*. 2020. 59(1): 351-364.

SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO DE TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS

Autores

Alexandre Lins Werneck; Claudia Heli; Lara Helk; Marco Antonio de Araujo Vitor; Maria Amélia Zanon Ponce

Palavras-chave:

saúde mental; psiquiatria, comunidade LGBTQI+

Estudar a saúde mental da população trans é necessário para os estudantes e profissionais da área da saúde, pois se trata de uma população negligenciada. O Brasil é o país que mais mata transexuais e travestis. Além disso, no estado de São Paulo há uma elevada taxa de pessoas com ansiedade, transtorno de humor, transtorno de controle de impulso e o uso de substâncias psicoativas. A saúde mental também está relacionada com o suicídio, que apresenta em São Paulo, uma taxa de 5,6 casos por 100 mil habitantes³. Para cometer esse ato, o psicológico da vítima é afetado pelos fatores biopsicossociais. Esse trabalho tem a proposta de verificar se nos serviços de saúde públicos, são realizados tratamentos diferenciados e especializados na saúde mental de travestis e transexuais respeitando os princípios do SUS; além de analisar os quadros de saúde mental. METODOLOGIA: Pesquisa de corte transversal com delineamento descritivo, abordagem quantitativa do tipo analítica com correlação entre as variáveis, realizado no período de outubro de 2018 a outubro de 2019. Foram entrevistadas 47 pessoas no qual responderam de forma espontânea o questionário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Parecer nº 3.052.210, bem como pela Comissão de Pesquisa Científica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Participaram do projeto, Travestis e Transexuais clientes do Ambulatório do Complexo de Doenças Crônicas Transmissíveis, da Secretaria Municipal de Saúde de São José do Rio Preto- SP. Dos participantes da pesquisa, 43 são indi-

víduos que se denominaram como transexuais e apenas 4 são travestis e grande maioria de transexuais são do sexo biológico feminino 53.49%. Quanto aos sintomas referentes a ansiedade, como a incapacidade de relaxar 40.43% referiram não terem esse sintoma; os outros 25.53% declararam grau moderado, enquanto 23.40% no nível intenso e 10.64% citaram o grau suave. Quanto à sensação de sufocamento e falta de ar, 40.43% não sentem, 25.53% possuem um grau moderado, 23.40% apontaram o nível intenso e 10.64% suave. Em relação à depressão, 61.70% não

apresentam humor deprimido e 48.93% não possuem dificuldade alguma para dormir. O estudo identificou a excelência dos serviços, os sintomas referentes a ansiedade nessa população, se mostraram em evidência uma vez que a incapacidade de relaxar e a sensação de sufocamento estão nessa população de uma maneira notável. A depressão é um dos transtornos mentais que apresentou um grau relativamente baixo e conciliar o sono é uma dificuldade ocasional para alguns. Além disso, grande parte dos voluntários são transexuais do sexo biológico feminino.

Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. Mapa dos assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017;Porto Alegre: Antra; 2018 Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2018/02/relatc3b3rio-mapa-dos-assassinatos-2017-antra.pdf> 2-  

BONADIMAN, CSC, Passos VMA, Mooney M, Naghavi M, Melo APS. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. Rev Bras Epidemiol. 2017;20(Suppl 1):191-204.

MAIA, PD. Mortalidade por suicídio no Estado de São Paulo. SP Demográfico [periódico na Internet]. 2016 Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2016/09/SeadeSPDemo-Suic%C3%ADdios.pdf>

CESCON, LF, Capozzolo AA, Lima LC. Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. Saúde Soc. 2018;27(1):185-200



**ÁREA TEMÁTICA:
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



- [Aplicação da moda inclusiva no desenvolvimento de assento e encosto personalizados para cadeira de rodas](#)
- [Projeto de extensão espaços do Albergue Santo Antônio: Uma interação transformadora entre universidade e comunidade.](#)



APLICAÇÃO DA MODA INCLUSIVA NO DESENVOLVIMENTO DE ASSENTO E ENCOSTO PERSONALIZADOS PARA CADEIRA DE RODAS

Autores

Eliezer Stolk; Enzo Bündchen; Eugênio José Borsatti; Fábio Evangelista Santana; Fernanda Agoston; José Augusto Santos; Lara da Cunha de Lima; Leonara Ferreira; Luciane Nobrega Juliano; Maria Pierina Sanches e Rafaela Bett Soratto

Palavras-chave:

moda inclusiva; desenvolvimento de produtos; cadeira de rodas; personalização

Mais de um bilhão de pessoas no mundo apresentam algum tipo de deficiência, das quais cerca de 10,0% necessitam de cadeira de rodas (ARMSTRONG et al., 2008), tornando-a um dos produtos mais requisitados para a mobilidade. Em uma cadeira de rodas, os reparos são fundamentais para evitar que usuários deixem de se movimentar ou peçam um novo equipamento devido aos defeitos. Em geral, no Brasil há pouca oferta de serviços de manutenção de cadeira de rodas. Visando contribuir neste sentido, este projeto de extensão teve como objetivo servir de piloto para o desenvolvimento de encosto e assento da cadeira de rodas baseado no conceito de moda inclusiva. Sendo a cadeira de rodas o ponto-central da corporização da pessoa que a utiliza (BARTOLO, 2007), quando ela é utilizada para substituir as pernas, constitui-se como órgão-corpo. Assim, se a cadeira de rodas faz parte do próprio corpo da pessoa com deficiência, é por meio dela que o cadeirante estabelece suas relações com o mundo, com outras pessoas e consigo mesma (CORREIA et al., 2013). Bauman (2013) afirma ainda que o uso de cores e estampas visa afirmar uma identidade frente a oferta de assentos e encostos tradicionais nas cores pretas, que são produtos impessoais e massificados. O modelo referencial apresentado por Rozenfeld et al. (2006) foi aplicado como metodologia para o desenvolvimento do produto. As fases de desenvolvimento do modelo referencial são: Projeto Informacional; Projeto Conceitual e Projeto Detalhado. No Projeto Informacional foi necessário aos extensionistas adquirir conhecimento sobre as diferentes habilidades e limitações dos cadeirantes.

Para isso foram entrevistadas três pessoas da Associação de Pessoas com Deficiência Física de Araranguá (ADEAR), para a definição da personalidade de cada uma delas que orientaria a criação das estampas. Com estas informações, na fase de Projeto Conceitual, houve a realização de um concurso entre estudantes do Campus para a elaboração de estampas para as cadeiras, baseadas no conceito de moda inclusiva. Os participantes do concurso utilizaram técnicas de criatividade para a busca de soluções para as estampas personalizadas. No Projeto Detalhado foram definidas dimensões, materiais, processos de confecção, desenhos finais, lista de materiais e amostra de teste. Esta foi analisada por profissionais dos grupos de pesquisa das áreas de moda, têxtil e mecânica, visando avaliar resistência à tração e ao rasgo, para garantir uma boa construção do bem confeccionado para o usuário final, conforme as características de fricção

dos têxteis utilizados. Por isso a tribologia, definida como a ciência e tecnologia da interação de superfícies em movimento relativo, foi aplicada aos materiais têxteis na busca de uma conexão com o conforto do assento e do encosto, pois as propriedades físicas dos tecidos estão intimamente relacionadas à sua superfície e propriedades de desgaste. Por fim, a confecção do assento e do encosto e a estampa foram executadas nos respectivos laboratórios do campus. Todo o processo de projeto foi documentado, o que garante sua replicabilidade. Quatro cadeiras revitalizadas foram entregues à associação Nova Vida, entidade filantrópica que se dedica ao reparo de cadeiras de rodas e camas hospitalares, no dia 3 de dezembro, quando é celebrado o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. As cadeiras foram doadas para três cadeirantes da cidade de Araranguá. A quarta cadeira será utilizada pelo IFSC no atendimento a alunos com deficiência.

Referências

ARMSTRONG, W. et al. Guidelines on the provision of manual wheelchairs in less resourced settings. World Health Organization, v. 1, n. 1, p. 131, 2008.

BÁRTOLO, J. Corpo e sentido: estudos intersemióticos. Covilhã: Livros LabCom, 2007.
BAUMAN, Z. A cultura no mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CORREIA, E.S. et al. Corpo deficiente e cadeira de rodas: potencialização e corporização. Revista Digital. Buenos Aires. 18,180. 2013

ROZENFELD, H. et al. Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

PROJETO DE EXTENSÃO ESPAÇOS DO ALBERGUE SANTO ANTÔNIO: UMA INTERAÇÃO TRANSFORMADORA ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Autores

Fernanda de Souza Corrêa; Marcella Franco de Andrade

Palavras-chave:

extensão. arquitetura inclusiva. idosos

O Albergue Santo Antônio (ASA) é uma instituição de longa permanência para idosos, localizado na cidade de São João del-Rei. No ASA residem cerca de oitenta idosos e trabalham sessenta funcionários. O Albergue não apresenta fins lucrativos, sobrevive de doações da comunidade e do poder público. JUSTIFICATIVA Em todo o mundo, a expectativa de vida aumentou no último século, com a melhoria dos serviços de saúde e nutrição. A taxa de natalidade reduziu, caminhando para uma inversão da pirâmide etária. De acordo com o IBGE, no Brasil, em 2020, o número de pessoas acima de 65 anos chega a mais de 20 milhões, correspondendo a 9,83% da população. Dessa maneira, a adequação dos lares para idosos faz-se importante, de forma a atender as necessidades humanas da população com mais de 60 anos (Lei 10.741/03) e proporcionar contínuo convívio social. Há restrições inerentes à longevidade, mesmo que sadia, que precisam ser respeitadas, como a vitalidade, itens físicos e psicológicos. O ASA está locado em edifícios antigos, com prédios dispostos de forma não ordenada. Uma arquitetura carente de adequação às necessidades físicas e mentais dos idosos e funcionários, movendo esta extensão. OBJETIVOS Em face da demanda apresentada, o projeto de extensão espaços do Albergue Santo Antônio (PROASA) foi criado em 2014, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), à PROEX PIBEX 2019, 2020 e 2021. O PROASA tem como objetivo elaborar projetos arquitetônicos e recomendações técnicas para os espaços do Albergue. E, quando viável, executar tais interven-

ções, aproximando idealização da prática construtiva, exercitando projeto arquitetônico, gestão e execução de obras. Desta forma, os discentes têm tido convivência com a realidade social da comunidade, a prática profissional, refletindo sobre técnicas arquitetônicas inclusivas e a produção do espaço.

METODOLOGIA A metodologia foi traçada e três macro etapas estabelecidas: concepção do projeto arquitetônico, plano de arrecadação e execução de obras, descritas a seguir. A concepção do projeto arquitetônico se dividiu em três fases: análise, síntese e avaliação. A etapa de análise identificou o programa de necessidades, o diagnóstico, as pesquisas teóricas e técnicas, formou o conceito e as condicionantes. Já a fase de síntese representou a criação. Por fim, a avaliação, elencou criticamente a melhor solução para à problemática levantada. No plano de arrecadação oficinas foram realizadas para a compra de materiais, parcerias de mão de obra (com artistas e Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) e campanhas virtuais. Na fase de execução de obra, uma escala de vivência da reforma foi organizada para que os discentes conseguissem expe-

rienciar um canteiro de obras extensionista. A união ensino, pesquisa e extensão se fez importante para traçar e acompanhar a metodologia proposta em todas as suas fases.

DESENVOLVIMENTO A primeira intervenção extensionista aconteceu na lavanderia do ASA, sequenciado para um espaço de convivência/refeitório dos funcionários e para a reforma dos banheiros (vinte) anexos aos quartos dos idosos. Somado a estes, intervenções artísticas em áreas de convívio e oficinas foram realizadas, com participação dos idosos e funcionários. As atividades desenvolvidas no Albergue proporcionaram espaços mais humanizados e inclusivos, melhorando a qualidade de vida e o funcionamento da Instituição. Os conteúdos e reflexões referentes à concepção do projeto arquitetônico e estrutural, compatibilização e materialização desses na obra, ampliaram o repertório do estudante e subsidiaram ricos debates multidisciplinares em prol da qualidade da edificação. No ano de 2020 e 2021, em razão da pandemia causada pela COVID-19, as atividades do PROASA foram adaptadas à modalidade remota.

Referências

BRASIL. Lei no 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 03 out. 2003. Seção 1, p.1.



ÁREA TEMÁTICA: **TRABALHO**



TRABALHO



- Empreendedorismo feminino: Formação da Cooperativa de Artesãs de Guarapuava
- Fortalecendo a agricultura camponesa em Uberaba: Extensão universitária comprometida com os assentamentos rurais no Triângulo Mineiro



EMPREENDEDORISMO FEMININO: FORMAÇÃO DA COOPERATIVA DE ARTESÃS DE GUARAPUAVA

Autores

Anabelli Almeida; Carlos Eduardo Sczindrowski; Luci Nychai; Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia; Zoraide da Fonseca Costa

Palavras-chave:

artesanato; cooperativa; capacitação; renda

Este programa de extensão teve início em agosto de 2019, com reuniões entre os docentes, discentes do curso de Economia, os agentes públicos das Secretarias de Turismo e da Mulher e o grupo de artesãs que já estavam organizadas em uma comissão, para firmar a parceria, discutir e estabelecer um cronograma de ações no Município de Guarapuava no Paraná. A presente ação extensionista é desenvolvida junto ao Projeto Lembranças de Guarapuava, o qual foi criado por meio de parceria entre a Secretaria de Políticas para Mulheres e a Secretaria de Turismo de Guarapuava a partir da inclusão do artesanato como meio de divulgar identidade e a arte local, bem como o empreendedorismo das artesãs, na geração de trabalho e renda. O artesanato revela-se como um importante aliado, em relação ao turismo, pois faz com que o turista leve consigo, uma lembrança material, valorizando e divulgando a identidade cultural local (CUCCHI,1999). Assim, o programa Guarapuava Turística 2026 da Prefeitura Municipal de Guarapuava, ao incluir o artesanato no Projeto Lembranças de Guarapuava, objetiva além de reunir artesãos a fim de produzir diferentes tipos de artesanatos voltados para o turismo, promover a geração de trabalho e renda está fomentando a economia local. Este, programa tem como objetivo assessorar a formação e gestão da Cooperativa das Artesãs de Guarapuava, vinculadas ao projeto lembranças de Guarapuava, com a finalidade de tornar o produto do artesanato um atrativo do turismo local. Metodologicamente, as atividades extensionistas são desenvolvidas por meio de reuniões, palestras, oficinas, visitas técnicas e elaboração de apostilas e documentos. As práticas extensionistas foram realizadas tanto nos espaços

da UNICENTRO, como na Secretária das Mulheres. Nos primeiros encontros foi discutido e elaborado um documento de normas de conduta para estabelecer os procedimentos das atividades de produção, comercialização e relações interpessoais. Foi realizada visita com os atores envolvidos, ao Caminhos do Salto São Francisco, rota do turismo rural, do Município. Foram visitadas propriedades integradas ao projeto turístico na gastronomia rural, estabelecendo contatos para possíveis pontos de vendas dos artesanatos. Foi realizada oficinas de planejamento estratégico, formação de preço. Simultaneamente, estavam acontecendo eventos turísticos, feiras e outros eventos promovidos pela Prefeitura, oportunidade para a divulgação, comercialização dos artesanatos deste grupo e praticar as normas de conduta e os conhecimentos adquiridos das oficinas. Ao final de cada atividade é aplicados questionários às artesãs, para análise dos resultados alcançados e a necessidade de adequar, ampliar ou melhorar o conteúdo das oficinas e palestras. Outras questões são discutidas e avaliadas em reuniões com as artesãs, onde as sugestões são registradas por meio de Atas. Outras visitas técnicas serão direcionadas à grupos de artesãos em regiões turísticas para conhecer a organização de feiras permanentes e itinerantes, Associações e Cooperativas de Artesão com o propósito de adquirir conhecimentos e trocas de experiências. Para a formalização da Cooperativa será elaborado o Estatuto, a organização da documentação

e procedimentos legais necessários para o seu registro e esclarecimentos sobre o cooperativismo por meio de palestras. Outra ação será o assessoramento no planejamento e viabilização de um local permanente de exposição e vendas de produtos artesanais, junto ao poder público e outras organizações parceiras que apoiam este setor. Os resultados das ações extensionista vão além das vendas dos artesanatos, visto que as artesãs desenvolvem a percepção de organização e profissionalismo adquiridos com as oficinas. A expectativa é a de que o projeto possa figurar como um instrumento de política de fomento ao empreendedorismo e de reposicionamento estratégico do artesanato, de modo a valorizá-lo como expressão da identidade cultural e turística local. A Universidade por meio da extensão promove o diálogo e troca de saberes entre os atores sociais, contribuindo com a produção de novos conhecimentos, consolidando e reforçando a interação dialógica na relação ensino, pesquisa e extensão (MENDONÇA E SILVA, 2002). Esses resultados contribuíram para o enriquecimento da experiência discente em termos da aplicação da teoria e dos procedimentos metodológicos. Nesse sentido, de acordo com Janize (2004) a interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade.

Referências

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad. Viviane Ribeiro. EDUSC, Bauru, 1999.

JENIZE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em: ago/2019.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

FORTALECENDO A AGRICULTURA CAMPONESA EM UBERABA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMPROMETIDA COM OS ASSENTAMENTOS RURAIS NO TRIÂNGULO MINEIRO

Autores

Gabriela Abrahão Masson; Janaina Francisca de Souza Campos Vinha; Michelly Manzi de Carvalho; Naiara Diniz da Mota; Nauê Oliveira Silva; Tainá Gregghi Suano

Palavras-chave:

questão agrária; soberania alimentar; feira da agricultura camponesa; reforma agrária.

Justificativa: No contexto de desmantelamento das políticas públicas para a agricultura camponesa e diante o avanço do agronegócio no campo, enquanto modelo de desenvolvimento preponderante, também existe a intensa fragilização daqueles (as) que resistem produzindo e vivendo da terra, no campo, nos assentamentos rurais de reforma agrária. Objetivos: Diante essa realidade, no Triângulo Mineiro, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), foi proposto em 2017 o Programa de Extensão Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba (FACU) com objetivo de fomentar o debate e promover o fortalecimento da agricultura camponesa com práticas agroecológicas em Uberaba e região. Para tanto, ao longo destes anos estabelecemos parcerias e reflexões junto aos camponeses da região comprometidos (as) e interessados (as) na agricultura camponesa com ênfase em práticas agroecológicas, buscando fortalecer articulações junto a órgãos públicos, movimentos sociais, associações cooperativas e organizações populares que partilhem da agricultura camponesa com práticas agroecológicas, enquanto forma de produção e construção de identidade camponesa para permanência no campo. Metodologia: O Programa é construído de maneira multidisciplinar articulando docentes, técnicos, estudantes, comunidade externa, trabalhadores (as), camponeses (as) de Uberaba e região. As pesquisas das docentes envolvidas na propositura subsidiam a necessidade da extensão universitária diante a latência da questão agrária, constrangimento da agricultura camponesa, eminência de uma crise alimentar e ausência de circuitos curtos de comercialização para escoamento da produção dos assentamentos e acampamentos rurais, em Uberaba e região. Assim, a ações do FACU envolvem a formação e intervenção por meio da extensão universitária na realidade so-

cial, e são fundamentadas na função social da educação superior e na metodologia da educação popular. As ações extensionistas são diversas, multidisciplinares e organizadas por meio de coletivos, a destacar o da educação, produção e comunicação. Desenvolvimento: São realizadas reuniões de planejamento, reuniões de estudo, construção de instrumentais para visitas técnicas nos assentamentos rurais e a Feira da Agricultura Camponesa na UFTM. É frequente a avaliação das ações durante a execução do programa e a participação de todos os sujeitos envolvidos é ativa. Destaca-se o protagonismo estudantil dos Cursos de Serviço Social, Geografia, Licenciatura em Educação no Campo e História na organização e realização das ações. Os estudos e pesquisas realizadas no Núcleo de Estudos Territoriais e Agrários (NaTERRA) são imprescindíveis para a extensão realizada, e já existem pesquisas, artigos, capítulos de livro e livro relacionados a linha de extensão do programa, desenvolvimento rural e questão agrária. Nossas ações também são socializadas junto à comunidade interna e externa por meio de estudos, pesquisas, extensão. O Documentário "Da Terra para a mesa" disponível em nosso Canal do You Tube, "ProjetoFa-

cu", foi realizado e produzido por estudantes, sem financiamento público, em uma das edições da Feira da Agricultura Camponesa na UFTM é a síntese de esforços coletivos e saberes multidisciplinares. Ao longo destes anos também destacamos neste relato a participação da equipe na organização e realização, das Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURAs) na UFTM que já está em sua 7ª edição; nos Colóquios de Questão Agrária; nos Cafés Agrários; em mesas redondas, rodas de conversa, oficinas, cursos de formação; na produção de conteúdo - vídeos e documentários -; na criação de páginas sociais (Facebook e Instagram) e canal no Youtube. As visitas técnicas nos assentamentos rurais são um importante instrumento para o conhecimento, mapeamento e levantamento da realidade e da produção dos assentamentos e acampamentos rurais, a ser comercializada na Feira da Agricultura Camponesa na UFTM. A Feira é uma das ações de maior impacto do FACU, pois congrega diversos movimentos sociais da região através da venda direta de seus produtos na Universidade, onde a contar de sua função social democratiza seu espaço contribuindo com geração de renda de diversas famílias camponesas.

Referências

BATISTA, Alice Nunes; VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha. Desafios para a construção da soberania alimentar em Uberaba (MG). *Geografia em questão*, [Marechal Cândido Rondon, PR], v. 13, n. 3, p. 115-29, 2020. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/2381>. Acesso em: 29 nov. 2020.

DA TERRA para a Mesa: Documentando a resistência Camponesa na UFTM. Uberaba, MG: UFTM, 2020. 1 vídeo (15min 19s), son., color. Publicado pelo canal projeto FACU. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AldsZAqb-58> Acesso em: 21 maio. 2021.

MASSON, Gabriela Abrahão. A questão agrária e a luta pela reforma agrária no Triângulo Mineiro. Curitiba: Appris, 2021. MASSON, Gabriela Abrahão. A Reforma Agrária como política pública de Desenvolvimento: Análise a partir dos Assentamentos Rurais "Tereza do Cedro" e "Dandara" no município de Uberaba/MG. 2016. 407 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Franca, 2016.

VINHA, Janaína Francisca de Souza Campos; MASSON, Gabriela Abrahão. Questão agrária em Uberaba (MG): estrutura fundiária, latifúndio e agronegócio. In: GOMES, M. A. S.; DANTAS, S. M. (org.), *Olhares e dinâmicas sociais no Triângulo Mineiro*. Jundiaí, SP. 2018. p. 275-298.

DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS

Os trabalhos deverão ser encaminhados para o endereço revistaconectadas@ufabc.edu.br no seguinte formato:

Artigos

Textos inéditos resultados de atividades de extensão e cultura ou reflexões relativas á extensão universitária caracterizando-se como contribuição ao conhecimento sobre o tema.

Formato - 15 mil a 25 mil caracteres (fonte Times New Roman; espaço 1,5; tamanho 12; entrelinha 1,5 com margens 2 cm), incluídos título, resumo, abstract, palavras-chave, texto completo e referencias bibliográficas.

Figuras - (fotografias, imagens e gráficos) tabelas e quadros: devem ser enviados com resolução mínima de 300DPI, legendados com fonte/ créditos do autor, ter espaço/local marcados no texto e ser enviados em arquivos separados como anexos.

Os artigos devem conter no mínimo duas ilustrações com resolução mínima de 300 DPI.

Relatos de experiência

Vivências relacionadas a práticas de extensão e cultura

Formato - 5 mil a 10 mil caracteres com espaços (Fonte Times New Roman 12, entrelinha 1,5 com margens 2 cm), incluídos título, resumo , palavras-chave, texto completo e referência

Figuras - (fotografias, imagens e gráficos) tabelas e Quadros: devem ser enviados com resolução mínima de 300DPI, legendados com fonte/

créditos do autor, ter espaço/local marcados no texto e ser enviados em arquivos separados como anexos.

Os relatos de experiência devem conter no mínimo duas ilustrações com resolução mínima de 300 DPI.

Normas para avaliação

Os artigos e ou relatos de experiência encaminhados serão avaliados por integrantes do Conselho Editorial.

Os artigos devem seguir as normas da ABNT e devem ser originais e inéditos. É considerado inédito o texto que ainda não foi publicado em outro periódico científico.

Os processos de avaliação e seleção têm como critérios: as normas estabelecidas para a submissão de artigos; a relevância social do tema; a consistência teórica e metodológica da proposta; a originalidade e a qualidade argumentativa do texto. Os pareceres são revisados pelo Conselho Editorial da Revista e classificados em aceite, aceite com restrição e não aceite. Os trabalhos aceitos com restrição serão devolvidos aos autores para as modificações solicitadas pelos pareceristas. Os autores terão o prazo máximo de 07 dias para reenviar o texto alterado ao endereço eletrônico da Revista Conectadas.